

UNIDOMPEDRO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

PROJETO PEDAGÓGICO MATRIZ 2025

**CURSO DE
MEDICINA**

REITOR

Prof. Adriano Douglas da Silva

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Profa. Paloma Modesto

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Prof. Francisco Fernandes

COORDENADOR GERAL DO CURSO

Prof. Rodrigo Mercês Weyll Pimentel

COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO

Profa. Caroline da Silva Barbosa

COORDENADORA DO INTERNATO

Profa. Daniela Rocha Almeida Cardoso

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Rodrigo Mercês Weyll Pimentel

Prof. Magno Mercês Weyll Pimentel

Profa. Leila Pitangueira Guedes Mazarakis

Profa. Adriana Pedrosa Moura

Profa. Rosélia Ribeiro dos Santos Lobão

Profa. Isabella Pereira da Nóbrega

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO EDUCACIONAL E BREVE HISTÓRICO	14
2.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E BREVE HISTÓRICO	20
2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	22
2.3.1. <i>Identificação</i>	<i>23</i>
2.3.2. <i>Breve Histórico</i>	<i>23</i>
2.3.3. <i>Desenvolvimento.....</i>	<i>24</i>
2.3.4. <i>Objetivos.....</i>	<i>25</i>
2.3.5. <i>Estrutura Acadêmica e Administrativa</i>	<i>27</i>
3. CONTEXTO SOCIAL E TERRITORIAL	30
3.1. A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR E SUAS REGIÕES.....	32
3.1.1. <i>A Região Metropolitana de Salvador (RMS)</i>	<i>32</i>
3.1.2. <i>As Regiões de Salvador.....</i>	<i>35</i>
3.2. DIAGNÓSTICO SANITÁRIO-ASSISTENCIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (RMS) E JUSTIFICATIVA DA FORMAÇÃO MÉDICA	36
3.2.1. <i>Capacidade Instalada de Serviços Hospitalares</i>	<i>37</i>
3.2.2. <i>Rede de Atenção Primária.....</i>	<i>39</i>
3.2.3. <i>Urgência e Emergência.....</i>	<i>39</i>
3.2.4. <i>Hospitais com potencial de certificação de ensino.....</i>	<i>40</i>
3.2.5. <i>Alinhamento às Políticas Públicas</i>	<i>41</i>
3.2.6. <i>Impacto esperado da manutenção das vagas.....</i>	<i>42</i>
4. CONTEXTO EDUCACIONAL	43
4.1. MISSÃO E PERFIS DE ATUAÇÃO	44
4.2. FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	44
4.3. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	45
4.4. INDICADORES GERAIS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA BAHIA	45
4.5. PERSPECTIVAS.....	46
4.6. MARCO LEGAL DO CURSO	46
4.7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO DE MEDICINA	48
4.7.1. <i>Processo Seletivo Tradicional.....</i>	<i>48</i>
4.7.2. <i>Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).....</i>	<i>49</i>
4.7.3. <i>Matrícula Especial.....</i>	<i>49</i>
4.7.4. <i>Transferências Externas</i>	<i>49</i>
4.8. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	50
4.9. OBJETIVOS DO CURSO.....	53
4.9.1. <i>Objetivo Geral</i>	<i>53</i>
4.9.2. <i>Objetivos Específicos</i>	<i>53</i>
4.10. PERFIL DO EGRESSO	55
4.10.1. <i>Competências Gerais e Específicas do Egresso</i>	<i>60</i>
4.10.1.1. <i>Domínio de Competência: Atenção à Saúde</i>	<i>65</i>
4.10.1.1.1. <i>Atenção às Necessidades Individuais de Saúde</i>	<i>65</i>
4.10.1.1.2. <i>Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva</i>	<i>70</i>
4.10.1.2. <i>Domínio de Competência: Gestão em Saúde.....</i>	<i>72</i>

4.10.1.2.1.	Organização do Trabalho em Saúde.....	72
4.10.1.2.2.	Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde.....	74
4.10.1.3.	Domínio de Competência: Educação em Saúde	75
4.10.1.3.1.	Diagnóstico das Necessidades de Aprendizagem de Indivíduos e Grupos ...	75
4.10.1.4.	Domínio de Competência em Saúde Digital.....	77
4.10.2.	Desenvolvimento de Competências.....	81
4.10.3.	Acompanhamento do Egresso	87
5.	COMPROMISSOS DO CURSO	91
5.1.	COMPROMISSO SOCIAL.....	92
5.1.1.	Valorização e Conhecimento da Comunidade Local e Vivência de seus Problemas de Saúde	95
5.1.2.	Seleção de Candidatos por Critérios Sociais e Regionais de Inclusão	97
5.2.	ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) LOCAL E REGIONAL	98
5.3.	INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	99
5.3.1.	Relação Alunos – Docentes.....	101
5.3.2.	Relação Alunos – Usuários	101
5.3.3.	Integração com a Rede de Atenção à Saúde.....	102
5.4.	FORMAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA	105
6.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	109
6.1.	O PDI E AS POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO	109
6.1.1.	Mediação docente e saberes do professor	110
6.1.2.	Método pedagógico e prática social.....	111
6.1.3.	Mediação docente e interdisciplinaridade	111
6.1.4.	PDI e a relação com o Curso de Medicina.....	112
6.1.5.	A formação em saúde integral e o contexto brasileiro.....	112
6.1.6.	Perfil do médico egresso	114
6.1.7.	Metodologias ativas e avaliação da aprendizagem.....	114
6.2.	O PDI E AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO	115
6.3.	O PDI E AS POLÍTICAS DE PESQUISA, PRODUÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO ...	116
6.3.1.	Programa de Incentivo à Pesquisa.....	117
6.3.2.	Programa de Estímulo à Produção Acadêmica e à Participação em Eventos Científicos.....	117
6.3.3.	Programa de Iniciação Científica	118
7.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	119
7.1.	POSTULADOS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS	119
7.1.1.	Procedimentos de Ensino e Aprendizagem – Metodologias Ativas	122
7.1.2.	Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	125
7.1.2.1.	Aprendizagem Adaptativa.....	132
7.1.2.2.	Aprendizagem Baseada em Equipes	132
7.1.2.3.	Aprendizagem em Pequenos Grupos	135
7.1.2.4.	Aprendizagem por Raciocínio Clínico.....	138
7.1.2.5.	Palestras.....	140
7.1.2.6.	Plataforma Educacional Digital.....	141
7.1.2.7.	Práticas Integradas no Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações ..	142
7.1.2.8.	Problematização.....	143
7.2.	ESTRUTURA PEDAGÓGICA E CURRICULAR	144
7.2.1.	Matriz Curricular	150

7.2.2.	<i>Estrutura Curricular</i>	155
7.2.2.1.	Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)	156
7.2.2.2.	Eixo Estruturante II: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)	158
7.2.2.3.	Eixo Estruturante III: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)	160
7.2.2.4.	Eixo Estruturante IV: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)	163
7.2.2.5.	Eixo Estruturante V: Clínicas Integradas (CI)	164
7.2.2.6.	Eixo Estruturante VI: Métodos Científicos em Medicina (MCM)	169
7.2.3.	<i>Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Transversalidade</i>	171
7.2.4.	<i>Acessibilidade Metodológica e Instrumental</i>	177
7.2.5.	<i>Compatibilização da Carga Horária</i>	180
7.2.6.	<i>Articulação entre os Componentes Curriculares</i>	181
7.2.7.	<i>Articulação da Teoria com a Prática</i>	183
7.2.8.	<i>Oferta da Disciplina de LIBRAS</i>	185
7.3.	ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES	186
7.3.1.	<i>Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração do Currículo</i>	188
7.3.2.	<i>Integração Curricular</i>	190
7.3.2.1.	Adequação e Atualização	190
7.3.2.2.	Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	192
7.3.2.3.	Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino	192
7.3.2.4.	Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia do Curso	193
7.3.3.	<i>Conteúdos Curriculares</i>	194
7.3.3.1.	Conteúdos Pertinentes à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	197
7.3.3.2.	Conteúdos de Formação em Direitos Humanos e Ética Profissional	198
7.3.3.3.	Conteúdos Pertinentes de Educação Ambiental	199
7.4.	ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO	200
7.4.1.	<i>Políticas de Vinculação e Integração com o SUS</i>	202
7.4.2.	<i>Atividades Práticas de Ensino para a Área da Saúde</i>	204
7.5.	ESTÁGIO CURRICULAR EM REGIME DE INTERNATO	207
7.5.1.	<i>Carga Horária</i>	207
7.5.2.	<i>Estrutura e Organização</i>	208
7.5.2.1.	Estágio Curricular em Urgências e Emergências	209
7.5.2.2.	Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde	210
7.5.2.3.	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar	210
7.5.3.	<i>Existência de Convênios</i>	211
7.5.4.	<i>Formas de Apresentação</i>	213
7.5.5.	<i>Orientação e Supervisão</i>	214
7.5.6.	<i>Coordenação</i>	215
7.6.	EXTENSÃO ACADÊMICA CURRICULAR	215
7.6.1.	<i>Eixo Norteador: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</i>	216
7.6.2.	<i>Formação Profissional e Responsabilidade Social</i>	216
7.7.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	218
7.7.1.	<i>Objetivos do TCC</i>	220
7.7.2.	<i>Carga Horária, Estrutura, Orientação e Coordenação</i>	220
7.7.3.	<i>Avaliação</i>	221
7.8.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	221
7.9.	APOIO AO DISCENTE	223
7.9.1.	<i>Programa de Bolsas e Incentivos</i>	225
7.9.2.	<i>Programa de Acolhimento ao Aluno</i>	226

7.9.3.	<i>Programa de Estímulo à Permanência Estudantil</i>	227
7.9.4.	<i>Programa de Atendimento ao Aluno</i>	228
7.9.4.1.	Núcleo de Experiência Discente (NED)	229
7.9.4.2.	Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)	231
7.9.4.3.	Atendimento às Demandas de Acessibilidade e Inclusão dos Alunos com Deficiência	231
7.9.4.3.1.	Alunos com Surdez, Deficiência Auditiva e Surdocegueira	233
7.9.4.3.2.	Alunos com Cegueira, Baixa Visão e Visão Monocular	235
7.9.4.3.3.	Alunos com Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida	235
7.9.4.3.4.	Alunos com Deficiência Intelectual.....	236
7.9.4.3.5.	Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.....	237
7.9.4.3.6.	Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	238
7.9.4.3.7.	Alunos com Transtornos Funcionais.....	238
7.9.4.4.	Apoio Psicopedagógico.....	239
7.9.4.5.	Plano de Apoio Educacional Especializado (AEE).....	240
7.9.4.6.	Apoio Extraclasse.....	241
7.9.5.	<i>Programa de Internacionalização</i>	242
7.9.6.	<i>Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica</i>	244
7.9.7.	<i>Programa de Participação em Diretórios Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas e Intercâmbios</i>	245
7.9.7.1.	Apoio aos Diretórios Acadêmicos	246
7.9.7.2.	Fomento às Associações Atléticas.....	246
7.9.7.3.	Suporte às Ligas Acadêmicas	247
7.9.7.4.	Intercâmbios.....	248
7.9.8.	<i>Programa de Nivelamento</i>	249
7.9.9.	<i>Programa de Monitoria</i>	250
7.9.10.	<i>Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios</i>	251
7.9.11.	<i>Ouvidoria</i>	252
7.10.	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	253
7.10.1.	<i>Recursos de Tecnologias Educacionais</i>	253
7.10.2.	<i>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</i>	254
8.	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DISCENTE	256
8.1.	CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE	256
8.1.1.	<i>Principais Instrumentos Avaliativos</i>	258
8.2.	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DISCENTE	261
8.2.1.	<i>Memorial de Formação Acadêmica e de Avaliação Global</i>	261
8.2.2.	<i>Autoavaliação</i>	267
8.2.3.	<i>Avaliação Interpares</i>	267
8.2.4.	<i>Prova Teórica</i>	267
8.2.5.	<i>Prova Prática</i>	268
8.2.6.	<i>Teste de Progresso Institucional (TPI)</i>	268
8.2.7.	<i>OSCE (Objective Structured Clinical Examination)</i>	268
8.2.8.	<i>OSATS (Objective Structured Assessment of Technical Skills)</i>	269
8.2.9.	<i>Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise)</i>	269
8.3.	ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	270
9.	GESTÃO ACADÊMICA E CORPO DOCENTE	272
9.1.	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	275
9.1.1.	<i>Representatividade e Composição do Núcleo Docente Estruturante</i>	278

9.1.2.	Periodicidade das Reuniões	279
9.1.3.	Registro das Reuniões.....	279
9.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	280
9.2.1.	Gestão do Curso.....	282
9.2.2.	Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador.....	283
9.2.3.	Relação da Coordenação com Docentes e Discentes	284
9.2.4.	Relação com Preceptores da Rede de Saúde.....	284
9.2.5.	Regime de Trabalho e Carga Horária.....	284
9.2.6.	Representatividade e Planejamento Estratégico.....	285
9.3.	COLEGIADO DO CURSO	285
9.3.1.	Representatividade e Composição.....	286
9.3.2.	Periodicidade das Reuniões	286
9.3.3.	Registro e Encaminhamento das Decisões.....	287
9.3.4.	Avaliação Periódica do Colegiado	287
9.4.	COORDENAÇÃO DO INTERNATO	289
9.4.1.	NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)	290
9.4.2.	Formação Continuada dos Docentes em Metodologias Ativas.....	293
9.4.3.	O Perfil do Docente do Curso de Medicina.....	294
9.4.4.	Composição do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.....	296
9.4.5.	Programa de Formação Docente	298
9.4.5.1.	Formação Continuada de Candidatos a Docentes	300
9.4.5.2.	Formação Permanente dos Docentes do Curso de Medicina – Nível I.....	301
9.4.5.3.	Formação Permanente dos Docentes do Curso de Medicina – Nível II.....	302
9.4.5.3.1.	Formação dos Preceptores do Eixo Estruturante de IESC e do Estágio Curricular Supervisionado na APS.....	302
9.4.5.3.2.	Formação dos Preceptores do Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Ambulatorial e Hospitalar	303
9.4.5.3.3.	Formação Docente para Alunos.....	303
9.5.	COMISSÃO LOCAL DE AVALIAÇÃO	304
9.5.1.	Composição da Comissão	305
9.6.	CORPO DOCENTE	307
9.6.1.	Composição do Corpo Docente	308
9.6.2.	Titulação do Corpo Docente.....	313
9.6.3.	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	314
9.6.4.	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	317
9.6.5.	Experiência no Magistério Superior	318
9.6.6.	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	320
9.7.	DESENVOLVIMENTO DOCENTE	322
9.7.1.	Mobilidade Acadêmica Docente.....	324
9.7.2.	Formação Docente Internacional Continuada.....	325
9.7.3.	Acompanhamento, Permanência e Profissionalização da Docência.....	326
9.8.	MECANISMOS DE FOMENTO À INTEGRAÇÃO ENTRE DOCENTES E PRECEPTORES NA REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	327
9.9.	GESTÃO DA QUALIDADE DO CURSO	328
9.10.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	329
9.10.1.	Articulação da Autoavaliação do Curso X Autoavaliação Institucional	332
9.10.2.	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso.....	334
9.10.3.	Sistema de Acreditação SAEME.....	335

10. INFRAESTUTURA	337
10.1. CAMPUS PATAMARES	339
10.1.1. Acesso Estudantil a Tecnologias Digitais e Recursos Computacionais.....	347
10.2. BIBLIOTECA.....	347
10.2.1. Infraestrutura.....	348
10.2.2. Serviços Oferecidos	349
10.2.3. Horário de Funcionamento.....	350
10.2.4. Acervo Bibliográfico	350
10.2.5. Bibliografia Básica e Complementar	352
10.2.6. Biblioteca Digital.....	353
10.2.6.1. Periódicos Científicos Eletrônicos.....	354
10.2.7. Plano de Atualização do Acervo	354
10.3. LABORATÓRIOS	355
10.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica	358
10.3.2. Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde	361
10.3.3. Laboratório de Habilidades.....	362
10.4. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS	364
10.5. CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA.....	366
10.6. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	368
REFERÊNCIAS	370
ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	375
DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO	375
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PIEPE I).....	375
Métodos Científicos em Medicina I (MCM I)	378
Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I).....	380
Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I).....	383
Habilidades e Atitudes Médicas I (HAM I)	388
DISCIPLINAS DO SEGUNDO PERÍODO	390
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II)	391
Métodos Científicos em Medicina II (MCM II)	393
Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II).....	395
Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC II)	399
Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II).....	401
DISCIPLINAS DO TERCEIRO PERÍODO	403
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III)	403
Métodos Científicos em Medicina III (MCM II).....	406
Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III).....	408
Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)	415
Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)	418
DISCIPLINAS DO QUARTO PERÍODO	430
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV)	430
Métodos Científicos em Medicina IV (MCM IV).....	433
Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)	435
Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV)	442
Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV).....	445
DISCIPLINAS DO QUINTO PERÍODO	453
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V).....	453

Métodos Científicos em Medicina V (MCM V)	455
Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)	458
Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (IESC V)	462
Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)	466
DISCIPLINAS DO SEXTO PERÍODO	474
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI)	474
Clínicas Integradas I (CI I)	476
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)	482
Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)	486
DISCIPLINAS DO SÉTIMO PERÍODO	489
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII)	489
Clínicas Integradas II (CI II)	492
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)	497
Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)	502
DISCIPLINAS DO OITAVO PERÍODO	505
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII (PIEPE VIII)	505
Clínicas Integradas III (CI III)	508
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)	513
Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)	517
DISCIPLINAS DO INTERNATO (NONO AO DÉCIMO SEGUNDO PERÍODOS)	520
Estágio Curricular em Saúde Coletiva	520
Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	522
Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	524
Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	526
Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	528
Estágio Curricular em Saúde Mental	530
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	532
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	534
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	536
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	538
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	540
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	542
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	544
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	546
DISCIPLINAS ELETIVAS	549
Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	549
Espiritualidade, Cultura e Humanização no Cuidado Médico	551
Saúde Planetária	553
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde	555
Saberes Populares e a Medicina: diálogos entre ciência e tradição	557
Comunicação em Saúde e Divulgação Científica: Podcast, Audiovisual e Redes Digitais	560
LIBRAS	562
Ética, Deontologia e Direito Médico	564
Medicina de Fronteiras	567
Inovação e Transformação Digital em Saúde	569
Oficina de Eletrocardiografia	571

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fotografia do Dr. Nicolau Esteves.....	14
Figura 2. Logotipo da UNIPTAN.....	15
Figura 3. Logotipo do Medcel.....	15
Figura 4. Logotipo da Faculdade Santo Agostinho.....	16
Figura 5. Fotografia do Dr. Virgílio Gibbon.....	16
Figura 6. Logotipo do Centro Universitário São Lucas.....	17
Figura 7. Logotipo do ITPAC Cruzeiro do Sul.....	17
Figura 8. Logotipo do Medical Harbour.....	17
Figura 9. Logotipo da Bertelsmann.....	18
Figura 10. Logotipo do Programa Mais Médicos.....	18
Figura 11. Hub Afya de educação.....	20
Figura 12. Organograma UNIDOMPEDRO.....	29
Figura 13. Mapa da Região Metropolitana de Salvador.....	34
Figura 14. Momentos de aprendizagem no TBL.....	133
Figura 15. Momento compromisso compartilhado do TBL.....	134
Figura 16. Estratégias de Ensino-Aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante SOI.....	136
Figura 17. Métodos dos nove passos utilizados na APG.....	137
Figura 18. Passos do Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico... ..	138
Figura 19. Integração de conteúdos nas atividades educacionais de SOI e HAM.....	141
Figura 20. Arco de Maguerez.....	144
Figura 21. Distribuição da carga horária total do curso de Medicina em horas-relógio.....	151
Figura 22. Distribuição da carga horária total do curso de Medicina por natureza das atividades formativas (em horas-relógio).....	152
Figura 23. Fluxo do Eixo Estruturante Integração-Ensino-Serviço- Comunidade (IESC).....	157
Figura 24. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.....	159
Figura 25. Fluxo do Eixo Estruturante Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).....	160
Figura 26. Fluxo do Eixo Estruturante Habilidades e Atitudes Médicas (HAM).....	162
Figura 27. Fluxo do Eixo Estruturante Sistemas Orgânicos Integrados (SOI).....	164
Figura 28. Modelo de Semana Padrão do 1º ao 5º Período.....	183
Figura 29. Modelo de Semana Padrão do 6º ao 8º Período.....	183

1. APRESENTAÇÃO

A UNIDOMPEDRO entende o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como um documento orientador fundamental para o curso de Medicina, traduzindo as diretrizes institucionais e fundamentando a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Esse documento orienta ações alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), assegurando a atualização contínua e a adequação do ensino às demandas contemporâneas da área de saúde.

O PPC contempla os conhecimentos e saberes essenciais para a formação das competências do futuro profissional médico, considerando o perfil do egresso que a sociedade demanda. Dessa forma, busca direcionar positivamente as trajetórias individuais dos estudantes e influenciar, de maneira significativa, as políticas públicas de saúde. Por essa razão, o PPC do curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é atualizado periodicamente para acompanhar os desafios contemporâneos e garantir a qualidade da formação.

A proposta do PPC está centrada na formação de um profissional com senso crítico apurado e capacidade de articular conceitos para a resolução de problemas, atuando com ética, competência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade. Essas competências são amplamente reconhecidas e valorizadas no mercado de trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem é pautado por uma estrutura abrangente, que contempla o contexto educacional e suas especificidades, os objetivos do curso, a matriz curricular, a metodologia e estratégias de ensino, os recursos humanos e materiais, bem como a infraestrutura necessária para o pleno funcionamento do curso. Dessa forma, a UNIDOMPEDRO assegura a excelência na formação de seus estudantes.

A construção do PPC ocorreu de maneira coletiva, sendo implementado e acompanhado pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), um órgão fundamental que monitora a consolidação do projeto em sintonia com o colegiado do curso.

O processo de elaboração do PPC levou em consideração um modelo de ensino centrado na aprendizagem, no aluno e no professor.

No que tange à aprendizagem, esta é compreendida como um processo dinâmico de aquisição de conhecimento, envolvendo raciocínio, reflexão e ação. Assim, aprender é operar mentalmente, promovendo mudanças de comportamento e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e atitudinais. O estudante é protagonista de sua jornada acadêmica, sendo estimulado a construir ativamente seu conhecimento.

Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, fomentando um ambiente interativo, dialógico e colaborativo. Cabe ao docente adequar sua linguagem, estratégias e recursos ao perfil dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e assertivo.

O NDE tem a responsabilidade de garantir que este documento reflita fielmente as necessidades do curso, abordando aspectos como o perfil do profissional formado, as competências e habilidades esperadas, a matriz curricular, a metodologia de ensino, as atividades de aprendizagem e o processo avaliativo. O PPC é, portanto, um instrumento dinâmico, sujeito a revisões periódicas que acompanham as transformações na educação e nas ciências da saúde.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está sempre aberto às inovações acadêmicas, práticas e legislações que possam fortalecer a relação entre educação e o desenvolvimento profissional dos futuros médicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNIDOMPEDRO, anteriormente Faculdade Dom Pedro II, foi fundada em 13 de maio de 2005, conforme Portaria nº 1.640, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) nº 92, em 16 de maio de 2005. A iniciativa surgiu do ideal do Prof. Luiz Brandão Dantas Costa, que, ao reunir um grupo de docentes de diferentes áreas, elaborou o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para a criação de uma nova Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Salvador.

Desde o início, a instituição estabeleceu sua sede no bairro do Comércio, aderindo ao Plano de Revitalização Econômica e Cultural daquela região. A escolha se justificava pela carência histórica de educação superior na área denominada Cidade Baixa. Assim, a Faculdade Dom Pedro II promoveu reformas em uma edificação secular, visando proporcionar estrutura adequada para as primeiras visitas in loco do INEP/MEC, com vistas ao credenciamento institucional e à autorização de seu curso pioneiro: o Bacharelado em Administração.

A vocação para atender às demandas locais e regionais estendeu-se à oferta de outros cursos de graduação, como o Bacharelado em Sistemas de Informação e em Direito, além de Licenciaturas, a exemplo de Letras (Português e Inglês) e Pedagogia, e cursos na área da Saúde, como Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. Ao longo dos anos, a instituição incorporou outras graduações presenciais e, em 2015, ampliou seu escopo de atuação para a modalidade de Educação a Distância (EaD), expandindo a abrangência de seus cursos para além do Estado da Bahia.

O crescimento contínuo culminou na transformação da Faculdade Dom Pedro II em Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), em 2018, mediante a publicação da Portaria nº 1.062, de 18 de outubro de 2018, no D.O.U. de 19 de outubro de 2018. Esse credenciamento refletiu o amadurecimento acadêmico e institucional, atestado pela ampliação de cursos, estrutura física e corpo docente qualificado. Foram adquiridas novas instalações no bairro do Comércio, incluindo

um prédio centenário preservado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), onde foram criados laboratórios modernos, salas de aula climatizadas, espaços de convivência, bibliotecas atualizadas e um auditório, contribuindo para o desenvolvimento socioeducacional e cultural da região.

Para reforçar a formação prática, a UNIDOMPEDRO estruturou diversos espaços de aprendizagem, como a Clínica Escola de Enfermagem e Fisioterapia, laboratórios de Saúde, Núcleos de Prática Jurídica e de Serviço Social, Empresa Júnior para as áreas de Administração, Sistemas de Informação e Ciências Contábeis, além de salas temáticas para as Licenciaturas. Essas iniciativas permitem que estudantes se aproximem das demandas reais do mercado e desenvolvam competências fundamentais para o exercício profissional.

A atuação comunitária e a articulação com entidades locais também são marcos importantes. A UNIDOMPEDRO firmou parcerias com organizações como a Associação Comercial de Salvador e o Conselho Comunitário de Gestão e Segurança Pública, promovendo ações sociais, eventos culturais e o uso de seu auditório em benefício da comunidade. Essas iniciativas incluem projetos de extensão e serviços gratuitos nos laboratórios de prática, favorecendo a integração entre a vida acadêmica e as necessidades socioeconômicas da região.

Em um movimento estratégico de crescimento e fortalecimento de sua proposta educacional, a UNIDOMPEDRO foi adquirida pelo Grupo Afya, maior empresa de educação médica do Brasil. Essa integração possibilitou a troca de expertises e a adoção de tecnologias e métodos pedagógicos de ponta, especialmente voltados para a área da saúde. A partir da incorporação ao Grupo Afya, a UNIDOMPEDRO mantém o compromisso histórico de ofertar ensino de excelência, ao mesmo tempo em que expande suas oportunidades de pesquisa, extensão e inovações voltadas para o desenvolvimento de profissionais altamente capacitados.

Assim, a UNIDOMPEDRO consolida-se como uma instituição de referência, aliando tradição e inovação ao longo de sua trajetória. Seu objetivo permanece focado na formação integral de estudantes, incentivando o pensamento crítico, a

prática socialmente responsável e a articulação contínua entre teoria e prática para atender às demandas contemporâneas da sociedade, em especial aquelas relacionadas à saúde, à educação e ao desenvolvimento regional e nacional.

2.1. Dados de Identificação do Grupo Educacional e Breve Histórico

- Nome: Afya Participações S.A.
- CNPJ/MF nº: 23.399.329/0001-72
- Endereço: Alameda Oscar Niemeyer, 119 – sala 504, Vila da Serra, CEP 34.006-56, Nova Lima/MG
- Telefone: + 55 31 3515-7500
- E-mail: afya@inpresspni.com.br
- Homepage: <https://www.afya.com.br/>
- Presidente (CEO): Virgílio Gibbon

A história do grupo tem início com o sonho de um casal de médicos, o Dr. Nicolau Esteves e a Dra. Rosângela Esteves, de levar ensino e atendimento de saúde aos interiores do Brasil. Formado inicialmente como NRE Educacional, o grupo nasceu e se desenvolveu reunindo



Figura 1. Fotografia do Dr. Nicolau Esteves.

instituições de ensino superior, com destaque para cursos de Medicina e outras graduações na área da saúde. Além da vocação para empreender, o casal Esteves presenciava as dificuldades enfrentadas pelas comunidades mais carentes para

obter assistência médica, o que os motivou a fundar, em 1998, o Instituto Tocantinense de Educação e Ciência, posteriormente renomeado como Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), em Araguaína, no estado do Tocantins.

Nos anos 2000, o grupo inicia sua trajetória de expansão por meio de aquisições estratégicas. Em 2004, incorpora a UNIVAÇO (Faculdade de Ipatinga/MG) e o IPTAN (Instituto Superior Presidente Tancredo Neves), em São João del Rei/MG. Já em 2008, expande sua presença no Tocantins com a inauguração do ITPAC em Porto Nacional.

No ano de 2010, o NRE Educacional chega ao Piauí ao lançar o projeto IES-



Figura 2. Logotipo da UNIPTAN.

VAP, na cidade de Parnaíba, e em 2015, novas autorizações do Ministério da Educação (MEC) reforçam o portfólio de cursos de Medicina, incluindo aquele

que hoje faz parte do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

Em 2016, com a parceria estabelecida com o Fundo de Investimento Bozano, é criada a holding NRE Educacional. Logo em 2017, tem início o ITPAC Palmas, e as unidades de Araguaína/TO (UNITPAC) e São João del Rei/MG (UNIPTAN) passam à condição de Centros Universitários. Nesse mesmo ano, inaugura-se o Centro de Serviços NRE Educacional, em Nova Lima/MG.

Em 2018, novas unidades se somam ao grupo: a aquisição de 60% das ações da FMIT, em Itajubá/MG; 100% da UNIDEP, em Pato Branco/PR; e 80% da UNINO-VAFAPI, em Teresina/PI.

No ano seguinte (2019), surge a **Afya**, resultado da fusão entre o NRE Educacional, até então líder no ensino de graduação médica no país, e a Medcel, marca voltada aos cursos preparatórios para residência médica. A Afya posiciona-se com a missão de apoiar o médico em todas as etapas de sua



Figura 3. Logotipo do Medcel.

carreira. Esse movimento amplia ainda mais o alcance do grupo, cujas instituições já estavam presentes em Tocantins, Minas Gerais, Piauí e Paraná.

No mês de abril de 2019, a Afya adquire a FASA (Faculdade Santo Agostinho), composta por quatro unidades: duas na Bahia (Vitória da Conquista e Itabuna), ambas com cursos de Medicina, e duas em Minas Gerais (Montes Claros e



Figura 4. Logotipo da Faculdade Santo Agostinho.

Sete Lagoas). Em maio de 2019, incorpora o IPEMED, marca de pós-graduação médica fundada em 2005 em Belo Horizonte/MG, com unidades também em Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Distrito Federal.

Em julho do mesmo ano, a Afya realiza sua oferta pública inicial de ações (IPO) na bolsa de valores norte-americana NASDAQ, destacando-se por combinar educação médica de qualidade com intensa aplicação de tecnologia. O IPO da Afya foi o primeiro de uma empresa brasileira em 2019 e a colocou como pioneira global no segmento de educação médica listada na NASDAQ.



"Optamos pela NASDAQ para nos aproximarmos de empresas com dinâmicas de negócio similares à nossa, focadas em educação, saúde e tecnologia. Estamos agregando tecnologia em todas as etapas da jornada de aprendizagem médica. As referências que temos visto fora do Brasil têm nos auxiliado a busca parceiros e aquisições que adicionam valor ao processo de aprendizagem e também aos serviços prestados pelo profissional da área médica."

VIRGILIO GIBBON
CEO



Figura 5. Fotografia do Dr. Virgílio Gibbon.

Em agosto de 2019, o grupo ingressa no estado do Pará com a aquisição da Faculdade de Medicina de Marabá (FACIMPA), ofertando 120 vagas anuais para o curso de Medicina.

No início de 2020, a Afya adquire o Centro Universitário UniRedentor, em Itaperuna/RJ, que oferece diversos cursos na área da saúde, incluindo Medicina.



Figura 6. Logotipo do Centro Universitário São Lucas.

Em maio, ingressa no estado de Rondônia ao adquirir o Centro Universitário São Lucas, com unidades em Porto Velho e Ji-Paraná, oferecendo 182 vagas anuais para Medicina.

Em julho de 2020, o grupo investe em serviços digitais ao adquirir a PEBMED, criadora do Whitebook, uma plataforma de suporte à tomada de decisão clínica. Em outubro, a Afya entra no Maranhão com a implantação do ITPAC Santa Inês (Programa Mais Médicos). No mês seguinte, expande sua atuação no Pará com a aquisição da FESAR, em Redenção, e chega à Paraíba com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), em Cabedelo. Ainda em novembro de 2020, efetua sua segunda aquisição no segmento digital ao comprar a Medphone. Em dezembro, inicia atividades no Acre com o ITPAC Cruzeiro do Sul, também no âmbito do Programa Mais Médicos.



Figura 7. Logotipo do ITPAC Cruzeiro do Sul.

No início de 2021, a Afya adquire a iClinic, startup de 2012 que desenvolve prontuários eletrônicos e soluções de gestão para consultórios médicos. Em março, amplia a presença em serviços financeiros para a classe médica ao comprar a Medicinae, uma fintech de 2016 que oferece controle de fluxo de caixa e capital de giro para consultórios. Em abril, a Afya incorpora a Cliquefarma, site de com-



Figura 8. Logotipo do Medical Harbour.

paração de preços de medicamentos, e a Medical Harbour, focada em soluções de imagens para ensino e radiologia. Em maio, adquire a SHOSP, software de gerenciamento de consultório com ferramentas de agendamento, prontuário e telemedicina. Nesse mesmo mês, a

Afya anuncia a compra da UNIGRARIO, sua primeira universidade, agregando duas unidades no estado do Rio de Janeiro, em Duque de Caxias e na capital, ambas com cursos de Medicina.

Em junho de 2021, a Afya adquire o UNIFipMoc, em Montes Claros/MG, e a Fip Guanambi, em Guanambi/BA, ambas com graduação em Medicina. Em agosto, assina o Pacto Global da ONU, reforçando seu compromisso socioambiental, e recebe investimento do grupo internacional de mídia Bertelsmann, que se torna o segundo maior acionista da Afya. Em outubro, compra a RXPRO, plataforma que conecta a indústria farmacêutica aos médicos. Em novembro, inicia operação em Pernambuco, com a Faculdade de Medicina de Garanhuns (FAMEG).



Figura 9. Logotipo da Bertelsmann.

No início de 2022, o grupo mantém o ritmo de crescimento com a compra do Além da Medicina, nona *healthtech* incorporada, focada em soluções de comunicação, empreendedorismo e marketing para estudantes e profissionais da área.



Figura 10. Logotipo do Programa Mais Médicos.

Em fevereiro do mesmo ano, conquista mais duas autorizações para o curso de Medicina, expandindo para Itacoatiara/AM e Abaetetuba/PA (ambas sob a marca ITPAC), no âmbito do Programa Mais Médicos. Em março, incorpora as unidades de Bragança/PA e Manacapuru/AM, reforçando a presença na região Norte. Em abril, adquire a CardioPapers, referência em conteúdo e preparação para título de cardiologia, e em maio, o aplicativo GLIC, focado em registro de glicemia e suporte ao cuidado de pacientes.

Em outubro de 2022, a Afya ingressa em Alagoas com a aquisição da UNIT (hoje UNIMA), em Maceió, e expande no estado de Pernambuco ao incorporar a FITS, em Jaboatão dos Guararapes. No mês seguinte, na sua unidade em

Palmas/TO, recebe o selo de Acreditação da Sociedade Americana para seu Centro de Simulação em Saúde, consagrando o compromisso com práticas realísticas na formação médica.

Em janeiro de 2023, a Afya consolida-se como líder em educação médica no Brasil, ofertando 3.163 vagas anuais de graduação em Medicina aprovadas pelo MEC. São 33 unidades distribuídas pelo país, sendo 30 delas com curso de Medicina, já tendo formado mais de 18 mil médicos.

A liderança da Afya reflete-se em seus indicadores:

- 17.968 alunos de graduação em Medicina
- 50+ cursos de educação continuada em Medicina (IPEMED)
- 11 *healthtechs*, compondo um portfólio abrangente de serviços digitais
- 22.265 alunos de outros cursos de graduação
- 58.20 alunos de graduação ao todo (incluindo Medicina)
- 4.280 alunos de educação continuada
- 8.708 professores e orientadores
- 662 parcerias com hospitais e clínicas

A Afya diferencia-se ainda pela adoção de uma metodologia inovadora, centrada no estudante, que combina conteúdo integrado, aprendizagem interativa e experiência adaptativa. Essa proposta está apoiada em uma plataforma digital única e prevê:

- **Currículo Integrado:** interdisciplinaridade de temas, conteúdos semanais sincronizados e forte imersão na prática médica.
- **Aprendizado Adaptativo:** ferramentas que geram experiências personalizadas, com feedback contínuo ao aluno.
- **Metodologias Ativas:** estímulo à autonomia, ao pensamento crítico e à resolução de casos reais, além de fomentar o trabalho em equipe.

Dessa forma, cada estudante integra o maior **hub** de educação e soluções digitais voltadas à Medicina do país, contando com produtos e serviços que aprimoram a carreira desde a graduação até a especialização.

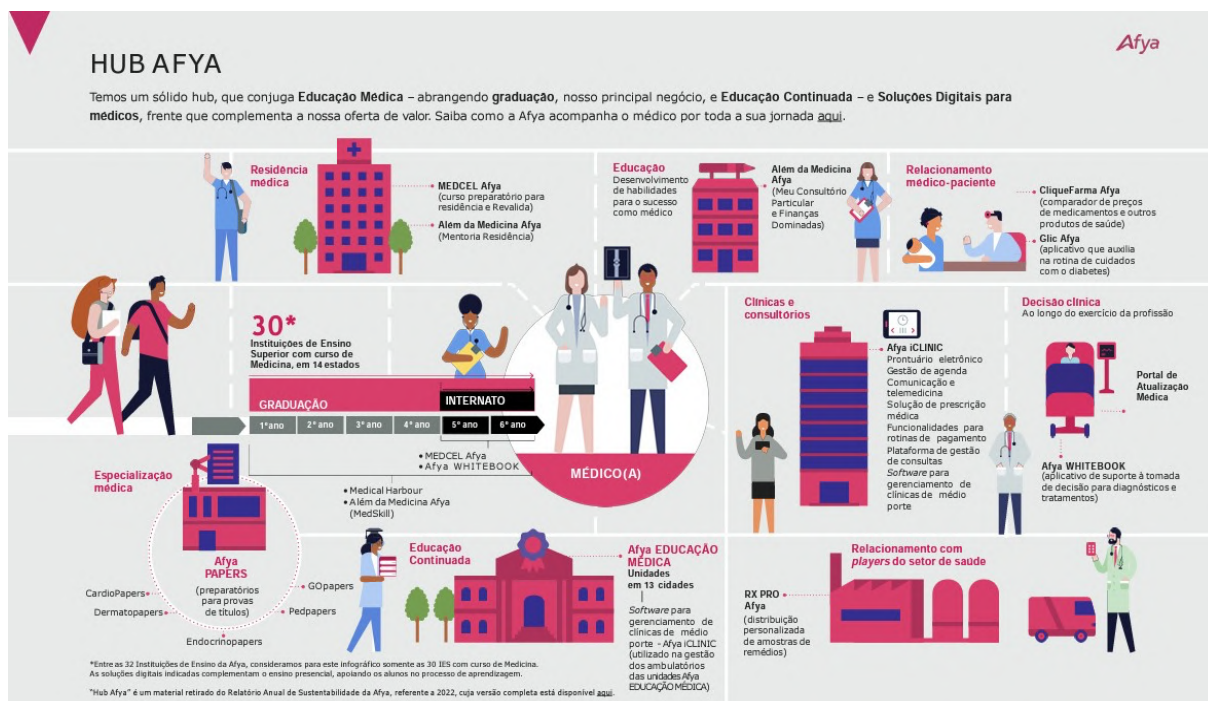


Figura 11. Hub Afya de educação.

2.2. Dados de Identificação da Mantenedora e Breve Histórico

Tendo em vista o expressivo crescimento da Faculdade Dom Pedro II em Salvador, que em apenas cinco anos passou a oferecer dez graduações e a contar com seis sedes na capital baiana, a Mantenedora, Instituição Baiana de Ensino Superior Ltda. (CNPJ nº 05.817.107/0001-40), decidiu estender suas atividades para o interior do Estado da Bahia. Para viabilizar esse processo de expansão, constituiu-se uma holding com novas mantenedoras: a UNIDOMPEDRO PARTICIPAÇÕES S.A. (CNPJ nº 27.632.503/0001-36). Esse grupo engloba, entre outras empresas, a própria Instituição Baiana de Ensino Superior Ltda., com seis faculdades e um Centro Universitário; a Sociedade de Educação Superior do Semiárido Ltda. (SESSA, CNPJ nº 09.652.671/0001-01), com duas faculdades; e a CLNX – Ciência e Educação Ltda. (CNPJ nº 19.483.683/0001-03), responsável pela manutenção de mais uma faculdade. Além disso, integra a estrutura do grupo uma fundação destinada a manter Unidades de Saúde e demais negócios correlatos.

Já configurado como Grupo UNIDOMPEDRO, houve uma expansão adicional na capital baiana, incorporando a Faculdade Dom Pedro II de Tecnologia, as Faculdades Integradas Olga Mettig, a Faculdade São Bento da Bahia e a Faculdade São Camilo da Bahia. Paralelamente, no interior da Bahia, foram agregadas a Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança (em Ribeira do Pombal), a Faculdade Dom Pedro II – Jequié, a Faculdade Dom Pedro II – Barreiras e a Faculdade Dom Pedro II – Luís Eduardo Magalhães, com a proposta de atender às demandas socioeconômicas das diversas microrregiões do estado. O Grupo também alcançou o Estado de Sergipe, em âmbito regional, por meio da incorporação da Faculdade Dom Pedro II - Sergipe, localizada no município de Lagarto.

A partir de 2011, a Mantenedora ingressou no segmento da saúde, tanto para oferecer serviços à comunidade de Salvador, quanto para criar Unidades Escolas e campos de estágio de seus estudantes, incluindo a futura implantação de um curso de Medicina. Nesse contexto, foi estabelecida uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em uma moderna edificação no Subúrbio Ferroviário de Salvador (sede própria), inicialmente com 36 leitos destinados à população local pelo Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando a atuação prática dos discentes. Em 2012, inaugurou-se o Hospital Universitário Alayde Costa, situado a cerca de 50 metros da UPA, com mais 96 leitos. Projetado como hospital-escola, o Hospital Alayde Costa prevê, em seu estatuto e Plano de Carreira, a atuação de todos os profissionais técnicos como preceptores, consolidando-se como o principal campo de prática do Complexo de Saúde e Ensino Superior do Grupo UNIDOMPEDRO.

Em 2015, com o credenciamento da Faculdade Dom Pedro II (IES nº 3588) para a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), o Grupo UNIDOMPEDRO ampliou sua atuação para todo o território nacional, estruturando Polos de Apoio Presencial em vários estados brasileiros e disponibilizando 24 graduações EaD. Assim, consolida-se o perfil institucional do Centro Universitário Dom Pedro II e do Grupo UNIDOMPEDRO, evidenciando seu compromisso com a área socioeducacional e de saúde, ao articular serviços e atividades educacionais

com a comunidade, expandindo-se fisicamente e geograficamente para atender às demandas sociais e econômicas e cumprir sua missão institucional.

Mantenedora: Instituição Baiana de Ensino Superior Ltda. (CNPJ nº 05.817.107/0001-40)

Sede e Foro: Salvador (BA)

Endereço: Avenida Estados Unidos, nº 18/20, Edifício Wildberger, 1º andar, Bairro Comércio, CEP 40.010-020.

Mantida: Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO)

Código no MEC: IES 3588

Campi que compõem o Centro Universitário Dom Pedro II:

- **Sede (cód. e-MEC 659553):** Av. Estados Unidos, nº 18/20, Ed. Wildberger, 1º andar, Bairro Comércio, Salvador/BA. CEP 40.010-020.

Endereços vinculados em funcionamento:

- **Campus (cód. e-MEC 1106357):** Rua Bicuíba, s/n, Bairro Patamares, Salvador/BA. CEP 41.680-050.
- **Campus Tancredo Neves (cód. E-MEC 1174647):** Av. Tancredo Neves, 1367, Bairro Caminho das Árvores, Salvador/BA.

Reitor: Adriano Douglas da Silva

Pró-Reitora Acadêmico: Profa. Paloma Modesto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Francisco Fernandes

2.3. Contextualização da Mantida

O objetivo desta seção do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é apresentar a instituição mantida, incluindo sua identificação, representante legal, base legal e um breve histórico de seu desenvolvimento. Também são destacados seus objetivos, estrutura acadêmica e administrativa.

2.3.1. Identificação

- **Nome:** Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO)
- **Categoria Administrativa:** Instituição de Ensino Superior Privada com fins lucrativos
- **Endereço:** Avenida Estados Unidos, nº 18/20, Edifício Wildberger, 1º andar, Bairro Comércio, Salvador/BA, CEP: 40.010-020
- **Telefone:** +55 (71) 98353-6528
- **E-mail:** medicina.unidom@unidompedro.edu.br
- **Homepage:** www.unidompedro.edu.br
- **Reitor:** Adriano Douglas da Silva
- **Base Legal:** PORTARIA 630 – D.O.U. Nº 244 DE 22/12/2020 - PARECER: AUTORIZAÇÃO

2.3.2. Breve Histórico

Até meados da década de 2010, a UNIDOMPEDRO atuava junto ao sistema de ensino superior brasileiro ofertando graduações em diversas áreas. Ao longo desse período, a instituição foi objeto de avaliações e pareceres favoráveis emitidos pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC), por meio do e-MEC, garantindo a migração de cursos e o seu devido reconhecimento pelo sistema federal de ensino.

Com base nesses processos, a UNIDOMPEDRO passou a consolidar e ampliar sua oferta de cursos, recebendo comissões externas do MEC para fins de credenciamento, recredenciamento e reconhecimento de cursos, cujas portarias de autorização e avaliação vêm sendo publicadas em Diário Oficial da União, atestando a excelência acadêmica e a conformidade com a legislação vigente.

Em consonância com seu projeto de expansão e inovação, a UNIDOMPEDRO também realizou ajustes em sua sede física e estruturas de apoio, de modo a

aprimorar o atendimento à comunidade acadêmica. A instituição vem adequando regularmente suas instalações — bibliotecas, laboratórios, setores de estágio e serviços — para viabilizar ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

Ao longo dos últimos anos, a UNIDOMPEDRO consolidou sua identidade acadêmica, investindo em cursos na área de saúde, com destaque para Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, dentre outros. Esse investimento garantiu reconhecimento institucional e excelentes indicadores nas avaliações conduzidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

2.3.3. Desenvolvimento

Conforme descrito no histórico sucinto acima, os cursos mantidos pela UNIDOMPEDRO são periodicamente avaliados, obtendo conceitos favoráveis em vários indicadores de qualidade. Tanto o curso de Medicina quanto outras graduações na área de saúde têm alcançado notas positivas nas dimensões de organização didático-pedagógica, infraestrutura e corpo docente.

Adicionalmente, a UNIDOMPEDRO foi credenciada junto ao MEC, o que reforça seu compromisso institucional com a formação de profissionais qualificados e a manutenção de ótimos padrões acadêmicos. Os dados relativos aos processos avaliativos anteriores, publicados nos relatórios de visita in loco e nas portarias ministeriais, confirmam a excelência da instituição.

Além do foco na graduação, a UNIDOMPEDRO também dedica esforços ao desenvolvimento de cursos de pós-graduação e à promoção de pesquisa e extensão. Essas iniciativas são pautadas em ações acadêmicas e administrativas que contemplam as dez dimensões do SINAES, contribuindo para o fortalecimento dos processos de formação e integração com as demandas sociais e do mercado de trabalho.

A instituição segue rigorosamente as normas e regulamentações emanadas do MEC/CNE, bem como os atos do Conselho Superior que regem sua gestão acadêmica e administrativa, mantendo-se fiel à base filosófica e pedagógica expressa

em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O DNA UNIDOMPEDRO manifesta-se em sua missão, propósito, valores e atributos, orientando todos os segmentos institucionais rumo à melhoria contínua.

Desse modo, o Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO) segue firme em sua vocação institucional, buscando a excelência no ensino superior e contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional e nacional, em consonância com as diretrizes da Educação Superior no Brasil.

2.3.4. Objetivos

Como bem refere o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNIDOMPEDRO, com vistas a desenvolver o engajamento de toda a comunidade acadêmica, com os seus valores e com o desejo de melhorar seu desempenho institucional, foram estabelecidas metas institucionais, construídas sob a égide de quatro eixos temáticos, a saber:

- Metas para o Ensino de Graduação
- Metas de Iniciação Científica e Extensão
- Metas de Gestão Institucional
- Metas de Qualidade de Vida

Deste modo, os objetivos da UNIDOMPEDRO, enquanto instituição de ensino superior, foram estabelecidos em acordo com os eixos temáticos das metas definidas em seu PDI, quais sejam:

- I. Objetivos da meta para o Ensino de Graduação:
 - a) Ampliar, em caráter permanente, práticas que permitam a utilização de novas tecnologias;
 - b) Fortalecer o papel docente orientador, mediador e incentivador do conhecimento;
 - c) Adequar, as estruturas curriculares de cada área, em consonância com as DCN e com os movimentos da sociedade e do mercado de trabalho;
 - d) Aplicar as atividades de nivelamento, inclusão e apoio psicopedagógico;

- e) Incentivar a Avaliação Institucional, envolvendo as dimensões do SINAES;
- f) Manter corpos docente e técnico-administrativo qualificados para a realização das atividades institucionais;
- g) Manter a autoavaliação como forma de instrumento de gestão (NPS, Pesquisa de Clima, ENADE, CPA, Teste de Progresso, teste de proficiência);
- h) Proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral;
- i) Implementar o Núcleo de Educação à Distância;
- j) Oferecer formação acadêmica de qualidade, em todas as áreas de atuação.

II. Objetivos da meta para a Iniciação Científica e Extensão:

- a) Ampliar a integração e o atendimento das atividades de extensão, em especial, no campo da educação e da responsabilidade social;
- b) Expandir as políticas de pesquisa e de extensão;
- c) Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade;
- d) Fomentar programas de investigação científica e de extensão;
- e) Participar dos processos de preservação da memória cultural local e regional;
- f) Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras;
- g) Aprimorar política orçamentária vinculada às metas institucionais.
- h) Objetivos da meta para a Gestão Institucional:
 - i) Consolidar uma estrutura organizacional que possibilite a gestão transparente, ágil e pautada pelo planejamento participativo;
 - j) Aperfeiçoar as práticas gerenciais;
 - k) Consolidar estratégias de gestão participativa;
 - l) Acompanhar a Sustentabilidade Financeira da IES;
 - m) Avaliar a infraestrutura para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - n) Aprimorar infraestrutura física, de recursos humanos e de programas institucionais;

- o) Manter a autoavaliação como forma de instrumento de gestão (NPS, Pesquisa de Clima, ENADE, CPA, Teste de Progresso, teste de proficiência);
- p) Fomentar o desenvolvimento profissional;
- q) Consolidar estrutura que possibilite gestão transparente, ágil e pautada pelo planejamento participativo.

III. Objetivos da meta para a Qualidade de Vida:

- a) Agregar saúde e bem-estar ao ambiente acadêmico;
- b) Promover ações voltadas à prevenção, à saúde e segurança do trabalho;
- c) Aprimorar infraestrutura física, de recursos humanos e de programas institucionais.

2.3.5. Estrutura Acadêmica e Administrativa

De acordo com a previsão regimental, compõem a estrutura organizacional da UNIDOMPEDRO os seguintes órgãos:

I. Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores:

- a) Conselho Superior (CONSUP)

II. Os órgãos autônomos superiores:

- a) Ouvidoria
- b) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

III. Os órgãos da administração superior:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitoria Acadêmica
- c) Pró-Reitoria Administrativo-Financeira

IV. O órgão regulatório superior:

a) Procuradoria Institucional (PI)

V. Os órgãos executivos:

a) Coordenações dos Cursos de Graduação

b) Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII)

i. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo

ii. Comitê de Acompanhamento de Egressos (CAE)

iii. Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

VI. Os órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos:

a) Colegiados dos Cursos de Graduação

VII. Os órgãos suplementares:

a) Núcleo de Experiência Discente (NED)

b) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

c) Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)

d) Secretaria Geral

e) Biblioteca

f) Setores administrativos

g) Laboratórios de Ensino

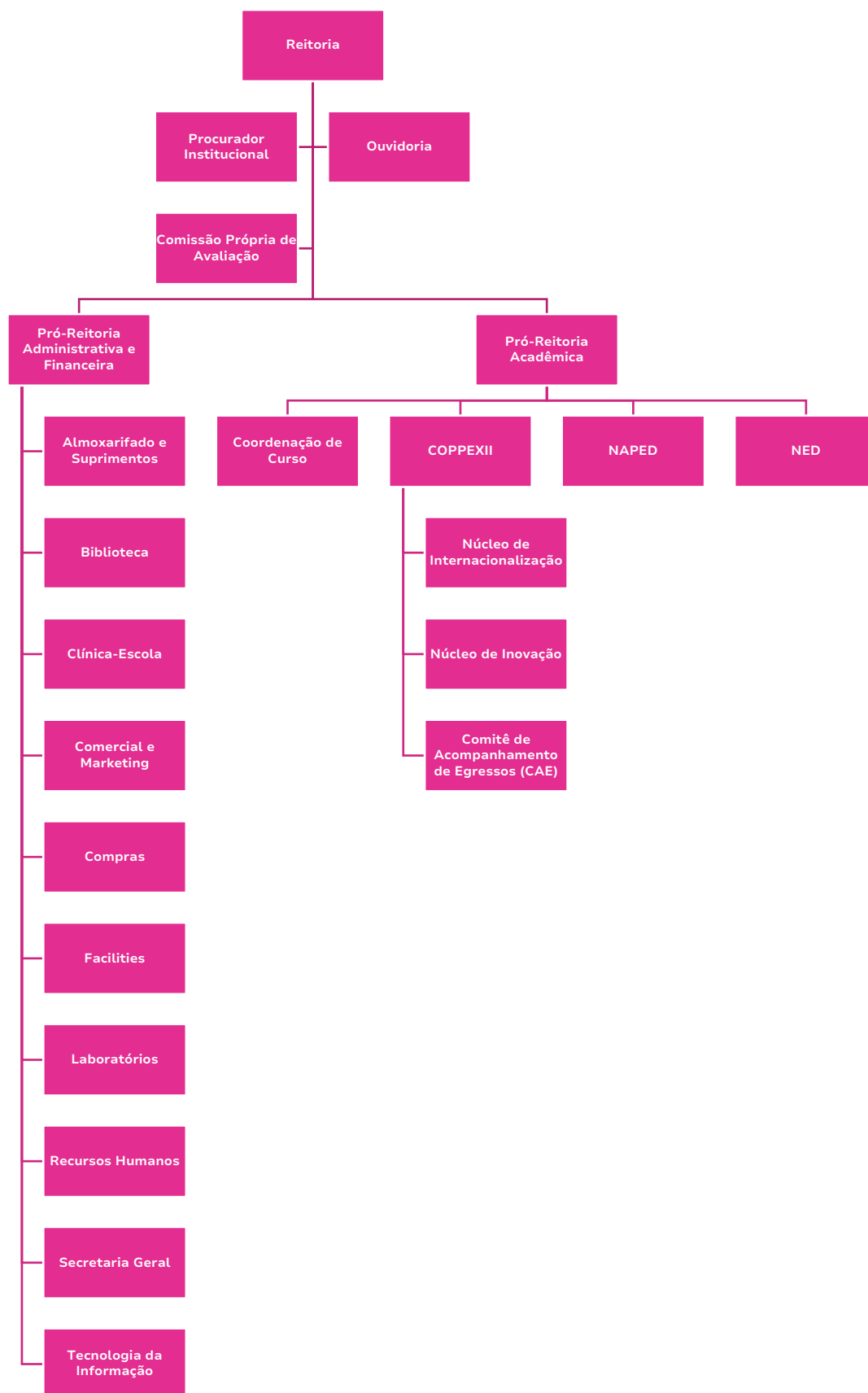


Figura 12. Organograma UNIDOMPEDRO.

3. CONTEXTO SOCIAL E TERRITORIAL

Os cursos de Medicina desempenham um papel crucial ao garantir a qualidade da formação de médicos que ingressam no mercado de trabalho. Em um cenário nacional que exige profissionais competentes, é essencial que esses cursos preparem não apenas para a dimensão técnico-científica e profissionalizante, mas também para aspectos humanísticos, éticos e cidadãos, bem como para a gestão e o desenvolvimento de atitudes responsáveis. Melhorar as condições de saúde da população e estruturar adequadamente o trabalho médico depende tanto das políticas públicas quanto das ações de cada profissional de saúde.

A abertura de novos cursos de Medicina deve priorizar a formação de médicos aptos a enfrentar os desafios do sistema de saúde brasileiro, alinhados aos princípios do SUS e capazes de promover soluções organizacionais, com uma atuação eficiente e consciente. Embora o Brasil conte com mais de 595.000 médicos distribuídos em 336 escolas médicas, para uma população de aproximadamente 209 milhões de habitantes (taxa média de 2,81 médicos por mil habitantes), problemas estruturais e de distribuição regional fazem com que a assistência universal e equânime ainda seja um desafio.

A formação médica brasileira, em muitos casos, não tem enfatizado suficientemente o compromisso social, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. De nada adianta um elevado número de médicos, se parte deles não está inserida em sistemas organizados de atenção básica e não assume um perfil de agente transformador, capaz de atuar onde a população mais necessita.

Um dos fatores que contribuem para a carência de assistência é a desigualdade na distribuição dos médicos entre regiões e entre o setor público e o privado. Enquanto a Região Norte apresenta a menor taxa (1,73 médicos por mil habitantes), a Região Sudeste alcança 3,76, evidenciando disparidades internas ao país. O Nordeste, onde se inclui a Bahia, registra 2,22 médicos por mil habitantes, e há concentração significativa nos grandes centros urbanos, deixando as áreas periféricas e rurais desassistidas.

Ademais, o sistema privado de saúde concentra três vezes mais médicos em relação ao SUS, de acordo com estudos de demografia médica. Questões como condições de trabalho, qualidade de vida, remuneração, possibilidades de especialização e a existência de planos de carreira influenciam a fixação dos profissionais nas regiões mais remotas. O Programa Mais Médicos foi criado justamente para amenizar tais discrepâncias, incentivando a formação e permanência de médicos nos interiores do país e criando novos cursos de Medicina em regiões carentes. Contudo, enquanto persistirem condições insatisfatórias de trabalho e vida nessas regiões, a migração dos profissionais para grandes centros urbanos tende a continuar.

A Bahia, com cerca de 15,3 milhões de habitantes distribuídos em 417 municípios, conta com aproximadamente 29.611 médicos. Isso representa 2,1 médicos por mil habitantes, mas em Salvador, que concentra uma população de cerca de 2,8 milhões, a taxa sobe para 6,7, concentrando 55,1% de todos os médicos do estado.

Apesar do elevado número de profissionais, a capital baiana tem apenas 36% de cobertura de Atenção Básica, com 30% da população coberta pela Saúde da Família. Isso demonstra que, mesmo em locais com maior concentração de médicos, a organização dos serviços pode ser falha, comprometendo a resolubilidade e a eficiência do sistema.

Fica evidente que não basta ampliar o número de profissionais se a distribuição geográfica e a qualificação desses médicos não forem efetivamente cuidadas. Os cursos de graduação em Medicina devem estimular a formação de agentes transformadores, capazes de valorizar a educação em saúde, a prevenção de doenças e a eficiência no cuidado à população.

Um dos campi da UNIDOMPEDRO, onde está localizada a Clínica Escola, situa-se na Avenida Tancredo Neves, amplamente reconhecida como o coração econômico de Salvador. A região concentra diversos edifícios empresariais, centros comerciais e instituições financeiras, atraindo diariamente um grande fluxo de pessoas de diferentes áreas da cidade. De acordo com dados divulgados pela

Prefeitura Municipal, trata-se de uma das vias mais importantes no planejamento urbano de Salvador, por onde circulam centenas de linhas de ônibus que conectam a população de bairros periféricos, do Subúrbio Ferroviário e de outros pontos da capital baiana.

A localização estratégica na Avenida Tancredo Neves favorece o acesso de pacientes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois o eficiente sistema de transporte público da região permite deslocamentos mais fáceis e rápidos. Assim, a Clínica Escola da UNIDOMPEDRO consegue abranger um número maior de pessoas que necessitam de atendimento em saúde, promovendo ações de prevenção, promoção e assistência voltadas às demandas da comunidade.

Nessa perspectiva, os estudantes do Curso de Medicina têm a oportunidade de vivenciar, desde os primeiros semestres, uma realidade plural, rica em desafios e experiências práticas. A inserção em um local de grande efervescência urbana estimula a compreensão das políticas públicas de saúde, o exercício constante da empatia e o respeito às diferenças culturais, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança.

Em síntese, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, ao integrar a formação acadêmica com a prática em locais de grande relevância social e econômica, contribui para a formação de profissionais éticos, humanistas e capazes de propor soluções inovadoras e sustentáveis. Essa abordagem permite que futuros médicos compreendam a complexidade do sistema de saúde e atuem, de forma resolutiva, em benefício das comunidades mais carentes de Salvador e região metropolitana.

3.1. A Região Metropolitana de Salvador e suas Regiões

3.1.1. A Região Metropolitana de Salvador (RMS)

Fundada em 1549, Salvador foi a primeira capital do Brasil e permaneceu como sede da administração colonial até 1763, quando a Corte Portuguesa

transferiu o governo para o Rio de Janeiro. Mesmo após perder o status de capital do Império, Salvador seguiu se destacando no cenário político, econômico e cultural do país. Em 2 de julho de 1823, a cidade protagonizou a consolidação da Independência do Brasil na Bahia, data que se tornou um marco histórico para o estado.

Segundo dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a capital baiana conta com aproximadamente **2,9 milhões de habitantes** (estimativa de 2022), sendo o município mais populoso do estado. A Bahia, por sua vez, possui cerca de **15,5 milhões de habitantes** (estimativa de 2022). O Produto Interno Bruto (PIB) de Salvador segue sendo o maior do Nordeste, tendo alcançado R\$ 67,4 bilhões em 2019, de acordo com dados do IBGE divulgados em 2021, o que posiciona a cidade entre as maiores economias do país. No estado, o PIB total é estimado em R\$ 300 bilhões, com destaque para setores como serviços, comércio, indústria e agronegócio.

A Região Metropolitana de Salvador (RMS), instituição formalizada pela Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973, é formada pelos municípios de Salvador, Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. Conforme estimativas do IBGE de 2022, a RMS abriga cerca de **4 milhões de habitantes**, sendo a terceira mais populosa do Nordeste e uma das maiores do Brasil em concentração urbana.

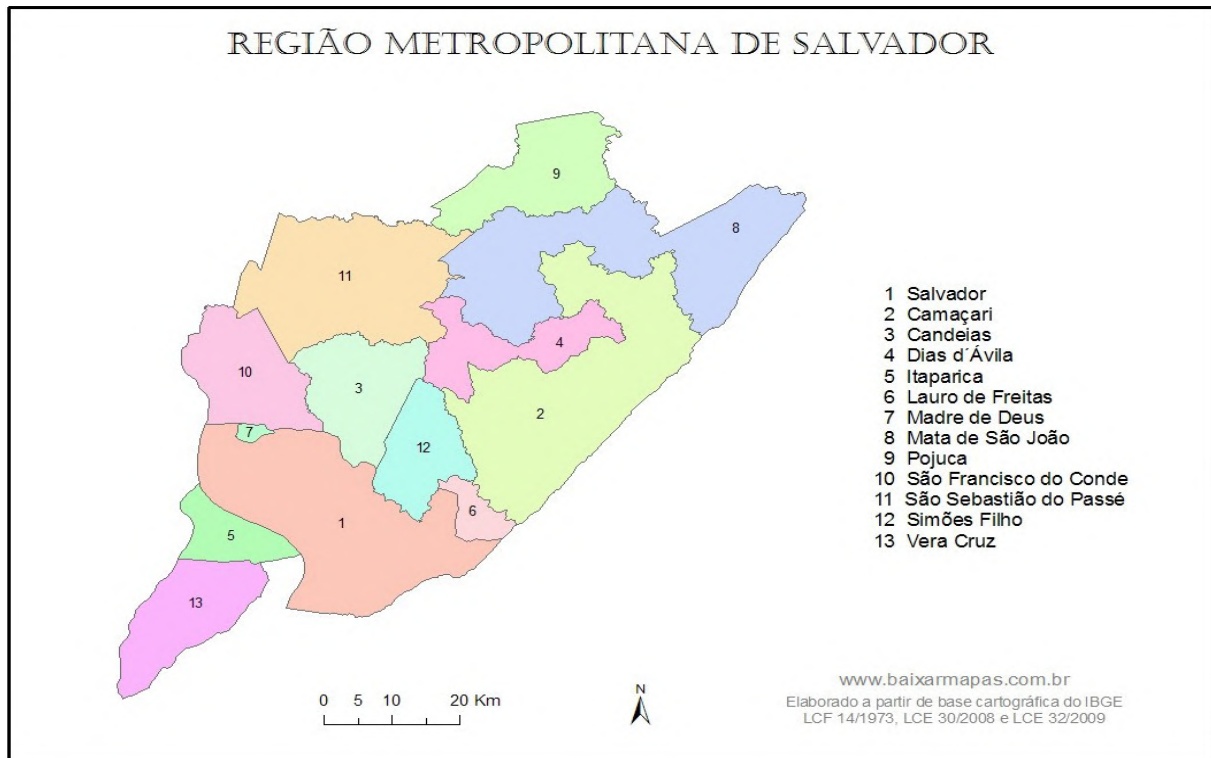


Figura 13. Mapa da Região Metropolitana de Salvador.

A economia da RMS se destaca pela presença do Polo Industrial de Camaçari, considerado o maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, e pelo Centro Industrial de Aratu (CIA). Junto a esses empreendimentos, a região conta com os portos de Salvador e de Aratu, além do Aeroporto Internacional de Salvador, garantindo fluxo logístico para a exportação e importação de produtos. O setor de serviços, fortemente impulsionado pelo turismo, também tem grande relevância, sobretudo por conta do patrimônio histórico-cultural de Salvador e do litoral baiano, que atrai visitantes nacionais e internacionais.

Além de seu reconhecido valor histórico e cultural, Salvador é considerada a "capital cultural do país" por ser berço de grandes artistas e manifestações populares, como a capoeira, o samba, o carnaval e as festas religiosas, além de abrigar monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O turismo é, portanto, uma atividade econômica estratégica, apoiado pela crescente infraestrutura de serviços em hotelaria, gastronomia e entretenimento.

A UNIDOMPEDRO insere-se nesse cenário a partir de sua localização privilegiada no bairro de Patamares, no vetor de crescimento atual da cidade. Essa posição estratégica facilita o deslocamento de estudantes e a integração com as diferentes realidades socioeconômicas da RMS, aproximando-os da prática profissional em serviços públicos e privados.

3.1.2. As Regiões de Salvador

Salvador é oficialmente dividida em dezenas de bairros, agrupados em distritos administrativos ou distritos sanitários, cada um com características socioeconômicas e culturais específicas. Alguns bairros, como Brotas, Cajazeiras e Liberdade, apresentam densidade populacional elevada e convivem com desafios na área de infraestrutura e serviços públicos. Em contrapartida, regiões como Pituba, Caminho das Árvores e Barra contam com maior concentração de comércios, serviços e equipamentos urbanos, refletindo uma realidade econômica mais favorecida.

Segundo dados da Prefeitura de Salvador e do IBGE, a cidade possui mais de 160 bairros oficiais, abrangendo cerca de 2,9 milhões de habitantes (estimativas de 2022). Em alguns bairros centrais e na orla atlântica, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é comparável ao de cidades desenvolvidas, enquanto em locais mais afastados do centro comercial ou em áreas de expansão urbana, os indicadores de renda, escolaridade e acesso à saúde permanecem abaixo da média.

Essa disparidade reflete processos históricos de ocupação do solo e de migração interna, que resultaram em um crescimento urbano muitas vezes desordenado. Embora o município de Salvador, em parceria com o governo estadual e federal, desenvolva projetos de urbanização, saneamento e mobilidade, ainda há áreas que enfrentam problemas como alta densidade habitacional, falta de espaços de lazer, saneamento básico insuficiente e precariedade nos sistemas de saúde.

Cada região de Salvador conta com traços culturais próprios, que se manifestam em festejos populares, expressões artísticas e práticas religiosas. Em bairros como Rio Vermelho e Barra, por exemplo, a vida noturna e a gastronomia movimentam o turismo, enquanto, no Centro Histórico, a preservação do patrimônio arquitetônico e a tradição afro-brasileira constituem forte atrativo para visitantes. No eixo comercial compreendido entre as avenidas Tancredo Neves e ACM, localizam-se grandes centros empresariais, shopping centers e sedes de bancos, impulsionando o setor terciário e gerando oportunidades de emprego.

Esse mosaico de realidades faz de Salvador um importante campo de estudo e atuação para profissionais e estudantes das diversas áreas, incluindo as ciências da saúde. Com o objetivo de formar profissionais capacitados a compreender e intervir de maneira eficaz nessas diferentes realidades, a UNIDOMPEDRO mantém unidades em locais estratégicos da cidade, assegurando o contato dos discentes com múltiplos contextos socioeconômicos e culturais.

Diante dessa pluralidade, a UNIDOMPEDRO posiciona-se como uma instituição de ensino superior engajada na formação de profissionais conscientes das desigualdades regionais presentes em Salvador. A presença de unidades em bairros próximos ao centro financeiro, facilita a conexão com serviços públicos e privados, além de ampliar a vivência prática dos estudantes em diferentes cenários de atenção à saúde, pesquisa e extensão.

Por meio de parcerias com unidades de saúde municipais e estaduais, além da oferta de infraestrutura própria, a instituição estimula a integração ensino-serviço-comunidade, reforçando a importância de intervenções que contribuam para a redução das disparidades sociais e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Salvador. Assim, a UNIDOMPEDRO ratifica seu compromisso em promover uma formação acadêmica e profissional ancorada nos princípios de equidade e responsabilidade social.

3.2. Diagnóstico Sanitário-Assistencial da Região Metropolitana de Salvador (RMS) e Justificativa da Formação Médica

A Região Nordeste concentra apenas 1,93 médicos por mil habitantes, muito abaixo da média do Sudeste (3,39) e até da média nacional de 2,81; o estado da Bahia replica esse quadro com 1,9 médico/1 000 hab.. Quando o recorte se estreita, a desigualdade torna-se ainda mais aguda: Salvador apresenta 6,35 médicos/1 000 hab., enquanto o conjunto dos demais 416 municípios baianos dispõe de apenas 1,08. Essas cifras revelam o hiato assistencial que o curso de Medicina da UNIDOMPEDRO pretende mitigar.

MUNICÍPIO	MÉDICOS	POPULAÇÃO	RELAÇÃO
Salvador	16.309	2.568.928	6,35
Interior	13.302	12.281.585	1,08

FONTE: IBGE, 2024 / Conselho Federal de Medicina, 2024

3.2.1. Capacidade Instalada de Serviços Hospitalares

A RMS abriga 55 hospitais que somam 8.868 leitos, dos quais 7.329 são custeados pelo SUS (82,6 %). Destacam-se:

- Salvador – 37 hospitais e 5.917 leitos SUS (7.197 no total), provendo 1.648 cirúrgicos, 2.027 clínicos, 403 obstétricos, 585 pediátricos e 1.295 de outras naturezas;
- Camaçari – 6 hospitais, 289 leitos SUS;
- Lauro de Freitas – 4 hospitais, 628 leitos SUS;
- Municípios com um hospital cada (Simões Filho, Dias D'Ávila, Mata de São João, São Francisco do Conde, Madre de Deus, Itaparica, Pojuca e São Sebastião do Passé), totalizando mais 495 leitos SUS.

Essa distribuição assegura campos de prática diversificados, inclusive cirúrgicos, clínicos, obstétricos e pediátricos, imprescindíveis à formação generalista preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

MUNICÍPIO	QTDE HOSPI-TAIS	QTDE LEITOS		QTDE LEITOS CIRÚRGICOS		QTDE LEITOS CLÍNICOS		QTDE LEITOS OBSTÉTRICOS		QTDE LEITOS PEDIÁTRICOS		QTDE OUTROS LEITOS	
		SUS	TO-TAIS	SUS	TO-TAIS	SUS	TO-TAIS	SUS	TO-TAIS	SUS	TO-TAIS	SUS	TO-TAIS
Salvador	37	5.917	7.197	1.648	1.857	2.027	2.363	403	514	585	664	1295	1932
Camaçari	6	289	522	111	147	69	212	56	57	20	24	33	82
Lauro de Freitas	4	628	646	229	229	281	289	25	25	10	10	83	93
Simões Filho	1	82	90	20	20	32	32	14	14	6	6	8	18
Candeias	1	30	30	4	4	12	12	10	10	4	4	0	0
Dias D'Ávila	1	62	62	16	16	27	27	13	13	6	6	0	0
Mata de São João	1	40	40	8	8	16	16	10	10	4	4	2	2
São Francisco do Conde	1	34	34	6	6	14	14	9	9	4	4	1	1
Madre de Deus	1	29	29	6	6	8	8	5	5	9	9	1	1
Vera Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itaparica	1	52	52	12	12	12	12	12	12	16	16	0	0
Pojuca	1	114	114	17	17	67	67	0	0	13	13	17	17
São Sebastião do Passé	1	52	52	12	12	22	22	6	6	12	12	0	0
TOTAIS	55	7.329	8.868	2.089	2.334	2.587	3.074	563	675	689	772	1.440	2.146

FONTE: CNES, 2025

3.2.2. Rede de Atenção Primária

A APS regional conta com 150 Equipes de Atenção Primária (eAP) e 659 Equipes de Saúde da Família (eSF), cobrindo 90,62 % dos 3,55 milhões de habitantes da RMS. Enquanto Salvador ainda apresenta cobertura de 62,7 %, municípios vizinhos, como Candeias, Mata de São João, São Francisco do Conde e Vera Cruz, já alcançam 100%, oferecendo cenários ideais para a inserção precoce dos estudantes na realidade do SUS.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	QTDE. EAP	QTDE. ESF	COBERTURA APS
Salvador	2.568.928	135	387	62,69%
Camaçari	319.394	3	74	82,73%
Lauro de Freitas	217.960	4	42	69,75%
Simões Filho	120.394	4	24	74,34%
Candeias	75.083	3	22	100,0%
Dias D'Ávila	75.053	0	19	88,60%
Mata de São João	44.839	0	17	100,0%
São Francisco do Conde	40.932	0	16	100,0%
Madre de Deus	19.173	1	6	100,0%
Vera Cruz	44.978	0	14	100,0%
Itaparica	20.369	0	9	100,0%
Pojuca	33.608	0	13	100,0%
São Sebastião do Passé	42.936	0	16	100,0%
TOTAL	3.548.594	150	659	90,62%

FONTE: e-Gestor Atenção Básica, fev 25

3.2.3. Urgência e Emergência

Há 45 unidades de pronto-atendimento habilitadas ao SUS (18 UPAs e 27 hospitais) distribuídas na RMS, garantindo oferta de casos agudos para o treinamento em urgências — 13 UPAs e 14 hospitais somente em Salvador, além de estruturas estratégicas em Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE ATENDIMENTO COM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
SALVADOR	13 UPAS E 14 HOSPITAIS
CAMAÇARI	3 UPAS
LAURO DE FREITAS	4 HOSPITAIS
SIMÕES FILHO	UPA SIMOES FILHO HOSPITAL MUNICIPAL DE SIMOES FILHO
CANDEIAS	HOSPITAL MUNICIPAL JOSE MARIO DOS SANTOS
DIAS D'ÁVILA	UPA LUCAS EVANGELISTA HOSPITAL MUNICIPAL DILTON BISPO DE SANTANA
MATA DE SÃO JOÃO	HOSPITAL MUNICIPAL DR EURICO GOULART DE FREITAS
SÃO FRANCISCO DO CONDE	HOSPITAL DOCENTE ASSISTENCIAL CELIA ALMEIDA LIMA
MADRE DE DEUS	HOSPITAL MUNICIPAL DR EDUARDO RIBEIRO BAHIANA
VERA CRUZ	-----
ITAPARICA	HOSPITAL GERAL DE ITAPARICA
POJUCA	HOSPITAL MUNICIPAL DR CARLITO SILVA
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ	HOSPITAL DR ALBINO LEITAO

FONTE: CNES / DATASUS-MS 2025.

3.2.4. Hospitais com potencial de certificação de ensino

A legislação federal (Portaria Interministerial n.º 285/2015) exige pelo menos 80 leitos SUS para certificação como Hospital de Ensino. A RMS já dispõe de 23 hospitais que ultrapassam esse critério, entre eles o Hospital Geral Roberto Santos (640 leitos SUS), o Hospital Santo Antônio (678) e o Hospital do Subúrbio (313). Essa oferta garante cenários de prática de alta complexidade e permite escalonar o internato sem sobrecarregar serviços.

MUNICÍPIO	HOSPITAL	QTDE. LEITOS HOSPITALARES SUS					
		CIR	CLI	OBS	PED	OUT	TO-TAIS
SALVADOR	HOSPITAL ANA NERY	92	88	0	26	53	259
SALVADOR	HOSPITAL GERAL DO ESTADO	122	38	0	26	112	298
SALVADOR	HOSPITAL GERAL ERNESTO SIMOES FILHO	96	24	0	0	65	185
SALVADOR	HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS	184	228	32	20	176	640

SALVADOR	HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER	119	20	0	0	24	163
SALVADOR	HOSPITAL DO SUBURBIO	134	77	0	32	70	313
SALVADOR	HOSPITAL ELADIO LASSERRE	53	54	0	23	14	144
SALVADOR	HOSPITAL MANOEL VICTORINO	0	49	0	49	10	108
SALVADOR	HOSPITAL MONT SERRAT	0	63	0	7	0	70
SALVADOR	INSTITUTO COUTO MAIA	3	57	0	26	44	130
SALVADOR	HOSPITAL MUNICIPAL DE SALVADOR HMS	68	92	0	30	10	200
SALVADOR	HOSPITAL MUNICIPAL DO HOMEM HMH	31	20	0	0	10	61
SALVADOR	HOSPITAL SAGRADA FAMÍLIA	20	10	0	4	28	62
SALVADOR	HOSPITAL ERNESTO SIMÕES	96	24	0	0	65	185
SALVADOR	HOSPITAL SANTO ANTÔNIO	106	367	0	73	132	678
SALVADOR	HOSPITAL MATERNIDADE MARIA CONCEIÇÃO	5	1	58	0	1	65
SALVADOR	HOSPITAL MATERNIDADE JOSÉ MARIA MAGALHÃES NETO	3	4	60	8	18	93
SALVADOR	HOSPITAL MATERNIDADE TSYLLA BALBINO	3	4	124	60	18	209
SALVADOR	HOSPITAL MATARGÃO GESTEIRA	17	77	0	32	70	196
SALVADOR	HOSPITAL DOIS DE JULHO	0	139	0	30	0	169
LAURO DE FREITAS	HOSPITAL MENANDRO DE FARIAS	24	43	25	10	10	112
LAURO DE FREITAS	HOSPITAL METROPOLITANO	120	52	0	0	63	235
SIMÕES FILHO	HOSPITAL MUNICIPAL DE SIMÕES FILHO	20	32	14	6	8	80

FONTE: CNES, 2025

CIR: Leitos de cirurgia. **CLI:** Leitos de clínica médica. **OBS:** Leitos de obstetrícia. **PED:** Leitos de pediatria. **OUT:** Outros tipos de leitos.

3.2.5. Alinhamento às Políticas Públicas

A Lei 12.871/2013 (Programa Mais Médicos) orienta a abertura de vagas em regiões com déficit de profissionais e infraestrutura disponível. A OMS endossa estratégias educacionais que privilegiem (i) abertura de cursos em áreas carentes, (ii) seleção de alunos locais, e (iii) currículo baseado em Atenção Primária e necessidades comunitárias. Este estudo adota exatamente esses princípios, confirmando que o curso da UNIDOMPEDRO atende à Portaria n.º 523/2018 nos quatro indicadores avaliativos: leitos SUS, eAP, portas de urgência e hospitais de ensino.

3.2.6. Impacto esperado da manutenção das vagas

Projetos de interiorização demonstram que egressos formados em cursos regionalizados têm até 60% de probabilidade de fixação no próprio território (Rocha et al., 2020). A continuidade da oferta de vagas na UNIDOMPEDRO contribuirá diretamente para:

- Elevar a densidade médica no interior baiano, onde 87% dos municípios ainda não atingem o parâmetro de 2 médicos/1.000 hab.;
- Fortalecer a APS, ampliando cobertura efetiva em Salvador e sustentando os 90% já alcançados nos demais municípios;
- Qualificar a rede hospitalar de ensino, viabilizando estágios supervisionados e pesquisa aplicada;
- Reduzir custos sociais derivados de internações evitáveis, ao formar médicos com forte ênfase em atenção básica e gestão clínica.

Conforme o estudo conclui, a manutenção das vagas de Medicina na UNIDOMPEDRO é não apenas viável, mas estratégica para o enfrentamento da desigualdade na distribuição de médicos na Bahia.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

O contexto educacional que envolve a concepção do Curso de Medicina na UNIDOMPEDRO busca atender, com qualidade, às demandas geodemográficas, socioeconômicas, culturais, ambientais, laborais e, sobretudo, às necessidades de saúde da população baiana, em consonância com as diretrizes apresentadas ao longo deste Projeto Pedagógico.

De acordo com dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Bahia conta com aproximadamente 15,5 milhões de habitantes (estimativas de 2022), sendo o quarto estado mais populoso do país. Já a capital Salvador concentra cerca de 2,9 milhões de habitantes, figurando como o município mais populoso da Região Nordeste. Essas cifras repercutem em diversos aspectos, inclusive na área educacional, onde se observa a coexistência de elevados índices de escolarização com indicadores de analfabetismo acima da média nacional, sobretudo em regiões interioranas.

No tocante à taxa de analfabetismo, dados de 2021-2022 apontam que aproximadamente 12% da população de 15 anos ou mais na Bahia não é alfabetizada, um percentual superior à média nacional, que gira em torno de 6%. As taxas de escolarização em faixas etárias específicas também variam conforme a localização urbana ou rural, e refletem as desigualdades históricas de acesso à educação no estado.

No ano de 2022, segundo o Censo da Educação Superior do INEP, o estado da Bahia apresentou mais de 420 mil matrículas em cursos de graduação, distribuídas entre instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas. A rede privada concentrou aproximadamente 70% dessas matrículas, enquanto as instituições públicas responderam pelos demais 30%. Esse cenário é influenciado pelo elevado número de instituições particulares, em especial nas áreas de Serviços, Negócios e Saúde.

Com relação ao ensino médico, a Bahia é um dos estados brasileiros com maior quantidade de cursos de graduação em Medicina, tanto na rede pública

quanto na rede privada. De acordo com dados do MEC (2023), existem mais de 20 cursos de Medicina em funcionamento no estado, respondendo por uma percentagem significativa das vagas ofertadas na Região Nordeste. A expansão desses cursos busca atender ao déficit de médicos em regiões afastadas da capital, embora a concentração de escolas médicas ainda se dê majoritariamente em grandes cidades como Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista.

4.1. Missão e Perfis de Atuação

Diante dessas demandas, a UNIDOMPEDRO assume como missão integrar educação, pesquisa e extensão de forma a promover a excelência acadêmica e a inclusão social, formando profissionais qualificados para atender às necessidades da saúde pública e do setor privado, tanto em Salvador quanto em outras regiões da Bahia. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), delineia estratégias e planos de ação que asseguram a articulação entre ensino, pesquisa, inovação e responsabilidade socioambiental.

A instituição busca:

- Formar recursos humanos aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, em sintonia com as políticas de saúde pública e as demandas do mercado.
- Estimular a formação continuada de seus egressos, por meio da oferta de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.
- Promover a extensão aberta à participação da população, ampliando o acesso à cultura, à ciência e à tecnologia.
- Difundir o conhecimento em diferentes áreas, garantindo acesso a iniciativas de publicação e produção científica que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

4.2. Formação em Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Com base nos princípios filosóficos que regem o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, a UNIDOMPEDRO reconhece a importância de fomentar a melhoria das condições sociais da população. Para tanto, desenvolve ações voltadas à diversidade cultural, à consciência ambiental e à promoção da cidadania, alinhadas com as políticas públicas de proteção do meio ambiente. Os estudantes são incentivados a compreender que a sustentabilidade deve pautar suas práticas diárias e sua formação profissional.

Além das competências técnico-científicas inerentes à Medicina, busca-se desenvolver nos futuros médicos a capacidade de aplicação prática de soluções sustentáveis em seus locais de atuação, bem como a compreensão das políticas públicas de saúde do estado da Bahia e do restante do país.

4.3. Inclusão e Acessibilidade

A UNIDOMPEDRO adota o princípio da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, considerando-a de forma transversal em todos os níveis e modalidades de ensino. Dessa forma, a Instituição garante Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades, oferecendo recursos que viabilizem o ingresso, a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso.

4.4. Indicadores Gerais de Educação no Brasil e na Bahia

- Taxa de Analfabetismo: a média nacional é de cerca de 6%, enquanto a Bahia apresenta valores em torno de 12% na população com 15 anos ou mais (IBGE, 2022).
- Censo do Ensino Superior (INEP, 2022): no Brasil, mais de 8,9 milhões de matrículas em graduação foram registradas, sendo aproximadamente 23% em instituições públicas e 77% na rede privada. Na Bahia, foram contabilizadas mais de 420 mil matrículas, com predomínio na rede privada.

- Docência: no país, o total de docentes do ensino superior ultrapassa 315 mil, dos quais 45% atuam na rede privada. Na Bahia, observa-se um movimento de expansão do corpo docente em instituições particulares, com titulações que vão de especialista a doutor.

4.5. Perspectivas

No município de Salvador, existem mais de 400 escolas distribuídas nos níveis infantil, fundamental e médio, além de dezenas de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas que atendem demandas regionais e de outras partes do estado. Dados oficiais indicam que a população estudantil, tanto em redes públicas quanto privadas, é expressiva, reforçando a relevância de novas iniciativas acadêmicas voltadas para a formação na área da saúde.

Ao oferecer o Curso de Medicina em Salvador, a UNIDOMPEDRO busca contribuir para a formação de médicos capazes de enfrentar os desafios de saúde pública, sintonizados com as demandas de um estado tão amplo e diverso como a Bahia. Com uma proposta pedagógica inovadora, que integra conhecimento científico, responsabilidade socioambiental e respeito à diversidade, a Instituição almeja colaborar significativamente para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da população baiana.

4.6. Marco Legal do Curso

Importante identificar a Base Legal para a oferta do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, cuja sustentação está ancorada tanto na legislação geral, como na especial de natureza educacional, bem como nos atos legais dela derivados e na legislação específica do curso, dentre as quais, se destacam:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei n.º 9.394/96);

- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (Conversão da MPv n.º 147, de 2003) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina;
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 03 de novembro de 2022 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina;
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 3 de novembro de 2022 (*) Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES n.º 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis no 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP no 3/2004;
- Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei n.º 9.795/1999, no Decreto n.º 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP n.º 2/2012;
- Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto n.º 7.746, de 05/06/2012, na Instrução Normativa n.º 10, de 12/11/2012 e no Decreto n.º 9.178, de 23/10/2017;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012;
- Lei n.º 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.

- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e normas institucionais.

4.7. Formas de Ingresso no Curso de Medicina

O ingresso no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO ocorre em consonância com o que dispõe a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, inciso II:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...] II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Dessa forma, o ingresso pode ocorrer por diferentes processos seletivos, conforme descrito a seguir.

4.7.1. Processo Seletivo Tradicional

Visando à seleção de candidatos de acordo com o número de vagas disponíveis, a UNIDOMPEDRO realiza concursos vestibulares cujas provas avaliam o domínio de competências e habilidades definidas principalmente pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelos conteúdos exigidos no Ensino Médio. Para participar do vestibular, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou esteja em processo de conclusão até o início do período letivo.

O vestibular para o Curso de Medicina consiste em provas de Redação, Português, Língua Estrangeira, Matemática, Geografia, Biologia, Física, História e Química, com pesos específicos para cada componente, conforme edital. O caráter do

processo seletivo é classificatório: os candidatos são ranqueados em ordem decrescente de pontuação, sendo os mais bem classificados convocados para matrícula.

4.7.2. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Reconhecendo a abrangência e relevância do ENEM na avaliação de competências e habilidades próprias do Ensino Médio, a UNIDOMPEDRO permite que o candidato utilize as notas desse exame para pleitear vaga no Curso de Medicina, observando os critérios mínimos de pontuação estabelecidos em edital. Dessa forma, o desempenho no ENEM pode substituir ou complementar a pontuação do vestibular tradicional.

4.7.3. Matrícula Especial

A UNIDOMPEDRO oferece, em situações específicas e reguladas por edital próprio, a possibilidade de matrícula especial no Curso de Medicina. Essa modalidade pode ser utilizada por estudantes que já possuem outra graduação.

4.7.4. Transferências Externas

A Instituição também aceita transferência de estudantes provenientes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais para o Curso de Medicina, desde que haja vaga disponível e sejam cumpridos os requisitos legais e acadêmicos. O interessado em realizar a transferência externa deve observar:

- Apresentação do histórico escolar e ementas das disciplinas cursadas;
- Compatibilidade de conteúdos e carga horária entre as disciplinas já cursadas e aquelas da grade curricular da UNIDOMPEDRO;
- Regularidade acadêmica;

- Respeito às normas internas, prazos e critérios estabelecidos em edital específico para transferência.

A concessão de transferência externa não garante aproveitamento automático de todas as disciplinas cursadas. A análise é feita pelas coordenações competentes, levando em conta a equivalência de conteúdos e as disposições regimentais da UNIDOMPEDRO.

Em todas as modalidades de ingresso, o objetivo primordial da UNIDOMPEDRO é oportunizar a formação de médicos altamente qualificados, respeitando os princípios da ética, da responsabilidade social e do compromisso com a saúde pública e o desenvolvimento científico.

4.8. Concepção e Justificativa do Curso

O Curso de Medicina ofertado pela UNIDOMPEDRO está comprometido com a formação de profissionais generalistas que atendam às demandas sociais de saúde, enfatizando o cuidado integral, a humanização e a qualidade no atendimento à população, sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa concepção não apenas atende aos cenários locais, mas também considera as necessidades regionais e nacionais, visando um impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos.

Com sede em Salvador, município que concentra cerca de 2,9 milhões de habitantes (IBGE, 2022), a UNIDOMPEDRO reforça o desenvolvimento econômico e social do estado da Bahia ao formar profissionais de saúde com competências técnicas, humanistas e políticas. O Curso de Medicina prepara o egresso para uma atuação crítica e reflexiva, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e éticos característicos da região metropolitana e do interior baiano.

Salvador destaca-se como um importante polo regional em setores como comércio, educação, saúde e serviços. A oferta de um curso de Medicina na capital impacta positivamente no índice de desenvolvimento humano local e regional,

dada a capacidade de formar médicos aptos a atender às demandas de saúde pública e privada, tanto em Salvador quanto nas diversas regiões do estado.

A região metropolitana de Salvador, que abrange mais de 4 milhões de habitantes, funciona como centro irradiador de serviços e atrai diariamente moradores de municípios circunvizinhos em busca de assistência à saúde e oportunidades de trabalho. Nesse contexto, a formação de médicos pela UNIDOMPEDRO possibilita maior oferta de profissionais qualificados, contribuindo para a melhoria da assistência e para o crescimento socioeconômico.

De acordo com dados do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), ainda existem áreas com carência de profissionais de saúde, especialmente no interior do estado. Dessa forma, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO surge como uma oportunidade para suprir lacunas na prestação de serviços médicos e promover o desenvolvimento sustentável ao formar médicos que conheçam e valorizem as especificidades do SUS.

O projeto pedagógico prioriza o contato direto com a realidade local. Promove-se a vivência prática dos estudantes em serviços de atenção primária, secundária e terciária, oportunizando a integração ensino-serviço-comunidade. Essa abordagem facilita a compreensão das políticas públicas de saúde, o estímulo à promoção e prevenção de doenças e o desenvolvimento de competências essenciais para enfrentar os desafios sanitários na Bahia.

Os alunos são incentivados a desenvolver uma visão crítica da própria importância e inserção na sociedade, fortalecendo a capacidade de trabalhar em equipe e de construir soluções para os problemas de saúde. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de atuação em diversos contextos, desde os grandes centros urbanos até municípios mais afastados.

A UNIDOMPEDRO dispõe de instalações adequadas para o funcionamento do Curso de Medicina: laboratórios de ponta, biblioteca atualizada, serviços de clínica-escola e parcerias relevantes com instituições de saúde públicas e privadas. São mantidos convênios com a rede municipal e estadual de saúde, além de outros estabelecimentos assistenciais, o que possibilita estágios e práticas curriculares

em diferentes níveis de atenção, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade.

Além disso, iniciativas de pesquisa e extensão são estimuladas, permitindo o envolvimento dos discentes em projetos que visam a melhoria do sistema de saúde local e regional. A produção de conhecimento gerada no âmbito do curso fortalece a relação entre a Instituição e a comunidade, favorecendo inovações e avanços tecnológicos e científicos na área.

A parceria da UNIDOMPEDRO com as secretarias municipais e estadual de Saúde viabiliza a participação ativa dos estudantes na rede de Atenção Primária, Secundária e Terciária. Eles desenvolvem ações de educação em saúde, prevenção de doenças, atendimento domiciliar e projetos de extensão voltados a diferentes segmentos populacionais. Essa integração promove não apenas o aprendizado prático, mas também a construção de uma postura comprometida com as demandas reais da sociedade.

A presença de um curso de Medicina em uma região gera benefícios econômicos, culturais e tecnológicos. Instituições de ensino superior funcionam como polos de desenvolvimento, empregando profissionais, gerando oportunidades de pesquisa e extensão, e elevando o nível intelectual das comunidades envolvidas.

A UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso de oferecer um curso sintonizado com as mais modernas propostas curriculares, garantindo mobilidade acadêmica e excelência no ensino. Além disso, busca ampliar a disponibilidade de médicos para atender às carências sanitárias regionais, incentivando a fixação profissional e fortalecendo a rede de saúde local.

Em síntese, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO propicia a formação de profissionais de excelência, sensíveis às questões sociais, culturais e ambientais do estado da Bahia e das regiões de influência de Salvador. Com enfoque no SUS e na integralidade do cuidado, o curso busca não apenas suprir as demandas do mercado de trabalho, mas também contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população baiana.

4.9. Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reafirmam o compromisso institucional com a excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão, em consonância com a missão da Instituição e com o perfil do egresso desejado. Almeja-se, ainda, a melhoria das condições de vida das pessoas, das famílias e das comunidades, atendendo às demandas sociais de saúde nas esferas local, regional e nacional.

4.9.1. Objetivo Geral

Formar médicos competentes para responder, de modo eficaz e eficiente, às necessidades do homem no século XXI. Para tanto, o futuro egresso deverá:

- Possuir sólida base teórico-científica em ciências médicas e saber aplicá-la na prática;
- Agir com ética, empatia e responsabilidade social;
- Ser capaz de trabalhar em equipe, superando a visão individualista e reconhecendo a importância da interdisciplinaridade;
- Compreender de forma integrada os processos saúde-doença e contribuir para a resolução de problemas sociais, inclusive no âmbito do SUS;
- Demonstrar habilidades de comunicação em variados contextos, bem como capacidade de liderança e cooperação.

4.9.2. Objetivos Específicos

Para alcançar esse propósito, a formação médica na UNIDOMPEDRO contempla conhecimentos, competências e habilidades essenciais às múltiplas relações que o campo da saúde exige:

- Domínio cognitivo das ciências médicas: Construir e consolidar o conhecimento científico atualizado, envolvendo disciplinas básicas, clínicas e cirúrgicas;

- Habilidades técnico-psicomotoras e atitudinais: Desenvolver práticas que possibilitem o exercício da medicina com segurança, precisão, senso crítico e ética;
- Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): Aprender e empregar ferramentas digitais no diagnóstico, pesquisa e gestão em saúde, acompanhando inovações como mineração de dados, algoritmos inteligentes e inteligência artificial;
- Garantia da qualidade e segurança do paciente: Compreender a importância de processos, registros e boas práticas em todos os níveis de atenção, priorizando a segurança do paciente;
- Educação permanente: Cultivar a capacidade de aprender a aprender, com atitude investigativa e reflexiva, visando ao aprimoramento contínuo;
- Trabalho em equipe e resolução de problemas: Identificar necessidades de saúde, propor intervenções e avaliar resultados, integrando diferentes profissionais e setores;
- Habilidades de comunicação: Aliar conhecimento científico e visão humanística à competência comunicacional, respeitando aspectos éticos, culturais, sociais e psicológicos de pacientes e equipes;
- Competência em propedêutica ampliada: Ser capaz de utilizar a ultrassonografia e outros recursos tecnológicos como parte integrante do exame clínico;
- Atuação na Atenção Primária: Preparar-se para atuar em programas de saúde da família e demais serviços de atenção básica;
- Atuação na Atenção Secundária: Ser capaz de desenvolver atividades em ambulatórios e serviços assistenciais relacionados às grandes áreas clínicas;
- Atuação em emergências: Exercer a medicina em unidades de urgência e emergência, manejando situações agudas com rapidez e eficiência;

- Autoaprimoramento: Construir, de forma autônoma e motivada, um programa de desenvolvimento pessoal e profissional, fundamentado no aprendizado permanente.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO busca capacitar profissionais habilitados para enfrentar desafios complexos, promovendo a saúde integral e contribuindo, em última instância, para o bem-estar da sociedade.

4.10. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reflete a consolidação de competências definidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Nesse sentido, espera-se que o futuro profissional atue de maneira integrada ao contexto socioeconômico e político do país, como um profissional-cidadão comprometido com os desafios da sociedade contemporânea. Além disso, deve manter-se atualizado em relação aos avanços científicos e tecnológicos na área médica, garantindo a prática ética e o respeito à pessoa e/ou comunidade sob seus cuidados.

Para atingir esse objetivo, o curso busca desenvolver uma formação generalista e humanista, voltada para a atuação no processo de saúde-doença, tanto em nível individual quanto coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde. O egresso deverá dominar o método clínico e epidemiológico, priorizando a construção de uma relação médico-paciente de qualidade, com foco na pessoa e não apenas na doença. Dessa forma, estará apto a tomar decisões terapêuticas seguras e fundamentadas em evidências científicas, contemplando o cuidado integral e individualizado.

O futuro profissional também será capacitado a promover ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, desenvolvendo senso de responsabilidade e cidadania diante das necessidades do indivíduo e da sociedade. Ele compreenderá a importância da autoavaliação crítica e reflexiva de sua prática, pautada em um processo permanente de educação continuada. Além disso, deverá

reconhecer a relevância de atuar segundo protocolos assistenciais e princípios que assegurem a qualidade do serviço prestado e a segurança do paciente.

Assim, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO visa, prioritariamente:

1. Formar médicos-cidadãos com compreensão abrangente do processo saúde-doença, comprometidos com a integralidade do cuidado e a humanização da atenção em saúde, de modo que a sociedade compartilhe das ações propostas para:
 - o Desenvolver habilidades socioemocionais, como a comunicação empática e dialógica, promovendo a integração médico-paciente e médico-demais profissionais de saúde na resolução de conflitos.
 - o Criar condições para a aplicação dos conceitos biológicos, psicológicos e sociais, reconhecendo o aspecto multidimensional da saúde como um direito social e promovendo uma atuação resolutiva frente aos problemas de saúde da comunidade.
2. Formar médicos por meio de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras, desenvolvendo capacidades técnicas e humanísticas, de modo que as vivências em diversos cenários de aprendizagem:
 - o Favoreçam a atuação e investigação em saúde, a partir de necessidades identificadas nos cenários simulados e reais da comunidade.
 - o Estimulem a análise crítica e reflexiva da prática profissional do egresso, incentivando a capacitação continuada.
3. Formar médicos aptos a atuar no contexto de saúde do município, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a:
 - o Permitir que a comunidade local entenda o curso como contrapartida para a realidade local, percebendo a medicina como atividade humana e histórica associada a fatores sociais, políticos, econômicos e culturais.
 - o Inserir e integrar docentes e discentes na Rede de Saúde local, a partir de ações planejadas e desenvolvidas conforme as demandas da comunidade, contribuindo para a qualificação do sistema de saúde.

- o Desenvolver valores, comportamentos e responsabilidades baseados em princípios éticos e humanísticos.
 - o Exercitar, nos cenários de prática, a abordagem integral do processo saúde-doença, de modo a pactuar com a comunidade ações em saúde alinhadas aos princípios e valores do SUS.
4. Formar médicos aptos a identificar, buscar e aproveitar oportunidades de crescimento profissional, possuindo:
- o Competências técnicas e conhecimentos suficientes para obter boa classificação em programas de especialização, principalmente em residências médicas.
 - o Fundamentos em ensino em saúde que subsidiem a decisão de seguir, ou não, a carreira docente.
 - o Conhecimentos em metodologia de pesquisa que respaldem a decisão de investir, ou não, na carreira de pesquisa.

Em conformidade com a Resolução n.º 3, de 20 de junho de 2014, que instituiu as DCNs do Curso de Graduação em Medicina, o Artigo 4º determina que, dada a articulação necessária entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, a formação se organize nas seguintes áreas:

- Atenção à Saúde;
- Gestão em Saúde;
- Educação em Saúde.

No parágrafo único das DCNs, ainda no Artigo 4º, define-se competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis de modo a produzir ações e desempenhos pertinentes, oportunos e exitosos frente aos desafios da prática profissional em diferentes contextos de trabalho em saúde, refletindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do SUS.

Citando ainda as DCNs, o Artigo 8º destaca que, para transformar as Diretrizes do Capítulo I e os componentes curriculares do Capítulo III desta Resolução

em práticas competentes, as iniciativas e ações esperadas do egresso se agrupam nas respectivas Áreas de Competência:

- Área de Competência de Atenção à Saúde;
- Área de Competência de Gestão em Saúde;
- Área de Competência de Educação em Saúde.

À luz dessas diretrizes, o corpo docente comprometido com o projeto pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO assume o desafio de formar egressos com perfil definido pelas seguintes competências e objetivos de aprendizagem:

1. Comunicação interpessoal baseada no diálogo e na empatia, com uso de comunicação verbal, não verbal e escrita, resultando na compreensão eficaz de informações, na integração entre pessoas e na resolução de conflitos, para:
 - o Intermediar e compartilhar informações com pacientes, familiares e comunidade;
 - o Estabelecer relações interpessoais com colegas e equipe de saúde;
 - o Comunicar-se com mídia e comunidade;
 - o Registrar informações médicas de forma clara e objetiva.
2. Valores, comportamentos e responsabilidades exercidos na rotina de atenção à saúde e nas relações profissionais, norteados por princípios éticos e humanísticos que:
 - o Orientem a relação do médico com o conselho profissional e demais órgãos de classe;
 - o Humanizem o vínculo do médico com pacientes, familiares, acompanhantes e comunidade;
 - o Qualifiquem a relação do médico com colegas e equipe de saúde, incluindo a gestão de conflitos.
3. Visão sistêmica de conceitos biológicos, psicológicos e sociais que alicerçam a formação médica, sustentada pelo conhecimento científico e por outros

saberes da área da saúde, possibilitando a resolução de problemas, de forma a:

- o Desenvolver conhecimento técnico-científico;
 - o Compreender a saúde de modo amplo, considerando aspectos afetivos, biológicos, ambientais e socioculturais;
 - o Estabelecer cuidados que atendam às necessidades pessoais, familiares e coletivas, tendo como princípio a integralidade em todos os ciclos de vida.
4. Abordagem integral do processo saúde-doença na população, articulada às políticas públicas de atenção e gestão, de modo a:
- o Gerenciar a organização do trabalho em saúde;
 - o Interagir com a comunidade nos âmbitos individual e coletivo, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária;
 - o Atuar no contexto vigente do SUS como profissional-cidadão comprometido com os desafios da sociedade, engajado nas demandas de saúde da comunidade.
5. Análise crítica e reflexiva da prática profissional, garantindo decisões terapêuticas seguras que contemplem o cuidado integral, individualizado e fundamentado em evidências científicas (Medicina Baseada em Evidências), conforme os princípios da Educação em Saúde, de modo a:
- o Desenvolver a capacidade de busca e atualização autônoma do conhecimento;
 - o “Aprender a aprender” por meio de processos de Educação em Saúde contínuos.

Os egressos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO terão desenvolvido competências para atuar em diversos cenários de prática, o que lhes permitirá:

- Inserir-se na organização do sistema de saúde vigente, identificando as características do mercado de trabalho e exercendo práticas interdisciplinares em equipe.

- Exercer a medicina generalista em todos os níveis de atenção (primário, secundário e terciário), contribuindo para a saúde integral, individual e coletiva.
- Dar continuidade à formação por meio de pós-graduação (stricto sensu ou lato sensu) nas diversas áreas de conhecimento e especialidades médicas.
- Atuar na docência, na pesquisa científica ou em cargos de gestão ligados à sua formação.

O egresso do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está apto a trabalhar como médico generalista em qualquer nível de atenção à saúde, comprometido com a saúde integral e com a comunidade em que atua. Ele estará preparado para prosseguir sua formação por meio de programas de especialização, residência médica ou pós-graduações stricto sensu, além de poder desempenhar funções de ensino, pesquisa e gestão de serviços de saúde, sempre fundamentado em princípios éticos, humanísticos e científicos que asseguram a qualidade do cuidado prestado à população.

4.10.1. Competências Gerais e Específicas do Egresso

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO adota uma abordagem inovadora e inclusiva, com o objetivo de formar profissionais altamente qualificados e comprometidos com a excelência em saúde. Essa proposta não apenas busca suprir a carência de médicos em regiões menos assistidas do país, mas também reformular a forma de ensinar medicina, considerando a realidade brasileira e suas particularidades.

Nesse contexto, o desenvolvimento de competências emerge como um pilar fundamental do projeto pedagógico, delineando as habilidades, conhecimentos e atitudes que os futuros médicos devem adquirir ao longo de sua formação. Esse segmento é cuidadosamente estruturado para assegurar que cada estudante desenvolva, além da competência técnica necessária à prática médica, uma sólida consciência social e um compromisso ético-profissional.

As competências a serem construídas estão organizadas em áreas como: conhecimento médico-científico, habilidades clínicas, comunicação eficaz, tomada de decisão baseada em evidências, liderança e gestão em saúde, educação continuada e prática reflexiva. Além disso, enfatiza-se a capacidade de atuar de forma interprofissional, reconhecendo a importância do trabalho em equipe para a oferta de cuidados de saúde de alta qualidade.

A Educação Permanente em Saúde destaca-se como um eixo essencial, preparando o aluno para uma trajetória de aprendizado contínuo e de adaptação às inovações na área. Dessa forma, busca-se desenvolver a aptidão para manter-se atualizado diante dos avanços científicos e tecnológicos, garantindo a prestação de um serviço médico lastreado em evidências e em constante evolução.

No que se refere ao Empreendedorismo, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO incentiva a capacidade de inovação e gestão em saúde, competência essencial para a criação de novos modelos de atendimento, serviços e tecnologias que atendam às necessidades da população e aos desafios do sistema de saúde.

A Telemedicina é inserida como uma competência crucial, refletindo sua crescente importância no cenário atual. Os alunos aprendem a utilizar eficientemente as ferramentas de informação e comunicação para oferecer cuidados a distância, ampliando o acesso aos serviços de saúde, sobretudo em regiões mais remotas.

A Inteligência Artificial (IA) é apresentada não apenas como um recurso tecnológico, mas como um campo em expansão que promete transformar a prática médica. Os estudantes aprendem a interagir com sistemas de IA, compreendendo suas aplicações no diagnóstico, tratamento e gestão da saúde, bem como as implicações éticas e sociais decorrentes de seu uso.

Por fim, a Qualidade e Segurança do Paciente perpassa todo o curso como competência transversal. O desenvolvimento de práticas baseadas em evidências que minimizem riscos e erros na assistência, promovam ambientes seguros e melhorem resultados de saúde é fundamental para a formação de um profissional responsável e comprometido com o bem-estar do paciente.

Cada uma dessas áreas é introduzida no currículo por meio de uma abordagem multidisciplinar, que congrega teoria e prática. O objetivo é preparar médicos competentes, reflexivos e adaptáveis, compreendendo que a medicina é uma profissão dinâmica que exige não apenas habilidades clínicas de excelência, mas também capacidade inovadora, gestão eficaz e defesa contínua da saúde pública. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO define um percurso formativo que capacita médicos aptos a liderar a transformação do cuidado em saúde em um mundo cada vez mais conectado e tecnológico.

Nesse sentido, a metodologia de ensino-aprendizagem proposta enfatiza a aprendizagem ativa, o raciocínio crítico e a aplicação prática do conhecimento em cenários clínicos reais. A combinação de aulas teóricas, simulações, estágios práticos em diferentes níveis de assistência e projetos de extensão comunitária permite ao estudante engajar-se com as comunidades locais, compreendendo melhor as complexidades da saúde pública no Brasil.

Convém ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para os Cursos de Graduação em Medicina definem o seguinte perfil de Formando-Egresso/Profissional:

Art. 3º: O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano.

Diante desse contexto, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO pretende formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, capaz de desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de excelência, tanto na dimensão preventiva como curativa e de reabilitação, pautadas por princípios éticos e humanistas e pela visão de cuidado

nas práticas de saúde, permeadas pela reconstrução de intersubjetividades e pela utilização de tecnologias.

Além da competência técnica necessária à assistência, com sólidos conhecimentos em Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, o futuro médico deve desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, pensamento crítico, raciocínio científico e compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde no território onde o curso está inserido. Importa destacar que o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO compreende a formação integral e terminal do médico, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares.

Observa-se, portanto, que os objetivos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO convergem com o delineamento das DCNs vigentes; cabe à instituição, por meio de parcerias com o SUS e outras organizações sociais, concretizar esses objetivos na formação de profissionais médicos.

Com esse propósito, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO propõe uma educação médica integral e transdisciplinar, articulada com outros saberes e inserida no contexto social do estudante. Reconhece-se que a formação médica deve partir da reflexão contínua da prática, em um ciclo que, ao retomar a vivência real, transforme a realidade. Por isso, valoriza-se não apenas o domínio cognitivo, mas também os aspectos atitudinais e psicomotores na formação do aluno.

Desse modo, espera-se que o profissional formado seja capaz de prover cuidado de saúde integral e ampliado, atuar em equipe, compartilhar o cuidado com a pessoa que demanda atenção e com a comunidade, além de intervir no modelo assistencial. Deseja-se que o estudante desenvolva competência para lidar com a gestão, o cuidado individual e coletivo, o ensino e a pesquisa em saúde. Almeja-se, ainda, que o exercício profissional seja regido por comportamento ético, abrangendo as questões socioambientais, contribuindo para a qualidade do sistema de saúde e para o fortalecimento das Instituições Democráticas do Estado Brasileiro.

A proposta do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO se coaduna, também, com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002)

e com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012), evidenciando a transversalidade (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) do curso. O Projeto Pedagógico possibilita, na prática educativa, uma relação entre o conhecimento teórico e as questões concretas da vida. Temas transversais, como os citados, constituem um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual se organizam as Unidades Curriculares. Seus objetivos e conteúdos são aplicados nos diferentes cenários de aprendizagem do curso, e a transversalidade é considerada a forma adequada de abordagem pedagógica para esses temas.

Em síntese, a reflexão sobre a prática traz uma nova forma de trabalho que demanda um profissional que, além das competências cognitivas inerentes aos modelos tradicionais de formação, seja capaz de construir seu próprio conhecimento, executar ações efetivamente transformadoras da realidade e interagir de modo harmonioso e construtivo com outros saberes e com a diversidade.

Para formar esse novo profissional, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO utiliza estratégias pedagógicas ativas, coerentes com o compromisso de integração entre a instituição, os serviços de saúde e a sociedade. É importante ressaltar que a distância entre o universo acadêmico e o das práticas reais de saúde é apontada, no mundo todo, como fator responsável por dificuldades no setor. Na medida em que a comunidade internacional reconhece a relevância dos profissionais de saúde e se prepara para valorizar, na próxima década, os recursos humanos nessa área, a formação de profissionais competentes e humanizados, capazes de oferecer assistência de qualidade, terá repercussões positivas no financiamento e no orçamento do SUS, sobretudo no que concerne à equidade.

A formação generalista também contribui para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a mais resolutiva e qualificada, reafirmando os princípios constitucionais do SUS e concretizando o acesso universal, a equidade e a integralidade das ações. Nesse panorama, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO propõe romper com o modelo hospitalocêntrico, preparando o egresso para atuar tanto na Atenção Básica — principal porta de entrada do sistema — quanto nos outros

níveis de atenção, trabalhando em equipe interdisciplinar e assegurando, ao cidadão e à comunidade, acolhimento, estabelecimento de vínculo e corresponsabilização no processo saúde-doença.

Essa ênfase na Atenção Básica e na Saúde Coletiva não se opõe às demandas ou necessidades de formações especializadas. A formação abrangente proposta pelo Projeto Pedagógico oferece bases sólidas para estudos e especializações futuras, contemplando, inclusive, a pós-graduação lato e stricto sensu.

Desse modo, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO alinha-se às necessidades sociais e aos princípios do SUS, formando profissionais capazes de conduzir e transformar práticas em saúde, sempre com foco na integralidade, na ética, na qualidade e na segurança do paciente.

4.10.1.1. Domínio de Competência: Atenção à Saúde

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO proporciona, ao longo da formação, o desenvolvimento de competências e habilidades que capacitam o futuro médico a prestar assistência à saúde em diferentes níveis de atenção, por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto para indivíduos quanto para populações. Tudo isso deve ocorrer de maneira ética, apropriada e eficaz, sob a perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, atuando como promotor da saúde integral do ser humano.

O domínio da atenção à saúde contempla as necessidades tanto individuais quanto coletivas de saúde.

4.10.1.1.1. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

A seguir, apresentam-se as competências e habilidades referentes à Atenção às Necessidades Individuais de Saúde, desenvolvidas pelo estudante do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO:

4.10.1.1.1.1. Identificação das Necessidades de Saúde

- Realização da História Clínica
 - o Objetivo de aprendizagem: Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e precisos, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Estabelece uma relação profissional ética com pacientes, familiares e/ou responsáveis;
 - Identifica situações de emergência desde o início do contato, atuando para preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;
 - Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente;
 - Utiliza linguagem compreensível, estimulando o relato espontâneo do paciente e zelando por sua privacidade e conforto;
 - Favorece a construção de vínculo, valorizando preocupações, expectativas, crenças e valores dos pacientes e responsáveis;
 - Identifica motivos e/ou queixas, evitando julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença;
 - Organiza a anamnese com base no raciocínio clínico-epidemiológico e na técnica semiológica;
 - Investiga sintomas, sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares;
 - Registra, de forma clara e legível, os dados relevantes da anamnese no prontuário.

- Realização do Exame Físico
 - o Objetivo de aprendizagem: Realizar exame físico completo, preciso e direcionado às queixas do paciente e aos seus problemas de saúde.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Esclarece os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável;
 - Age com cuidado máximo quanto à segurança, privacidade e conforto do paciente;
 - Mantém postura ética e utiliza destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, executando as manobras e procedimentos gerais e específicos de acordo com a história clínica;
 - Explica os achados ao paciente ou ao responsável, registrando as informações no prontuário de forma legível.
- Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas
 - o Objetivo de aprendizagem: Integrar e organizar os dados da história e do exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando dados da história clínica e do exame físico;
 - Define o prognóstico dos problemas do paciente, considerando contextos pessoal, familiar, de trabalho, epidemiológico, ambiental e demais pertinentes;
 - Informa e esclarece as hipóteses diagnósticas de forma ética e humanizada, acolhendo dúvidas de pacientes, familiares e responsáveis.
- Promoção de Investigação Diagnóstica

- o Objetivo de aprendizagem: Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou descartar hipóteses levantadas, de maneira ética e com base em evidências, considerando custo/efetividade, acesso e financiamento dos recursos.
- o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Propõe e explica, ao paciente ou responsável, a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses;
 - Solicita exames complementares fundamentados em melhores evidências;
 - Avalia condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames;
 - Interpreta os resultados obtidos, correlacionando-os às hipóteses diagnósticas, à condição clínica e ao contexto do paciente;
 - Registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de modo claro e objetivo.
- Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos
(Conforme Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022)
 - o Objetivo de aprendizagem: Criar planos de cuidados paliativos personalizados e interdisciplinares, respeitando as perspectivas de pacientes e suas famílias, e gerenciar sintomas com base em evidências e princípios paliativos.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Identifica a percepção do paciente e de seus familiares acerca da doença, incluindo preocupações, receios, metas e valores, alinhando o plano de tratamento a essas prioridades;
 - Atua em equipe interdisciplinar, integrando diferentes saberes na elaboração do plano de cuidados paliativos;

- Aplica bases de evidências e conhecimentos sobre trajetórias de doenças para adequar o plano de cuidados à evolução do quadro clínico;
- Identifica crenças culturais e práticas relacionadas à doença grave e ao fim de vida, incorporando-as ao plano de cuidados;
- Reconhece e gerencia sinais e sintomas comuns ao final da vida;
- Compreende a filosofia e os pilares dos cuidados paliativos e do hospice, assegurando a segurança do paciente.

4.10.1.1.1.2. Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

- Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos
 - o Objetivo de aprendizagem: Elaborar e executar um plano terapêutico considerando preferências do paciente, princípios éticos, evidências disponíveis, contexto de vida do paciente e população onde ele está inserido, envolvendo a equipe multiprofissional e os recursos do sistema de saúde.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Define planos terapêuticos contemplando promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
 - Discute o plano, suas implicações e o prognóstico, com base em evidências científicas;
 - Promove diálogo entre necessidades referidas pelo paciente e percepções da equipe de saúde, estimulando o autocuidado;
 - Pactua ações de cuidado, articulando a participação de outros profissionais sempre que necessário;
 - Implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, definindo encaminhamentos pertinentes;

- Notifica casos de agravos que exigem comunicação compulsória;
 - Considera a relação custo-benefício de procedimentos, explicando escolhas possíveis aos pacientes e familiares, com foco na segurança do paciente;
 - Age com autonomia e competência nas emergências mais prevalentes, em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.
- Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos
 - o Objetivo de aprendizagem: Monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, ponderando riscos e benefícios e realizando ajustes conforme necessário, mantendo comunicação e negociação com o paciente e a equipe multiprofissional.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Acompanha e avalia a eficácia das intervenções, considerando a percepção do paciente ou responsável;
 - Encoraja o envolvimento da equipe na análise das estratégias de cuidado e dos resultados obtidos;
 - Revisa o diagnóstico e o plano terapêutico sempre que indicado;
 - Explica encaminhamentos ou alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável;
 - Registra no prontuário o acompanhamento e a avaliação do plano, contribuindo para a visão integral do cuidado.

4.10.1.1.2. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

Apresentam-se, a seguir, as competências e habilidades relativas à Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, que serão desenvolvidas pelo estudante do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO:

4.10.1.1.2.1. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

- Objetivo de aprendizagem: Analisar as necessidades de saúde de grupos e as condições de vida e saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência de condições de saúde.
- Desempenho observável ao final das etapas:
 - o Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que contemplem o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e relacional de populações, buscando compreender causas, efeitos e determinantes do processo saúde-doença;
 - o Relaciona dados e informações obtidas, articulando aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais associados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;
 - o Elabora diagnóstico de saúde e prioriza problemas com base em magnitude, recursos disponíveis e relevância técnico-cultural e política do contexto analisado.

4.10.1.1.2.2. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

- Objetivo de aprendizagem: Elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde, considerando critérios éticos, de viabilidade, vulnerabilidade e utilização de tecnologias apropriadas.
- Desempenho observável ao final das etapas:
 - o Participa da discussão e construção de projetos de intervenção voltados a grupos sociais, incluindo temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, visando a melhoria

de indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades;

- o Encoraja a participação de outros profissionais e de representantes de segmentos sociais na elaboração dos projetos;
- o Colabora na implementação de ações, estipulando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade;
- o Contribui para a avaliação dos projetos, apresentando resultados e promovendo ajustes para otimizar a saúde coletiva.

4.10.1.2. Domínio de Competência: Gestão em Saúde

O egresso deve ser capaz de tomar iniciativas, realizar gerenciamento e administração da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, bem como atuar como empreendedor, gestor, empregador ou líder na equipe de saúde, sempre zelando pelo bem-estar da comunidade.

4.10.1.2.1. Organização do Trabalho em Saúde

- Identificação de Problemas no Processo de Trabalho
 - o Objetivo de aprendizagem: Organizar e criar condições para o trabalho coletivo, estabelecendo relações respeitadas e de colaboração com colegas e membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades individuais e comunitárias. Ser assíduo e responsável no cumprimento de tarefas, respeitando normas institucionais e agindo com valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando diretrizes do SUS;

- Utiliza múltiplas fontes para detectar problemas no processo de trabalho, incluindo perspectivas de profissionais, usuários e indicadores de gestão;
 - Auxilia na priorização de problemas, considerando relevância, magnitude, urgência, estrutura e recursos disponíveis;
 - Demonstra abertura a opiniões diversas, respeitando valores, papéis e responsabilidades no cuidado à saúde;
 - Atua em equipes colaborativas, respeitando normas dos ambientes de trabalho e agindo com responsabilidade ética e profissional.
- Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção
 - o Objetivo de aprendizagem: Sensibilizar, planejar e executar, junto a outros profissionais e à comunidade, projetos de intervenção que aperfeiçoem o processo de trabalho e/ou a qualidade da assistência prestada ao indivíduo e à coletividade.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Participa ativamente na concepção de planos de intervenção dirigidos aos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e a atenção à saúde;
 - Incentiva criatividade e inovação na construção dos planos de intervenção;
 - Auxilia na implementação das ações, valorizando decisões baseadas em evidências científicas, na eficiência e efetividade do trabalho;
 - Colabora na definição de metas dos planos de intervenção, considerando instâncias de gestão e controle social.
- Empreendedorismo
 - o Objetivo de Aprendizagem: Identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e direcionar recursos para a criação de algo positivo para a sociedade, demonstrando capacidade de resolver

problemas com raciocínio crítico e propondo soluções inovadoras e flexíveis.

- o Desempenho observável:
 - Desenvolve projetos, planos ou ações inovadoras para resolução de problemas ou situações que demandam intervenções específicas no âmbito da saúde.

4.10.1.2.2. Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

- Gerenciamento do Cuidado em Saúde
 - o Objetivo de aprendizagem: Contribuir para a organização de sistemas integrados de saúde, definindo e executando planos de ação em saúde individual e coletiva, embasados em evidências e incorporando novas tecnologias.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Promove a integralidade do cuidado, articulando ações de saúde no contexto de serviços próprios e conveniados ao SUS;
 - Utiliza evidências científicas, protocolos e diretrizes reconhecidas para garantir o máximo benefício à saúde individual e coletiva, com padrões de qualidade e segurança;
 - Favorece a integração entre ações, profissionais e serviços, apoiando a adoção de dispositivos e ferramentas que contribuam para a organização de sistemas integrados de saúde.
- Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde
 - o Objetivo de aprendizagem: Avaliar processos, resultados e impacto das ações, empregando indicadores de qualidade do serviço de saúde, e propor melhorias contínuas.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Participa de espaços formais de avaliação coletiva do processo de trabalho e dos planos de intervenção;

- Acompanha a execução dos planos, identificando avanços e dificuldades;
- Avalia o trabalho em saúde por meio de indicadores, relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação;
- Utiliza os resultados para promover ajustes e novas ações, mantendo planos atualizados e o trabalho em constante aprimoramento;
- Formula e recebe críticas de maneira respeitosa, reconhecendo esforços individuais e coletivos;
- Estimula o comprometimento de todos com a melhoria das práticas e da cultura organizacional, valorizando a cidadania e o direito à saúde.

4.10.1.3. Domínio de Competência: Educação em Saúde

O egresso do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO deve corresponsabilizar-se por sua formação inicial e continuada, desenvolvendo autonomia intelectual e responsabilidade social, além de colaborar na formação de futuras gerações de profissionais de saúde, incentivando a mobilidade acadêmica e profissional.

4.10.1.3.1. Diagnóstico das Necessidades de Aprendizagem de Indivíduos e Grupos

- Aprendizagem de Indivíduos e Grupos
 - o Objetivo de aprendizagem: Manter continuamente o próprio desenvolvimento e colaborar para a educação de pacientes e equipes de saúde.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Incentiva a curiosidade e a capacidade de aprender em todos os envolvidos no processo de trabalho em saúde;

- Identifica necessidades de aprendizagem pessoais, de pacientes e familiares, cuidadores, equipe multiprofissional, grupos sociais e/ou comunidade, partindo de situações significativas e respeitando conhecimentos prévios e contextos socioculturais.
- Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento
 - o Objetivo de aprendizagem: Promover a construção e a disseminação do conhecimento, tornando-o acessível a toda a equipe de saúde e à comunidade.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:
 - Manifesta postura aberta à transformação do conhecimento e à melhoria contínua da prática;
 - Seleciona estratégias interativas para construção e compartilhamento de conhecimentos, levando em conta a idade, a escolaridade e a inserção sociocultural do público-alvo;
 - Orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, familiares, grupos e outros profissionais, de modo a criar novos significados para o cuidado em saúde;
 - Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades, incentivando espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.
- Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos
 - o Objetivo de aprendizagem: Expandir oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho entre todos os participantes da equipe de saúde, identificando desafios da área e assumindo compromissos de corresponsabilidade pela vida em nível nacional e internacional.
 - o Desempenho observável ao final das etapas:

- Utiliza desafios do dia a dia para estimular e aplicar o raciocínio científico, propondo perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;
- Analisa criticamente fontes, métodos e resultados, avaliando evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais, pacientes e famílias;
- Identifica a necessidade de produzir novos conhecimentos em saúde a partir do diálogo entre a prática, a produção científica e os avanços tecnológicos;
- Fomenta o desenvolvimento científico e tecnológico voltado às necessidades individuais e coletivas, difundindo práticas de excelência e apoiando pesquisas de interesse social.

4.10.1.4. Domínio de Competência em Saúde Digital

Ressalta-se que a proposta pedagógica inovadora do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é pioneira ao integrar, na formação de seus estudantes, competências e habilidades em saúde digital, introduzindo conteúdos curriculares que fomentam o domínio de tecnologias digitais.

Com isso, o Curso de Medicina da IES prepara o futuro médico para o cenário contemporâneo de rápida evolução tecnológica, indo além do conhecimento técnico e científico tradicional. A formação em saúde digital é essencial para a prática médica do século XXI e abrange:

- Literacia Digital em Saúde: Capacitar o estudante a buscar, avaliar e usar efetivamente informações digitais, promovendo práticas fundamentadas em evidências.
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Prática Clínica: Formar profissionais aptos a utilizar softwares de gestão em saúde, prontuários eletrônicos e plataformas de telemedicina, assegurando assistência segura e de qualidade.

- **Análise de Dados em Saúde:** Desenvolver habilidades de coleta, análise e interpretação de dados digitais, fundamentando tomadas de decisão clínicas e políticas de saúde baseadas em evidências.
- **Inovação e Empreendedorismo em Saúde:** Incentivar a capacidade de criar e implementar soluções tecnológicas voltadas à saúde.
- **Ética e Segurança Digital:** Ensinar princípios éticos e legais na utilização de tecnologias em saúde, com foco na proteção de dados pessoais e na segurança da informação.

A integração dessas competências ao longo de toda a formação visa não apenas dotar os egressos de ferramentas tecnológicas atuais, mas também formar líderes capazes de atuar ativamente no processo de transformação digital da saúde. Para tanto, a instituição disponibiliza infraestrutura adequada, incluindo laboratórios de informática, acesso a softwares avançados e corpo docente especializado para orientar o estudante nesse percurso inovador.

O Domínio de Competência em Saúde Digital visa capacitar o futuro profissional a compreender, avaliar e aplicar tecnologias digitais na prática clínica, em pesquisas e na gestão em saúde. Esse domínio engloba dimensões específicas:

- **Compreensão do Ecossistema de Saúde Digital**
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Conhecer o cenário atual e as perspectivas futuras da saúde digital, incluindo sistemas de informação, telemedicina, saúde móvel (mHealth), aplicativos de saúde, dispositivos vestíveis (wearables) e outras inovações tecnológicas.
 - o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Domina conhecimentos sobre diferentes tecnologias de saúde digital, explicando aplicações, vantagens e limitações;
 - Mostra disposição para aprender e incorporar novas tecnologias à prática clínica;
 - Demonstra flexibilidade para adaptar-se às constantes inovações digitais.
- **Habilidades Práticas com Ferramentas Digitais**

- o *Objetivo de Aprendizagem:* Desenvolver competências práticas no uso de ferramentas e sistemas digitais aplicados à saúde, como prontuários eletrônicos, teleconsulta, plataformas de análise de dados e suporte à decisão clínica.
- o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Utiliza eficazmente sistemas de registro eletrônico de saúde (EHR) e outras tecnologias;
 - Demonstra familiaridade com softwares médicos e ferramentas digitais de diagnóstico, tratamento e monitoramento;
 - Realiza consultas virtuais de maneira segura e conforme regulamentações em telemedicina.
- **Análise Crítica de Dados em Saúde**
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Capacitar os estudantes a coletar, interpretar e utilizar dados em saúde digital, apoiando decisões baseadas em evidências e o aprimoramento contínuo da qualidade do cuidado.
 - o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Coleta e analisa dados digitais em saúde, valendo-se de estatísticas e recursos de visualização para fundamentar decisões clínicas ou de gestão;
 - Emprega ferramentas analíticas para extrair informações clínicas relevantes.
- **Gestão da Informação e Comunicação em Saúde**
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Formar profissionais aptos a gerenciar informações e comunicação em um ambiente digitalizado, garantindo fluidez, precisão e segurança na troca de dados entre equipes de saúde e pacientes.
 - o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Demonstra habilidade para organizar, armazenar e compartilhar informações de forma eficiente, mantendo privacidade e confidencialidade;

- Gerencia grandes volumes de dados, garantindo integridade e segurança;
- Colabora com profissionais de TI para otimizar sistemas de saúde digital.
- Inovação e Desenvolvimento de Soluções Digitais em Saúde
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Estimular a inovação e criação de soluções tecnológicas que melhorem processos e elevem a qualidade do atendimento ao paciente.
 - o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Participa ativamente do desenvolvimento ou aprimoramento de soluções digitais em saúde, empregando criatividade, pensamento crítico e conhecimento técnico;
 - Entende como a Inteligência Artificial (IA) e o Aprendizado de Máquina (AM) podem auxiliar diagnósticos e tratamentos;
 - Colabora com especialistas em IA para aprimorar processos clínicos.
- Ética e Legislação em Saúde Digital
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Ensinar fundamentos éticos e regulamentações legais relacionadas ao uso de tecnologias digitais, abordando privacidade, confidencialidade e segurança de dados.
 - o *Desempenho observável ao final das etapas:*
 - Identifica e discute questões éticas e legais envolvendo tecnologias digitais em saúde, aplicando legislações em casos práticos;
 - Respeita a privacidade do paciente e adota medidas para prevenir vulnerabilidades cibernéticas.
- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças
 - o *Objetivo de Aprendizagem:* Utilizar tecnologias digitais na promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvendo estratégias de educação digital em saúde para pacientes e populações.

o *Desempenho observável ao final das etapas:*

- Aplica ferramentas digitais em programas de educação em saúde e campanhas de prevenção, avaliando seu impacto em populações específicas;
- Educa os pacientes no uso de tecnologias digitais para o monitoramento de sua saúde;
- Comunica de forma eficaz a integração de soluções digitais no cuidado à saúde.

Ao alcançar esses objetivos, o egresso estará preparado para integrar a tecnologia digital à prática clínica de modo ético e eficiente, promovendo qualidade assistencial e fomentando a inovação no sistema de saúde. Tais desempenhos observáveis são cruciais para avaliações formativas e somativas, permitindo aos educadores acompanhar o progresso e aprimorar o desenvolvimento das competências em saúde digital. A demonstração efetiva desses desempenhos indica não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também a capacidade prática de aplicar os saberes tecnológicos de forma segura e responsável.

Notadamente, incluir a saúde digital como um alicerce curricular atende às exigências regulatórias e se antecipa às demandas futuras do sistema de saúde brasileiro, formando profissionais aptos a enfrentar os desafios da medicina do futuro.

Em suma, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está estruturado para formar médicos capazes de atuar com excelência técnica, habilidades clínicas aprimoradas e profundo senso social e ético no século XXI. Assim, a instituição cumpre sua missão de contribuir para a melhoria da saúde no Brasil, graduando profissionais preparados para atuar de maneira eficaz, humana e inovadora em diferentes cenários.

4.10.2. Desenvolvimento de Competências

A proposta curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO orienta-se para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes, com ênfase na aplicação prática do conhecimento, em contraposição à sua simples aquisição. Assim, entende-se que esse processo não pode ser efetivado apenas por metodologias tradicionais. A apropriação e, sobretudo, a utilização do conhecimento não ocorrem por transmissão passiva de informações, mas sim por meio da interação com o ambiente, que se torna possível quando o aluno tem autonomia para construir o próprio aprendizado.

Dessa forma, ao adotar tal modelo, evidencia-se a crença de que a aprendizagem significativa é fundamental e deve ser ativa, construída coletivamente, cumulativa, autônoma e direcionada para o desenvolvimento de competências. A instituição acredita que esse tipo de aprendizagem confere segurança e autoconfiança aos alunos, aspectos emocionais essenciais para o futuro profissional na área da saúde.

A relação entre o perfil do egresso e a metodologia de ensino torna-se, portanto, clara, uma vez que o desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares está diretamente vinculado às práticas pedagógicas adotadas.

Para concretizar essa proposta, faz-se indispensável que o corpo docente participe continuamente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e que o corpo discente seja preparado e estimulado por metodologias inovadoras. Nesse cenário, o trabalho de um núcleo de assessoria pedagógica exerce papel central tanto no apoio aos professores quanto na orientação dos estudantes.

Por conseguinte, as estratégias de ensino-aprendizagem a serem implementadas no curso objetivam desenvolver competências profissionais que preparem os alunos para enfrentar os desafios e transformações da realidade de saúde, bem como as demandas de uma sociedade em constante mudança. Tais estratégias pressupõem o uso de métodos ativos de ensino, que exigem a participação efetiva do aluno na busca pelo conhecimento e no desenvolvimento das competências almejadas.

Nesse sentido, fomenta-se no estudante a autonomia, a curiosidade, o espírito investigativo, a metacognição, a autogestão de seu aprendizado, a responsabilidade, a iniciativa, a capacidade de questionamento, o respeito à bagagem cultural prévia e o estímulo para construir sua própria trajetória de formação.

Note-se que, neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Medicina e a Matriz Curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico, desenvolvidas pelos Ministérios da Educação e da Saúde, serviram como principais referenciais para a definição das competências esperadas ao final da formação. Conforme essa matriz, cada aluno deve atingir diferentes níveis de autonomia, definidos a partir de distintos grupos de competências:

- **Nível 1:** Conhecer e descrever o fundamento teórico.
- **Nível 2:** Compreender e aplicar o conhecimento teórico.
- **Nível 3:** Realizar sob supervisão.
- **Nível 4:** Realizar de maneira autônoma.

No tópico subsequente, tais níveis e competências serão detalhados de modo estruturado, reforçando o compromisso do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO com uma formação sólida, reflexiva e alinhada às exigências contemporâneas na área da saúde.

Nível 1 e 2 - Compreender e Aplicar Conhecimento Teórico
Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto-vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de livramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contraindicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultrassonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração. Angiografia de Seldinger. Exame de Doppler velocimetria.

Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

Nível 3 - Realizar sob Supervisão

Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras racionalidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados. A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter suprapúbico. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em RN. Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de gravidez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intrauterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorreia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

Nível 4 - Realizar Autonomamente

Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica

Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas em saúde doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública. O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização de tecnologias de informação na obtenção de evidências científicas para a fundamentação da prática

de Saúde Pública. A utilização de protocolos e dos formulários empregados na rotina da Atenção Básica à Saúde. A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS. A utilização dos recursos dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, inclusive os mecanismos de referência e contrarreferência. O monitoramento da incidência e prevalência das Condições Sensíveis à Atenção Básica.

Atenção individual ao paciente, comunicando-se com respeito, empatia e solidariedade, provendo explicações e conselhos, em clima de confiança, de acordo com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia

Coleta de história clínica, exame físico completo, com respeito ao pudor e conforto do paciente. Avaliação do estado aparente de saúde, inspeção geral: atitude e postura, medida do peso e da altura, medida do pulso e da pressão arterial, medida da temperatura corporal, avaliação do estado nutricional. Avaliação do estado de hidratação. Avaliação do estado mental. Avaliação psicológica. Avaliação do humor. Avaliação da respiração. Palpação dos pulsos arteriais. Avaliação do enchimento capilar. Inspeção e palpação da pele e fâneros, descrição de lesões da pele. Inspeção das membranas mucosas. Palpação dos nódulos linfáticos. Inspeção dos olhos, nariz, boca e garganta. Palpação das glândulas salivares. Inspeção e palpação da glândula tireoide. Palpação da traqueia. Inspeção do tórax: repouso e respiração. Palpação da expansibilidade torácica. Palpação do frêmito tóraco-vocal. Percussão do tórax. Ausculta pulmonar. Palpação dos frêmitos de origem cardiovascular. Avaliação do ápice cardíaco. Avaliação da pressão venosa jugular. Ausculta cardíaca. Inspeção e palpação das mamas. Inspeção do abdome. Ausculta do abdome, Palpação superficial e profunda do abdome. Pesquisa da sensibilidade de rebote. Manobras para palpação do fígado e vesícula. Manobras para palpação do baço. Percussão do abdome. Percussão da zona hepática e hepatimetria. Avaliação da zona de Traube. Pesquisa de macicez móvel. Pesquisa do sinal do piparote. Identificação da macicez vesical. Identificação de hérnias da parede abdominal. Identificação de hidrocele. Identificação de varicocele. Identificação de fimose. Inspeção da região perianal. Exame retal. Toque retal com avaliação da próstata. Avaliação da mobilidade das articulações. Detecção de ruídos articulares. Exame da coluna: repouso e movimento. Avaliação do olfato. Avaliação da visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extraoculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, Aquileu). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste indicador – nariz. Teste calcanhar - joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensorio. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala de Glasgow. Pesquisa do sinal de Lasègue. Pesquisa do sinal de Chvostek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas etárias. Exame físico detalhado da criança nas várias faixas etárias. Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de desidratação). Exame ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdome grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardíofetais. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares.

A comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais.

A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, para esclarecimento de problemas e aconselhamento. A comunicação, de forma culturalmente adequada, com a comunidade na aquisição e no fornecimento de informações relevantes para a atenção à saúde. A comunicação com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação telefônica com pacientes e seus familiares, com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação com portadores de pessoas com deficiência. Preenchimento e atualização de prontuário. Prescrição de dietas. Prescrição em receituário comum. Prescrição em receituário controlado. Diagnóstico de óbito e preenchimento de atestado. Solicitação de autópsia. Emissão de outros atestados. Emissão de relatórios médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Prescrição de orientações na alta do recém-nascido do berçário. Aconselhamento sobre estilo de vida. Comunicação de más notícias. Orientação de pacientes e familiares. Esclarecimento às mães sobre amamentação. Comunicação clara com as mães e familiares. Orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança nas várias faixas etárias. Recomendação de imunização da criança nas várias faixas etárias. Interação adequada com a criança nas várias faixas etárias. Orientação sobre o autoexame de mamas. Orientação de métodos contraceptivos. Identificação de problemas com a família. Identificação de problemas em situação de crise. Apresentação de casos clínicos.

Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares

Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antisepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico: assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical. Punção supra-púbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abscessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorrespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Sutures de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e cateter nasal. Coleta de swab endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção da conjuntivite).

Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das doenças prevalentes, considerando o custo-benefício

Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispneia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares - hemograma; testes bioquímicos; estudo liquorico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; Radiografia de tórax, abdome, crânio, coluna; Radiografia contrastado gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia

digestiva alta; ultrassonografia abdominal e pélvica; tomografia computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no abdome agudo; cardi-otocografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e im-pacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas.

Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e obedecendo aos critérios de referência e contrarreferência

Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúr-bios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmo-nar. Doença péptica gastroduodenal. Diarreias crônicas. Colelitíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo in-flamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvo, megacólon, chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo cranioencefálico. Traumatismo raquimedular. Infec-ções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco). Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do aparelho, digestivo (tubo digestivo e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tu-mores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cu-tâneas. Úlceras de membros inferiores. RN com retardo de crescimento intrauterino pé torto con-gênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: Holter, ecocardiografia, teste ergométrico, Doppler vascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise perito-neal ou hemodiálise. Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação, nas situações prevalentes: Diarreias agudas. Erros alimentares frequen-tes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. Distúrbios do equilíbrio acidobásico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda e crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crô-nicas. Asma brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pec-toris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo. Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de parto e puerpério. Violência contra a mulher. Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, inclu-indo a realização de manobras de suporte à vida Choque. Sepsis. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaleia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas.

4.10.3. Acompanhamento do Egresso

A UNIDOMPEDRO reconhece a importância de valorizar a experiência dos estudantes em formação e, posteriormente, enquanto profissionais atuantes no mercado de trabalho. O contato com egressos possibilita à instituição identificar as demandas do mercado, bem como as exigências relacionadas a conhecimentos, competências e habilidades profissionais. Nesse sentido, o acompanhamento dos egressos funciona como um processo de renovação institucional, ao reunir informações relevantes sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos ex-alunos, contribuindo para a atualização e enriquecimento das atividades de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento dos Egressos, conduzida pelo Comitê de Acompanhamento de Egressos (CAE), tem o propósito de estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, por meio de estratégias de aproximação contínua, contato direto e permanente, utilizando todos os meios de comunicação possíveis e viáveis. Esse compromisso está claramente previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Entre as ações propostas, destacam-se:

- Criação de uma base de dados atualizada, contendo informações sobre os egressos;
- Criação de um espaço no site institucional para que os egressos mantenham cadastro ativo e, assim, um diálogo constante com a IES, incluindo debates acerca de sua vida profissional e atuação social;
- Disponibilização de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades promovidas pela IES, incentivando uma relação duradoura e profícua entre a Instituição e seus egressos.

A partir do Comitê de Acompanhamento de Egressos, consolida-se um amplo relacionamento com discentes e comunidade externa, em especial com o setor produtivo, bem como a inserção e o acompanhamento de alunos e egressos no mundo do trabalho. Nesse Comitê, as empresas conveniadas cadastram vagas de emprego e estágio (inclusive não remunerados), enquanto alunos e egressos

disponibilizam seus currículos, permitindo o gerenciamento e encaminhamento de candidatos às vagas disponíveis.

O acompanhamento dos egressos também envolve o levantamento da percepção da comunidade externa sobre a IES, já que o sistema de informações do Comitê de Acompanhamento de Egressos (CAE) será estruturado para efetuar ampla coleta de dados por meio de instrumentos de pesquisa e avaliação elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Dessa forma, o Comitê de Acompanhamento de Egressos (CAE) tem como objetivo capacitar profissionalmente os alunos regularmente matriculados, por meio da divulgação de oportunidades no mercado de trabalho e de estágio, bem como do desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais por meio de treinamentos estratégicos. São finalidades desse comitê:

1. Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
2. Divulgar oportunidades profissionais e estágios;
3. Desenvolver competências profissionais;
4. Estimular habilidades pessoais;
5. Fortalecer autoconfiança e autonomia para o autodesenvolvimento;
6. Facilitar a criação e ampliação de redes de contato (networking).

Mediante o conjunto de dados coletados pelo Comitê de Acompanhamento de Egressos, será possível direcionar a oferta de formação continuada, via cursos de Pós-Graduação e Extensão, atendendo às necessidades atuais dos egressos e subsidiando a revisão dos PPCs, bem como o desenvolvimento de novos projetos e programas para os cursos de graduação.

A Política de Acompanhamento dos Egressos visa ainda viabilizar uma linha permanente de estudos e análises acerca do perfil dos ex-alunos, com base nas informações coletadas, tendo como intuito avaliar a qualidade do ensino e a adequação da formação profissional ao mercado de trabalho. Nesse sentido, a IES buscará atender às Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sobretudo no que se refere às políticas de avaliação de alunos egressos.

Na UNIDOMPEDRO, o acompanhamento de egressos objetiva colher dados sobre atuação profissional, identificação de empregadores e profissionais autônomos, áreas de atuação predominantes, principais demandas do mercado e deficiências identificadas na formação, dentre outros aspectos relevantes. Para tanto, a Instituição empregará instrumentos adequados para colher a opinião dos ex-alunos acerca da formação recebida — tanto a curricular quanto a ética —, o índice de empregabilidade e a correlação entre ocupação e formação. Ademais, será considerada a visão dos empregadores, permitindo a revisão de planos, programas e eventuais atividades de atualização e formação continuada.

O acompanhamento dos egressos busca, também, manter os vínculos institucionais com esse público, garantindo-lhes acesso a bens culturais, acadêmicos e científicos disponíveis na IES e incentivando o sentimento de pertencimento e a manutenção de laços afetivos. A Instituição mantém grupos de contato entre coordenadores de curso e ex-alunos, que favorecem a comunicação direta e facilitam a construção de redes profissionais.

As políticas de apoio ao aluno, já implementadas, serão periodicamente revistas e reorientadas, priorizando a aprendizagem, a ligação com o mundo do trabalho e a subsequente empregabilidade. Conforme as necessidades identificadas nas avaliações (autoavaliação institucional e externas), essas políticas são efetivadas para apoiar o aluno em seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional, contribuindo para o cumprimento da missão e dos objetivos institucionais da UNIDOMPEDRO.

5. COMPROMISSOS DO CURSO

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, ao buscar manter sua oferta de vagas e vislumbrar futura ampliação de acordo com a regulação brasileira vigente — sob responsabilidade do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde —, reforça seu compromisso inequívoco com a excelência acadêmica e a responsabilidade social.

Tal compromisso é evidenciado de maneira sólida neste Projeto Pedagógico, que tem por objetivo não apenas formar médicos altamente qualificados, mas também profissionais cientes de seu papel essencial nas comunidades onde irão atuar. Em consonância com essa visão, o curso dá ênfase à prática comunitária, possibilitando aos discentes o contato direto com os problemas de saúde locais, o que assegura uma formação médica vinculada às necessidades reais da população.

A Instituição de Ensino Superior (IES) valoriza profundamente o conhecimento e a inserção na comunidade local como fundamentos indispensáveis na formação dos futuros médicos. Por essa razão, a matriz curricular foi concebida de modo a garantir que esses profissionais desenvolvam uma compreensão ampla e empática sobre os aspectos socioeconômicos e culturais que interferem na saúde das regiões onde estão inseridos. Com uma metodologia de ensino que prioriza a imersão nessas realidades, os discentes são encorajados a elaborar soluções inovadoras e sustentáveis, adequadas às especificidades dos contextos vivenciados.

Além disso, a seleção de candidatos para o Curso de Medicina da IES segue critérios sociais e regionais de inclusão, evidenciando o compromisso institucional com a promoção da equidade no acesso à educação médica. Essa abordagem propicia que talentos de diferentes origens contribuam ativamente para a melhoria das condições de saúde em suas comunidades. A articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto em nível local quanto regional, constitui um elemento fundamental dessa estratégia, possibilitando a formação médica em consonância com as políticas públicas de saúde e com as demandas específicas da população.

Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso fundamenta-se na premissa de que a formação médica continuada e a inserção efetiva do curso na rede de saúde constituem fatores indispensáveis para o desenvolvimento de profissionais aptos a lidar com os desafios atuais da área. Por meio dessa abordagem integral, a IES reafirma seu compromisso em formar médicos que combinem excelência técnica e científica com sólidos princípios de ética, humanização no atendimento e desenvolvimento social e regional. Esse comprometimento está no cerne da missão do Curso de Medicina da IES, refletindo sua dedicação à saúde e ao bem-estar de todas as comunidades atendidas.

5.1. Compromisso Social

O compromisso social do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO manifesta-se tanto no currículo quanto em ações destinadas à população do município e de sua região de influência.

Observe-se que a matriz curricular do curso prioriza a aprendizagem baseada na comunidade, expondo o estudante a esse cenário desde a primeira fase do curso. O objetivo é proporcionar tanto a vivência prática quanto o aprofundamento teórico das complexas questões ligadas à assistência médica, valorizando o conhecimento e a experiência acerca dos problemas de saúde da comunidade local.

Essa integração ocorre por meio do módulo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), que contempla aspectos teóricos da medicina social e preventiva, tendo como base a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o atendimento a urgências e emergências. Em menor proporção, são também abordadas outras especialidades médicas, com ênfase nos principais problemas de saúde e doenças de maior prevalência na região.

Para tanto, os cenários de prática incluem áreas comunitárias, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, bem como distintos espaços de cuidado, assistência e aprendizagem, prezando pela

qualidade do atendimento e vinculando-se ao programa de educação permanente em saúde.

Importa salientar que tais atividades se distribuem de forma longitudinal ao longo de todos os períodos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, permitindo aos alunos exercer papéis cada vez mais ativos e responsáveis, em progressão de autonomia e complexidade a cada ano, sempre sob supervisão de um docente ou preceptor da equipe de saúde da unidade. Esse processo contribui para o desenvolvimento de todos os aspectos da relação médico-paciente-família e do raciocínio propedêutico.

Além disso, o curso almeja impactar positivamente os indicadores de saúde, integrando o processo de ensino-aprendizagem à prática assistencial de maneira a envolver a comunidade acadêmica, a equipe de saúde e a própria comunidade. Essa articulação fomenta a qualidade na assistência prestada, além de embasar a formulação de projetos e pesquisas relevantes.

O compromisso social também se faz presente por meio do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). Esse eixo está fundamentado no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC), a qual define diretrizes para a implantação de atividades de extensão nos currículos.

A proposta de incluir a extensão na matriz do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, baseada nessa resolução, compreende “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (MEC, 2018).

Destaque-se, nesse contexto, que os três eixos principais da matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, centrados no desenvolvimento da responsabilidade social, são:

1. Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC);

2. Habilidades e Atitudes Médicas (HAM);
3. Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

O eixo IESC aborda, além do aprendizado baseado na comunidade, a preocupação com a atenção em saúde, a pesquisa voltada às demandas geradas pela comunidade e a gestão como parte do papel do médico. O método de ensino-aprendizagem adotado é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), exigindo que, a cada semestre, o aluno desenvolva um projeto de intervenção — com nível de complexidade simples e progressivamente maior — capaz de gerar impactos na assistência. Essa proposta de aprendizagem permite ao estudante reconhecer seu papel ativo na promoção de mudanças sociais vinculadas à profissão médica.

O eixo HAM enfoca aspectos humanísticos, éticos, socioculturais e comunicacionais, assim como as habilidades médicas, sejam clínicas ou cirúrgicas, todas elas fundamentais na relação médico-paciente e na construção de uma prática profissional adequada e eficaz.

Por sua vez, o eixo PIEPE utiliza, como referencial norteador, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecidos em 2015 por meio da Agenda 2030, que elenca 17 objetivos. Essa proposta incentiva a reflexão e a intervenção nos determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais do processo saúde-doença, reconhecendo o papel ativo e essencial da comunidade local na construção das diretrizes do curso. Ademais, estimula o contato com as demandas de saúde locais, bem como a compreensão dos desafios nacionais do SUS, diversificando ao máximo os cenários de prática.

A proposta pedagógica do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO consiste em inserir o aluno na rede de assistência desde o primeiro período, preferencialmente na mesma unidade de saúde, atribuindo-lhe um papel ativo nas ações de prestação de cuidado em saúde e de educação em saúde. Ao longo do curso, há um incremento na autonomia e na complexidade das responsabilidades do estudante, dada sua participação efetiva na assistência e na equipe multiprofissional de saúde.

Essa estratégia de vinculação do aluno ao serviço desde o início revela-se eficaz para reforçar sua competência propedêutica, bem como para desenvolver a relação médico-paciente-família e médico-equipe de saúde.

5.1.1. Valorização e Conhecimento da Comunidade Local e Vivência de seus Problemas de Saúde

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO destaca-se pelo compromisso profundo e inovador com a valorização e o conhecimento da comunidade local, incorporando a prática comunitária como pilar central de sua formação. Esse compromisso torna-se evidente nos componentes curriculares de IESC, HAM e PIEPE, que constituem a base do Projeto Pedagógico do Curso.

No cerne de sua proposta formativa, a UNIDOMPEDRO adota um enfoque prático e consciente da vivência dos problemas de saúde da comunidade local. Esse compromisso vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, fundamentando-se na convicção de que a formação médica deve estar intrinsecamente conectada às realidades e necessidades das populações atendidas. Por meio de uma estratégia pedagógica que prioriza a imersão em cenários de saúde comunitários desde o início do curso, a instituição busca formar não apenas médicos, mas também agentes de transformação social.

Já nos primeiros períodos, os estudantes inserem-se em Unidades Básicas de Saúde, passando a integrar equipes de Saúde da Família. Essa experiência de imersão é acompanhada de perto por preceptores e docentes das áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública, garantindo ao aluno uma formação rica e aplicada.

Ressalte-se que a estrutura curricular, ao inserir os estudantes na realidade das UBS desde o primeiro período, evidencia o compromisso da UNIDOMPEDRO em preparar futuros médicos não apenas para desafios clínicos, mas também para as complexidades sociais e culturais que influenciam a saúde das comunidades. A permanência em um mesmo contexto de saúde primária ao longo dos semestres

permite aos alunos amadurecer uma compreensão profunda sobre as necessidades e desafios específicos de cada localidade, consolidando uma formação médica genuinamente voltada ao serviço comunitário.

Os princípios da Atenção Primária à Saúde — longitudinalidade, coordenação do cuidado, integralidade, enfoque familiar e orientação comunitária — são integrados de forma orgânica à formação dos futuros médicos. Ao serem inseridos, desde o primeiro período até o oitavo, em equipes de saúde da família, os estudantes têm a oportunidade de acompanhar a evolução dos pacientes e suas famílias, criando um vínculo de confiança e compreensão mútua que dificilmente se estabelece em currículos tradicionais.

Nesse sentido, esse modelo educacional fornece aos alunos competências fundamentais para a gestão da saúde, o trabalho em equipes multidisciplinares e o atendimento holístico das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Ao vivenciar o cotidiano das equipes de Saúde da Família, os estudantes aprendem a valorizar o papel de cada profissional, compreendendo a importância da colaboração na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Essa abordagem cooperativa e inclusiva capacita-os a liderar e inovar no sistema de saúde, sempre com um olhar voltado às necessidades da população.

Ademais, a atuação contínua em um mesmo território favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, permitindo aos alunos a construção de vínculos mais sólidos com os pacientes e uma compreensão aprofundada da realidade de vida de cada um. Essa proximidade estimula uma visão de saúde que ultrapassa os limites do ambiente clínico, contemplando fatores socioeconômicos, ambientais e culturais que afetam o bem-estar das comunidades. Tal perspectiva é crucial para formar médicos aptos a conduzir intervenções em saúde efetivas e culturalmente sensíveis, atuando como agentes de mudança social.

Em síntese, o compromisso social do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, expresso no desenho curricular voltado à prática comunitária, sublinha a responsabilidade da Instituição em formar não apenas profissionais de excelência, mas também cidadãos conscientes — envolvidos na melhoria contínua da saúde

pública e do bem-estar coletivo. Por meio dessa estratégia inovadora, o curso posiciona-se na vanguarda da educação médica, preparando futuros médicos para lidarem com os desafios de saúde do século XXI com saber, competência técnica e, acima de tudo, profunda responsabilidade social.

5.1.2. Seleção de Candidatos por Critérios Sociais e Regionais de Inclusão

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO assume, como parte de seu compromisso social, uma abordagem inclusiva no processo de seleção de estudantes, reconhecendo a importância de contar com médicos que representem a diversidade das comunidades atendidas e compreendam suas demandas. Em conformidade com essa perspectiva, a IES adota critérios sociais e regionais de inclusão no processo seletivo, proporcionando oportunidades a alunos com perfis sociais e econômicos menos favorecidos, bem como residentes na região de influência da Instituição.

Tal política visa democratizar o acesso à educação médica de qualidade, oferecendo igualdade de condições a candidatos de variados contextos socioeconômicos e incentivando a formação de profissionais que possam retornar às suas comunidades de origem — ou a outras de condições semelhantes — levando consigo uma formação de excelência e o conhecimento das particularidades locais.

Essa ação estratégica é fundamental para combater as disparidades de saúde e consolidar um sistema mais equitativo, capacitando médicos capazes de atender às necessidades de populações historicamente marginalizadas ou subatendidas. Assim, a seleção de candidatos por meio de critérios sociais e regionais de inclusão reforça o papel da UNIDOMPEDRO como exemplo de responsabilidade social e educacional, ao mesmo tempo em que forma profissionais preparados para encarar os desafios contemporâneos da saúde pública.

Em suma, essa abordagem está em plena harmonia com a missão de promover saúde acessível e justa, evidenciando a relevância do ensino médico na construção de uma sociedade mais equânime.

5.2. Articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) Local e Regional

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reforça seu compromisso social por meio de uma articulação estratégica e integrada com o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo-o como pedra angular da formação médica. Essa parceria não apenas enriquece o aprendizado dos futuros médicos, por meio de vivências reais e significativas, como também contribui de maneira efetiva para a melhoria da qualidade e da acessibilidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Ao fomentar uma colaboração sólida com o SUS, o curso promove a compreensão aprofundada dos desafios e das oportunidades do sistema de saúde brasileiro, preparando profissionais proativos e comprometidos com a saúde pública.

A integração com o SUS ocorre desde os períodos iniciais do curso, por meio de atividades práticas em unidades de saúde, hospitais e demais serviços que compõem a rede pública. Essa imersão precoce permite que os discentes construam uma visão ampla e crítica sobre o funcionamento dos serviços de saúde na prática cotidiana, além de valorizarem o conceito de um sistema universal e integral. Durante todo o processo formativo, os estudantes são estimulados a participar de projetos e programas voltados não apenas à promoção e à prevenção em saúde, mas também à reorganização e ao fortalecimento do sistema, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS.

Um dos pilares dessa articulação é o desenvolvimento de competências que vão além da prática clínica, abarcando temas como gestão em saúde, políticas públicas, vigilância em saúde e atenção primária à saúde. Em sua proposta pedagógica, o curso enfatiza a formação em saúde coletiva, preparando os futuros médicos para atuarem de maneira eficaz em diferentes níveis de atenção e gestão, com uma perspectiva que integra aspectos preventivos, curativos e de promoção da saúde. Tal abordagem multidisciplinar é imprescindível para que o egresso possa responder às demandas de saúde da população de forma integral e humanizada.

Adicionalmente, a articulação com o SUS reflete-se no compromisso de promover a equidade em saúde. Por meio de projetos de extensão e pesquisas que

atendem às necessidades das comunidades mais vulneráveis, os discentes são estimulados a desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, passíveis de implementação no sistema público de saúde. Essa visão não apenas colabora para formar médicos com elevada consciência social, mas também reforça o papel da Instituição de Ensino Superior (IES) como agente de transformação na sociedade.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO mantém constante alinhamento com as demandas do SUS local, seja pela inserção de docentes e alunos nos cenários de prática, seja pela participação ativa no apoio aos equipamentos de saúde do município e da região. Para tanto, efetiva convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e com outras entidades públicas e privadas que possuam estabelecimentos assistenciais de destaque, tanto no Estado quanto na Região de Saúde e no próprio município.

Essa colaboração proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar de forma interprofissional, valorizando o papel fundamental de cada profissional na assistência integral aos pacientes. A experiência fortalece competências essenciais à prática médica contemporânea, como comunicação, liderança e trabalho em equipe. Ao incentivar essa visão colaborativa, o curso forma graduandos capazes de liderar a integração e a otimização dos serviços de saúde, promovendo uma atuação sinérgica entre diferentes profissionais e setores.

Por fim, o compromisso do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO com a articulação com o SUS consolida uma perspectiva de futuro na qual a formação médica e as demandas do sistema de saúde são indissociáveis. Essa integração assegura que o aprendizado seja não apenas acadêmico, mas também socialmente relevante, tornando os futuros médicos agentes ativos na construção de um sistema de saúde mais justo, equitativo e eficiente. Dessa forma, o curso reafirma seu papel fundamental na formação de profissionais alinhados aos valores do SUS, preparados para enfrentar e superar os desafios da saúde no Brasil.

5.3. Inserção do Curso na Rede de Atenção à Saúde

O processo de ensino-aprendizagem deve, sempre que possível, alicerçar-se na realidade de saúde, seja por meio de interações com a comunidade, famílias, pacientes reais, voluntários padronizados ou simulações. Assim, é primordial que os cenários de aprendizagem sejam significativos para os estudantes e capazes de suscitar a problematização da prática profissional, ou seja, o aluno precisa aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação).

Dessa forma, é atribuída corresponsabilidade ao estudante pelo próprio aprendizado, estimulando posturas ativas e interativas. A prática profissional, por sua vez, configura-se como elemento estruturante do processo formativo, orientando as decisões pedagógicas ao longo de todo o curso, inclusive desde o primeiro período.

Para potencializar essa proposta, as atividades curriculares focam na inserção gradual dos alunos nos serviços de saúde, respeitando os diferentes níveis de complexidade e garantindo aprendizagem tanto na atenção primária quanto nos níveis secundário e terciário. Dessa forma, as práticas desenvolvidas seguem os objetivos deste Projeto Pedagógico, entre os quais:

1. Contribuir para a redução da carência de médicos no Estado da Bahia e em todas as regiões de saúde, especialmente na Região Metropolitana de Salvador e áreas circunvizinhas, buscando atenuar desigualdades regionais.
2. Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde na Bahia, na Região Metropolitana de Salvador e nos municípios adjacentes.
3. Melhorar a formação médica no país, ampliando a experiência prática desde o início do processo formativo.
4. Aprimorar a inserção dos graduandos nas unidades do SUS, sobretudo na Rede de Atenção à Saúde do município e região, promovendo conhecimento aprofundado da realidade de saúde da população brasileira.
5. Fortalecer a política de educação permanente, integrando ensino e serviço por meio da atuação do corpo docente no acompanhamento das atividades dos alunos junto às equipes de saúde da Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Salvador.

6. Aprimorar a compreensão das políticas públicas de saúde e do funcionamento do SUS.
7. Estimular pesquisas aplicadas no SUS, contribuindo para o avanço científico em prol da saúde coletiva.

A abordagem dos problemas de saúde é integrada, contemplando os aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O ensino ocorre em variados cenários de prática profissional para que os alunos compreendam a multiplicidade de fatores que compõem os processos saúde-doença, tanto individuais quanto coletivos, favorecendo uma visão holística do ser humano.

5.3.1. Relação Alunos – Docentes

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO tem papel fundamental no desenvolvimento sustentável da saúde em sua área de inserção, mitigando carências locais, resgatando a arte de cuidar e estimulando a atração, a fixação e a formação continuada de profissionais de saúde na região.

Nesse sentido, a relação entre estudantes e docentes/preceptores nos ambientes de interação com o sistema de saúde segue a seguinte proporção:

- Até o 8º período, nos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), a razão é de 5 (cinco) alunos por professor/preceptor;
- Durante o estágio curricular obrigatório (internato), a proporção cai para 2 (dois) alunos por professor/preceptor, respeitando o tamanho das turmas e a infraestrutura disponível na rede de saúde.

5.3.2. Relação Alunos – Usuários

A relação entre estudantes e usuários nos cenários de prática é considerada excelente, viabilizada pela estrutura e disponibilidade de docentes/preceptores em todos os níveis de atenção.

- **Atenção Primária:** Está contemplada nos módulos do eixo IESC e no Estágio Curricular de Atenção Primária em Saúde. Grupos de até 5 (cinco) alunos acompanham longitudinalmente a mesma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante até 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar nos primeiros semestres. No máximo, 2 (dois) alunos dividem o atendimento de cada paciente.
- **Atenção Secundária:** O ambulatório próprio, em conjunto com cenários conveniados em diversas especialidades, atende às necessidades formativas do 6º ao 8º período, bem como nos estágios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano). Dessa forma, mantém-se uma relação alunos-usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas da Medicina.
- **Atenção Terciária:** O número de leitos conveniados — bem como parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária realizadas em ambulatórios especializados — assegura que não haja sobrecarga na relação entre alunos e usuários em nível terciário.

5.3.3. Integração com a Rede de Atenção à Saúde

A integração entre a UNIDOMPEDRO e os serviços de saúde municipais e regionais é indispensável para formar profissionais bem preparados, atualizados e sensíveis às demandas reais do sistema de saúde.

As estratégias para essa integração são formuladas e acompanhadas pela Coordenação do Internato, que, por meio de convênios com as Secretarias de Saúde (Estaduais e Municipais), assim como outras entidades públicas e privadas, viabiliza a atuação dos discentes e do corpo docente em estabelecimentos de saúde de referência, tanto no Estado quanto na Região de Saúde e no Município. As parcerias contemplam ações que:

- Apoiem o ensino, a extensão e a pesquisa orientados às necessidades locais de saúde;
- Contribuam para a gestão da Saúde Populacional;

- Promovam a integração horizontal e vertical dos serviços, garantindo continuidade e coordenação do cuidado, da atenção primária à especializada;
- Fortaleçam a Rede de Assistência à Saúde (RAS), assegurando protocolos de referência e contrarreferência, além de contratualizações e regulação eficientes;
- Estimulem a interoperabilidade e a inovação, otimizando a integração de processos entre os diferentes níveis de atenção.

As práticas educacionais prezam pela discussão crítica e pela consistência das informações, baseando-se na metodologia científica e na epidemiologia clínica. O objetivo não é abandonar a transmissão de dados, mas estabelecer uma nova perspectiva de construção do conhecimento, levando em conta o contexto informacional, a proximidade com o cotidiano profissional, o conhecimento prévio do aluno e as interações entre todos os atores envolvidos.

A atuação do corpo docente, incentivando a participação dos alunos em projetos de extensão e pesquisa, reforça o caráter crítico, reflexivo e criativo do processo formativo. Nesse sentido, o “aprender a aprender aprendendo” deve conduzir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois a pesquisa não só fornece referências para o ensino, como também questiona e propõe soluções concretas para a realidade.

Para assegurar que os estudantes disponham de cenários adequados à prática profissional, a UNIDOMPEDRO firmou acordos com as Secretarias de Saúde (Estaduais e Municipais) e outras entidades (públicas e privadas) que mantêm serviços de saúde de relevância. Essa integração com o sistema de saúde local e regional do SUS representa uma estratégia crucial para alcançar os objetivos do curso, além de evidenciar a política de integração que visa melhorar indicadores de qualidade nos municípios e regiões atendidos.

A natureza do SUS e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Medicina reforçam a ideia de que a saúde é um direito coletivo fundamental. Consequentemente, incumbem ao curso a responsabilidade de formar profissionais que, além de qualificados, sejam capazes de atuar no e a

partir do SUS. Esse compromisso duplo (“formar para” e “formar a partir do SUS”) exige dos docentes a elaboração de estratégias pedagógicas que reforcem a vocação do curso para a inserção do estudante na rede de saúde.

A formação orientada para competências, proposta no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, enfatiza o julgamento e a capacidade de agir em situações reais, impulsionando os discentes a se integrarem imediatamente na rede de assistência. É nesse cenário que se revelam, de modo concreto, as relações complexas entre equipes de saúde, usuários e comunidade, criando oportunidades singulares para o desenvolvimento do futuro médico.

Do ponto de vista pedagógico e ético, a experiência e a vivência na rede de saúde requerem mediação ou, pelo menos, monitoramento por parte do docente/preceptor, tanto pela natureza humana e sensível das relações profissionais-pacientes-famíliares quanto pelas próprias metodologias ativas de ensino. O professor, sem interferir na autonomia do discente, atua como facilitador, auxiliando na interpretação e no aprofundamento crítico dos aprendizados.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, em sua matriz, prevê o Eixo Estruturante de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, orientado para o serviço. Dessa forma, possibilita a inserção precoce do estudante na rede (Unidades Básicas de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, ambulatorios, enfermarias hospitalares, unidades de terapia intensiva e urgência/emergência), sob a supervisão de docentes/preceptores vinculados ao curso. São estipulados objetivos pedagógicos claros, além de avaliações contínuas (incluindo feedback e avaliação 360°).

A inserção na rede é acompanhada cronologicamente por outras atividades acadêmico-científicas (estudo de módulos no campus, atividades em laboratório, pesquisa e extensão), tendo como meta a formação de um egresso com sólida compreensão acerca do funcionamento e da regulação do sistema de saúde, apto, inclusive, a assumir papéis de gestão no SUS.

Os estudantes iniciam a vivência no SUS já nos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com atividades em atenção primária (Unidades Básicas de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Vigilância em Saúde), sob supervisão

de docentes e preceptores. A partir do internato, essa inserção estende-se às áreas secundária e terciária, contemplando Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso, Urgência e Emergência, além de Saúde Mental.

Por fim, essa forte integração com o sistema de saúde local e regional é consolidada por meio dos convênios estabelecidos entre a UNIDOMPEDRO e as Secretarias de Saúde (Estaduais e Municipais), assim como outras entidades públicas e privadas de relevância, ampliando os cenários de prática e corroborando a missão de formar médicos altamente qualificados, comprometidos com a ética, a humanização e a efetividade da assistência na esfera do SUS.

5.4. Formação Médica Contínua

Um dos grandes desafios do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO consiste em manter a permanência do estudante após a conclusão do internato, nos anos finais do curso, fomentando a fixação do profissional na região onde se formou. Esse cenário evidencia diversos problemas enfrentados no contexto educacional brasileiro, sobretudo no que diz respeito ao interesse regional em garantir que os egressos atendam à comunidade local vinculada à UNIDOMPEDRO.

Compreender os fatores que motivam esses profissionais recém-formados tornou-se prioridade para os gestores educacionais e de saúde. Identificar e compreender as motivações, portanto, constitui um dos propósitos centrais das políticas públicas de saúde do país, que buscam promover a interiorização dos serviços médicos.

Nesse sentido, a UNIDOMPEDRO entende que a motivação não se resume a um fenômeno unitário, nem tampouco se limita a incentivos. É, na verdade, um processo complexo, orientado por múltiplos fatores e dimensões internas. Por conseguinte, a Instituição busca criar condições favoráveis para que o profissional médico se estabeleça no entorno de sua formação, contribuindo ativamente para a assistência à saúde na localidade.

Em paralelo, a UNIDOMPEDRO acompanhará seus egressos de forma estruturada, monitorando a situação pós-curso de cada um, mantendo o contato constante e incentivando-os a ingressar em Programas de Formação Médica Continuada. Além disso, está prevista a realização de reuniões e encontros entre a Coordenação de Curso, equipe docente e ex-alunos, que poderão participar de atividades acadêmicas diversas, como cursos de extensão, semanas acadêmicas, oficinas temáticas, workshops e palestras ministradas por profissionais de diferentes áreas.

Para o contato com os egressos, a UNIDOMPEDRO utilizará banco de dados, bem como os meios de comunicação impressos e digitais disponíveis, a exemplo de envio de carta-resposta, e-mail marketing e atendimento presencial.

A Instituição reconhece que as experiências de aprendizagem capazes de estimular o aluno a se vincular gradualmente às comunidades com as quais interage devem ser ofertadas de modo sistemático e organizado, desde as fases iniciais da formação. As atividades e vivências propostas precisam ser claramente delineadas para cada oportunidade, permitindo que o estudante se engaje profundamente com as pessoas e locais, desenvolvendo uma relação duradoura ao longo de sua formação.

Para tanto, a UNIDOMPEDRO prevê um conjunto de medidas, sintetizadas a seguir:

1. Programa de Estímulo à Produção Científica

- o Estratégias:

- Divulgação da produção científica;
- Implementação de projetos de iniciação científica;
- Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa;
- Sistematização do controle da produção científica institucional;
- Desenvolvimento de pesquisas que resultem em intervenções para melhorar os serviços de saúde na comunidade;
- Apoio à editoração de produção científica;

- Estímulo ao cadastramento de produções científicas em rede;
 - Incentivo à participação de pesquisadores em eventos para divulgação de resultados;
 - Intensificação do envolvimento dos alunos em projetos de iniciação científica;
 - Estímulo ao aluno para o desenvolvimento de ações junto às unidades básicas de saúde;
 - Implantação de comitê de ética e pesquisa.
2. Programas de Interação em Saúde ao longo dos períodos, permitindo ao estudante integrar-se gradualmente à comunidade.
 3. Programa de Formação de Monitores, despertando o interesse pela carreira docente e pela pesquisa.
 4. Promoção de Atividades, Cursos e Programas de Extensão dirigidos à comunidade acadêmica e externa.
 5. Implantação de Programa de Residência Médica, inicialmente nas especialidades de Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica e Pediatria, com possível posterior expansão para outras áreas prioritárias, como Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Anestesiologia e Neurologia.
 6. Implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em formato presencial, nas áreas de Gestão da Atenção à Saúde, Regulação em Saúde no SUS, Vigilância em Saúde, Gestão das Urgências e Emergências no SUS, Gestão da Clínica e Gestão da Vigilância Sanitária, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Vale ressaltar que todas essas ações serão realizadas com supervisão contínua e recursos de suporte clínico, assegurados pela participação ativa dos professores e preceptores do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

Acredita-se que a concretização dessas medidas viabilizará, de modo consistente, a fixação de residentes e médicos na cidade e na região de influência da Instituição, cumprindo um dos objetivos mais almejados pelo poder público na esfera do ensino superior: a interiorização dos profissionais da saúde, sobretudo na

Medicina, em áreas que historicamente apresentam déficits de recursos humanos e estruturais.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), adota um conjunto de Políticas e Programas Institucionais que contemplam ensino, iniciação científica e extensão, com atenção às inovações metodológicas e tecnológicas requeridas para a formação de médicos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos em saúde.

A UNIDOMPEDRO, ao definir suas políticas institucionais e reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, considera que essas políticas norteiam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, conduzindo mudanças no processo de ensino-aprendizagem e estimulando o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes em seus estudantes. Dessa forma, colabora para a formação profissional de alunos e docentes.

O PDI prevê políticas de ensino, iniciação científica e extensão que estão em implantação no âmbito do curso, alinhadas à legislação nacional, buscando resultados que evidenciem a promoção de um ensino de qualidade, o avanço da ciência e da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem, pautados em princípios de interdisciplinaridade e articulação entre áreas.

No Curso de Medicina, essas políticas são operacionalizadas de modo a promover oportunidades de aprendizagem sintonizadas com o perfil do egresso definido neste PPC. A instituição adota métricas que demonstram constante busca pela inovação, atestando a efetividade das práticas propostas.

6.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso

Essas premissas estão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina, e com a Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de novembro de 2022, que altera dispositivos da resolução anterior.

Para além do alinhamento ao mercado de trabalho, há a necessidade de uma formação que conduza a uma existência mais humanizada, onde o trabalho seja compreendido como fundamental à história da humanidade, e não meramente um mecanismo de produção. Nesse sentido, o Ensino Superior deve servir aos interesses gerais da população, buscando construir uma nova consciência social e defendendo, via conhecimento científico, o interesse público.

A UNIDOMPEDRO contribui para a formação de sujeitos autônomos por meio de suas políticas de ensino, abarcando a qualificação necessária para que o discente atue de modo responsável e integrado na resolução das problemáticas que envolvem a vida em sociedade. Assim, as qualificações científicas, técnicas e culturais, inerentes à formação em nível superior, propiciam ao egresso a possibilidade de intervir de forma transformadora na comunidade de que faz parte.

6.1.1. Mediação docente e saberes do professor

No processo de articulação e mediação dos conhecimentos, o professor necessita de saberes que, segundo Tardif (2002, p. 54), constituem-se em um “saber plural”, pois se fundamentam em diversas fontes:

- Os saberes de formação profissional, derivados do estudo das ciências da educação e de métodos e técnicas pedagógicas;
- Os saberes disciplinares, referentes ao domínio do conhecimento técnico, específico e necessário para o processo de ensino;
- Os saberes curriculares, construídos na apropriação de um conjunto de conhecimentos que são objetos de estudo para a formação profissional;
- Os saberes experienciais, frutos da prática cotidiana e das vivências diárias do docente ao ensinar.

Esses saberes convergem para formar o saber profissional do professor, caracterizado como a união entre todos os demais, legitimado no exercício diário da docência. Gauthier et al. (2006) destacam, ainda, um “saber da ação pedagógica”, delineado pela complementaridade dos diversos saberes e que fortalece o

docente ao decidir por determinadas ações em situações específicas de sua atuação.

6.1.2. Método pedagógico e prática social

A mediação entre a prática, tanto ponto de partida quanto de chegada, ocorre em três momentos essenciais:

1. Problematização: identificação das questões suscitadas pela prática social;
2. Instrumentação: disponibilização dos recursos teóricos e práticos para compreender e solucionar essas questões;
3. Catarse: incorporação de novos elementos à vida dos alunos, resultando em uma percepção mais crítica e aprofundada da realidade.

Esse método pedagógico parte da vivência social (prática inicial), onde professor e aluno estão inseridos, mas em posições diferentes, e converge para uma ação transformadora (prática social final). Aos momentos intermediários, cabe fomentar a compreensão crítica (análise) e a apropriação de conhecimentos (abstração) que conduzem a uma nova síntese.

Por meio desse processo dialético, o estudante é levado a uma nova forma de compreender a realidade, despertando a consciência crítica sobre o contexto social e incitando-o a questionar e transformar a realidade em que se insere.

6.1.3. Mediação docente e interdisciplinaridade

A mediação docente é fundamental, pois o professor atua como agente cultural externo, conectando os alunos à realidade científica, resumindo, valorizando e interpretando de forma interdisciplinar o conhecimento a ser transmitido. Nesse sentido, priorizar a base interdisciplinar no trabalho docente implica a vivência de um diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber, reconhecendo as relações que se estabelecem entre elas.

Essa perspectiva interdisciplinar visa:

- Resgatar a identidade do aluno como sujeito curioso e criativo;
- Vivenciar o diálogo entre campos disciplinares, promovendo temas integradores que mobilizem a aprendizagem;
- Coletivizar o pensamento das disciplinas, superando a prática de planejamento individual, valorizando a escuta de colegas e estudantes, permitindo a construção de ações pedagógicas integradas;
- Tomar a prática social como ponto de partida e ponto de chegada do conhecimento;
- Estímulo à observação, análise e (re)construção de sínteses, para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento, evitando a mera memorização de informações fragmentadas.

6.1.4. PDI e a relação com o Curso de Medicina

O PDI, elaborado com a participação de diversos setores (gestores, coordenadores, técnicos-administrativos e discentes), reflete a realidade institucional e projeta avanços contínuos. As especificidades do Curso de Medicina estão contempladas nesse documento, que o reconhece como uma parte relevante no conjunto de áreas do conhecimento.

Para cumprir com os objetivos do Curso de Medicina e da Instituição, o PDI e o PPC foram elaborados tendo como norte o perfil de egresso desejado, levando em conta tanto a formação almejada para o estudante quanto as exigências de um mundo em transformação e o perfil do público que busca a IES.

6.1.5. A formação em saúde integral e o contexto brasileiro

A promoção da saúde integral no Brasil requer a compreensão das diversas particularidades regionais, socioeconômicas e culturais que moldam o cenário de saúde do país. A inequidade de acesso aos serviços de saúde, sobretudo em regiões remotas, configura um desafio persistente (SILVA, 2023). Além disso, as

doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) assumem papel preponderante na morbimortalidade, frequentemente associadas a fatores de risco evitáveis, como sedentarismo e tabagismo.

Nessa perspectiva, determinantes sociais da saúde — condições de vida, educação, renda, acesso a saneamento básico — influenciam diretamente a qualidade de vida das populações (SILVA, 2023). A atenção primária desponta como eixo estratégico para a organização do cuidado, permitindo a coordenação dos níveis subsequentes de atenção.

A promoção de estilos de vida saudáveis, englobando práticas alimentares adequadas, atividades físicas regulares e redução do uso de substâncias nocivas, mostra-se essencial para prevenir doenças e promover a saúde integral (SILVA, 2023). Políticas públicas e ambientes favoráveis à saúde são indispensáveis para sustentar tais iniciativas.

A participação comunitária e o empoderamento social são ressaltados como catalisadores da eficácia das políticas de saúde. SILVA (2023) aponta a relevância do envolvimento da população no planejamento e na implementação de iniciativas de saúde para garantir maior adesão e sustentabilidade.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está ciente de que a abordagem médica tradicional, centrada no consultório, mostra-se insuficiente frente às demandas abrangentes de profissionais, população e gestão municipal (OLIVEIRA, 2022). A adoção do modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF) requer transformações substantivas nos processos de trabalho, exigindo equipes multidisciplinares, além do envolvimento do médico em intervenções preventivas e promocionais.

Dessa forma, a Instituição preocupa-se em preparar seus estudantes para atuar nessas áreas, por meio de convênios com as Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, além de vivências práticas — reforçadas pela curricularização dos projetos de extensão e o desenvolvimento de atividades específicas na matriz curricular, como Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Clínica Integrada.

6.1.6. Perfil do médico egresso

A UNIDOMPEDRO propõe formar um médico generalista, com sólida fundamentação técnico-científica e compromisso constante com a construção de conhecimento. Sua atuação será alicerçada em valores humanísticos e éticos, com sensibilidade às necessidades individuais e coletivas, posicionando-o como um promotor da saúde integral.

Adicionalmente, o egresso deve ser capaz de trabalhar em equipes interprofissionais, adotando proatividade e empreendedorismo. Sua liderança fundamenta-se em tomadas de decisão assertivas, sustentadas por habilidades comunicativas, que lhe permitam expressar-se em diferentes contextos e públicos.

6.1.7. Metodologias ativas e avaliação da aprendizagem

A UNIDOMPEDRO incentiva o uso de metodologias ativas de aprendizagem, buscando estratégias que assegurem o desenvolvimento de conteúdos, a autonomia do aluno e a articulação entre teoria e prática. Dentre essas metodologias, destacam-se:

- Sala de aula invertida (*flipped classroom*): disponibilização de conteúdo online prévio, otimizando o tempo presencial para discussões e aprofundamento.
- Aprendizagem baseada em projetos: resolução de problemas de forma colaborativa, desenvolvendo a capacidade investigativa e crítica do aluno.
- Estudo de caso: exploração de cenários complexos do mundo real, promovendo a aplicação prática e o raciocínio clínico.
- *Team-Based Learning* (TBL) ou aprendizagem entre pares: permite a formação de equipes, tanto presencialmente como virtualmente, para debates e troca de ideias.
- *Peer Instruction*: fomenta a interação entre os alunos e o debate reflexivo, com foco na compreensão conceitual.

Outras estratégias podem ser adotadas, conforme a natureza do tema e o perfil da turma, sempre objetivando a construção de competências e habilidades em dimensões éticas, estéticas e cognitivas.

A metodologia dialética norteia o processo de ensino no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, reforçada por ações e estratégias que promovem a autoaprendizagem, a autonomia intelectual e a integração entre teoria e prática.

No que diz respeito à avaliação, a Instituição valoriza o caráter formativo, isto é, considera o processo avaliativo como uma ferramenta de regulação da aprendizagem para professores e alunos. Tal abordagem consiste em um sistema de critérios e indicadores que permitem diagnosticar, problematizar e orientar as situações de ensino e aprendizagem, superando a mera classificação e mensuração de desempenho.

6.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso

A Extensão Universitária, assegurada constitucionalmente como parte indissociável do ensino e da pesquisa, representa um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A UNIDOMPEDRO concebe em seu PDI a extensão universitária como uma via de mão dupla, na qual ocorrem a troca de saberes e o desenvolvimento mútuo, resultando na produção de conhecimento ao confrontar realidade e academia. Essa dinâmica favorece a democratização do conhecimento, a aproximação do futuro profissional das demandas do mercado de trabalho e a humanização da formação.

Dessa forma, a prática extensionista é parte do “DNA” da Instituição, caracterizando-se pela presença em múltiplos segmentos sociais locais e regionais. Busca:

- Atuar de forma institucional, interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para a resolução de problemas socioeconômicos e políticos;

- Promover a formação ética, cidadã, política, científica e técnica de alunos, docentes e colaboradores;
- Estabelecer a integração entre ensino, pesquisa e realidade social;
- Estimular a prática acadêmica que apoie a cidadania e a melhoria da qualidade de vida;
- Fortalecer o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e as metas do milênio, com vistas à equidade e à sustentabilidade ambiental e social.

As ações extensionistas são gerenciadas pela COPPEXII – Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Internacionalização, em parceria com a coordenação de curso. A IES adota diversas modalidades de extensão, como programas, projetos, cursos, eventos e publicações, abrangendo áreas temáticas que contemplam comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, além de trabalho.

Os projetos comunitários são prioritários, garantindo uma identidade institucional ancorada na prática comunitária e trazendo benefícios mútuos para a sociedade e para a formação discente.

6.3. O PDI e as Políticas de Pesquisa, Produção e Iniciação Científica do Curso

A pesquisa é um dos pilares essenciais da atividade universitária, impulsionando a geração de conhecimento em diferentes disciplinas e contribuindo para o desenvolvimento científico e social. A iniciação científica, por sua vez, possibilita aos estudantes participarem ativamente desse processo, incentivando-os a apresentarem seus resultados em congressos, jornadas e simpósios.

A UNIDOMPEDRO tem como objetivo formar profissionais capazes de enfrentar o mundo globalizado, caracterizado por avanços científicos e tecnológicos constantes. Para tanto, institui políticas de fomento à pesquisa, produção e iniciação científica, reconhecendo que o sucesso futuro dos egressos depende tanto de conteúdos atualizados quanto de técnicas inovadoras de ensino.

6.3.1. Programa de Incentivo à Pesquisa

O Programa de Incentivo à Pesquisa é regulamentado por editais específicos e busca apoiar as investigações realizadas por alunos e docentes, com foco no impacto social e na articulação entre teoria e prática. Sua missão é fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, contribuindo para a capacitação do corpo discente e docente.

O programa visa fomentar inovações e a compreensão de doenças e tratamentos, especialmente na atenção básica em saúde. Para isso, estimula pesquisadores produtivos a direcionar alunos de graduação e pós-graduação nas atividades científicas, tecnológicas, profissionais e artístico-culturais, oferecendo condições para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

6.3.2. Programa de Estímulo à Produção Acadêmica e à Participação em Eventos Científicos

Por meio de um edital próprio, a UNIDOMPEDRO também incentiva a produção acadêmica e a participação em eventos científicos. O objetivo é:

- Viabilizar a participação de docentes, preceptores e alunos em eventos científicos de âmbito nacional ou internacional;
- Estimular a publicação em anais e periódicos de reconhecida relevância;
- Favorecer o intercâmbio de experiências com pesquisadores de outras instituições;
- Ampliar a qualidade e a quantidade das pesquisas, fortalecendo a inovação científica e tecnológica.

Essa iniciativa oferece bolsas para alunos ativos, vinculados a projetos sob orientação de docentes, e requer que os trabalhos apresentados possuam vinculação clara com o PPC do Curso e com os fundamentos teóricos desenvolvidos durante a formação.

6.3.3. Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica (PROIC), voltado para estudantes de graduação, busca promover o aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa política de iniciação científica:

- Apoia a criação e o fortalecimento de grupos e centros de pesquisa;
- Estimula a ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação;
- Valoriza projetos interdisciplinares e parcerias público-privadas;
- Promove a integração ensino-pesquisa-extensão e a internacionalização;
- Seleciona e avalia, de modo sistemático, os trabalhos produzidos, adotando critérios de qualidade e relevância social.

As atividades de iniciação científica inserem o aluno na prática investigativa desde os períodos iniciais, permitindo a abordagem de problemas regionais e a produção de conhecimento capaz de aprimorar os serviços de saúde local. O PROIC é estruturado em duas modalidades, ambas amparadas em regulamentos institucionais:

- PROBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica): disponibiliza vagas remuneradas;
- PROVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica): disponibiliza vagas não remuneradas.

Desse modo, a UNIDOMPEDRO reconhece que a educação superior de qualidade requer a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão. A institucionalização dessas atividades reforça o compromisso de desenvolver o espírito científico, incentivando o pensamento reflexivo, a ciência, a tecnologia e, consequentemente, a compreensão do ser humano e do meio em que vive.

7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi concebida para que o aluno desenvolva as competências e habilidades necessárias à construção de seu projeto de vida, ao mesmo tempo em que atue como indivíduo transformador, promovendo direitos humanos, responsabilidade social, consciência ambiental e contribuindo para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, dada a complexidade e a rápida transformação do mundo do trabalho, o profissional contemporâneo precisa dominar conhecimentos técnicos e, adicionalmente, apresentar características como criatividade, compreensão socioeconômica e cultural, pensamento crítico para a solução de problemas, autocontrole, autoconfiança, cordialidade, senso de justiça e respeito à diversidade. Tais atributos são indispensáveis para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e solidária.

Assim, nesta seção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UNIDOMPEDRO, detalham-se os principais conceitos acadêmicos que fundamentam a organização didático-pedagógica do curso. Serão apresentados os postulados e métodos pedagógicos adotados, os objetivos do curso, o perfil do egresso, a estrutura curricular e sua operacionalização, bem como a caracterização dos diversos cenários de prática.

7.1. Postulados e Métodos Pedagógicos

O desafio de formar sujeitos autônomos e capazes de intervir nas complexas relações sociais da atualidade constitui uma das principais responsabilidades do ensino superior. A formação em nível superior transcende a dimensão técnica; deve integrar valores éticos, afetivos, políticos, históricos, culturais e sociais, capazes de criar um *modus operandi* científico para pensar e agir. Nesse sentido, é fundamental manter o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação

humana, de modo a formar profissionais críticos, participativos, autônomos e aptos a encarar problemas sociais.

Ciente disso, a UNIDOMPEDRO compreende que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço de inovação permanente, onde ensino, pesquisa e extensão se encontram para debates, revisão de paradigmas e transformação de modelos mentais, tendo em vista a formação do perfil de egresso almejado. Ademais, reconhece que a perenidade institucional depende de um projeto pedagógico coletivo e transformador, que expresse a missão institucional no dia a dia de docentes, discentes e demais atores sociais.

Assumir-se como espaço de inovação implica identificar tendências que desafiam as instituições a repensar as modalidades de ensino. Observa-se a transição de uma lógica transmissiva para uma lógica de aprendizagem ativa e investigativa, em que se ampliam as possibilidades de interação entre atividades presenciais e virtuais, com o auxílio de tecnologias e processos comunicativos multimodais.

Dessa forma, o processo de ensino deve favorecer a construção do conhecimento pelo aluno. A relação ensino-aprendizagem está vinculada à natureza do conteúdo trabalhado e às situações de aprendizagem em que esse conteúdo se desenvolve. Compete ao professor planejar e orientar as ações que permitam ao estudante compreender e assimilar o significado dos objetos de estudo.

Portanto, entender a dinâmica do ensino e da aprendizagem conduz o trabalho docente na UNIDOMPEDRO a:

- Substituir o ato de “dar aulas” pela ação conjunta de “fazer aulas”;
- Compreender o processo de ensino como competência básica da docência em nível superior;
- Propiciar o desenvolvimento de conteúdos factuais, procedimentais, atitudinais e conceituais, de forma integrada;
- Incentivar o estudo independente, adotando uma metodologia centrada no aluno e assegurando acessibilidade, respeitando ritmos de aprendizagem diversos, por meio de estratégias alternativas de instrução e conteúdo;

- Estimular o uso de metodologias de ensino que reforcem a interação entre alunos, tutores e professores.

Esses determinantes orientam a metodologia de ensino na IES e em seus cursos, incentivando soluções de aprendizagem que aproximem professores, alunos e conhecimento. Para tanto, empregam-se novas linguagens e meios de comunicação, adequados a discentes que lidam com quantidade expressiva de informações e têm acesso a variadas tecnologias e redes sociais.

Conforme Levy (1999), o processo de ensino na era digital requer uma mudança de postura na relação professor–conhecimento–aluno, transferindo o foco da simples reprodução de informações para o desenvolvimento de competências e habilidades que embasem a construção de saberes. O professor atua como facilitador, criando situações que estimulem o pensamento do discente.

De acordo com Edgar Morin (2013), as metodologias ativas, enquanto estratégias de ensino e aprendizagem, abrem caminhos para o conhecimento profundo, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a implementação de novas práticas. A aprendizagem ocorre em três dimensões:

1. Individual, em que cada aluno constrói seu caminho;
2. Grupal, no qual se aprende com os pares;
3. Orientada, sob a tutoria de alguém mais experiente (o professor ou especialista).

O Curso de Medicina busca preparar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e ética, bem como na capacidade de pensar e atuar de modo significativo em sociedade. Cyrino e Toralles-Pereira (2004) destacam a necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde, visando a equidade e a qualidade na assistência, além da relevância do trabalho em saúde. Isso implica romper com modelos de ensino tradicionais e formar profissionais competentes na relação humana do cuidado.

Dessa perspectiva, a UNIDOMPEDRO compreende que o currículo do Curso de Medicina deve ser organizado por disciplinas integradas, sustentando uma estrutura flexível que ultrapasse a linearidade e se concentre em ensino e

aprendizagem com significado. As ações propostas buscam romper com a educação tradicional, focando um paradigma construtivista, dialógico e crítico, no qual docentes e discentes interagem em variados cenários e procedimentos de ensino, perseguindo aprendizagens significativas.

Com isso, a Instituição adota diversas metodologias ativas, que, entrelaçadas, formam um modelo próprio e inovador. Esse modelo pedagógico tem se mostrado eficaz para atender à demanda de mudanças curriculares nos cursos de Medicina, tanto no Brasil como em nível mundial. As metodologias ativas, centradas no aluno, demonstram eficiência comprovada em pesquisas na área psicopedagógica e na avaliação do desempenho de egressos (ALENCAR; JUNIOR, 2013).

Assim, evoluindo em direção oposta ao ensino tradicional, onde o conteúdo é exposto em roteiros fechados, a aprendizagem baseada em problemas surge como uma quebra de paradigma, levando o estudante a identificar suas reais necessidades de aprendizagem. Essa abordagem promove uma retenção mais duradoura das informações, melhor aplicabilidade do conhecimento em cenários clínicos e o desenvolvimento de hábitos de aprendizagem ao longo da vida (WOOD, 2003).

Entende-se que a aprendizagem é complexa e não segue um caminho linear. Estrutura-se mediante realidades de conexão, em que o sujeito reelabora associações singulares, criando novos significados à medida que se depara com tarefas mais complexas (RIBEIRO, 1998). Dessa forma, a escolha pelas metodologias ativas reafirma a coerência com os objetivos formativos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, permitindo responder aos desafios atuais e futuros da saúde.

7.1.1. Procedimentos de Ensino e Aprendizagem – Metodologias Ativas

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi planejado com ênfase no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como mediador do processo de ensino, privilegiando uma formação problematizadora e orientada para a comunidade. Essa concepção está em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina, que estabelecem a formação de um médico de perfil geral, humanista, crítico, reflexivo e ético, capaz de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação — em âmbitos individual e coletivo — sempre embasado na responsabilidade social e defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral, reconhecendo a determinação social do processo saúde-doença como transversal em sua prática.

Para alcançar esse propósito, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO busca formar um egresso que detenha as competências propostas pelas DCNs de Medicina e pelos preceitos éticos e deontológicos do Código de Ética Médica (Resolução n.º 2.217/2018, do Conselho Federal de Medicina). Além disso, essas competências gerais, compreendidas na Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, são fundamentais para o desempenho profissional.

Corresponsabilidade na formação e competências profissionais

Atendendo ao Art. 7.º das DCNs, o graduando deve corresponsabilizar-se por sua formação inicial, continuada e em serviço, desenvolvendo autonomia intelectual, responsabilidade social e o compromisso de contribuir para a formação de futuras gerações de profissionais de saúde. Nesse processo, destacam-se os seguintes objetivos:

- Aprender a aprender: Identificar conhecimentos prévios, desenvolver curiosidade e formular questões para buscar respostas cientificamente embasadas, construindo sentido para a identidade profissional e avaliando criticamente as informações.
- Aprender com autonomia: Reconhecer a necessidade de educação continuada, com mediação de docentes e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso.
- Aprender de forma interprofissional: Refletir sobre a própria prática e compartilhar saberes com profissionais de saúde e de outras áreas, melhorando a colaboração e a qualidade da atenção.

- Aprender em situações protegidas e controladas: Simulações e exercícios que permitam identificar e avaliar o erro como insumo pedagógico, tanto para aprendizado profissional quanto organizacional.

Em consonância com tais princípios, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO incorpora também as recomendações do ANASEM (Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina, Portaria nº 982/2016) e as especificidades regionais, considerando a realidade da instituição formadora e da rede de saúde local, de modo a criar um perfil profissiográfico voltado à transformação social.

A organização do currículo leva em conta os problemas sociais, sanitários e epidemiológicos prevalentes na comunidade local e regional, reconhecendo que conhecer a realidade social é o ponto de partida para formar um médico comprometido com a sociedade. Além disso, alinha-se aos princípios pedagógicos de aprendizagens problematizadoras, orientadas para a comunidade e fundamentadas na Medicina Baseada em Evidências (ATALLAH, 2004), posicionando o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta didático-metodológica do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO integra diversas metodologias ativas, dentre as quais se destacam:

1. **Metodologia problematizadora embasada e orientada na comunidade:** Foca em cenários reais, levando o estudante a observar, analisar e refletir sobre problemas de saúde in loco.
2. **Conferências, palestras dialogadas e consultorias:** Estruturas de ensino que promovem reflexão crítica, permitindo troca de experiências e aprofundamento temático.
3. **Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* – PBL):** Estimula os alunos a identificarem suas necessidades de conhecimento ao se depararem com casos ou situações-problema.
4. **Aprendizagem Baseada em Tarefas (Simulação Realística):** Cenários simulados, reproduzindo situações clínicas reais, de forma a desenvolver competências em ambiente seguro.

5. **Aprendizagem Baseada em Pequenos Grupos:** Favorece o trabalho em equipe, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.
6. **Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*):** Os alunos têm acesso prévio ao conteúdo teórico, reservando o momento presencial para discussões e esclarecimentos.
7. **Discussão de Casos Clínicos:** Análise de casos reais ou simulados, enfatizando o raciocínio clínico, a tomada de decisões e a fundamentação científica.
8. **Projeto de Mentoria:** Acompanhamento e orientação personalizada, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional do aluno.
9. **Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs):** Recursos digitais que facilitam a interação entre docentes e discentes, o acesso a conteúdos e a aprendizagem colaborativa.

Essas abordagens metodológicas articulam teoria e prática, de modo a estimular a reflexão crítica, o envolvimento ativo do aluno e o desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica. Desse modo, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reforça seu compromisso de formar profissionais com sólida formação técnica, mas também dotados de sensibilidade social e responsabilidade ética.

7.1.2. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi estruturada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), contemplando a integração do conhecimento e privilegiando uma formação que valoriza dimensões humanísticas, críticas e reflexivas, em uma perspectiva global e transdisciplinar. Essa concepção pedagógica apoia-se no aprendizado ativo, possibilitando que o aluno desenvolva tanto a competência técnico-científica quanto valores éticos e humanísticos, essenciais para sua atuação profissional.

Elaborado e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o currículo do curso requer metodologias de ensino-aprendizagem que proporcionem formação docente contínua e privilegiem a colaboração de conhecimentos, habilidades, procedimentos e valores, culminando na consolidação do conhecimento técnico-científico, dos princípios éticos e das atitudes indispensáveis a um profissional-cidadão.

O modelo pedagógico adotado segue as tendências mais modernas em Educação Médica, apoiando-se na autonomia do discente, na aprendizagem de adultos (andragogia), na reflexão crítica e na centralidade do aluno como sujeito ativo do aprendizado. O professor, por sua vez, desempenha o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Nessa abordagem, o curso faz uso de estratégias fundamentadas em métodos ativos, geralmente aplicados em pequenos grupos, nos quais a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem individualizar a experiência educacional.

As estratégias adotadas fortalecem o princípio do “aprender a aprender”, incentivando o raciocínio crítico-reflexivo, a partir dos conhecimentos prévios e da busca de soluções para problemas e contextos de saúde que o aluno deverá enfrentar no exercício profissional. Além disso, estimulam o desenvolvimento de habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, ao unir teoria e prática desde as fases iniciais do curso.

Para sustentar essa proposta, o NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento) e o NED (Núcleo de Ensino e Desenvolvimento) promovem a formação permanente e continuada dos docentes, baseada nos referenciais pedagógicos que norteiam o planejamento das aulas e a elaboração dos planos de ensino. Há oferta de acompanhamentos pedagógicos, tanto individuais quanto coletivos, para alunos e professores, visando aprimorar o uso de metodologias ativas, o sistema de avaliação discente e o próprio currículo.

A proposta curricular orienta-se, portanto, para o desenvolvimento de competências profissionais, apoiada na aplicação do conhecimento em detrimento de sua mera aquisição. Entende-se que essa formação não pode se concretizar

unicamente por metodologias tradicionais, pois a apropriação e, especialmente, a aplicação do saber não emergem apenas da transmissão de informação, mas também da interação com o meio, o que demanda do aluno autonomia. Investir nesse modelo significa acreditar em uma aprendizagem significativa — ativa, construída, cumulativa, auto-orientada e voltada para o desenvolvimento de competências. Essa modalidade de aprendizagem fortalece, ainda, a segurança e a autoconfiança do discente, características emocionais cruciais para sua futura prática profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO objetivam desenvolver um conjunto de competências e habilidades ao longo do tempo, capacitando os futuros egressos para enfrentar os desafios da saúde e as demandas da sociedade em constante transformação. Essas estratégias apoiam-se em Metodologias Ativas que exigem a participação efetiva do estudante na construção do conhecimento e no desenvolvimento das competências almejadas, promovendo autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão, responsabilidade, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

Nesse cenário, o professor exerce o papel de facilitador do processo, organizando contextos de aprendizagem que propiciem ao aluno vivenciar, atribuir significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são majoritariamente abordados mediante métodos ativos. Problemas passíveis de investigação científica, principalmente ligados a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, podem ser propostos pelos professores ou pelos alunos, resultando em delineamentos de pesquisa.

O processo de ensino-aprendizagem emerge da realidade, superando a mera transmissão do saber para privilegiar o questionamento, a reelaboração do conhecimento, a interdisciplinaridade e a responsabilidade social. Desse modo, as metodologias de ensino adotadas no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO permitem a formação de indivíduos ativos na construção do saber, aliando ações

interdisciplinares, inserção em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, contribuindo para formar cidadãos autônomos.

No currículo, prioriza-se a complementaridade dos conteúdos e sua conexão mútua, dando significado ao conhecimento por meio da contextualização, da interdisciplinaridade, do raciocínio e da capacidade de aprender, evitando a fragmentação. Recomenda-se que, sempre que possível, a aprendizagem seja contextualizada na realidade de saúde, seja através do contato com comunidades, famílias, pacientes reais ou casos padronizados/simulados. Os cenários de aprendizagem devem ser relevantes para o estudante, gerando problematizações de ordem profissional e permitindo que os alunos aprendam a partir da lógica ação-reflexão-ação.

Assim, cada discente é corresponsável por seu aprendizado e é estimulado a manter uma postura ativa e interativa. A prática profissional, nesse sentido, constitui-se no eixo estruturante da formação e funciona como referência para as decisões pedagógicas ao longo do curso, inclusive na fase inicial do currículo.

As atividades curriculares são planejadas para maximizar a inserção dos alunos na rede de serviços de saúde, de forma gradual e adequada aos distintos níveis de atenção (primária, secundária e terciária) do SUS. No que se refere à abordagem de problemas de saúde, destaca-se a integração de aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos, com uso de cenários diversificados de prática. Essa multiplicidade permite que os discentes compreendam a causalidade múltipla dos processos de saúde e doença, tanto em nível individual quanto coletivo, desenvolvendo uma visão holística do ser humano.

Salienta-se, ainda, que as práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, baseando-se na metodologia científica e na epidemiologia clínica. Não se propõe abandonar a transmissão de dados, mas sim ressignificá-la, contextualizando-a e relacionando-a às experiências práticas do futuro médico, à valorização do conhecimento prévio do aluno, ao diálogo entre conteúdos e às interações que emergem do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o corpo docente estimula a participação dos discentes em projetos de extensão e de pesquisa, alicerçando um ensino crítico, reflexivo e criativo. Além disso, o processo de “aprender a aprender aprendendo” se estabelece na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois a pesquisa não apenas fornece subsídios educacionais para a prática docente, mas também questiona a realidade.

A matriz curricular do Curso de Medicina possui flexibilidade, possibilitando ao aluno interessado aprofundar-se em determinados temas ou conteúdos, orientando-o a desenvolver estudos independentes e a construir um percurso de aprendizado próprio. Nesse sentido, são oferecidos componentes curriculares optativos e eletivos, abordando, inclusive, características locais e regionais, e possibilitando a integralização da carga horária por meio de atividades complementares.

A integração de aspectos psicológicos, sociológicos, econômicos e ambientais, em todas as discussões, favorece a construção de maturidade ética, fundamental para o exercício médico. Dessa forma, o discente alcança a compreensão completa do processo saúde-doença, contextualizado na realidade sociocultural dos usuários do sistema de saúde.

Nos diversos componentes curriculares do Curso de Medicina, os métodos ativos prevalecem, caracterizando-se como alternativas ao formato tradicional de aulas expositivas, e possibilitando um aprendizado participativo e colaborativo (MARCHESAN et al., 2015). Assim, busca-se maior retenção de conteúdo e o desenvolvimento de competências desde as etapas iniciais do curso.

Em sala de aula, podem ser adotadas diferentes técnicas e recursos, como Aprendizagem em Pequenos Grupos, Aprendizagem Baseada em Equipe (Team-Based Learning – TBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, Método dos nove passos (inspirado na Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL), Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (com 16 etapas), Exposições Dialogadas/Palestras, uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Peer Instruction, Problematização e Discussões de Casos Clínicos.

A fim de alinhar planejamento e execução do currículo, adotam-se estratégias e instrumentos pedagógicos que consideram eixos estruturantes e recursos para garantir a melhoria na qualidade do ensino, estimulando a postura ativa e reflexiva do discente. Destacam-se:

- Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)
- Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)
- Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)
- Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)
- Clínicas Integradas (CI)
- Métodos Científicos em Medicina (MCM)

O processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se em metodologias ativas, com foco na realidade, de modo que o conhecimento seja abrangente, contextualizado e dirigido para a reelaboração interdisciplinar, associada a atividades de responsabilidade social.

A metodologia adotada, além de contemplar a formação de competências técnicas, promove também a atuação do estudante como agente ativo, integrando práticas interdisciplinares e inserindo-o precocemente em projetos de responsabilidade social e atividades culturais. Esse arcabouço de ações possibilita a formação de sujeitos e cidadãos autônomos e auxilia na reconexão do conhecimento com a maneira de agir, pensar e sentir.

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Medicina ocorre em diferentes cenários – inovadores, sustentáveis e empreendedores – que são utilizados de forma integrada, equilibrada e criativa, tais como:

- Biblioteca
- Centro de Simulação em Saúde
- Centro Integrado de Saúde
- Clínicas
- Equipes de Saúde da Família
- Escolas e creches
- Hospitais

- Laboratório de Anatomia
- Laboratório de Técnicas Cirúrgicas
- Laboratórios Multidisciplinares
- Unidades Básicas de Saúde
- Unidades de Pronto Atendimento

As salas de aula foram especialmente concebidas para apoiar metodologias ativas, com estrutura adaptável ao trabalho colaborativo. Podem ser organizadas em formato convencional ou de roseta, com mesas centrais que funcionam como blocos de notas ou quadros brancos, facilitando a participação e a elaboração conjunta. O sistema de som, amplificador, microfones e projetores assegura visibilidade e áudio adequados, independentemente da posição na sala.

Do ponto de vista metodológico, essas estratégias sustentam um cenário de aprendizagem em que o conhecimento técnico é trabalhado a partir de um delineamento que vai além do conteúdo, abarcando valores humanísticos e éticos, além de incentivar atitudes de respeito e responsabilidade. Assim, as habilidades são fomentadas de maneira a promover a formação integral do futuro profissional de saúde.

O corpo docente mantém capacitação permanente e está habilitado a utilizar metodologias ativas em sala de aula, incentivando o aluno a ser protagonista do próprio processo de aprendizagem por meio de técnicas como *Study Case*, *Peer Instruction*, TBL, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, *Flipped Classroom*, Mapas Mentais e Projetos Integradores.

Desse modo, a proposta pedagógica do curso fundamenta-se em Metodologias Ativas, que reconhecem o discente como ator principal do processo ensino-aprendizagem, conferindo-lhe responsabilidade pela busca e construção do conhecimento. Nesse contexto, o conteúdo é empregado como ferramenta para a solução de situações-problema, evidenciando desafios alinhados a casos reais, que mobilizam o aluno, sob mediação do docente, a elaborar seus próprios conceitos.

As aulas práticas, além de desenvolver competências manuais, promovem o aprendizado prático, revisitando conteúdos já abordados e abrindo novas perspectivas de compreensão. Assim, configuram uma ferramenta relevante para despertar o interesse do aluno em aprender. Tais aulas ocorrem em laboratórios, clínicas, ambientes comunitários (visitas domiciliares, escolas, creches), unidades básicas de saúde, ambulatórios e hospitais.

7.1.2.1. Aprendizagem Adaptativa

A aprendizagem adaptativa promove a autonomia do estudante para ajustar e alterar sua estratégia de aprendizado segundo suas necessidades, ritmo e ambiente de aprendizagem. Trata-se da personalização de métodos e conteúdos a partir da avaliação das dificuldades individuais, para maximizar a compreensão e a retenção de informações.

7.1.2.2. Aprendizagem Baseada em Equipes

A Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning – TBL) é uma estratégia direcionada ao desenvolvimento cognitivo, centrada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa em pequenos grupos. Nessa metodologia, destacam-se: (1) a formação e gestão dos grupos; (2) a responsabilidade dos alunos pelo trabalho individual e coletivo; (3) a promoção da aprendizagem em equipe; e (4) o feedback contínuo sobre o desempenho.

De modo geral, o TBL divide-se em três momentos:

1. Momento I: Preparação do material (contexto/cenário) e estudo pelos participantes.
2. Momento II: Verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), correção e feedback.
3. Momento III: Aplicação dos conceitos em tarefas e atividades reais ou simuladas que desafiam o grupo.

Preparação de material e
estudo/análiseAplicação dos
conceitos*Figura 14. Momentos de aprendizagem no TBL.*

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, o TBL é utilizado em componentes curriculares como Métodos Científicos em Medicina (MCM) e Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

No Momento I são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador.

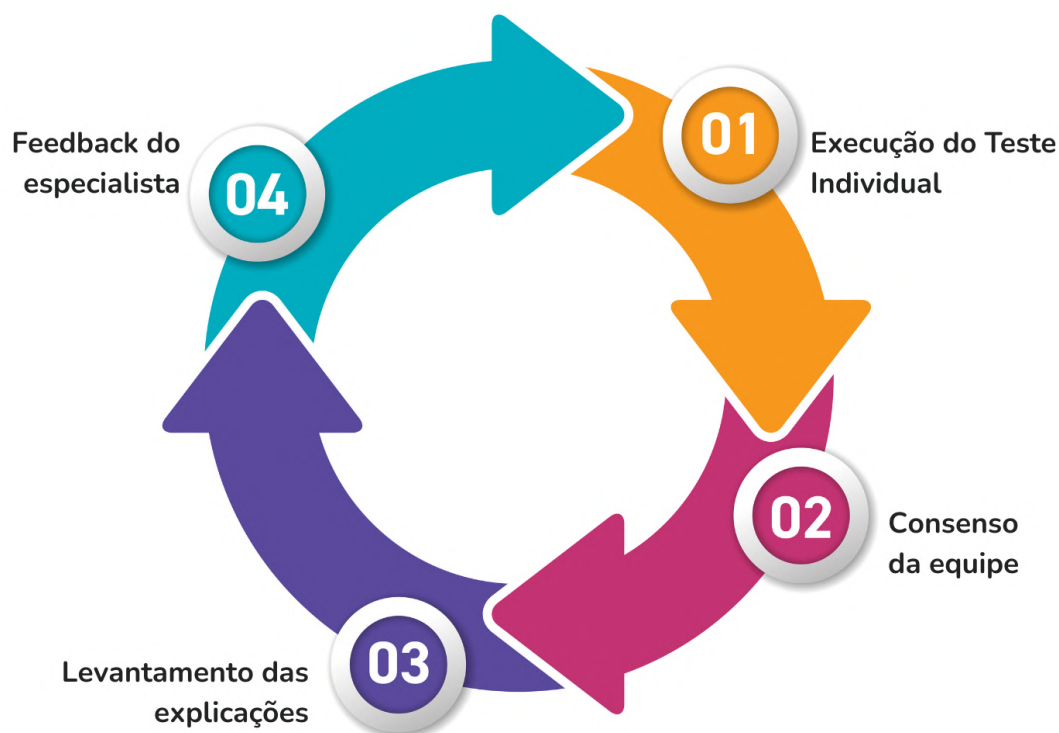


Figura 15. Momento compromisso compartilhado do TBL.

Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe.

Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permite sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz.

A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta.

A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

7.1.2.3. Aprendizagem em Pequenos Grupos

Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) é uma metodologia de ensino centrada no aluno e organizada em pequenos grupos, cuja dinâmica envolve uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. No Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), esse método desempenha o papel de estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais, estabelecendo conexões também com conteúdos desenvolvidos em outros eixos.

A APG ocorre em sessões tutoriais, realizadas duas vezes por semana, nas quais os alunos definem objetivos de aprendizagem com base em situações-problema. Esses objetivos são então trabalhados no ambiente extraclasse e potencializados por meio de tarefas e desafios propostos em diversos cenários, como o laboratório morfofuncional, o ambiente virtual e em palestras na sala de aula.

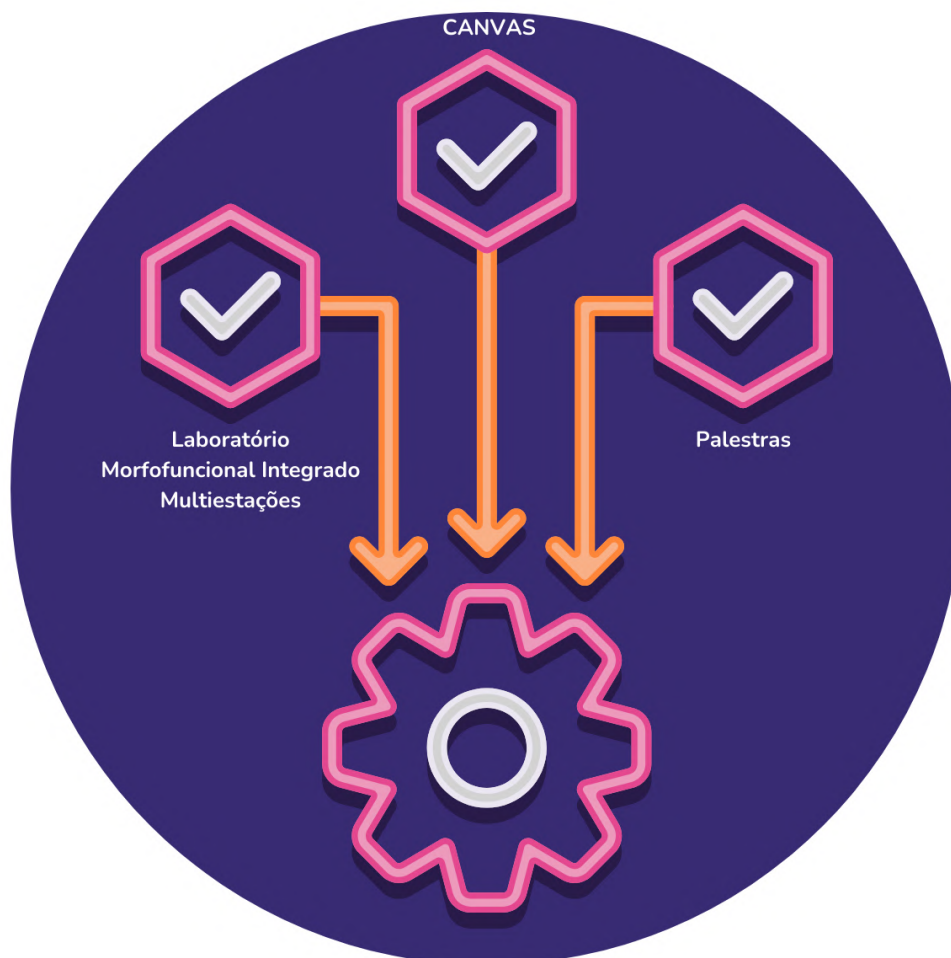


Figura 16. Estratégias de Ensino-Aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante SOI.

Cada grupo tutorial é formado por oito a dez estudantes, com o professor atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica desses grupos segue a técnica dos nove passos, concebida como uma abordagem inovadora para otimizar a aprendizagem dos alunos de medicina. O método, ao colocar o aluno no centro, realça a importância da autoaprendizagem dirigida, da reflexão crítica e da aplicação prática do conhecimento. Cada etapa é organizada de modo a conduzir o discente em um ciclo de aprendizagem que se inicia com a identificação de lacunas no conhecimento e culmina na sua aplicação em contextos clínicos reais.

Essa técnica promove o desenvolvimento de habilidades diagnósticas e de tomada de decisão, preparando o futuro médico para enfrentar desafios

complexos da prática clínica com segurança e competência. Sua adoção pelo Curso de Medicina da IES garante não apenas uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, mas também incentiva o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aprendizagem contínua — elementos essenciais na formação médica contemporânea.

Convém destacar que os passos de 1 a 6 são realizados em sala de APG, enquanto o passo 7 se desenvolve em diferentes cenários de aprendizagem, como biblioteca, laboratórios, comunidade e palestras, entre outros. Já o passo 9 é retomado em todas as salas de APGs. A APG tem a duração de 3 horas, dividida em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos de 1 a 6.



Figura 17. Métodos dos nove passos utilizados na APG.

7.1.2.4. Aprendizagem por Raciocínio Clínico

O MARC consiste em uma metodologia centrada no aluno, desenvolvida em pequenos grupos, que utiliza uma narrativa como elemento desencadeador do aprendizado e integração do conhecimento. Cada grupo é composto por 8 a 9 estudantes, com o professor atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do método segue 16 passos, conforme ilustrado a seguir:

Os passos de 1 a 9 ocorrem no próprio MARC, enquanto o passo 10 se desenvolve em vários cenários de aprendizagem, como bibliotecas, laboratórios, comunidade ou palestras. Já os passos de 11 a 15 são retomados em sessões subsequentes do MARC. Cada sessão tem duração de 2 horas.



Figura 18. Passos do Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico.

O MARC distribui-se em 3 etapas ao longo de 2 dias:

- Dia 1: Realização das etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9).
- Momento de Estudos (Passo 10): O aluno dedica-se ao estudo individual em diferentes cenários.
- Dia 2: Inicia-se com o passo 11, em que o estudante compartilha com o grupo o conhecimento adquirido (ex.: mapas conceituais), seguido da etapa 3 (passos 12 a 15).

O passo 16, voltado à avaliação e feedback, ocorre ao final de cada dia de atividades do MARC, assegurando que os estudantes recebam orientação contínua e reflexiva sobre seu desempenho.

DIA	ETAPA	PASSO	AÇÃO
1º Dia	1ª Etapa	1º passo	Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras-chave
		2º passo	Levantamento das questões do problema
		3º passo	Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas conceituais. Resgate do conhecimento prévio.
	2ª Etapa	4º passo	Leitura da segunda parte do problema e correlacionar com o mapa conceitual
		5º passo	Realizar 1ª síntese do problema (1ª síntese-provisória) SO (SOAP)
		6º passo	Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP)
		7º passo	Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP)
		8º passo	Estabelecer os objetivos de estudo
		9º passo	Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos
10º passo		Estudo individual	
2º Dia	11º passo		Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais etc.)

	3ª Etapa	12º passo	Leitura da terceira parte do problema e identificação do desfecho
		13º passo	Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11
		14º passo	Manejo do paciente através do plano terapêutico singular (PTS)
		15º passo	Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem
		16º passo	Avaliação

7.1.2.5. Palestras

As palestras são exposições dialogadas que priorizam a participação do discente, podendo assumir formatos de aulas, mesas-redondas e conferências (uni ou multiprofissionais). Servem para introduzir novos temas e/ou resumir e ordenar conteúdos já estudados, aprofundando pontos mais complexos.

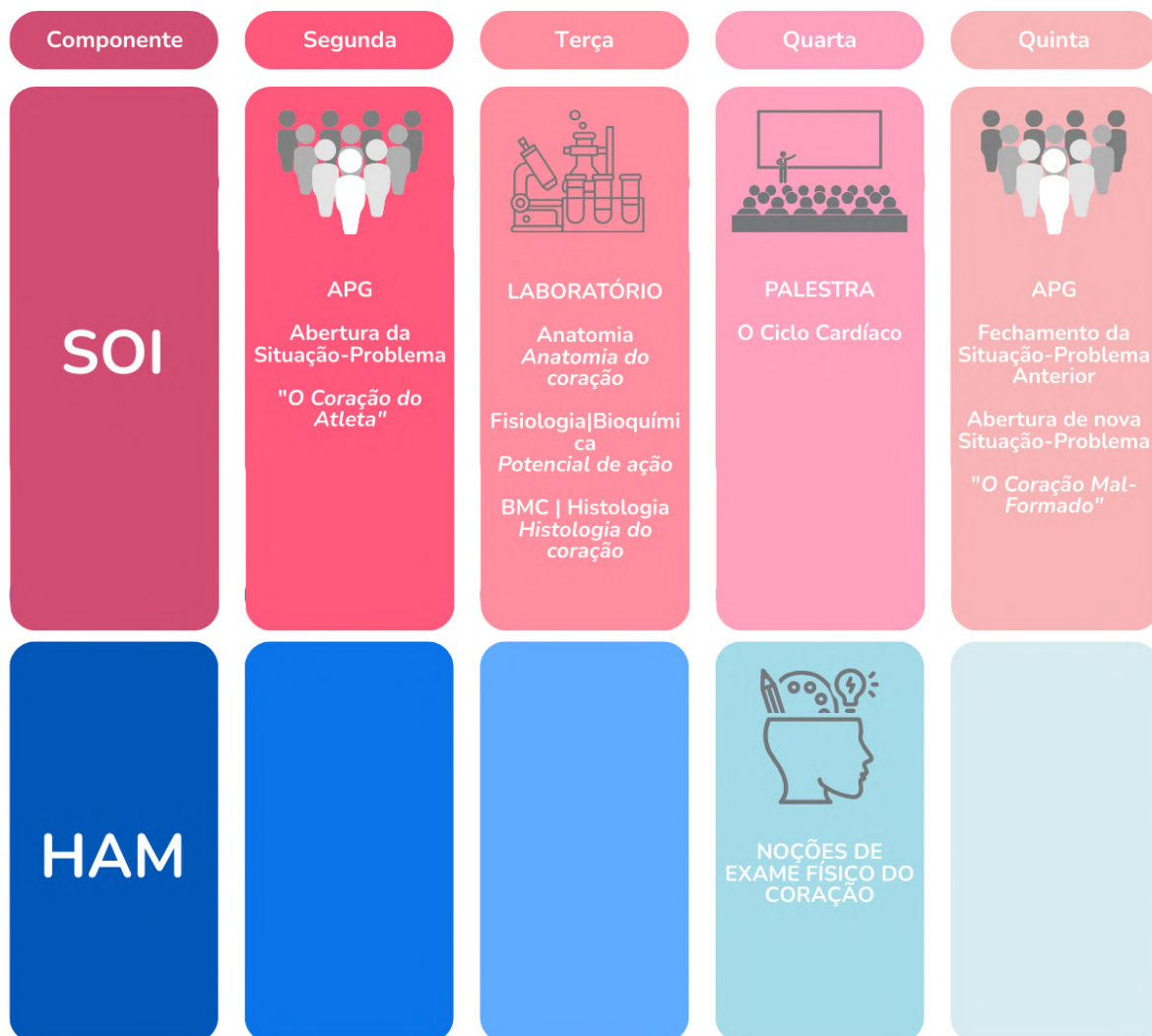


Figura 19. Integração de conteúdos nas atividades educacionais de SOI e HAM.

7.1.2.6. Plataforma Educacional Digital

A Plataforma Educacional Digital constitui uma ferramenta tecnológica institucional de informação e comunicação, voltada a sustentar e integrar o momento de autoestudo do aluno. Sua adoção no Curso de Medicina se dá por meio do Canvas, que oferece quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, compartilhamento e armazenamento das atividades de ensino e aprendizagem relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), atuando como um recurso de inteligência coletiva.

Disponível tanto em plataformas convencionais quanto em aplicativos para dispositivos móveis, a solução é customizada para cada participante do processo de ensino (alunos, tutores, professores, preceptores), acompanhando grupos de interesse e atividades específicas. Devido à sua versatilidade, pode ser ajustada imediatamente, possibilitando a criação de estratégias únicas de ensino-aprendizagem, contemplando múltiplos conteúdos, fóruns de discussão e uma ampla gama de atividades. Além disso, a plataforma possibilita devolutivas individualizadas — inclusive por meio de um portfólio on-line —, valorizando assim as diferenças individuais e promovendo uma experiência educativa inclusiva e colaborativa.

7.1.2.7. Práticas Integradas no Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações

No Eixo Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), as Práticas Integradas ocorrem no Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações (LMIM), em formato de rodízios de pequenos grupos entre diversas áreas — Anatomia, Bioquímica, Citologia/Histologia, Fisiologia, Genética/Embriologia, Farmacologia, Imunologia/Microbiologia/Parasitologia, Patologia, Propedêutica Laboratorial e Radiologia — favorecendo a consolidação de conhecimentos de forma integrada.

Práticas Integradas segundo área no LMIM

EIXO SOI	ÁREAS LMIM
SOI I	Anatomia Fisiologia Bioquímica Citologia Histologia Biologia Celular e Molecular Genética Embriologia
SOI II	Anatomia Fisiologia Bioquímica Citologia Histologia Biologia Celular e Molecular Genética Embriologia
SOI III	Farmacologia Imunologia Microbiologia Parasitologia

	Patologia Propedêutica Laboratorial Radiologia
SOI IV	Farmacologia Imunologia Microbiologia Parasitologia Patologia Propedêutica Laboratorial Radiologia
SOI V	Farmacologia Imunologia Microbiologia Parasitologia Patologia Propedêutica Laboratorial Radiologia

7.1.2.8. Problematização

Utilizada no Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), a Problematização baseia-se na investigação direta da realidade, objetivando uma compreensão consistente desse contexto. Esse método se baseia na aplicação do Arco de Maguerez, de modo que o discente exerça a lógica de ação-reflexão-ação, partindo de situações reais, buscando explicações e soluções em caráter interdisciplinar.

A UNIDOMPEDRO compreende que a aplicação de metodologias educacionais inovadoras e disruptivas depende, sobretudo, do engajamento do docente, que necessita de apoio institucional para sua preparação. Para tanto, mantém um Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, no qual oficinas sobre Metodologias Ativas são oferecidas para intensificar a vivência e a proficiência dos professores em métodos contemporâneos de Educação Médica.

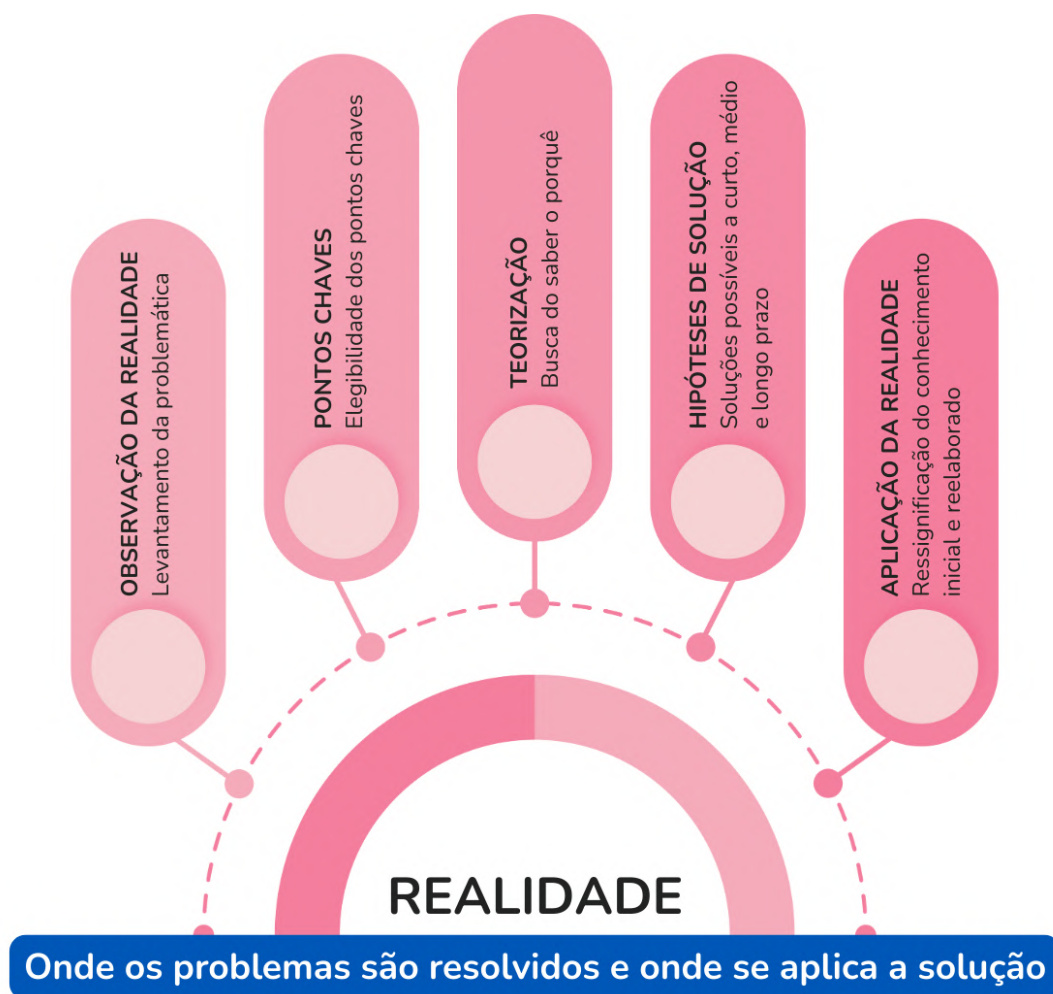


Figura 20. Arco de Maguerez

7.2. Estrutura Pedagógica e Curricular

A estrutura pedagógica e curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO fundamenta-se nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Além disso, busca evidenciar a relação entre teoria e prática, assegurando o cumprimento dos conteúdos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina.

Em consonância com os fundamentos pedagógicos adotados, a organização curricular do curso não segue a lógica tradicional disciplinar. Consequentemente, os conteúdos usualmente agrupados em disciplinas foram reorganizados para

atender aos objetivos educacionais que conduzem ao desenvolvimento de competências. Assim, em vez do formato clássico — que dispõe as disciplinas em paralelo ou em sequência temporal segmentada —, optou-se por uma organização modular e integradora. Nesse sistema, os conteúdos são estruturados em torno de um eixo integrador, conferindo maior clareza ao sentido de cada componente e à sua interconexão com os demais. Essa abordagem torna a aprendizagem mais significativa para o aluno, pois revela os propósitos de cada conteúdo e o contextualiza na realidade do futuro médico.

Dessa forma, a grade curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi planejada de modo inovador e flexível, superando a linearidade e criando um conjunto integrado, modular, moderno e orientado pelo perfil do egresso e pelo planejamento reverso. Tanto vertical quanto horizontalmente, o currículo é formado por módulos interligados numa perspectiva interdisciplinar, com temas transversais, metodologias selecionadas e práticas que permeiam todo o curso, da primeira à última fase.

O aluno vivenciará experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação de profissionais que atendam às exigências de competência e qualidade necessárias para acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas.

Para assegurar a flexibilidade no âmbito do Curso de Medicina, a estrutura curricular prioriza:

- Integração de teoria e prática desde os primeiros períodos, com inserção do aluno no SUS, propiciando contato com diferentes realidades;
- Centrar o ensino na autonomia e na produtividade dos discentes;
- Monitorar e avaliar formativamente o aprendizado, construindo trilhas de aprendizagem personalizadas;
- Articular e integrar a formação acadêmica à realidade cultural, econômica, social, tecnológica e epidemiológica do Brasil, com atenção especial ao contexto da Instituição;

- Valorizar as atividades extensionistas, institucionalizadas e associadas ao ensino e à pesquisa;
- Fomentar a permeabilidade de informações, conhecimentos e práticas entre os componentes curriculares;
- Promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental que a Instituição e o curso adotem estruturas flexíveis, tanto nos espaços físicos (salas de aula e laboratórios adequados aos métodos ativos) quanto na gestão de horários (em sintonia com a dinâmica de cada ciclo acadêmico).

Em consonância com esse modelo, o curso prevê componentes curriculares eletivos que proporcionam ao aluno a oportunidade de escolher o que cursar, sem prejuízo dos requisitos legais. Adicionalmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) pode definir planos adaptados às necessidades formativas ou às demandas do mercado de trabalho. São oferecidas regularmente, por exemplo, as disciplinas LIBRAS, Saúde e Espiritualidade, Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde.

Da mesma forma, a flexibilização se estende à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho Científico de Curso (TCC), bem como à possibilidade de estágios extracurriculares reconhecidos e mediadores pela Instituição, que permitem ao aluno aprofundar áreas de maior interesse.

O currículo flexível também favorece a adaptação às diferenças individuais, contemplando diversos ritmos de aprendizagem, distintas características locais e contextos culturais variados, para que o curso funcione como um fluxo articulado de aquisição de saberes, baseando-se na diversidade e no dinamismo social.

A possibilidade de disciplinas eletivas e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) inserem o estudante em um contexto atualizado da profissão, estabelecendo processos de formação sintonizados com as inovações do século XXI.

As Atividades Complementares (ACs) são outro instrumento de flexibilização e figuram como componentes curriculares obrigatórios. Permitem vivências

didáticas, sociais e profissionais em ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo o perfil do formando. Tais atividades viabilizam o reconhecimento de competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente acadêmico formal, bem como estimulam a prática de estudos e ações independentes e interdisciplinares, incluindo relações com o mercado de trabalho e com projetos de extensão voltados à comunidade.

As ACs não se confundem com o Estágio Supervisionado ou com o TCC. A carga horária total deve ser cumprida ao longo do curso de graduação. São consideradas Atividades Complementares:

1. Projetos e programas de pesquisa, orientados por docente-pesquisador e aprovados pelo colegiado do curso;
2. Projetos, programas e cursos de extensão, orientados por docente e aprovados pelo colegiado do curso;
3. Visitas técnicas;
4. Participação em eventos correlatos à área do curso;
5. Participação em eventos de outras áreas, quando agreguem conhecimentos úteis para a formação;
6. Grupos de estudo;
7. Aprendizagem a distância;
8. Disciplinas eletivas (além das incluídas na matriz curricular obrigatória);
9. Disciplinas extracurriculares;
10. Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do curso;
11. Estágios extracurriculares na área do curso;
12. Outras atividades, como representação estudantil, cursos de língua estrangeira, participação comprovada em defesas de TCCs, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

As atividades curriculares propiciam o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável, que valorize a herança cultural e social da humanidade, bem como os aspectos éticos e a preservação do meio natural.

Como já mencionado, a metodologia de ensino adotada no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é centrada no estudante e apoiada em pequenos grupos, tornando o discente corresponsável pela sua aprendizagem, estimulando-o na resolução de problemas e na autoavaliação, além de reforçar os princípios éticos e humanistas.

A estrutura curricular promove a interdisciplinaridade, fomentando um diálogo efetivo entre os diferentes campos do conhecimento e superando a organização tradicional, que segmenta disciplinas de forma estanque. Esse modelo possibilita a compreensão de problemas que transcendem os limites de uma disciplina específica, preparando o futuro médico para lidar com situações complexas.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade encoraja a transferência e a aplicação das aprendizagens em diferentes contextos, ampliando a motivação dos estudantes e a capacidade de estabelecer conexões entre áreas diversas.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reforça a importância de contextualizar o aprendizado, vinculando a teoria às características dos alunos e ao ambiente socioeconômico e cultural em que atuarão. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é alinhado à realidade loco-regional, adequando as práticas curriculares às demandas e necessidades de cada contexto.

As metodologias ativas empregadas no currículo do curso baseiam-se em referenciais teóricos como a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), a Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), a Andragogia (Malcolm Knowles), o Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), a Aprendizagem por Descoberta (Bruner), a Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire) e a aprendizagem adaptativa/metacognição.

Iniciativas de Pesquisa e Extensão também integram a matriz curricular. Com relação à pesquisa, o Trabalho Científico de Curso (TCC) permite ao aluno, amparado pelas competências construídas em “Métodos Científicos em Medicina”, elaborar projetos fundamentados em Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a defesa em banca e a publicação mínima sob a forma de artigo científico.

Já a extensão, desenvolvida curricular e institucionalmente por meio de um eixo específico e de programas e projetos (gerenciados pela COPPEXII), fomenta bolsas para docentes e discentes, objetivando estimular projetos que relacionem ensino e pesquisa de forma indissociável, viabilizando o vínculo transformador entre a universidade e a sociedade.

Gradualmente, a UNIDOMPEDRO implantará inovações que asseguram flexibilidade no curso de Medicina, incluindo a oferta de disciplinas eletivas. A iniciação científica ocorre por meio do Programa de Iniciação Científica, que incentiva e orienta os discentes a participar de projetos sob mediação de docentes.

Visando ao desempenho acadêmico, a IES mantém o Programa de Nivelamento, voltado para alunos da graduação, considerando possíveis defasagens apresentadas durante o semestre.

A instituição também estimula práticas inovadoras de avaliação, buscando ir além do modelo tradicional de verificação de conteúdos. Dessa forma, desenvolve estratégias como a avaliação interdisciplinar (um único trabalho que envolva várias disciplinas de um período) e a adoção de simulações e encenações de situações reais, o que aumenta a eficácia do aprendizado ao integrar teoria e prática.

Em síntese, a matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO cumpre as exigências legais quanto à flexibilização em diferentes momentos: nas disciplinas eletivas; nas atividades complementares escolhidas pelo aluno; no TCC, cujo tema é definido pelo discente; nas práticas que contemplam as expectativas profissionais do estudante; e na definição de conteúdos em certas disciplinas-chave.

A integralização do curso respeita os princípios legais do Ministério da Educação, tais como carga horária mínima e cumprimento de componentes obrigatórios (TCC, Estágio Supervisionado, Atividades Práticas e Complementares). A IES oferece disciplinas de dependência em períodos especiais (férias, módulos aos sábados) para facilitar a frequência, sem interrupção dos estudos.

No caso de acadêmicos transferidos de outras instituições, procede-se ao aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com

aprovação, desde que a carga horária seja equivalente ou superior. Por fim, em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), a IES possibilita aos alunos de desempenho extraordinário a abreviação do curso, mediante avaliação conduzida por banca examinadora, seguindo regulamentação interna.

7.2.1. Matriz Curricular

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, a matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é composta por módulos e estágios rotativos supervisionados.

Como destacado, a formação se apoia em métodos ativos de ensino-aprendizagem, centrados no aluno, que atua em pequenos grupos sob a mediação de um professor-facilitador. A estrutura curricular, organizada em módulos integradores, assegura a inserção precoce do discente na comunidade e no sistema de saúde, ao mesmo tempo em que promove atividades práticas interligadas à teoria, em níveis crescentes de complexidade, desde o primeiro semestre.

O Estágio Supervisionado ocorre nos 9º, 10º, 11º e 12º semestres, sendo estruturado conforme os diferentes níveis de atenção à saúde, enfatizando a aprendizagem na realidade do trabalho profissional. Cada módulo prevê atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, em cenários específicos que atendem às exigências do método pedagógico, sempre respeitando critérios referentes ao número máximo de alunos e às características de cada atividade.

A carga horária total do curso está em conformidade com a Resolução MEC 03/2007, de 2 de julho de 2007, sendo todas as unidades curriculares organizadas e mensuradas em horas-relógio de atividade acadêmica e de trabalho docente efetivo. A matriz curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO totaliza 7.243 horas, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/2014. Dessas, 2.800 horas (cerca de 38,7% do total) correspondem ao Estágio Supervisionado (internato), garantindo uma sólida formação prática.

Além disso, o curso prevê 125 horas de Atividades Complementares e 725 horas de Extensão Curricular. A seguir, apresenta-se a representação gráfica da matriz curricular e, em sequência, a tabela que ilustra a distribuição de carga horária por período letivo.

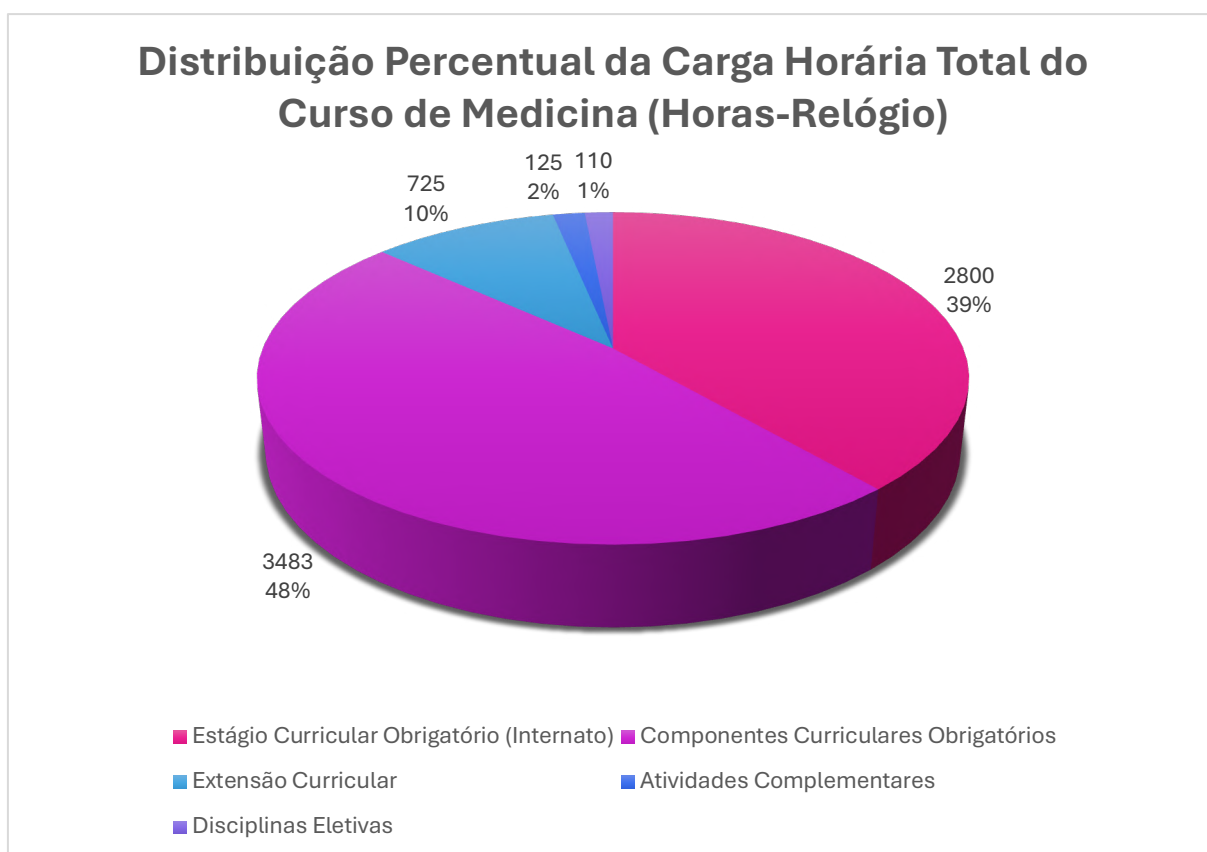


Figura 21. Distribuição da carga horária total do curso de Medicina em horas-relógio.

Período Letivo	Carga-Horária (horas-relógio)							Total
	Teórica	Prática	APG/MARC	Extensão	Estágio	Eletiva	AC	
1º	92	165	110	73	0	0	0	440
2º	92	165	110	73	0	36	0	476
3º	129	201	110	73	0	37	0	550
4º	111	201	110	74	0	37	0	533
5º	110	183	110	73	0	0	0	476
6º	109	257	110	73	0	0	0	549
7º	128	293	110	74	0	0	0	605
8º	109	258	110	74	0	0	0	551
9º	0	0	0	0	721	0	0	721
10º	0	0	0	0	693	0	0	693
11º	0	0	0	0	693	0	0	693

12º	0	0	0	0	693	0	0	693
ACs	0	0	0	0	0	0	125	125
EIC	0	0	0	138	0	0	0	138
TOTAL	880	1723	880	725	2800	110	125	7243

Observa-se que as disciplinas obrigatórias estão dispostas de modo a assegurar tanto a carga horária teórica quanto a prática (incluindo APG e MARC).

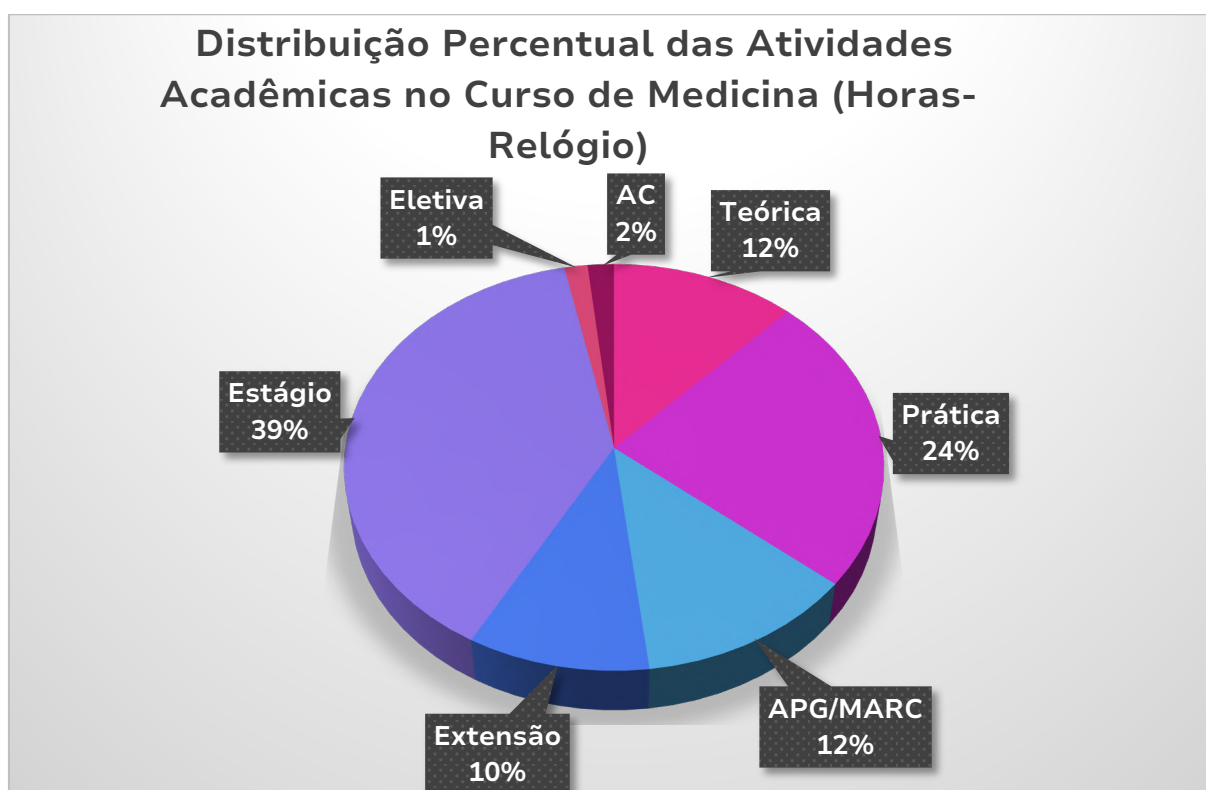


Figura 22. Distribuição da carga horária total do curso de Medicina por natureza das atividades formativas (em horas-relógio).

Na sequência, é apresentada a disposição de todos os componentes curriculares previstos na matriz do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, distribuídos em seus respectivos períodos letivos.

MATRIZ CURRICULAR 2025 EM HORA-RELÓGIO										
Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							
			Atividades Educacionais (hora-relógio)					Ele- tivas	EIC	To- tal
Teó- ri- cas	Prá- ticas	APG	Ex- ten- são	Sub total						
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	38	110	110		258			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	18			36	54			
		Habilidades e Atitudes Médicas I	18	37			55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				37	37			
		Métodos Científicos em Medicina I	18	18			36			
Subtotal		92	165	110	73	440		17	440	
2°		Sistemas Orgânicos Integrados II	38	110	110		258			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	18			36	54			
		Habilidades e Atitudes Médicas II	18	37			55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				37	37			
		Métodos Científicos em Medicina II	18	18			36			
Subtotal		92	165	110	73	440	36	17	476	
3°		Sistemas Orgânicos Integrados III	56	110	110		276			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	18			36	54			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas III	37	73			110			
		Métodos Científicos em Medicina III	18	18			36			
Subtotal		129	201	110	73	513	37	17	550	
4°		Sistemas Orgânicos Integrados IV	56	110	110		276			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	37	73			110			
		Métodos Científicos em Medicina IV		18			18			
Subtotal		111	201	110	74	496	37	18	533	
5°		Sistemas Orgânicos Integrados V	55	110	110		275			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	18			36	54			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas V	37	55			92			
		Métodos Científicos em Medicina V		18			18			
Subtotal		110	183	110	73	476		18	476	
6°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				36	36			
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	18	37			55			
		Clínicas Integradas I	73	220	110		403			
		Subtotal	109	257	110	73	549		17	549
7°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	37	73			110			
		Clínicas Integradas II	73	220	110		403			
		Subtotal	128	293	110	74	605		17	605
8°	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	18			37	55				
	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				37	37				
	Habilidades e Atitudes Médicas VIII	18	38			56				
	Clínicas Integradas III	73	220	110		403				
	Subtotal	109	258	110	74	551		17	551	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio			880	1723	880	587	4070	110	4180	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula			1056	2068	1056	704	4884	132	5016	
Atividades Complementares (hora-relógio)									125	
Extensão Institucional (hora-relógio)									138	
OBSERVAÇÕES:										
(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.										
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas carqas horárias.										

MATRIZ CURRICULAR 2025 EM HORA-AULA																			
Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)																
			Atividades Educacionais (hora-relógio)					Ele- tivas	EIC	To- tal									
Teó- ri- cas	Prá- ti- cas	APG	Ex- ten- são	Sub total															
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	44	132	132		308												
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	22			44	66												
		Habilidades e Atitudes Médicas I	22	44			66												
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				44	44												
		Métodos Científicos em Medicina I	22	22			44												
2°		Sistemas Orgânicos Integrados	Subtotal	110	198	132	88	528		21	528								
			Sistemas Orgânicos Integrados II	44	132	132		308											
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	22			44	66											
			Habilidades e Atitudes Médicas II	22	44			66											
			Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				44	44											
3°			Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos Científicos em Medicina II	22	22			44										
				Subtotal	110	198	132	88	528	44	21	572							
				Sistemas Orgânicos Integrados III	66	132	132		330										
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	22			44	66										
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				44	44										
4°				Sistemas Orgânicos Integrados	Habilidades e Atitudes Médicas III	44	88			132									
					Métodos Científicos em Medicina III	22	22			44									
					Subtotal	154	242	132	88	616	44	21	660						
					Sistemas Orgânicos Integrados IV	66	132	132		330									
					Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	22			44	66									
5°					Sistemas Orgânicos Integrados	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				44	44								
						Habilidades e Atitudes Médicas IV	44	88			132								
						Métodos Científicos em Medicina IV	0	22			22								
						Subtotal	132	242	132	88	594	44	21	638					
						Sistemas Orgânicos Integrados V	66	132	132		330								
6°						Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	22			44	66							
							Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				44	44							
							Habilidades e Atitudes Médicas V	44	66			110							
							Métodos Científicos em Medicina V	0	22			22							
							Subtotal	132	220	132	88	572		21	572				
7°							Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	22			44	66						
								Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				44	44						
								Habilidades e Atitudes Médicas VI	22	44			66						
								Clínicas Integradas I	88	264	132		484						
								Subtotal	132	308	132	88	660		20	660			
8°								Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	22			44	66					
									Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				44	44					
									Habilidades e Atitudes Médicas VII	44	88			132					
									Clínicas Integradas II	88	264	132		484					
									Subtotal	154	352	132	88	726		20	726		
									Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	22			44	66				
										Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				44	44				
										Habilidades e Atitudes Médicas VIII	22	44			66				
										Clínicas Integradas III	88	264	132		484				
										Subtotal	132	308	132	88	660		20	660	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio										880	1723	880	587	4070	110		4180		
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula										1056	2068	1056	704	4884	132		5016		
Atividades Complementares (hora-relógio)											125								
Extensão Institucional (hora-relógio)											138								
OBSERVAÇÕES:																			
(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.																			
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.																			

INTERNATO CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)			
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	189
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	245
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	245
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	147
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	231
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	231
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	231
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	231
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	231	
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	231	
		Subtotal	2.800

UNIDOMPEDRO CENTRO UNIVERSITÁRIO Afya	Composição da Carga Horária (aula)				Hora-aula	Hora-relógio
	Teó-rica	Prá-ti-cas	APG	Extensão	Total	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios	880	1.723	880	587	4.884	4.070
Disciplinas Eletivas					132	110
Atividades Complementares	Considera somente Hora-relógio				150	125
Extensão Institucional	Considera somente Hora-relógio				166	138
Internato	Considera somente Hora-relógio				3.360	2.800
Total					8.692	7.243
INTERNATO						
38,7	% da CH total					
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS						
31,0	% da CH total					
Extensão			CH Total	725		
10,0	% da CH total					

7.2.2. Estrutura Curricular

Os conteúdos essenciais do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, conforme as DCNs do curso de graduação em Medicina, referem-se a todo o processo saúde-doença no âmbito do indivíduo, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, garantindo a integralidade do cuidado em Medicina.

Para isso, a matriz curricular está organizada em Eixos Estruturantes:

1. Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)
2. Eixo Estruturante II: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)
3. Eixo Estruturante III: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)
4. Eixo Estruturante IV: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)
5. Eixo Estruturante V: Clínicas Integradas (CI)
6. Eixo Estruturante VI: Métodos Científicos em Medicina (MCM)

A carga horária destinada a cada um desses eixos aparece, distribuída por período, na tabela a seguir:

Período Letivo	Eixo Estruturante					
	Carga Horária (horas-relógio)					
	Eixo IESC	PIEPE	HAM	SOI	CI	MCM
1º	54	36	55	258	0	36
2º	54	36	55	258	0	36
3º	54	37	110	276	0	36
4º	55	37	110	276	0	18
5º	54	37	92	275	0	18
6º	55	36	55	0	403	0
7º	55	37	110	0	403	0
8º	55	37	56	0	403	0
9º	532	0	0	0	189	0
10º	0	0	0	0	693	0
11º	0	0	0	0	693	0
12º	0	0	0	0	693	0
Extensão Curricular Institucional	0	138	0	0	0	0
CH Total	968	431	643	1343	3477	144

7.2.2.1. Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Esse eixo abrange oito períodos do curso, com 436 horas de atividades pré-internato (1º ao 8º períodos) e mais 532 horas de imersão em regime de internato no Estágio Curricular Obrigatório, totalizando 968 horas.

Período Letivo	Carga Horária (horas-relógio)			
	Teórica	Extensão	Estágio	Total
1º	18	36	0	54
2º	18	36	0	54
3º	18	36	0	54
4º	18	37	0	55
5º	18	36	0	54
6º	18	37	0	55
7º	18	37	0	55
8º	18	37	0	55
9º	0	0	532	532
CH Total	144	292	532	968

Desde o primeiro período, o aluno é inserido em uma Unidade Básica de Saúde, atuando com equipes de saúde da família sob orientação de preceptores e docentes especializados em Medicina de Família e Comunidade e em Saúde Pública.

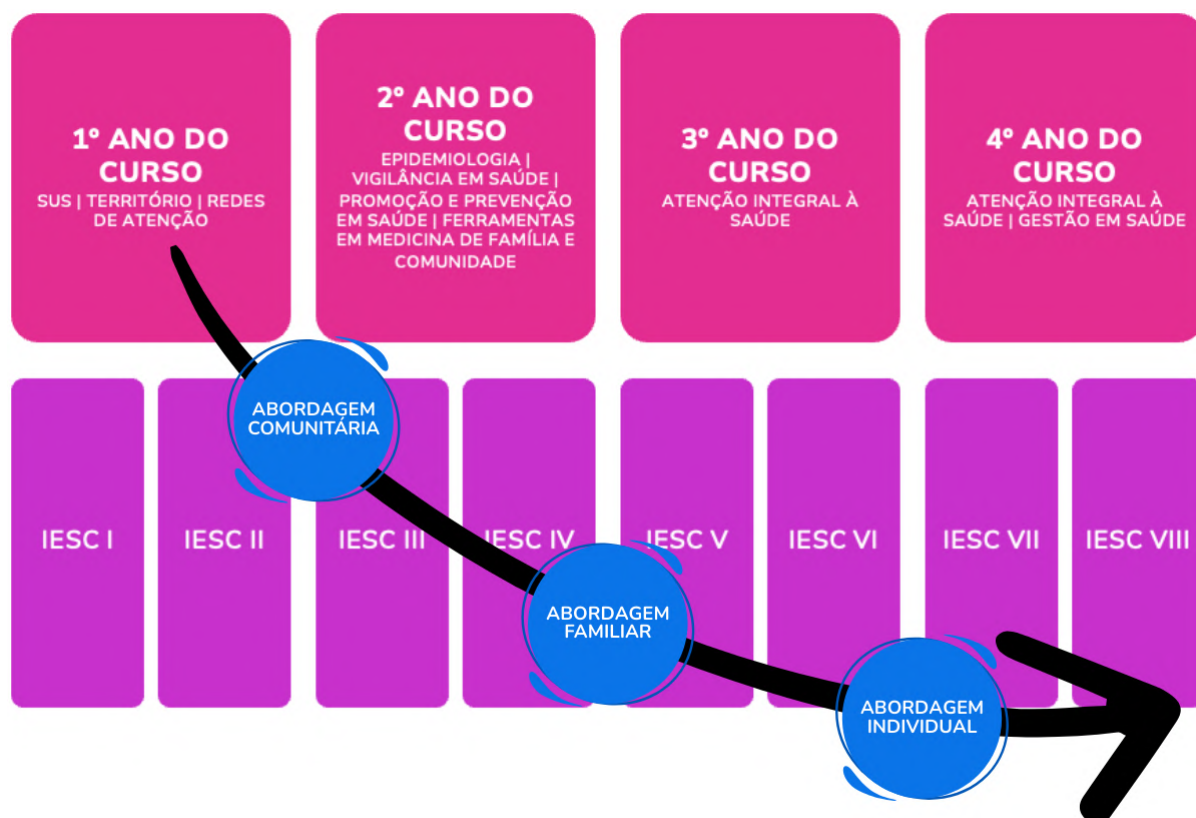


Figura 23. Fluxo do Eixo Estruturante Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

As 532 horas de internato no Estágio Curricular Obrigatório distribuem-se em três rotações (Atenção Primária em Saúde I e II e Saúde Coletiva). Em consonância com os atributos da Atenção Primária, os discentes permanecem na mesma unidade de saúde, interagindo com as equipes do território, adquirindo competências para gestão, trabalho em equipe e atendimento às demandas de saúde do indivíduo, família e comunidade.

7.2.2.2. Eixo Estruturante II: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)

O tripé ensino, pesquisa e extensão é indispensável ao ambiente acadêmico, possibilitando formação integral e beneficiando a sociedade. A extensão leva o conhecimento produzido na academia até a comunidade, promovendo transformações sociais.

Apesar de sua relevância, a extensão, em alguns contextos, é tratada como atividade secundária. Visando reverter esse quadro, a UNIDOMPEDRO inseriu no currículo o eixo PIEPE, curricularizando a extensão. Esse eixo se faz presente em oito períodos do curso, totalizando 293 horas em atividades regulares de PIEPE e 138 horas adicionais (a serem cumpridas em atividades de extensão), perfazendo horas:

Período Letivo	CH Extensão
1º	36
2º	36
3º	37
4º	37
5º	37
6º	36
7º	37
8º	37
Extensão Curricular Institucional	138
Extensão em IESC	292
CH Total	725

O desenvolvimento das ações do PIEPE baseia-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contemplando projetos de intervenção na comunidade e orientação para produção científica:



Figura 24. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Por meio desse eixo, o curso promove integração entre ensino, pesquisa e extensão, em diálogo com o Eixo I (IESC) e o Eixo VI (MCM), formando médicos mais comprometidos com a transformação social, a democratização do conhecimento e a aprendizagem prática em diferentes áreas de atuação.



Figura 25. Fluxo do Eixo Estruturante Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)

7.2.2.3. Eixo Estruturante III: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)

Com base nos serviços do SUS e nas competências definidas para a Atenção à Saúde, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO incluiu o eixo Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) em sua matriz. Esse eixo envolve módulos que abrangem cuidados e procedimentos técnicos em níveis diferenciados de complexidade, bem como princípios éticos e comunicacionais essenciais à atuação profissional.

Período Letivo	Carga Horária (horas-relógio)		
	Teórica	Prática	Total
1º	18	37	55
2º	18	37	55

3º	37	73	110
4º	37	73	110
5º	37	55	92
6º	18	37	55
7º	37	73	110
8º	18	38	56
CH Total	220	423	643

O eixo HAM segue uma progressão espiral, desde noções de biossegurança, atendimento pré-hospitalar, comunicação em saúde e segurança do paciente, até técnicas específicas de propedêutica e semiologia clínica e de urgência/emergência. As práticas ocorrem principalmente nos Laboratórios de Habilidades e de Simulação Avançada, em ambientes ambulatoriais, domiciliares e hospitalares, sempre sob supervisão docente.

O aspecto central deste programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica baseada em evidências, em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para alunos.

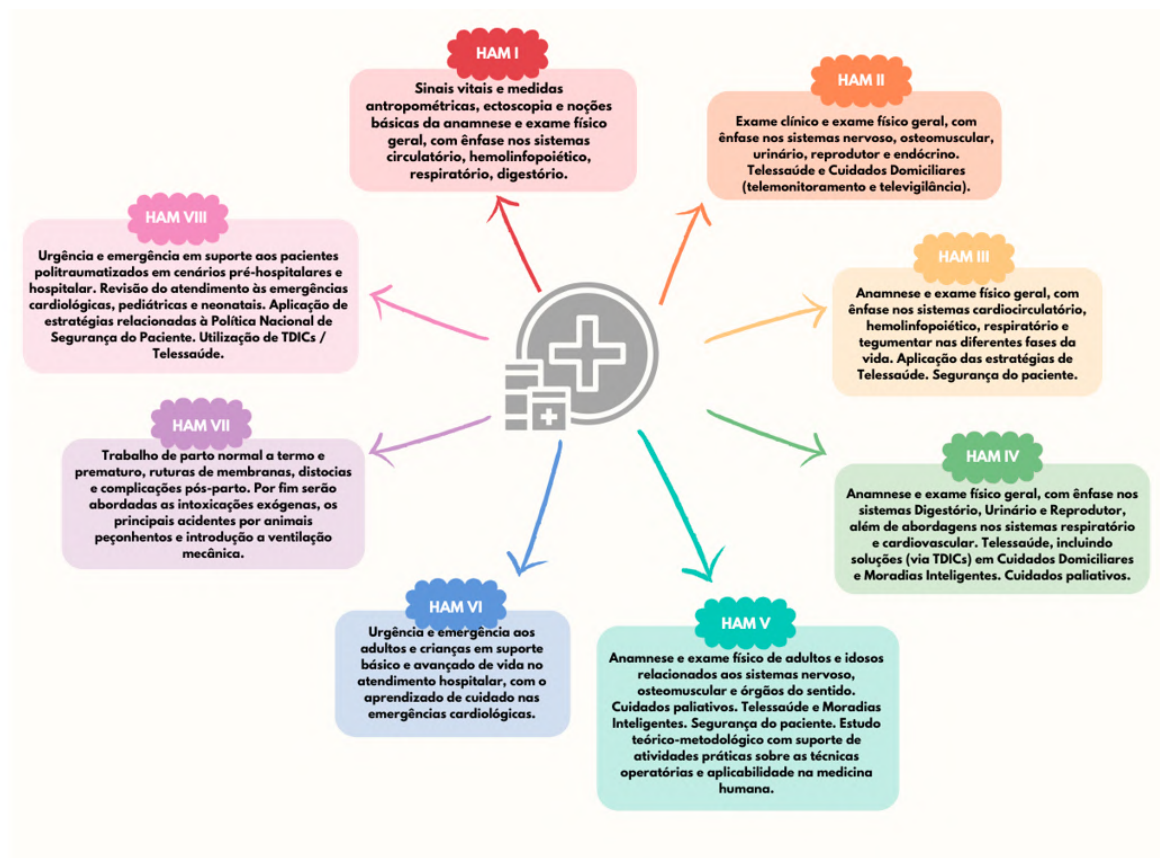


Figura 26. Fluxo do Eixo Estruturante Habilidades e Atitudes Médicas (HAM).

Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelos Laboratórios de Habilidades, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

Note-se que a utilização da simulação clínica como estratégia de ensino-aprendizagem busca associar mais efetivamente a teoria à prática, por meio de metodologias ativas, e promover a formação de médicos de alta competência técnico-científica, ética e política, a partir de correlações com as múltiplas realidades presentes no contexto da Atenção à Saúde.

Assim, as habilidades médicas no Curso de Medicina da IES são desenvolvidas em ambiente seguro e adequado para que as técnicas sejam praticadas

corretamente, sem gerar riscos ou constrangimentos ao paciente ou profissional de saúde.

Destaque-se que os Laboratórios de Habilidades da IES constituem um setor de apoio didático-pedagógico às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado de técnicas necessárias à boa prática médica, envolvendo estratégias de comunicação, procedimentos e uso de equipamentos específicos.

Para tanto, são utilizados simuladores, manequins e atores em instalações que criam um ambiente de atendimento médico com o objetivo de garantir a segurança no processo de treinamento no atendimento ao paciente. Além disso, os cenários de simulação realistas são o método de treinamento mais avançado, utilizado principalmente em atividades de risco, com o objetivo de aumentar a segurança dos processos de treinamento.

Os cenários assistenciais, recriados nos Laboratórios de Habilidades do Curso de Medicina da IES retratam as mais variadas realidades da prática médica contemporânea, de forma a proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos, treinamento de habilidades, resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades e atitudes com base nos preceitos da bioética.

Os alunos do Curso de Medicina da IES participam de diversas atividades envolvendo técnicas de habilidades médicas e simulação, preparando-se mais plenamente para as situações que serão vivenciadas na prática clínica em pediatria, cirurgia, trauma, urgência e emergência, obstetrícia e medicina interna.

Deste modo, os Laboratórios de Habilidades do Curso de Medicina da IES disponibilizam ferramentas adequadas para a formação segura e interativa de futuros profissionais, simulando situações com diferentes graus de complexidade e esferas que envolvem a assistência à saúde.

7.2.2.4. Eixo Estruturante IV: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)

Nas primeiras cinco fases do curso (1º ao 5º período), as disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram agrupadas em Sistemas Orgânicos Integrados (SOI). Nessas unidades curriculares, o ensino é baseado em problemas e metodologias ativas, relacionando conteúdos anatômicos, fisiológicos, patológicos, farmacológicos e propedêuticos de maneira integrada.

Período Letivo	Carga Horária (horas-relógio)			
	Teórica	Prática	APG	Total
1º	38	110	110	258
2º	38	110	110	258
3º	56	110	110	276
4º	56	110	110	276
5º	55	110	110	275
CH Total	243	550	550	1343

No 1º e 2º anos, aborda-se a base molecular e celular dos processos normais e anômalos, enquanto no 2º e 3º anos (3º ao 5º períodos), a ênfase recai sobre fisiopatologia, propedêutica clínica e farmacologia, explorando em profundidade os sistemas orgânicos introduzidos previamente.

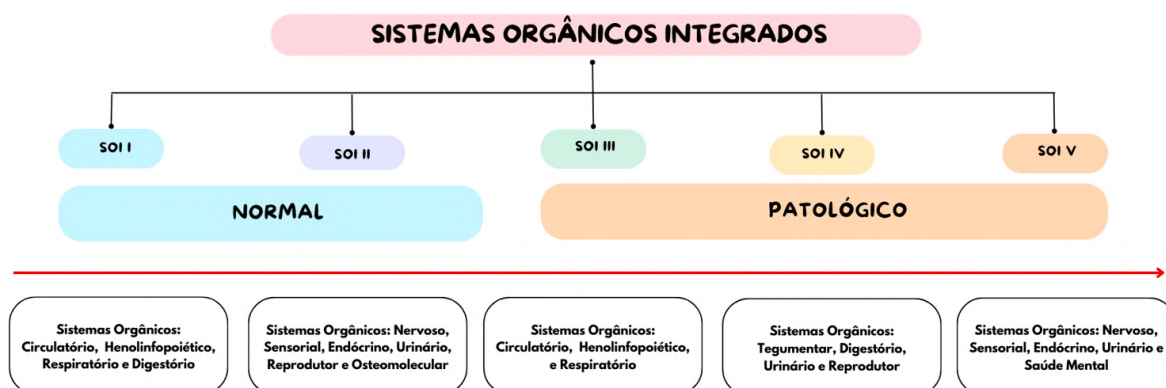


Figura 27. Fluxo do Eixo Estruturante Sistemas Orgânicos Integrados (SOI).

7.2.2.5. Eixo Estruturante V: Clínicas Integradas (CI)

Além dos eixos e diferenciais anteriormente descritos, as áreas fundamentais para a formação médica, tais como Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental,

Ginecologia e Obstetrícia, e Clínica Cirúrgica são contempladas por meio de um Eixo Estruturante denominado Clínicas Integradas. Este eixo se desenvolve por meio de atividades predominantemente práticas, realizadas sob a supervisão de docentes especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, conforme detalhado a seguir.

Como é amplamente reconhecido, as competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos diferentes níveis de complexidade do cuidado — incluindo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde — voltadas a indivíduos e populações, constituem-se como pilares essenciais para o exercício profissional médico. Por esse motivo, todas as atividades realizadas nesse âmbito devem estar fundamentadas em princípios éticos, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e no compromisso com a cidadania.

Destaca-se, ainda, que no processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades clínicas tem início a partir da análise de situações-problema, que são utilizadas como disparadoras de discussões em pequenos grupos, abordando os principais temas relacionados ao contexto da atenção à saúde.

Nesse sentido, no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, a metodologia de ensino adotada busca promover a compreensão do processo saúde-doença a partir de discussões de narrativas e casos clínicos, sustentadas em uma abordagem centrada no estudante como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Esse é o objetivo central dos componentes curriculares que compõem a matriz do curso, nos quais o docente atua como facilitador das discussões, estimulando a resolução de situações-problema, com a utilização sistemática de metodologias ativas, fomentando a autoaprendizagem e a busca por soluções de questões formuladas individualmente ou nos debates em grupo.

Nesse contexto, o eixo Clínica Integrada contempla uma carga horária total de 1.209 horas, desenvolvidas entre o 6º e o 8º períodos — correspondentes à etapa do pré-internato — e 2.268 horas executadas durante os estágios curriculares em regime de imersão, caracterizando o internato, conforme a distribuição apresentada no quadro a seguir.

Período	Carga Horária (horas-relógio)				
	Teórica	Prática	MARC	Estágio	Total
6º	73	220	110	0	403
7º	73	220	110	0	403
8º	73	220	110	0	403
9º	0	0	0	189	189
10º	0	0	0	693	693
11º	0	0	0	693	693
12º	0	0	0	693	693
CH Total	219	660	330	2268	3477

Cumprir destacar que o eixo Clínicas Integradas tem início com o estudo teórico e prático, fundamentado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e em situação de risco social, abordando as doenças mais prevalentes na clínica médica geral. Nessa fase, enfatizam-se a anamnese, o exame físico, a formulação diagnóstica, a solicitação de exames complementares, a definição da conduta terapêutica e os aspectos preventivos. Contemplam-se, ainda, ações de promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, com recomendações sobre imunização e nutrição adequadas, bem como o diagnóstico, tratamento e orientação para a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. A formação perpassa, igualmente, pelos fundamentos da saúde da mulher, com a compreensão do funcionamento fisiológico do aparelho reprodutor feminino e o manejo preventivo, diagnóstico e terapêutico das patologias ginecológicas.

Na sequência, são abordadas as doenças mais prevalentes da clínica médica geral, com ênfase no raciocínio clínico, nas habilidades de anamnese e exame físico, aplicadas às condutas em atenção primária à saúde, em cenários de urgência e emergência, e de média complexidade. São contemplados, nesse contexto, aspectos fundamentais como a formulação diagnóstica, a indicação de exames complementares, a conduta terapêutica — inclusive farmacológica — e a incorporação de práticas de medicina preventiva.

Acrescente-se que, no campo da atenção básica em ginecologia e obstetrícia, a formação inclui a construção da relação médico-paciente, o domínio da semiologia, a realização de rastreamentos de doenças e a identificação de fatores de risco materno e fetal. Essa abordagem contempla ainda o diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez, bem como orientações voltadas à promoção da saúde da mulher. Integram também essa etapa formativa os conteúdos relacionados à promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, com ênfase no diagnóstico e tratamento das principais doenças pediátricas, valorizando-se ações de orientação e prevenção. O atendimento ao paciente com transtornos psiquiátricos e o manejo das patologias psiquiátricas mais frequentes são igualmente abordados, priorizando-se a abordagem preventiva.

Adicionalmente, ressalta-se que, ainda durante a fase do ciclo clínico, o eixo de Clínica Integrada promove o desenvolvimento das dimensões cognitivas, atitudinais e de habilidades práticas. Este processo é embasado nos princípios dos direitos humanos, com atenção especial à população em vulnerabilidade, abordando os problemas e agravos mais prevalentes nas áreas de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto (incluindo Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia e Oftalmologia). Nessa abordagem, há ênfase nas condutas voltadas à atenção primária à saúde, incluindo o diagnóstico, a solicitação de exames complementares quando pertinentes, a definição terapêutica e as estratégias preventivas.

Conforme previsto nas diretrizes metodológicas da UNIDOMPEDRO, é incentivada a resolução de situações-problema por meio da aplicação sistemática de metodologias ativas, com foco no desenvolvimento da autonomia intelectual, da autorreflexão e da aprendizagem significativa. Essa abordagem utiliza, entre outras estratégias, o Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC), associado ao atendimento ambulatorial supervisionado. Os módulos do eixo estão articulados de maneira longitudinal e vertical, com integração aos componentes de Habilidades e Atitudes Médicas, Integração Ensino-Serviço-Comunidade e às Clínicas Cirúrgicas.

Durante o internato, o eixo Clínica Integrada contempla um total de 2.268 horas, distribuídas conforme segue:

- 462 horas para Clínica Médica
- 462 horas para Pediatria
- 462 horas para Clínica Cirúrgica
- 84 horas para Saúde Mental
- 378 horas para Urgências e Emergências
- 420 horas para Ginecologia e Obstetrícia

Período	Carga Horária (horas-relógio)						
	Clínica Médica	Pediatria	Cirurgia	Saúde Mental	Urgência/Emergência	Ginecologia/Obstetrícia	Total
Internato	462	462	462	84	378	420	2268

Durante os componentes Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II, o estudante será inserido progressivamente nos cenários de atenção ambulatorial e hospitalar, com o objetivo de desenvolver competências clínicas voltadas ao atendimento integral de pacientes com afecções médicas de média e alta complexidade. A vivência prática nessas unidades visa proporcionar o aprimoramento do raciocínio clínico, a tomada de decisões baseadas em evidências e o desenvolvimento de habilidades técnicas e atitudinais essenciais à atuação profissional.

Nos componentes Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II, os discentes atuarão sob supervisão em unidades assistenciais voltadas ao cuidado pediátrico, contemplando desde o recém-nascido até o adolescente. Essa inserção objetiva a formação de competências para a abordagem clínica integral de crianças e adolescentes, com atenção às especificidades do desenvolvimento, da comunicação com famílias e da atuação interprofissional no cuidado infantil.

Nos componentes Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em

Ginecologia e Obstetrícia II, o aluno será inserido em unidades assistenciais ambulatoriais e hospitalares especializadas, com o propósito de adquirir competências clínicas e cirúrgicas relacionadas ao atendimento ginecológico, ao cuidado pré-natal, parto e puerpério. O processo formativo contempla tanto o manejo das afecções ginecológicas quanto a assistência à mulher ao longo do ciclo reprodutivo, respeitando os princípios da humanização, da ética e da integralidade do cuidado.

Por fim, os componentes Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e Estágio Curricular em Urgências e Emergências II serão dedicados à formação prática nas diversas áreas da medicina de urgência, incluindo clínica médica, pediatria, cirurgia, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia. A formação ocorrerá em ambientes hospitalares de pronto atendimento e unidades de emergência, sob supervisão docente, com foco no desenvolvimento das habilidades técnico-científicas e da capacidade de atuação rápida, segura e eficaz diante de situações críticas, respeitando os protocolos assistenciais vigentes e a segurança do paciente.

7.2.2.6. Eixo Estruturante VI: Métodos Científicos em Medicina (MCM)

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO compreende que a pesquisa científica e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são componentes estruturantes essenciais da formação acadêmica e profissional do estudante. Tais componentes exercem papel central no desenvolvimento de competências relacionadas à investigação científica, pensamento crítico, análise de dados e produção de conhecimento original com relevância social e acadêmica.

A metodologia científica é entendida como o conjunto de fundamentos, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, executar, analisar e validar uma investigação científica. Envolve, entre outros aspectos, a definição de um problema de pesquisa bem delimitado, a formulação de objetivos específicos, a revisão crítica da literatura, a escolha adequada de métodos de coleta e análise de dados, bem como a interpretação dos achados e a formulação de conclusões embasadas.

Nesse sentido, a formação científica promovida pelo curso se ancora na premissa de que a metodologia da pesquisa constitui a base lógica e epistemológica da investigação acadêmica, assegurando a validade, confiabilidade e reprodutibilidade dos resultados. A ausência dessa estrutura compromete a solidez e a aplicabilidade do estudo, prejudicando a contribuição do trabalho para o avanço da ciência e da prática médica.

Por essa razão, nos cinco primeiros períodos do curso (1º ao 5º), os discentes vivenciam a construção progressiva das bases da pesquisa e da extensão universitária, com ênfase nos princípios da Medicina Baseada em Evidências, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de extensão, e na produção de peças acadêmicas como relatórios, resumos expandidos e artigos científicos. Essa vivência inicial proporciona a fundamentação necessária para que os alunos estejam aptos a desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na Matriz 2025, o TCC está inserido no eixo Métodos Científicos de Medicina (MCM), sendo ofertado nos módulos 4 e 5. Sendo assim, o TCC está alocado diretamente no eixo científico, permitindo maior integração com os conteúdos teóricos, clínicos e metodológicos acumulados ao longo da formação.

A proporção de orientação docente está estabelecida em 1:5, promovendo maior racionalização da supervisão acadêmica, ao mesmo tempo em que garante acompanhamento longitudinal e contínuo dos projetos, potencializando a qualidade das pesquisas e a produção científica institucional. Essa orientação visa assegurar que os alunos desenvolvam seus trabalhos em um estágio de maior maturidade acadêmica e profissional, com domínio mais consolidado dos conteúdos clínico-científicos, refletindo em projetos mais estruturados, críticos e relevantes.

O TCC, em sua essência, constitui-se como um estudo em grupo sobre tema específico, no qual o discente aplica os fundamentos da metodologia científica à realidade da prática médica. Por meio dessa atividade, o aluno aprofunda conhecimentos, exercita a aplicação prática de teorias e conceitos adquiridos ao longo do curso e desenvolve habilidades de escrita acadêmica, análise crítica e apresentação de resultados de forma estruturada e fundamentada.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido, no âmbito da UNIDOMPEDRO, como uma oportunidade privilegiada de síntese do percurso formativo, contribuindo para a ampliação do conhecimento em áreas específicas, geração de dados relevantes, proposição de soluções a problemas identificados na comunidade, além de servir como base para futuras linhas de pesquisa.

A carga horária total destinada ao eixo de Métodos Científicos de Medicina (MCM), que engloba, portanto, o TCC, é de 144 horas, distribuídas da seguinte forma:

Período Letivo	Carga Horária (horas-relógio)		
	Teórica	Prática	Total
1º	18	18	36
2º	18	18	36
3º	18	18	36
4º	0	18	18
5º	0	18	18
Total	54	90	144

Em síntese, a metodologia científica e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representam instrumentos formativos fundamentais, cuja relevância transcende a mera exigência curricular para obtenção do diploma. Esses componentes promovem o desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais, como o pensamento crítico, a capacidade analítica e a produção de conhecimento científico. Além disso, estimulam a curiosidade investigativa, favorecem a aprendizagem ativa e reflexiva, e oferecem uma base sólida tanto para a continuidade da formação em programas de pós-graduação quanto para uma inserção qualificada no mercado de trabalho.

7.2.3. Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Transversalidade

A prática didático-pedagógica do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO tem como premissa a interdisciplinaridade, voltando-se para o desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual do aluno e das competências inerentes à sua formação acadêmica e profissional.

A interdisciplinaridade constitui um importante fator para a aprendizagem significativa, pois pressupõe a interação e a conexão entre saberes e conhecimentos trabalhados em diferentes áreas, disciplinas e unidades programáticas. Ela contrapõe-se à fragmentação e sobreposição de conteúdos, permitindo um processo de formação mais integrado, abrangente e multidimensional.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade promove a contextualização e a problematização do conhecimento, bem como o diálogo e a mobilização de saberes necessários para a resolução de problemas. Sua operacionalização ocorre via complementaridade de conceitos e intervenções entre unidades programáticas de um mesmo campo ou campos distintos, articulando conteúdos e práticas para reduzir a fragmentação do conhecimento em benefício de uma compreensão relacional e aplicável à realidade profissional e social.

Uma prática pedagógica integradora, baseada na interdisciplinaridade, potencializa a resignificação da aprendizagem, superando o caráter fragmentado e sobreposto do saber.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO adota diversas estratégias para fomentar a interdisciplinaridade e a integração curricular, dentre as quais:

- Projetos integradores com temáticas definidas;
- Oferta de disciplinas teórico-práticas que atravessam o currículo, articulando diferentes áreas do conhecimento;
- Atividades que estimulem o estudo, discussão e problematização de casos, possibilitando a articulação de conhecimentos;
- Utilização de recursos didático-pedagógicos (textos, reportagens, vídeos, sites, produções artísticas etc.) que incentivem a contextualização/problematização do conhecimento sob enfoque interdisciplinar;
- Práticas investigativas e de extensão;
- Visitas técnicas, participação em eventos e atividades complementares, promovendo a ampliação e a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula e em campo.

A discussão sobre integração no currículo médico ocorre há décadas, incluindo iniciativas de delimitação de currículos mínimos ou nucleares, frequentemente julgadas insuficientes. O Relatório da Carnegie Foundation (2010), por exemplo, apontou a importância de aproximar o conhecimento formal e o experiencial, incorporando práticas clínicas desde os períodos iniciais e propiciando oportunidades de construção de conhecimento em etapas posteriores do curso e da residência.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UNIDOMPEDRO, a integração e a interdisciplinaridade entre áreas do saber são efetivadas por meio de um Currículo Modular, em coerência com os eixos temáticos de desenvolvimento curricular. Desse modo, almeja-se a formação de uma visão holística que englobe dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

A organização curricular integrada envolve estratégias de verticalidade e horizontalidade do currículo, ou seja, a incorporação de conteúdos e atividades em um mesmo período (horizontal) e ao longo de diferentes fases (vertical), associando a experiência clínica com o conhecimento das ciências básicas (integração básico-clínica). Esse modelo também valoriza a aprendizagem em pequenos grupos, sobretudo para o desenvolvimento de competências relativas a habilidades e atitudes.

Os módulos foram elaborados com base em uma concepção diferenciada de aprendizagem, permitindo ao aluno lidar com problemas reais e intervir na sua solução. Essa integração contempla tanto as disciplinas básicas (Anatomia, Histologia, Embriologia, Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia, Genética, Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia etc.) quanto as disciplinas clínicas (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Psiquiatria, Saúde Coletiva).

A progressão de tal integração, em um *continuum*, vai desde a abordagem de tópicos isolados, com ensino mais especializado, até a inter e transdisciplinaridade, onde há total integração de conteúdos, centrada em situações e casos

clínicos reais para problematização, conduzindo os próprios discentes à definição de metas e à busca de informações, sob a orientação do professor.

O planejamento de todos os módulos e do estágio supervisionado envolve a reflexão permanente, assegurando a construção de conhecimento e de práticas pedagógicas bem estruturadas. Tais estratégias favorecem o desenvolvimento de competências, além de organizar o curso com enfoque no Ensino embasado na Comunidade, propondo um processo construído ativamente pela interação entre docentes, discentes e situações de aprendizagem.

A imersão do aluno na comunidade viabiliza a consolidação do perfil médico baseado nas competências previstas nas DCNs, por meio de metodologias ativas, avaliação contínua e feedback.

O aluno conta com flexibilidade para ampliar e consolidar seu conhecimento mediante atividades independentes, transversais e opcionais, incluindo a interdisciplinaridade e as relações com o mercado de trabalho. No componente curricular eletiva, o estudante escolhe temas e áreas de interesse. Além disso, atividades complementares e a extensão permitem aprofundar ou atualizar aspectos teórico-práticos.

O princípio de flexibilização na matriz curricular do curso permite coordenador e professores desenvolver ações coerentes com as competências planejadas, fortalecendo a identidade do curso e considerando demandas locais e regionais.

O modelo pedagógico do Curso de Medicina, organizado por competências, intensifica a flexibilidade na oferta de componentes curriculares, resultando em um processo dinâmico que incentiva o discente a trilhar percursos desafiadores e formadores de uma visão crítica. A rigidez de oferta cede lugar à articulação entre os componentes curriculares, estimulando a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade.

Essa flexibilidade possibilita a cada aluno definir suas trajetórias de formação, escolhendo conteúdos e atividades que promovam competências e habilidades pertinentes a sua formação médica. As definições de complexidade, pré-requisitos e competências são mediadas pelo coordenador do curso e pelo Núcleo

Docente Estruturante (NDE), de acordo com o perfil profissional pretendido e as características de cada turma.

A flexibilidade curricular se materializa ainda em disciplinas eletivas e atividades complementares. A disciplina eletiva prevista na matriz curricular permite a escolha pelos alunos de um elenco de possíveis componentes, tais como:

- Gestão e Liderança em Serviços de Saúde
- Espiritualidade, Cultura e Humanização no Cuidado Médico
- Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde
- Saúde Planetária
- Saberes Populares e a Medicina
- LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)
- Oficina de Eletrocardiografia
- Comunicação em Saúde e Divulgação Científica: Podcast, Audiovisual e Redes Digitais
- Medicina de Fronteiras
- Inovação e Transformação Digital em Saúde
- Ética, Deontologia e Direito Médico

Estes componentes foram selecionados a partir de critérios pedagógicos, legais e estratégicos que visam fortalecer a identidade institucional do curso, a valorização das particularidades regionais e o alinhamento com as diretrizes da formação médica do século XXI.

Esses componentes possuem forte coerência com o perfil do egresso, ao desenvolverem competências voltadas à liderança, à empatia, à comunicação em saúde, ao cuidado centrado na pessoa, à atuação em territórios vulnerabilizados e ao uso ético e inovador de tecnologias digitais e sociais. Além disso, atendem a normativas legais importantes, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, ao garantir a oferta de LIBRAS como disciplina optativa, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência auditiva no sistema de saúde.

As disciplinas foram organizadas de forma a integrar temas transversais estruturantes, como os direitos humanos, as relações étnico-raciais, a

sustentabilidade socioambiental, a diversidade cultural, a espiritualidade, a medicina integral, o empreendedorismo social e a inovação tecnológica. Esses temas extrapolam o conteúdo técnico-científico tradicional e ampliam a capacidade do estudante de intervir de forma crítica, propositiva e transformadora na realidade social e sanitária.

A disciplina Saúde Planetária, por exemplo, permite a compreensão dos efeitos das mudanças climáticas e ambientais sobre a saúde humana, especialmente nas regiões mais sensíveis, como o semiárido baiano, onde a escassez hídrica, a desertificação e a insegurança alimentar impactam diretamente os indicadores de saúde. Já a eletiva Saberes Populares e a Medicina dialoga com os conhecimentos tradicionais de comunidades quilombolas, ribeirinhas e sertanejas, promovendo o respeito à diversidade de práticas terapêuticas e à interculturalidade no cuidado em saúde.

A disciplina Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde permite aprofundar a compreensão das desigualdades em saúde da população negra, indígena e LGBTQIA+, promovendo uma formação antirracista e orientada pela equidade. A eletiva Espiritualidade, Cultura e Humanização no Cuidado Médico, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de práticas clínicas mais sensíveis e humanizadas, respeitando a pluralidade religiosa e cultural do povo baiano.

A disciplina Gestão e Liderança em Serviços de Saúde instrumentaliza o futuro médico para atuar de forma estratégica no SUS, liderando equipes interprofissionais e organizando fluxos e processos assistenciais, especialmente em unidades de atenção primária e de média complexidade. Já a eletiva Inovação e Transformação Digital em Saúde prepara o estudante para o uso crítico e criativo de tecnologias emergentes, como telemedicina, inteligência artificial, dispositivos vestíveis e sistemas digitais de apoio à decisão clínica.

As disciplinas Oficina de Eletrocardiografia e Medicina de Fronteiras contribuem para o aprofundamento de habilidades clínicas específicas e para a atuação em contextos de alta vulnerabilidade, como áreas rurais e periferias urbanas. A disciplina: Comunicação em Saúde e Divulgação Científica: Podcast, Audiovisual e

Redes Digitais, por sua vez, busca qualificar a atuação médica na era da informação, contribuindo para a construção de uma comunicação ética, acessível e engajada com a sociedade.

Por fim, ao ofertar esse conjunto de componentes optativos, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com uma formação médica de excelência, que articula ciência, cultura, inovação, sustentabilidade e justiça social, formando médicos preparados para os desafios da contemporaneidade e profundamente conectados com as realidades locais, regionais e globais.

7.2.4. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

A acessibilidade metodológica e instrumental constitui uma das dimensões adotadas pela UNIDOMPEDRO para eliminar barreiras nos métodos e técnicas de trabalho utilizadas pelos docentes. Dessa forma, a Instituição se empenha em oferecer aos discentes um modelo acadêmico livre de entraves de natureza metodológica e instrumental.

Para viabilizar a acessibilidade no ambiente de ensino, a Instituição promove processos pedagógicos diversificados e utiliza recursos que possibilitam a aprendizagem de alunos da educação especial. Entre eles:

1. Texto com fonte ampliada
2. Pranchas de comunicação
3. Flexibilidade na correção de textos
4. Ampliação do tempo para provas e atividades
5. Disponibilização de resumos e materiais complementares
6. Oportunidade de aprofundamento de estudos
7. Recursos de tecnologia assistiva, como teclados adaptados

A acessibilidade metodológica pressupõe a ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, nas práticas profissionais, na ação comunitária (social, cultural, artística etc.) e em outros contextos (educação familiar, por exemplo).

As metodologias e técnicas de aprendizagem são privilegiadas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que contempla adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Assim, a organização curricular, fundamentada na flexibilidade, na interdisciplinaridade, na acessibilidade metodológica, na compatibilidade da carga horária e na articulação entre teoria e prática, explicita claramente as conexões entre componentes curriculares e inclui a oferta de disciplinas como LIBRAS, além de mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, quando necessário.

A comunidade acadêmica, especialmente os docentes, está comprometida com a avaliação e a inclusão educacional, fomentando processos de diversificação curricular, flexibilização de tempo e uso de recursos que viabilizem a aprendizagem de alunos com deficiência. Para acompanhar tais demandas, a Instituição dispõe de Suporte Pedagógico, Programa de Nivelamento e Apoio Psicopedagógico, coordenados pelo Núcleo de Experiência Discente (NED).

O objetivo de plena acessibilidade — metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica — consiste em incluir plenamente a pessoa com deficiência no ambiente acadêmico, assegurando condições de igualdade, desenvolvimento de potencialidades e a construção de projetos de vida. Além de possibilitar o acesso ao ensino superior, a Instituição trabalha para que esses estudantes possam permanecer, aprender e se desenvolver.

Na UNIDOMPEDRO, a acessibilidade ocorre com o apoio do NED, por meio de ferramentas, equipamentos, programas e métodos de ensino/aprendizagem, em consonância com diretrizes estratégicas institucionais e com as políticas nacionais de educação superior (MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES).

Para concretizar essa política, a Instituição oferece espaços, serviços e oportunidades de acolhimento, acompanhamento pedagógico e psicológico, além de suporte administrativo, visando ao desenvolvimento da cidadania, à mobilidade e ao empreendedorismo. O NED provê um atendimento de apoio complementar às atividades de sala de aula, identificando obstáculos estruturais e/ou funcionais

que dificultam o aprendizado, prestando informações aos órgãos competentes e propondo soluções.

Objetivos do NED:

- Acompanhar e orientar prioritariamente os ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estimular o relacionamento produtivo entre professores e alunos;
- Ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- Definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

O NED traduz o compromisso institucional de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem, tendo enfoque na formação técnica e pessoal a partir da valorização do indivíduo. Nesse setor, são disponibilizados atendimentos especializados em orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica, além de serem executadas as políticas de acessibilidade e inclusão.

O NED atua nos processos básicos de aprendizagem e ensino, bem como em ações de acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência. Para tanto, conta com equipes em quatro áreas:

1. Pedagógico
2. Psicopedagógico
3. Psicológico
4. Acessibilidade

Finalidades do Atendimento:

- Dar suporte na relação professor-acadêmico e nas interações entre colegas;
- Orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto a conflitos emocionais;
- Auxiliar no desenvolvimento de relações interpessoais;
- Intervir na orientação didático-pedagógica;
- Criar e divulgar procedimentos de estudo;
- Promover estratégias para a recuperação de conteúdos e mediação nos casos de dificuldades de aprendizagem;

- Fornecer assistência nos temas emocionais, comportamentais, de relacionamento, ansiedade, depressão, luto, entre outros;
- Atuar como canal comunicativo entre alunos surdos, professores, colegas e demais colaboradores, facilitando a inclusão;
- Disponibilizar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Realizar sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos;
- Promover a acessibilidade e a inclusão, assegurando a permanência e o sucesso acadêmico.

Os atendimentos podem ocorrer por encaminhamento do professor ou da coordenação do curso, ou por agendamento diretamente feito pelo aluno. Situações advindas de colaboradores também são encaminhadas e acompanhadas pelo coordenador do NED.

Em parceria com a coordenação do curso, o NED também oferece recomendações para aperfeiçoar as atividades pedagógicas e o desempenho didático dos professores, sugerindo o uso de técnicas de ensino e recursos que englobem a diversidade de perfis discentes.

Desse modo, a UNIDOMPEDRO reforça seu compromisso com um ambiente inclusivo, em que as metodologias de ensino e a infraestrutura pedagógica estejam alinhadas aos princípios de acessibilidade e inclusão, possibilitando uma formação profissional ética, humanista e de excelência para todos os futuros médicos.

7.2.5. Compatibilização da Carga Horária

A carga horária do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO segue as orientações das Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e nº 3/2007, bem como o Parecer CNE/CES nº 261/2006, que determinam um mínimo de 200 dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, incluindo tanto aulas expositivas / preleções quanto atividades práticas

supervisionadas (laboratórios, atividades de biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino etc.).

Na metodologia de ensino concebida pela Instituição, a carga horária é medida em horas-relógio (60 minutos), com cada hora composta de 50 minutos de aula mediada e 10 minutos de atividades orientadas (autoestudo). Cada docente deve planejar e disponibilizar, antecipadamente, no ambiente virtual, as atividades de preparação para as aulas, conforme descrito anteriormente.

No que se refere especificamente à matriz curricular do Curso de Medicina (total de 7.243 horas), cada unidade curricular atende ao previsto nos artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 2/07/2007, contabilizando 60 minutos como hora-aula de efetiva atividade discente e docente. As atividades estão discriminadas da seguinte forma:

- Aulas expositivas e preleções: hora-aula composta de 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora-aula composta de 50 minutos de prática e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora-aula de 60 minutos, integralmente dedicados à atividade em campo.
- Estágios supervisionados: hora-aula de 60 minutos.
- Atividades complementares: hora-aula de 60 minutos.

Durante as atividades orientadas, ocorre a interação contínua com o professor da disciplina, de modo a aplicar conceitos teóricos na resolução de problemas reais do cotidiano profissional do futuro egresso. Essas atividades podem ser realizadas em ambientes acadêmicos ou profissionalizantes, intra e extramuros.

7.2.6. Articulação entre os Componentes Curriculares

A matriz curricular do Curso de Medicina apresenta uma organização em módulos, priorizando uma abordagem multidisciplinar que viabiliza a interdisciplinaridade e a vinculação aos eixos norteadores. Os conteúdos foram organizados

por aparelhos/sistemas, grandes temas e ciclos de vida, utilizando problemas como elemento integrador.

A disciplina modular é entendida como uma unidade completa, homogênea e funcional, focada em um tema central. Esses módulos, presentes do 1º ao 8º semestre, apresentam temáticas interligadas para manter um encadeamento lógico. No 9º ao 12º semestre, essas temáticas se desenvolvem ainda mais no estágio supervisionado, criando uma espiral de conhecimentos, habilidades e atitudes, com pontos de partida e chegada em níveis progressivamente mais complexos.

Tal dinâmica curricular rompe com o modelo rígido de disciplinas estanques, evidenciando a transdisciplinaridade ao contar com docentes de diferentes áreas (médicos e não médicos) participando do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de colegiados, bem como coordenando eixos e módulos.

A implementação dos conteúdos modulares segue as orientações:

1. Coordenação do Curso
2. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
4. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O uso de metodologias ativas (por exemplo, ensino baseado em problemas ou casos) garante que as competências projetadas para cada módulo e período sejam desenvolvidas a partir de discussões sobre o processo saúde-doença.

As atividades educacionais pré-internato foram planejadas em dois modelos de Semana-Padrão, levando em conta a necessidade de uma boa gestão do horário para o trabalho com metodologias ativas. Dessa forma, foram reservadas ao menos duas áreas livres de atividades acadêmicas (as chamadas “áreas verdes”) durante o período diurno, assegurando alinhamento com a concepção pedagógica adotada e disponibilizando tempo efetivo para estudos e preparações extraclasse.



Figura 28. Modelo de Semana Padrão do 1º ao 5º Período.

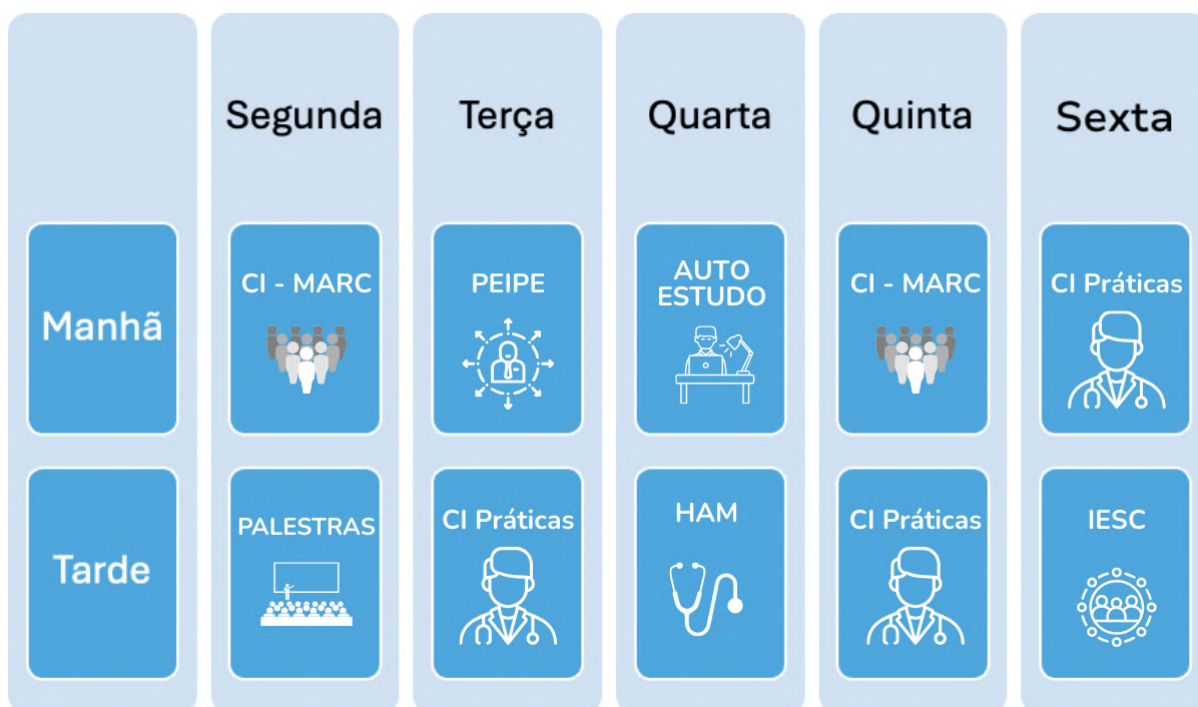


Figura 29. Modelo de Semana Padrão do 6º ao 8º Período.

7.2.7. Articulação da Teoria com a Prática

A articulação entre teoria e prática permeia o desenvolvimento dos conteúdos no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, promovendo equilíbrio teórico-prático e favorecendo a abordagem integrada de temas ligados à atividade profissional. Essa diretriz assegura o aprimoramento científico do discente, estimula o avanço tecnológico, e está alinhada ao perfil de profissional egresso pretendido. Estrutura-se, assim, uma dinâmica formativa que vincula ensino e prática profissional, teoria e vivência comunitária, o básico e o profissionalizante, orientada para a formação de um médico científico, ético, humanista e autônomo em seu raciocínio e decisões.

Para consolidar essa integração entre prática e teoria, a Instituição pode recorrer a diferentes ambientes de aprendizagem, a exemplo de laboratórios de habilidades e de simulação avançada, clínica-escola, escolas de aplicação e hospitais universitários, quando viável.

Desde a elaboração da estrutura curricular, adotam-se princípios que promovem a evolução do curso do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e aproximações sucessivas. Cada etapa estabelece objetivos formativos, aos quais se adicionam conhecimentos e habilidades subsequentes, reforçando informações prévias. Nesse processo, o aluno gradualmente amplia e aprofunda sua base de conhecimento, com maior densidade de disciplinas especializadas à medida que avança na formação.

Entre os recursos que sustentam a articulação entre teoria e prática, destacam-se:

- Atividades de atendimento à sociedade, aproximando os alunos das necessidades comunitárias;
- Práticas em sala de aula ou outros ambientes acadêmicos, aplicando conceitos teóricos em situações próximas ao real;
- Uso de metodologias ativas, estimulando a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a construção de competências.

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, essa abordagem se reflete em boa parte das horas de atividade prática, seja nos módulos de Integração Ensino-

Serviço-Comunidade (IESC), focados na atenção primária, seja nos de Habilidades Médicas (HAM), voltados ao aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos. O Estágio Supervisionado (Internato) também cumpre papel fundamental, oferecendo experiências nas áreas de maior prevalência epidemiológica, como Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Saúde Mental, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva em ambientes ambulatoriais, Urgência/Emergência e unidades de internação, sobretudo no âmbito do SUS.

As Equipes de Saúde da Família (ESF) disponibilizam preceptores para acompanhamento e supervisão, sob a coordenação de professores da Instituição. Esse arranjo fortalece a prática pedagógica e garante o aprimoramento da qualidade na formação médica.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	MÓDULOS / ESTÁGIOS	ENFOQUE	UNIDADES DE SAÚDE
Medicina Geral de Família e Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica	Unidade Básicas e de Saúde da Família
Urgência e Emergência	HAM Estágio Supervisionado	Atenção Terciária	Unidades de internação, Pronto Atendimento, UPA, SAMU
Clínica Médica	HAM Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica, Secundária e Terciária	UBS, USF, ambulatorios, unidades de internação
Cirurgia	HAM Estágio Supervisionado	Atenção Secundária e Terciária	Ambulatorios, unidades de internação
Pediatria	HAM Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica, Secundária e Terciária	UBS, USF, ambulatorios, unidades de internação
Saúde Coletiva	HAM Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica, Secundária e Terciária	UBS, USF, ambulatorios, unidades de internação
Ginecologia	HAM Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica, Secundária e Terciária	UBS, USF, ambulatorios, unidades de internação
Obstetrícia	Integração Ensino-Serviço-Comunidade Estágio Supervisionado	Atenção Básica e Terciária	UBS, USF, unidades de internação
Saúde Mental	HAM Estágio Supervisionado	Atenção Secundária e Terciária	Ambulatorios, leitos psiquiátricos e CAPS

7.2.8. Oferta da Disciplina de LIBRAS

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, a disciplina de LIBRAS é ofertada como componente eletivo, em atendimento ao Decreto 5.626/2005. A disciplina aborda LIBRAS enquanto língua materna de sujeitos surdos, refletindo sobre exclusão social, problemas de letramento e a concepção antropológica do surdo como sujeito cultural.

Objetivos e Habilidades em LIBRAS:

- Conhecer a cultura surda e seus direitos, bem como aspectos gerais da LIBRAS;
- Compreender a relevância social da LIBRAS;
- Dinamizar práticas e conteúdos por meio da Língua de Sinais;
- Praticar a Língua de Sinais, interpretando e apresentando textos, poemas, músicas e histórias em LIBRAS/Português e vice-versa.

A disciplina capacita o acadêmico a lidar com a singularidade linguística dos surdos, favorecendo a inclusão e a interação social. Além disso, o Núcleo de Experiência Discente (NED) oferece aos colaboradores cursos de LIBRAS, básico e avançado, buscando garantir a efetivação da inclusão também no ambiente de trabalho.

7.3. Organização e Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO alinham-se às legislações específicas da área e buscam desenvolver, com qualidade, o perfil profissional do egresso. Nesse sentido, consideram:

- Coerência com as DCNs e os objetivos do curso;
- Necessidades loco-regionais;
- Acessibilidade metodológica;
- Compatibilidade das cargas horárias em horas-relógio;
- Adequação da bibliografia e abordagem de conteúdos referentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-

raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e inclusão de pessoas com deficiência.

O curso visa à atualização profissional e se diferencia dentro desse campo, tendo em conta as demandas loco-regionais para atender e suprir carências, gerando bem-estar social e formando egressos qualificados para a atuação na comunidade. Entre as necessidades mapeadas:

1. Adequação da Carga Horária

A matriz curricular, apresentada no item “Matriz Curricular”, totaliza 7.243 horas, em conformidade com a norma legal que estipula a carga horária mínima do curso.

2. Modelo Acadêmico Inclusivo

A Instituição oferece métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que promovem a inclusão dos alunos, utilizando instrumentos e ferramentas que auxiliam o processo formativo teórico, prático, profissional, cultural e social, como a resolução de situações-problema reais, atividades em grupo e ações multidisciplinares.

3. Organização dos Conteúdos

Com foco no perfil do egresso, respeitando as especificidades do público-alvo da educação especial, a Instituição organiza o curso de modo a contemplar reflexões pedagógicas e adaptações necessárias para garantir acesso e equidade a todos os discentes.

A matriz curricular integra aspectos sociais e necessidades dos usuários, aproximando o conhecimento básico da sua aplicação clínica por meio de um currículo integrado e interdisciplinar. As dimensões sociais, biológicas, médicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais estão associadas nos módulos. Desde o 1º período, o aluno tem contato com unidades de saúde e vivencia metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a tabela a seguir, 38% da carga horária total é destinada ao estágio curricular obrigatório (internato) e 10% às atividades de extensão.

Carga Horária	Total	%
Carga Horária Total	7.243	100%
Carga Horária Teórica	880	12,15%
Carga Horária Prática	1.723	23,79%
Carga Horária APG/MARC	880	12,15%
Carga Horária Extensão Curricular	725	10,01%
Carga Horária Estágio Supervisionado	2.800	38,66%
Carga Horária Disciplinas Eletivas	110	1,52%
Carga Horária Atividades Complementares	125	1,73%

Em observância à Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece o mínimo de 10% de atividades de extensão no total da carga horária, a matriz curricular do Curso de Medicina prevê:

- Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) I a VIII
- Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) I a VIII
- Extensão Institucional Curricularizada (EIC)

O processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, em variados ciclos de vida, embasa o conjunto de conteúdos do curso, incluindo ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, ciências médicas, integração com o SUS e atenção integrada à saúde. Assim, a instituição assegura um modelo acadêmico que possibilita métodos e técnicas de ensino, atendendo a uma diversidade de necessidades.

O curso reconhece a importância da formação inclusiva, capacitando seus professores para a Educação Especial. Desse modo, garante-se a adaptação de estratégias pedagógicas, tornando o ambiente mais acessível e promovendo a formação de um profissional que atenda ao perfil definido, apto a pensar e agir de forma crítica e reflexiva na solução de problemas de saúde da população.

7.3.1. Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração do Currículo

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, os parâmetros que orientam a seleção de conteúdos, a elaboração e a atualização curriculares compreendem: objetivos do curso, perfil profissional do egresso, competências a serem

desenvolvidas, áreas de atuação e mercado de trabalho, inserção regional, princípios e organização didático-pedagógica, inovações e avanços tecnológicos, relevância e atualidade do conhecimento, bem como bibliografias básica e complementar. Também se consideram a acessibilidade, a formação humanística e ética e, em particular, temas relacionados a educação ambiental, desenvolvimento sustentável, educação em direitos humanos, inclusão social, diversidade, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Os conteúdos selecionados devem abranger conhecimentos específicos de cada área, sem negligenciar saberes necessários a uma formação integral, com enfoque humanístico, cidadão, crítico-reflexivo e ético, em sintonia com os contextos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Uma formação baseada no desenvolvimento de competências demanda metodologias apropriadas para cada conteúdo curricular, estratégias e objetivos de aprendizagem, além de práticas pedagógicas que incentivem a interação e a participação ativa do aluno, incorporando inovações didático-pedagógicas e tecnológicas a favor da formação acadêmica e profissional.

A seleção de conteúdos, a elaboração de currículos e respectivas atualizações no Curso de Medicina são norteadas pelo PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e seguem as seguintes diretrizes:

1. Atender à legislação e regulamentações educacionais, às DCNs dos cursos de graduação em Medicina, ao PPI, às Políticas Institucionais, a este PPC e às normas internas da instituição;
2. Articular os saberes contemplados, alinhando a concepção do curso, seus objetivos, o perfil do egresso e as competências desejadas na formação;
3. Promover a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade;
4. Valorizar a relevância social, a atualização e a inovação dos conteúdos, considerando os avanços científicos e tecnológicos, bem como uma perspectiva integral, generalista, humanista, crítica e ética, em harmonia com os princípios pedagógicos da Instituição;

5. Considerar a inserção regional no processo de seleção e elaboração dos currículos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) conduz as atividades relativas à seleção de conteúdos e à elaboração ou revisão dos currículos. Já o Colegiado do Curso delibera sobre os encaminhamentos propostos pelo NDE.

7.3.2. Integração Curricular

O currículo do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO caracteriza-se por sua dinamicidade e flexibilidade, destacando a integração ensino-pesquisa-extensão, a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, a acessibilidade metodológica e a construção das competências almejadas para o perfil profissional. Sua estrutura considera a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio, evidenciando a relação teórico-prática ao longo de toda a formação, de modo que o discente tenha acesso a uma aprendizagem integral, crítica e ética, ancorada em diferentes cenários e metodologias ativas.

7.3.2.1. Adequação e Atualização

Os conteúdos curriculares do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO visam ao desenvolvimento efetivo do perfil profissional do egresso, integrando aspectos sociais, econômicos, organizacionais, políticos e culturais relativos à formação médica. Também se busca considerar a inserção e o desenvolvimento do aluno em diferentes contextos de prática profissional, norteando-se pelos princípios estabelecidos nas DCNs e adotando uma perspectiva interdisciplinar.

Para tanto, a seleção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais fundamenta-se na diversidade social, cultural e pedagógica dos estudantes. Alguns critérios gerais pautam essa escolha:

1. Relevância Social – Contemplando as demandas e condições locais, regionais e nacionais, além das expectativas dos segmentos sociais e do mercado de trabalho na área de saúde;
2. Atualidade – Incorporando novos conhecimentos e revisitando de forma sistemática o que já existe;
3. Potencial para o Desenvolvimento Intelectual Autônomo – Preparando o estudante para lidar com mudanças e diversidades;
4. Interdisciplinaridade – Possibilitando múltiplos olhares ao objeto de estudo e abordagens integradas;
5. Conteúdos Estruturantes – Facilitando maior integração horizontal e vertical entre áreas e organizando o aprendizado em níveis crescentes de complexidade.

Dessa forma, as disciplinas contemplam conteúdos que ultrapassam a simples abrangência programática, incluindo temas transversais relacionados a aspectos éticos, políticos e pedagógicos, permeando o ensino universitário.

A bibliografia recomendada e a acessibilidade metodológica são determinadas com base em critérios como adequação ao perfil profissional em formação, cobertura teórica e/ou prática dos conteúdos essenciais, atualização científica e uso de recursos diversos (livros, periódicos, sites específicos rigorosamente selecionados, entre outros), sem negligenciar referências clássicas.

A acessibilidade é tratada em múltiplas dimensões, visando prover condições seguras e autônomas de aprendizagem, de forma a atender às características e necessidades de cada discente. Essa preocupação se reflete tanto em atitudes e metodologias quanto em modos de comunicação e métodos de avaliação, assegurando a inclusão e o respeito à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem.

A adoção de metodologias adequadas, organização flexível e parceria com organizações especializadas confere, portanto, um caráter inovador e diferenciado ao curso, aproximando alunos do conhecimento recente e possibilitando sua participação em processos formativos contemporâneos e inclusivos.

7.3.2.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

A carga horária de cada componente curricular foi estabelecida considerando os objetivos gerais e específicos do curso, o perfil profissional do egresso, as recomendações das DCNs e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão institucional. O Curso de Medicina totaliza 7.243 horas, mensuradas em horas-relógio. O quadro a seguir exhibe a distribuição da carga horária por componentes e períodos:

Período Letivo	Carga-Horária (horas-relógio)							
	Teórica	Prática	APG/MARC	Extensão	Estágio	Ele-tiva	AC	Total
1º	92	165	110	73	0	0	0	440
2º	92	165	110	73	0	36	0	476
3º	129	201	110	73	0	37	0	550
4º	111	201	110	74	0	37	0	533
5º	110	183	110	73	0	0	0	476
6º	109	257	110	73	0	0	0	549
7º	128	293	110	74	0	0	0	605
8º	109	258	110	74	0	0	0	551
9º	0	0	0	0	721	0	0	721
10º	0	0	0	0	693	0	0	693
11º	0	0	0	0	693	0	0	693
12º	0	0	0	0	693	0	0	693
ACs	0	0	0	0	0	0	125	125
EIC	0	0	0	138	0	0	0	138
TOTAL	880	1723	880	725	2800	110	125	7243

7.3.2.3. Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas contam com a participação de professores, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, visando a integração horizontal (dentro de um mesmo semestre) e vertical (ao longo de todo o curso). A interdisciplinaridade

e a transdisciplinaridade direcionam esse processo, acompanhando o estágio atual da ciência e da tecnologia.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, identificam-se os conteúdos, organizados em ementas que incorporam a produção científica mais recente. As adequações são orientadas pela busca de um profissional que responda às demandas sociais do século XXI e às mudanças constantes do conhecimento, observando as DCNs, o PDI, o PPI e as características socioculturais da região.

Os planos de ensino são estruturados em um Plano Integrado de Trabalho, avaliados pelo NDE e pela Coordenação do Curso, e posteriormente encaminhados à Pró-Reitoria Acadêmica para emissão de parecer pedagógico. Em seguida, são disponibilizados na Plataforma Canvas e apresentados pelos docentes em suas respectivas turmas.

7.3.2.4. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia do Curso

A bibliografia do acervo da Biblioteca da UNIDOMPEDRO reflete o consenso entre docentes, que escolhem os materiais essenciais às disciplinas, embasando-se em critérios como:

1. Adequação ao perfil profissional em formação, contemplando conteúdos teóricos e práticos fundamentais;
2. Atualização das produções científicas, priorizando publicações dos recentes (últimos cinco anos), incluindo livros, periódicos e bases científicas digitais atualizadas, além de sites confiáveis e referências clássicas;
3. Disponibilidade no acervo da Biblioteca, assegurando acesso contínuo para docentes e discentes.

A Instituição, em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional, compromete-se a atualizar e ampliar o acervo, considerando tanto os aspectos quantitativos (exemplares) quanto qualitativos (relevância e atualidade). Assim, a bibliografia do Curso de Medicina é permanentemente revisada, garantindo a

adequação às necessidades formativas, às demandas regulatórias e às indicações do corpo docente e discente.

7.3.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO direcionam-se a desenvolver efetivamente o perfil do egresso. Para isso, consideram a atualização permanente dos temas a serem abordados em Medicina, a adequação da carga horária e o suporte bibliográfico adequado. O planejamento curricular decorre, sobretudo, de uma reflexão sobre a missão, concepção e objetivos do curso, bem como das orientações previstas na legislação.

Atendendo às demandas formativas contemporâneas e às políticas institucionais, o curso também aborda, de modo transversal, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004). Nesse sentido, disciplinas como Relações Étnico-Raciais e atividades complementares contemplam temas relativos à pluralidade cultural e aos grupos em situação de vulnerabilidade, favorecendo discussões éticas, políticas e pedagógicas.

O Curso de Medicina também se pauta pelos Direitos Humanos e pelas Políticas de Educação Ambiental, assegurando a integração desses aspectos ao currículo por meio de diversas disciplinas e práticas de extensão, de forma contínua e permanente.

De acordo com o Capítulo III das DCNs de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, conteúdos essenciais vinculados ao processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, considerando a realidade epidemiológica e os ambientes profissionais, assegurando a integralidade das ações de cuidado em Medicina.

A estrutura do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO apresenta tais conteúdos distribuídos em módulos ao longo do curso, de modo a abranger a formação integral e interdisciplinar:

Conteúdos Curriculares (DCNs 2014 – Cap. III)	Módulos
I. Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, estrutura e função de tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos	Sistemas Orgânicos Integrados
II. Determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, em níveis individual e coletivo	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas; Sistemas Orgânicos Integrados; Práticas Interdisciplinares de Extensão, Ensino e Pesquisa
III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em vários aspectos de determinação, ocorrência e intervenção	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Práticas Interdisciplinares de Extensão, Ensino e Pesquisa
IV. Propedêutica médica – história clínica, exame físico, compreensão fisiopatológica de sinais e sintomas, e aspectos éticos, psicológicos e humanísticos da relação médico-paciente	Sistemas Orgânicos Integrados; Habilidades e Atitudes Médicas; Clínicas Integradas
V. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, com foco em prevalência, letalidade e prevenção	Sistemas Orgânicos Integrados; Clínicas Integradas
VI. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos de gestação, nascimento, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, morte, atividades físicas e desportivas, considerando ainda questões sociais e ambientais	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Sistemas Orgânicos Integrados; Clínicas Integradas; Práticas Interdisciplinares de Extensão, Ensino e Pesquisa
VII. Domínio de novas tecnologias de comunicação para acesso a bases remotas de dados e proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira	Métodos Científicos em Medicina

Ciclos de Aprendizagem

- Primeiros dois anos (1º e 2º): Foco em conteúdos fundamentais (Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Morfologia, Fisiologia, Imunologia, Microbiologia, Patologia, Semiologia, Farmacologia e Propedêutica). Esses temas são ministrados de forma contextualizada e integrada à área clínica e à saúde coletiva.

- Terceiro e quarto ano (3º e 4º): Aumento significativo da carga horária em atividades práticas, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas, em áreas como Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Mulher, Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica.
- Quinto e sexto ano (5º e 6º): Ênfase quase exclusiva em atividades práticas no Estágio Curricular Obrigatório (internato), em serviços conveniados e sob supervisão direta do corpo docente da Instituição, abrangendo atenção primária, secundária e terciária do sistema de saúde.

Conteúdos relevantes como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética são abordados transversalmente ao currículo, constando em módulos obrigatórios e eletivos. A oferta de disciplinas eletivas até o 5º período representa mais um mecanismo de flexibilização, permitindo ao aluno vivenciar áreas do conhecimento de seu maior interesse.

O curso promove a educação interprofissional, onde duas ou mais profissões aprendem juntas e colaboram, especialmente na Atenção Primária em Saúde. Essa formação envolve competências de comunicação interprofissional, cuidado centrado em pacientes/famílias, liderança e trabalho colaborativo, resolução de conflitos e articulação no processo de trabalho em equipe.

Em práticas domiciliares no eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade, os alunos vivenciam abordagens integrais da família e construções coletivas de projetos de intervenção, desenvolvendo competências em comunicação, escuta ativa, acolhimento, análise de demandas, planejamento de cuidado, colaboração mútua, entre outras habilidades fundamentais.

A matriz curricular de cada módulo é apoiada por uma bibliografia básica e complementar, que inclui referenciais clássicos e atualizados, indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem esperado para o egresso. Em consonância com a Medicina Baseada em Evidências, estimula-se que o aluno busque literaturas recentes e inovadoras, reforçando um dos pilares das metodologias ativas, ou seja, o aprender a aprender.

7.3.3.1. Conteúdos Pertinentes à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Em conformidade com a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, o curso ressalta a relevância da temática indígena e das relações étnico-raciais na formação de profissionais de saúde. A Instituição reconhece a importância de tratar o racismo, a discriminação, a exclusão e o preconceito, vendo a escola (e a universidade) como espaço de formação cidadã e de promoção da valorização das matrizes culturais que constituem a nação brasileira.

Dessa forma, a matriz curricular do Curso de Medicina inclui elementos de políticas de ações afirmativas, valorização das identidades e culturas afro-brasileira, africana e indígena, bem como reflexão sobre as contribuições históricas dos diferentes grupos étnicos. Entre as ações previstas:

- Inserção de conteúdos na disciplina “Integração Ensino-Serviço-Comunidade” (atenção à saúde de populações indígenas e quilombolas);
- Ofertas de disciplina optativa como “Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde”;
- Ações de extensão e atividades interdisciplinares, com abordagem transversal ao longo dos componentes curriculares do curso.

Disciplina	Conteúdo Programático Relacionado
Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Abordagem da atenção à saúde de populações indígenas e quilombolas, modelo atual de atenção e especificidades culturais no Brasil. Reconhecimento das demandas e contextos locais.
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde	Fundamentos históricos e conceituais dos direitos humanos, diversidade étnico-racial e desigualdades em saúde. Formação de profissionais de saúde inclusivos e equitativos.

Esses temas aparecem de maneira transversal e integrada durante todo o curso, também em Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, reforçando a importância de um olhar sensível às especificidades de grupos

historicamente marginalizados. São trabalhados aspectos como a igualdade básica de cada pessoa humana, o valor das matrizes indígenas, africanas e europeias na constituição do país, e a superação de preconceitos, discriminações e exclusões.

Por fim, a Instituição estabelece a inclusão dessas discussões tanto na matriz curricular como nas atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, visando a uma educação para as relações étnico-raciais baseada em aprendizagens compartilhadas, trocas de conhecimento, combate ao racismo e à discriminação, e a promoção de uma sociedade mais justa, igual e equânime.

7.3.3.2. Conteúdos de Formação em Direitos Humanos e Ética Profissional

Em consonância com a Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO incorpora iniciativas que asseguram a presença dessa temática ao longo da formação dos estudantes. Assim, diversas atividades e conteúdos são desenvolvidos para suprir a necessidade de compreensão e respeito aos princípios dos direitos humanos.

A matriz curricular do curso está apoiada em conteúdos programáticos que possibilitam a abordagem transversal da Educação em Direitos Humanos em todas as disciplinas, garantindo que o direito à educação, à cidadania e ao exercício pleno dos direitos seja cultivado ao longo de todo o percurso formativo. Além disso, reconhece-se a importância histórica e social das legislações específicas voltadas à proteção e à garantia desses direitos, inserindo-os como referência essencial na construção de uma prática médica ética, solidária e inclusiva.

Disciplina	Conteúdo Programático Relacionado
Ética, Deontologia e Direito Médico	Estudo das habilidades e atitudes relacionadas à comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores, com ênfase em preceitos éticos, valorização da vida e direitos humanos, incluindo aspectos étnicos e raciais. Envolve cuidados referentes ao preenchimento ético de prontuários, biossegurança, precauções universais e a compreensão de problemas ético-jurídicos na

	prestação de cuidados de saúde, responsabilidade civil e penal, proteção de dados e verdade em Medicina.
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde	Disciplina que aborda princípios históricos e conceituais dos direitos humanos e sua aplicação no contexto dos cuidados em saúde, analisando legislações nacionais e internacionais e as implicações éticas e legais para profissionais da área. Explora a diversidade étnico-racial, as desigualdades em saúde e a necessidade de atuação inclusiva e equitativa.

A compreensão ampliada dessa temática foi consolidada por documentos como a Declaração de Viena (1993), que expandiu os horizontes da Educação em Direitos Humanos, antes focados apenas nos aspectos filosóficos e jurídicos. Em sintonia com tal entendimento, o Curso de Medicina, amparado por instrumentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), promove o diálogo entre todos os agentes envolvidos no processo educativo, para que a defesa, proteção e aplicação cotidiana dos direitos humanos se tornem um compromisso permanente.

A Instituição reafirma sua responsabilidade de integrar os Direitos Humanos à convivência, à organização social, política, econômica e cultural dos ambientes onde atua, especialmente por meio de projetos de extensão, pesquisas e iniciativas de responsabilidade social que qualificam sua função de ator social ativo e interlocutor em políticas transformadoras.

7.3.3.3. Conteúdos Pertinentes de Educação Ambiental

A pauta ambiental tem-se tornado uma das questões políticas mais relevantes no cenário global, sobretudo diante de um modelo de desenvolvimento econômico que muitas vezes se mostra insustentável. As preocupações relacionadas a mudanças climáticas, degradação ambiental, redução da biodiversidade e riscos socioambientais locais e planetários destacam o papel essencial da Educação Ambiental na formação de profissionais de saúde.

De acordo com a Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Instituição

assume o compromisso de promover a sustentabilidade e reconhecer a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural. Desse modo, integra ações estratégicas de responsabilidade socioambiental e de sensibilização da comunidade acadêmica, adotando uma postura humanista, democrática e participativa.

Nesse contexto, desenvolve-se uma Agenda Institucional com projetos integrados e multidisciplinares, pautados na compreensão sistêmica do meio ambiente. Os objetivos incluem democratização do acesso às informações socioambientais, mobilização social e política, fortalecimento da consciência crítica, incentivo à participação coletiva na preservação ambiental e estímulo a práticas sustentáveis.

Disciplina	Conteúdo Programático Relacionado
Saberes Populares e a Medicina	Estudo de conhecimentos tradicionais de comunidades quilombolas, ribeirinhas e sertanejas, promovendo o respeito à diversidade de práticas terapêuticas e à interculturalidade no cuidado em saúde, explorando também plantas medicinais e práticas sustentáveis, em harmonia com o meio ambiente.
Saúde Planetária	Disciplina focada na inter-relação entre meio ambiente e saúde, promovendo uma compreensão dos impactos das mudanças ambientais na saúde pública. Inclui debates sobre gestão sustentável de recursos naturais e políticas ambientais, capacitando o aluno a realizar ações educativas e práticas de saúde ambiental.

A Instituição, como um todo, desenvolve também práticas transversais de Educação Ambiental, tanto nas disciplinas quanto em projetos de extensão e atividades complementares, buscando conscientizar a comunidade acadêmica e local acerca da sustentabilidade socioambiental. O Curso de Medicina contribui para essa missão ao incluir em sua formação iniciativas que enfatizam a compreensão das questões ecológicas e a adoção de práticas de preservação do meio ambiente.

Com isso, a Instituição promove ações para envolver alunos em diagnósticos e intervenções voltadas à conservação ambiental, ao consumo consciente e à responsabilidade socioambiental, consolidando sua função de agente transformador e parceiro da sociedade na construção de um mundo mais equilibrado e justo.

7.4. Atividades Práticas do Curso

No contexto didático-pedagógico das graduações em saúde, torna-se essencial integrar teoria e prática, de modo a desenvolver as competências requeridas em cada área de atuação profissional. Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO prevê atividades práticas como parte da integralização da carga horária, estimulando a reflexão contínua sobre conceitos teóricos de cada disciplina e sua aplicabilidade na futura prática médica.

A dimensão de educação em saúde considera o conhecimento compartilhado de um território específico e seu perfil epidemiológico, bem como as demandas individuais e coletivas da comunidade. Tais elementos fundamentam o planejamento e o gerenciamento de recursos, em consonância com as atribuições privativas da profissão e a participação multi e interprofissional.

Essas atividades são desenvolvidas a partir dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas e sua aplicação em *aulas práticas*, além de sua intensificação durante o estágio curricular. Desse modo, busca-se atender aos diversos níveis de complexidade que caracterizam os procedimentos na área de saúde.

A diversificação de cenários é vital para o desenvolvimento das diferentes competências e habilidades necessárias à profissão médica. Esses cenários abrangem:

- Espaços Internos Institucionais, destinados ao ensino, equipados para as práticas educacionais e que atendam às particularidades das aprendizagens discentes. Entre eles:
 - o Laboratório Morfofuncional de Anatomia Sintética
 - o Laboratórios Multifuncionais (Fisiologia, Bioquímica, Histologia, Embriologia, Genética, Farmacologia, Patologia Microscópica, Parasitologia, Microbiologia e Imagem)
 - o Laboratórios de Habilidades
 - o Laboratório de Simulação Avançada
 - o Biblioteca

- Espaços Externos, locais fora da Instituição utilizados para o desenvolvimento de competências em diferentes níveis de complexidade, com foco fundamental na experiência profissional. Esses ambientes podem incluir clínicas, cenários comunitários, domicílios e unidades de saúde de diversos níveis de atenção (primário, secundário e terciário) no Sistema Único de Saúde.

As atividades práticas do Curso de Medicina são estruturadas de acordo com as DCNs, garantindo ao discente a vivência em múltiplos contextos, permitindo-lhe compreender e participar da organização do trabalho e das práticas profissionais desde o início do curso. A possibilidade de utilizar laboratórios de ensino (ciclo básico e específico), bem como instalações profissionalizantes internas ou em instituições conveniadas, assegura o contato com cenários reais de diferentes complexidades, possibilitando o desenvolvimento integrado de competências, habilidades e conhecimentos.

7.4.1. Políticas de Vinculação e Integração com o SUS

Reconhecendo a importância de fortalecer as atividades de ensino-aprendizagem do graduando com os serviços públicos de saúde, a UNIDOMPEDRO entende que essa aproximação favorece a formação qualificada de profissionais médicos e contribui para a atenção integral à saúde da comunidade.

Para esse fim, a Instituição organizará a Clínica-Escola, utilizando prontuários digitais em consultas médicas de baixa e média complexidade. Situações de alta complexidade serão encaminhadas aos respectivos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde do município e região.

Os professores que atuam na Clínica-Escola serão credenciados, integrando oficialmente a equipe de atendimento médico do município. Essa estratégia aumentará a oferta de serviços à população (crianças, mulheres, comunidade LGBTQIAPN+, povos indígenas e grupos em maior vulnerabilidade) e ampliará o papel

dos futuros médicos na identificação de sinais físicos e comportamentais em casos de violência doméstica, sexual, autoprovocada e homofóbica.

Para consolidar essa atuação, será instalado o NOTIFICASUS, canal de notificação em caso de suspeita de violência contra pessoas. A iniciativa observa leis específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069/1990), a Lei nº 10.778/2003 (notificação compulsória de violência contra mulher) e as normas relacionadas a violência contra indígenas (comunicação à FUNAI e ao Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI).

A Clínica-Escola também acompanhará a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, estabelecida pela Portaria nº 2.836/2011, combatendo a discriminação institucional e contribuindo para a redução de desigualdades, em consonância com o SUS como sistema universal, integral e equitativo. A estrutura física será adaptada para promover acessibilidade a pessoas com deficiência, incluindo piso tátil (Lei nº 7.843/1989).

Por meio de convênios com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, assim como com escolas públicas, o curso viabiliza ações de extensão e outras práticas interdisciplinares, reforçando a participação ativa na saúde da população local, especialmente em comunidades remotas e vulneráveis, em conformidade com as políticas nacionais de saúde.

A política de integração com o SUS abrange do 1º ao 12º período do curso, aproveitando disciplinas que utilizam a Clínica-Escola, como:

- Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) – 1º ao 8º períodos
- Clínicas Integradas (CI) – 6º ao 8º períodos
- Estágio Curricular Obrigatório (internato) – 9º ao 12º períodos

Dessa forma, o aluno compreende os princípios do SUS (universalidade, preservação da autonomia, integralidade, equidade, uso da epidemiologia como critério de prioridades e regulação da rede de atenção etc.), vivenciando a assistência à saúde em distintas esferas de complexidade. Entre o 6º e 8º períodos, há atuação clínica na Clínica-Escola, abrangendo diagnóstico, terapêutica, prevenção de

doenças e promoção da saúde em áreas como Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Psiquiatria e Clínica Médica.

A partir do 9º período, no internato, o aluno lida com casos de maior complexidade nos serviços de saúde conveniados, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar, contemplando distintas áreas (clínicas, cirúrgicas, pediátricas, saúde mental, urgências/emergências, ginecologia e obstetrícia). Esse processo prepara o futuro egresso para enfrentar, de forma competente e ética, as demandas da sociedade, ajustando-se às necessidades loco-regionais e reafirmando o compromisso da Instituição com a formação de profissionais sintonizados às políticas nacionais de saúde.

7.4.2. Atividades Práticas de Ensino para a Área da Saúde

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, o graduando deve ser formado de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, desenvolvendo competências para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com embasamento técnico e científico rigoroso. Esse profissional deve estar apto a promover, prevenir, proteger e reabilitar a saúde, tanto individual quanto coletivamente, garantindo ações integradas com outras instâncias do sistema de saúde, dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética/bioética.

A UNIDOMPEDRO estruturou um currículo que contempla todos os níveis de atenção à saúde, articulando programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação em saúde. Para isso, firmou convênios com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, bem como com organizações públicas e privadas relevantes no Estado, na Região Metropolitana e no Município. Essas parcerias permitem a utilização de Unidades de Saúde — entre elas Pronto Atendimento (PA) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) — além de hospitais privados, para o desenvolvimento de atividades práticas, incluindo estágios supervisionados em contato direto com a comunidade.

Dessa forma, os alunos realizam práticas de atenção primária, vigilância em saúde, vigilância epidemiológica, atenção secundária e terciária, mantendo forte vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS). O processo formativo progride de aulas teórico-laboratoriais, permitindo ao estudante desenvolver gradativamente as habilidades e competências necessárias para o atendimento direto a pacientes.

As atividades práticas em laboratórios são distribuídas ao longo de todo o curso, associadas aos temas e conteúdos dos módulos, em especial no Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) e nos Laboratórios de Habilidades e de Simulação Avançada. Tais práticas de simulação realística incluem treinos de manobras, procedimentos e atitudes médicas em ambiente seguro, contribuindo para a consolidação de conhecimentos teóricos.

Os atendimentos clínicos específicos, supervisionados por docentes, estão previstos para:

- 6º a 8º períodos: Clínicas Integradas (CI I a III)
- 9º a 12º períodos: Estágio Curricular Obrigatório (Internato)

Foca-se em situações de saúde e agravos mais prevalentes, com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Saúde Coletiva na atenção básica; e nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Saúde Mental, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Coletiva.

Somadas as cargas horárias das práticas assistenciais de saúde desenvolvidas no Eixo de Clínicas Integradas à carga horária do estágio curricular obrigatório (internato), a matriz disponibiliza 3.460 horas (47,77% da carga horária total de 7.243 horas).

Se levarmos em conta os atendimentos realizados como forma de extensão no Eixo de IESC (IV a VIII), a matriz disponibiliza 3.645 horas (50,32% da carga horária total de 7.243 horas).

Carga Horária Total da Matriz	7.243	%
Extensão Assistencial – IESC	185	2,55
Prática Assistencial - Clínicas Integradas	660	9,12
Estágio Curricular Obrigatório	2.800	38,66
Total (Prática + Estágio)	3.645	50,32

A proposta curricular destaca:

1. Contextualização e relevância social – Atende necessidades e condições locais e regionais, observando expectativas de diferentes segmentos sociais;
2. Atualidade – Incorpora novos conhecimentos científicos e revisita sistematicamente dados disponíveis acerca de padrões locais, regionais, nacionais e internacionais;
3. Desenvolvimento intelectual autônomo – Capacita o aluno para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, buscando, avaliando e selecionando criticamente novas informações;
4. Conteúdos estruturantes – Maior possibilidade de integração horizontal entre áreas de estudo e integração vertical, organizando a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;
5. Diversificação do conhecimento – Ampla variedade de experiências e abordagens, primando pelo pensamento crítico e a excelência formativa.

O profissional formado é orientado ao estudo constante, buscando excelência em sua atuação e contribuindo para a produção de conhecimentos que possibilitem a compreensão e a transformação da realidade. A prática profissional articula-se aos módulos básicos-clínicos e envolve situações didáticas que viabilizam o uso de conhecimentos trabalhados em cenários reais ou simulados.

Etapas e Cenários de Aprendizagem:

- 1º ao 8º período: Ênfase em atividades práticas, inclusive IESC e módulos de Clínicas Integradas, que ocupam boa parte da carga horária.
- 9º ao 12º período: Dedicado ao estágio curricular obrigatório (internato), com ênfase no nível terciário de atenção, mas mantendo vínculos com níveis primário e secundário.

O currículo privilegia conteúdos conceituais (aprender a aprender), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (normas, valores e atitudes), garantindo vivências éticas, humanísticas e profissionais. Para a avaliação de habilidades práticas, adota-se o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), que simula condições

próximas às do exercício médico, contando com pacientes-atores em um ambiente preparado (Laboratório de Habilidades e Simulação). Dois OSCEs são previstos em cada módulo do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, abrangendo os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, fortalecendo a integração entre teoria e prática na formação dos futuros médicos.

7.5. Estágio Curricular em Regime de Internato

As regulamentações iniciais sobre a duração do Internato Médico determinavam, com base nas Resoluções nº 08/69 e nº 09/83 (CNE), um “mínimo de dois semestres letivos”. Na época, a maioria das escolas adotava apenas esses dois semestres, com raras exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) sugeriu ao MEC estender o período mínimo para três semestres. Já as atuais DCNs para o curso de Medicina (Resolução nº 3/2014), em seu Art. 24, estabelecem que o estágio curricular deve ocupar pelo menos 35% da carga horária total do curso de graduação em Medicina.

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, o Estágio Curricular Obrigatório se distribui pelos quatro últimos semestres (9º ao 12º período), operando na forma de um estágio integrado composto por três grandes módulos:

1. Estágio Curricular em Urgências e Emergências
2. Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde
3. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar
 - o Rodízios em Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Pediatria

Com essa configuração, o curso almeja ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para que o egresso atinja o perfil de médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, conforme preconizam as DCNs.

7.5.1. Carga Horária

O Estágio Supervisionado constitui componente curricular obrigatório da matriz do Curso de Medicina, programado de forma articulada e com complexidade crescente ao longo da formação, abrangendo mais de 38% da carga horária total do curso.

De acordo com as normativas, no mínimo 30% da carga horária do estágio deve ser dedicada a práticas em Medicina Geral de Família e Comunidade e Urgência/Emergência. O restante distribui-se entre os rodízios em Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica, Saúde Coletiva e Saúde Mental, assegurando que, em cada área, o componente teórico não ultrapasse 20% da carga horária atribuída.

Carga Horária (horas-relógio)								
Atenção Primária	Saúde Coletiva	Clínica Médica	Pediatria	Cirurgia	Saúde Mental	Urgência/Emergência	Ginecologia/ Obstetrícia	Total
490	42	462	462	462	84	378	420	2.800
17,50%	1,50%	16,50%	16,50%	16,50%	3,00%	13,50%	15,00%	100,00%

7.5.2. Estrutura e Organização

O Internato Médico constitui parte essencial do currículo de graduação em Medicina, oferecendo situações reais de prática profissional sob supervisão docente. Esse estágio reforça o aprendizado contínuo e estreita a relação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

O Estágio Curricular Obrigatório desenvolve-se por meio de rodízios organizados segundo a realidade local e afinados ao perfil do egresso. A carga horária total de 2.800 horas envolve práticas (treinamento em serviço) e atividades teóricas em até 20% – o que inclui casos clínicos, discussões em grupo, seminários, sessões anatomoclínicas, revisões e atualizações.

Para além de cumprir o percentual mínimo de 35% exigido pelas DCNs, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO atinge 38,7% da carga horária total em estágio. Deste volume, cerca de 32,5% (910 horas) orientam-se aos serviços de

Urgência/Emergência e Atenção Primária, dando ênfase à APS (58,46% dessa parcela).

Assim, o Internato visa a:

1. Avaliar o conhecimento adquirido ao longo do curso;
2. Capacitar o futuro profissional para o exercício prático da Medicina;
3. Incentivar a pesquisa aplicada;
4. Desenvolver ações de extensão e serviço à comunidade, cumprindo a função social da Instituição;
5. Promover padrões de excelência acadêmica.

Todas as atividades no estágio são supervisionadas pelo corpo docente, garantindo a integração ensino-serviço-comunidade e um exercício interprofissional. Complementarmente, a proposta articulada inclui conteúdos básico-clínicos e práticas para permitir a aplicabilidade dos conhecimentos em diversas circunstâncias, fomentando a formação de um profissional ético, humanista e comprometido com a qualidade da atenção em saúde.

7.5.2.1. Estágio Curricular em Urgências e Emergências

O Estágio Curricular em Urgências e Emergências é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e hospitais conveniados da região. Orientados por docentes, os alunos atuam na atenção às urgências e emergências em três turnos diários, durante um semestre letivo. As atividades práticas abrangem:

- Acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- Plantão no SAMU e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou Pronto-Socorro;
- Auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;

- Atendimento clínico e cirúrgico em ambientes de urgência e emergência.

Para aprimorar o aprendizado, o Estágio em Urgências e Emergências Médicas subdivide-se em:

1. Emergências Clínicas e Emergências em Saúde Mental
2. Emergências Cirúrgicas
3. Emergências Materno-Infantis

7.5.2.2. Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde

O Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde (APS) ocorre em parceria com as Prefeituras e Secretarias Municipais de Saúde, envolvendo equipes de Saúde da Família. Sob supervisão direta dos médicos de família, o discente vivencia as rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde.

Os médicos dessas equipes tornam-se preceptores dos alunos, possibilitando a fixação da residência estudantil nos municípios, mediante convênios que possam assegurar moradia, alimentação e transporte, quando necessário. Nesse cenário, além dos conteúdos ligados à Medicina de Família e Comunidade, o acadêmico aprofunda conhecimentos em Saúde Coletiva, referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e uso sistemático de evidências científicas.

Com carga horária de 532 horas (em 14 semanas), esse estágio destaca a Atenção Básica (58,46%) sobre serviços de Urgência e Emergência (41,54%), totalizando 32,5% da carga do internato, um índice acima do mínimo estabelecido pelas DCNs para APS e Urgências/Emergências.

7.5.2.3. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

O Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar é realizado em unidades de saúde públicas ou privadas conveniadas, localizadas no município ou em sua região de influência. Focado nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica,

Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, o estágio abrange um período de dois semestres sob orientação e supervisão médica direta. Entre as atividades, incluem-se:

- Acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- Atendimento a pacientes ambulatoriais;
- Plantões em Unidades de Terapia Intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- Auxílio em cirurgias de médio porte;
- Atendimento clínico/cirúrgico em diversas especialidades, além de pequenas cirurgias ambulatoriais.

De acordo com a Resolução nº 3/2014 (CNE), até 25% da carga horária total do internato pode ser cumprida fora da Unidade da Federação, cabendo ao Colegiado do Curso de Medicina analisar e aprovar, em conformidade com as normas internas. Em situações excepcionais, poderá haver autorização para um percentual maior, desde que não ultrapasse 50% dos alunos do mesmo período.

Para realização de estágio fora da UF:

1. A instituição escolhida deve, preferencialmente, integrar o SUS ou manter programas de Residência Médica / qualidade equivalente.
2. O aluno deve apresentar documento formal de aceite, assinado pelo Diretor Técnico e pelo médico supervisor, contendo período, programa, compromissos de supervisão e envio de avaliações ao curso.

Novos convênios podem ser firmados para ampliação das oportunidades de aprendizagem. A seleção de municípios e hospitais cabe ao Colegiado do Curso, que adota critérios acadêmicos e de qualidade para o andamento do estágio.

O Manual e o Regulamento do Internato dispõem sobre as normas, atribuições de supervisores/preceptores, mecanismos e critérios de avaliação. Assim, o internato médico propicia um processo formativo que une teoria e prática, considerando a complexidade crescente dos cenários de saúde e o respeito aos padrões de excelência acadêmica e às necessidades da população.

7.5.3. Existência de Convênios

A execução do estágio curricular no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO fundamenta-se na celebração de convênios com instituições públicas ou privadas, incluindo organizações governamentais, não governamentais ou filantrópicas, que disponibilizem condições necessárias para que o aluno desenvolva a prática de estágio em um ambiente estimulante e formativo.

A Instituição reconhece e valoriza a interação entre alunos, comunidade e organizações, promovendo um contexto colaborativo e de forte interação interpessoal. Visa, assim, a aplicação dos conceitos teóricos aprendidos a diferentes cenários de prática profissional, em consonância com o modelo acadêmico que preconiza o saber, o fazer, o ser e o conviver.

Os campos de estágio, localizados no município e em sua região de abrangência, são definidos pelos órgãos colegiados do curso, em conjunto com o grupo de professores orientadores, conforme demandas e parcerias estabelecidas. As possibilidades de cenários incluem escolas (rede pública ou particular), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), unidades hospitalares, entre outros espaços que possibilitem o exercício profissional do médico.

O Estágio Curricular Obrigatório em regime de Internato ocorre em serviços próprios, conveniados ou formalizados por contratos de parceria, garantindo a abrangência e qualidade dos campos de prática. A proporção alunos/usuários nos ambientes de interação com o sistema de saúde é considerada excelente, dado o planejamento de infraestrutura e a presença de docentes/preceptores.

1. Nível Primário de Atenção

- o Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)
 - o Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde
- Nesses ambientes, grupos de até cinco alunos acompanham longitudinalmente as equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) por três anos e meio, com abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), chegando ao nível de cuidado individual em uma proporção de, no máximo, dois alunos por usuário.

2. Nível Secundário

- o Ambulatórios conveniados de diversas especialidades médicas
 - o Atividades práticas do 6º ao 8º período e em estágios curriculares obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (durante o 6º ano)
- Essa estrutura assegura um relacionamento ético e humanístico na interação alunos/usuários. Ainda, a Instituição dispõe de um Clínica-Escola, que oferece consultas e atendimentos especializados para a comunidade.

3. Nível Terciário

- o Convênios com unidades hospitalares e demais estabelecimentos assistenciais de saúde da região
 - o Relação estimada de mais de cinco leitos por aluno
- Parte das atividades do Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar ocorre na Clínica-Escola, aliviando a demanda pelo nível terciário.

O aluno do Curso de Medicina, portanto, pode contar com as instalações da Clínica-Escola, serviço que supre tanto a formação médica de qualidade quanto as necessidades de saúde do município e região. Esses ambulatórios proporcionam cenários de prática contínuos e integra a comunidade acadêmica aos serviços de saúde locais.

7.5.4. Formas de Apresentação

Durante o estágio, o discente desenvolve atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de competências, sendo orientado a:

- Observação
- Acompanhar procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas, compreendendo e analisando criticamente as condições de execução e a inserção no contexto profissional.

- Coparticipação

Auxiliar o profissional nas ações que ocorrem durante o estágio, ampliando a vivência e o aprendizado.

- Intervenção

Agir diretamente junto à comunidade, aplicando o conhecimento e exercitando tomadas de decisão em problemas e cenários reais.

Essas modalidades permitem ao aluno vivenciar progressivamente as dimensões teórica e prática, associando conhecimentos, habilidades e atitudes, em consonância com as diretrizes curriculares e a identidade do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

7.5.5. Orientação e Supervisão

A UNIDOMPEDRO entende que os estágios devem ser concebidos como parte complementar do ensino e da aprendizagem, planejados, executados, acompanhados e avaliados de acordo com o currículo, programas e calendário acadêmico. Dessa forma, tornam-se instrumentos de integração entre a prática, o aperfeiçoamento técnico-científico e cultural e o desenvolvimento das relações humanas.

Durante os estágios, os discentes recebem orientação e supervisão contínua de docentes e/ou preceptores (no caso de estágios intramuros ou extramuros). Em cenários de prática conveniados, pode haver participação de preceptores ou profissionais designados para supervisionar as questões relativas à prática médica, comportamentos, frequência e quaisquer outros assuntos que exijam colaboração conjunta, seguindo o regulamento específico.

É importante destacar que, semanalmente, ocorre o planejamento das atividades de estágio, no âmbito institucional, aproximando o orientador e os acadêmicos para discutir situações práticas encontradas nos campos de estágio e encaminhar possíveis soluções. Além disso, os professores orientadores promovem vivências simuladas em grupos pequenos, permitindo que os alunos conheçam,

compreendam, discutam, analisem e avaliem sua futura atuação profissional. Esse procedimento auxilia no planejamento mais consistente das ações de estágio, reforçando o aprendizado prático durante aulas e vivências relacionadas às disciplinas.

7.5.6. Coordenação

Para a execução dos Estágios Curriculares no Curso de Medicina, a UNIDOMPEDRO dispõe de uma Coordenação do Internato, responsável pelo monitoramento e operacionalização das atividades de estágio. Também é atribuição da coordenação viabilizar que os estudantes realizem os Estágios Supervisionados em consonância com a proposta pedagógica do curso e as normas legais, observando o Regulamento do Internato.

Cabe a essa coordenação estabelecer contatos com as instituições conveniadas, definir os professores responsáveis e pactuar com os preceptores e/ou profissionais da área, nos diferentes cenários de prática, acompanhando a atuação de todos os envolvidos e assegurando a qualidade do processo formativo.

7.6. Extensão Acadêmica Curricular

Além de incentivar a prática extensionista, a UNIDOMPEDRO incorporou a Extensão Acadêmica Curricular (EAC) às matrizes dos cursos, em consonância com a Portaria nº 1.350 (D.O.U. de 17/12/2018) e a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Tais normativas regulam a extensão na educação superior brasileira e atendem à Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

De acordo com o Regulamento e Diretrizes Gerais para Oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular na Instituição, essas atividades funcionam como disciplinas de caráter interdisciplinar, ofertadas a cada semestre, após o mapeamento de demandas sociais locais. O objetivo é discutir conhecimentos teóricos,

convertendo-os em desafios práticos que respondam às necessidades da realidade loco-regional, resultando em produtos ou práticas inovadoras para a população.

No Curso de Medicina, a EAC segue o mesmo princípio, entendida como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove interação transformadora entre a Instituição e outros setores da sociedade, articulando-se permanentemente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018).

Assim, a extensão se realiza por meio de:

- Programas
- Projetos
- Eventos
- Oficinas de trabalho

7.6.1. Eixo Norteador: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Para executar as ações de extensão, a Instituição adota como referência os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), propostos em 2015 pela ONU, no âmbito da Agenda 2030. Com base nesses objetivos, a Coordenação do Curso de Medicina, em conjunto com a COPPEXII (Coordenação de Pós-Graduação Pesquisa, Inovação e Internacionalização) e demais setores, elabora atividades extensionistas que respondem à realidade local, fomentando:

- Educação de qualidade, igualdade de gênero e redução de desigualdades;
- Saúde e bem-estar;
- Sustentabilidade e proteção ambiental;
- Trabalho decente e crescimento econômico;
- Inovação, infraestrutura e consumo responsável;
- Entre outros temas relevantes à comunidade.

7.6.2. Formação Profissional e Responsabilidade Social

Por meio dessa abordagem extensionista, o aluno do curso de Medicina desenvolve um perfil crítico e responsável, adquirindo atitudes e habilidades que lhe permitam:

- Compreender a saúde como direito e garantir integralidade/equidade do cuidado.
- Promover iniciativas de compromisso social e refletir eticamente sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa.
- Aplicar princípios extensionistas e avaliar criticamente as ações de gestão, considerando seu impacto no bem-estar coletivo.
- Interagir com outros profissionais e instituições em prol do trabalho em equipe e em rede.
- Analisar políticas de saúde, mercado de trabalho, gestão clínica e determinantes socioambientais.
- Vivenciar o SUS, respeitando diferentes contextos regionais e familiarizando-se com epidemiologia e indicadores de morbidade.
- Atuar no campo da comunidade acadêmica e técnica, contribuindo para a solução de problemas sociais e ambientais.

Dentro dessa perspectiva, a Instituição incentiva o desenvolvimento de soluções tecnológicas que auxiliem usuários e promovam escolhas de vida mais saudáveis, visando a criação de produtos ou serviços que se tornem úteis ao bem-estar e à qualidade de vida.

Para tanto, nos relatórios de extensão, deve-se registrar os indicadores de saúde relevantes à região, possibilitando a formulação de políticas públicas embasadas em dados concretos (indicadores demográficos, socioeconômicos, de morbidade, fatores de risco/proteção, recursos, cobertura etc.).

A EAC envolve encontros presenciais com o coordenador do componente curricular de Projeto de Extensão, o professor orientador, o grupo de acadêmicos e a comunidade parceira. Esses encontros são registrados por meio de lista de presença e documentação (fotos, relatórios etc.). À medida que o aluno avança nos períodos do curso, aumentam a complexidade das ações e a qualidade dos

produtos científicos, os quais podem se apresentar como resumos simples, resumos expandidos ou relatos de experiência.

O ensino, a extensão e a pesquisa são alicerces indissociáveis na formação, criando uma sinergia que favorece a escuta, a reflexão, a investigação e o diálogo, ampliando a participação cidadã e humana. Adota-se uma prática pedagógica que se sustenta não apenas em teorias acadêmicas, mas também em valores, sentimentos, comportamentos e experiências das comunidades.

Atendendo ao disposto em lei, o Curso de Medicina destina 10% de sua carga horária total às atividades de extensão acadêmica. Tais atividades são executadas em eixos diversificados, como:

- Responsabilidade Social
- Formação Comunitária
- Ensino, Serviço e Comunidade
- Sensibilização da Comunidade sobre Indicadores de Morbidade
- Construção de Mapa Epidemiológico da Comunidade
- Formação das Equipes de Saúde da Família

A participação ativa do aluno nessas ações é mandatória para a integralização da carga horária de extensão do curso. Esse envolvimento aproxima o discente das demandas concretas da sociedade, promovendo uma formação contextualizada e o desenvolvimento de um compromisso efetivo com o bem-estar coletivo.

7.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho Científico de Curso (TCC) constitui uma produção intelectual dos alunos e representa a fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do futuro profissional. Em consonância com as orientações legais, ele é obrigatório para a conclusão da graduação, servindo como exercício de formulação e sistematização de ideias, bem como de aplicação de métodos de investigação científica.

Ao se considerar a abrangência e a diversidade da atuação médica, torna-se essencial capacitar o futuro médico para produzir trabalhos científicos, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência. Nesse sentido, o TCC desponta como importante recurso pedagógico de apoio metodológico na realização de projetos que contribuam para a formação profissional do discente. Além de potencializar a inter-relação entre teoria e prática no cotidiano acadêmico, fomenta a busca ativa pelo conhecimento, a postura rígida e crítica diante das evidências disponíveis e a ampliação da autonomia intelectual do aluno.

O trabalho científico deve possuir relevância científica, tecnológica ou educacional, preparando o aluno para:

- Ler e interpretar artigos científicos;
- Comparar métodos de pesquisa;
- Trabalhar em equipe, desenvolvendo pensamento crítico e criatividade.

O projeto de TCC pode ser elaborado em grupos de, no máximo, 05 estudantes, sendo permitido o desenvolvimento de trabalhos experimentais ou revisões bibliográficas, segundo orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado do Curso e da normatização própria. A execução do TCC é apoiada por um professor-orientador, escolhido pelos graduandos e aprovado pela Coordenação de TCC e pela Coordenação de Curso.

Há uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso e um corpo de professores-orientadores. Compete à Coordenação de TCC:

- Administrar o andamento dos projetos;
- Agendar e presidir reuniões de avaliação com coordenadores, orientadores e discentes;
- Organizar a documentação para as bancas examinadoras;
- Formalizar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas.

A carga horária destinada ao TCC é de 36 horas, a serem cumpridas durante o 4º e 5º períodos. Os módulos de Métodos Científicos em Medicina (com abordagens de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências) e alguns componentes de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (com conteúdo

de Epidemiologia) também fornecem suporte para o desenvolvimento da pesquisa no TCC.

Para os projetos que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, é obrigatória a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), observando a Resolução CNS nº 466/12. Somente após aprovação pelo CEP o projeto pode ser executado.

O TCC segue Regulamento específico, devidamente aprovado pelas instâncias competentes. Adicionalmente, Manuais para a elaboração de artigos originais e revisões de literatura estão disponíveis para apoio aos discentes na Biblioteca. A Instituição mantém ainda um Repositório Institucional (Repositório de TCC), no qual são armazenados em formato digital os artigos e trabalhos desde as primeiras turmas, garantindo a visibilidade e a consulta da produção intelectual de docentes e alunos.

7.7.1. Objetivos do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO tem por finalidade:

- Estimular a produção intelectual dos discentes, alinhada a preceitos metodológicos e em diálogo com a prática profissional.
- Demonstrar a capacidade do aluno em aplicar competências, unindo conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos em seu percurso formativo.

7.7.2. Carga Horária, Estrutura, Orientação e Coordenação

No Curso de Medicina, o TCC é cursado conforme previsto na matriz curricular e regulamento específico. A carga horária total de 36 horas distribui-se em:

- Métodos Científicos em Medicina IV (18 horas) – ofertado no 4º período, quando se desenvolve o projeto (delimitação do tema, objetivos, metodologia etc.).

- Métodos Científicos em Medicina V (18 horas) – ofertado no 5º período, dedicado à finalização do trabalho e à sua defesa oral.

A elaboração do TCC segue exigências metodológicas específicas, respeitando critérios técnicos das normas ABNT sobre documentação (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Os alunos contam com um manual atualizado, amplamente divulgado no curso, para orientar a estruturação do trabalho.

Cada discente deve escolher o tema, formular o problema e a justificativa, definir objetivos gerais e específicos, elaborar a fundamentação teórica, selecionar a metodologia, cronograma e a bibliografia. As instruções para estrutura, orientação e coordenação do trabalho encontram-se no Manual do TCC e em seu regulamento.

7.7.3. Avaliação

A avaliação do TCC no Curso de Medicina é contínua e cumulativa, seguindo um cronograma e considerando aspectos qualitativos e quantitativos, bem como a incorporação das competências, habilidades e atitudes desejáveis ao exercício profissional. O aluno é considerado aprovado quando atinge a nota final igual ou superior à média institucional.

Os trabalhos finais ficam disponibilizados no Repositório de TCC, o qual congrega a produção intelectual de alunos e docentes em formato digital, fortalecendo a socialização e a transparência do conhecimento gerado.

7.8. Atividades Complementares

Nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares figuram como uma parcela fundamental para a organização dos programas de formação e a flexibilização curricular. Em especial, o Artigo 25 das DCNs do curso de graduação em Medicina (2014) determina que o projeto pedagógico contemple tais atividades, e que a Instituição de

Ensino Superior (IES) crie instrumentos para validar conhecimentos adquiridos em estudos e práticas independentes – presenciais ou a distância – como monitorias, estágios, iniciação científica, extensão, estudos complementares e afins.

As Atividades Complementares visam aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além do escopo curricular central do curso. Reconhece-se que não há como abarcar todos os temas relacionados à formação médica apenas na grade disciplinar regular. Assim, incentiva-se o “aprender a aprender” e a responsabilidade do discente quanto à própria formação. Essas atividades oferecem espaço para o aluno construir o saber por meio de experiências inovadoras, colaborando para a formação de um futuro profissional crítico e reflexivo.

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, o currículo pleno reserva 125 horas para a realização de Atividades Complementares, de modo que o estudante possa frequentar cursos, seminários e outros eventos que evidenciem a transversalidade das diversas áreas do conhecimento em medicina. Ao mesmo tempo, o discente tem a oportunidade de definir seu percurso formativo, reforçando a dimensão humanística e científica da profissão médica.

A carga horária das Atividades Complementares distribui-se de forma equilibrada entre ensino, pesquisa e extensão, alinhada aos princípios norteadores do projeto pedagógico do curso (PPC). A correspondência entre carga horária e créditos foi deliberada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e formalizada em resolução específica. A validação das atividades ocorre mediante apresentação de certificados ou declarações, sob análise e deferimento da Coordenação de Curso.

São consideradas Atividades Complementares, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso:

1. Projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da IES;
2. Projetos, programas e cursos de extensão, sob orientação de docente da IES;
3. Visitas técnicas;
4. Participação em eventos na área do Curso;

5. Participação em eventos de áreas não correlatas, mas que agreguem conhecimento à formação médica;
6. Grupos de estudo;
7. Aprendizagem a distância;
8. Disciplinas eletivas, além das que compõem o currículo pleno;
9. Disciplinas extracurriculares;
10. Monitorias em disciplinas do currículo;
11. Estágios extracurriculares na área do Curso;
12. Outras atividades, como:
 - Representação estudantil;
 - Cursos de língua estrangeira;
 - Presença comprovada em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

As Atividades Complementares devem ainda promover uma consciência crítica, valorizando bens culturais e sociais conquistados pela humanidade, bem como os aspectos éticos e o meio natural. Assim, possibilitam uma formação integral do futuro médico, que reconhece a responsabilidade social, a diversidade humana e a sustentabilidade como elementos essenciais da prática profissional.

7.9. Apoio ao Discente

A UNIDOMPEDRO tem como compromisso assegurar atenção integral aos alunos, proporcionando condições favoráveis à sua permanência na Instituição, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a aplicação do conhecimento teórico em experiências práticas. O processo de ensino-aprendizagem assume centralidade no discente, demandando aperfeiçoamento permanente de ações e projetos, bem como interligação de setores que se dedicam diretamente aos alunos, garantindo um ambiente acadêmico inclusivo e participativo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina está alinhado à política institucional de suporte ao estudante, viabilizando um espaço de diversidade de ideias e práticas. Todas as etapas definidas nessa política são integralmente executadas pela coordenação do curso, pelos docentes e pelas equipes de suporte aos cursos. Em consonância, foi implantado o Núcleo de Experiência Discente (NED), que acolhe o acadêmico e promove:

- Bem-estar e qualidade na aprendizagem;
- Vivências profissionais;
- Planejamento para o mercado de trabalho,
- Encaminhamento para resolução de dificuldades que interfiram na aprendizagem,
- Apoio psicossocial e acadêmico.

Esse suporte visa intervir em elementos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, pedagógicos e profissionais que possam afetar o sucesso acadêmico. Além disso, fomenta a persistência do aluno no curso. Entre os serviços prestados, o NED acolhe os estudantes encaminhados por professores (em razão de baixo desempenho acadêmico), realiza escuta ativa, análise e suporte pedagógico, e promove encaminhamentos a profissionais especializados.

O Nivelamento é uma atividade de apoio, regulamentada, que oferece aulas extras para suprir lacunas de conteúdo e competência – principalmente em áreas básicas do currículo. Há professores com carga horária destinada a esse atendimento, visando fortalecer a base acadêmica do discente.

Já a Monitoria consiste em um processo seletivo no qual alunos (monitores) recebem bolsas auxílio para prestar suporte a disciplinas do currículo. Tanto os monitores quanto os colegas beneficiados ganham em aprendizado prático e teórico. Esse processo também segue regulamento próprio.

A Instituição ainda oferece oficinas, treinamentos e workshops para preparar alunos e egressos para o mercado de trabalho. Assim, fomenta-se a aproximação dos estudantes com tendências profissionais e oportunidades de atuação.

Por meio da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), a UNIDOMPEDRO disponibiliza Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), Bolsas de Extensão (PROBEX), Bolsas de Inovação e Incentivo à Produção e à Participação em Eventos Científicos. Tais iniciativas permitem que o aluno expanda o horizonte cognitivo e vivencie, de forma integrada, teoria e prática.

A conclusão do curso não encerra o relacionamento com o acadêmico. A Instituição mantém o Projeto de Retenção (Institucional) que se concentra em dois eixos: captação e retenção. Nesse âmbito, há diálogo constante dos coordenadores com as turmas, participação de egressos em atividades, e acompanhamento próximo do desempenho acadêmico, objetivando melhorias contínuas no processo formativo.

Adicionalmente, a UNIDOMPEDRO coloca à disposição dos alunos espaços dedicados ao aprimoramento de suas competências. As salas de aula, laboratórios de última geração (abertos fora do horário regular), bibliotecas funcionais durante três turnos (incluindo sábados) e o Espaço de Convivência promovem a vivência universitária plena.

Em sinergia com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade, o NED promove ações de acolhimento, permanência e acessibilidade (metodológica, instrumental e arquitetônica), garantindo utilização segura e autônoma de espaços e sistemas de comunicação. Dessa forma, concretiza-se o princípio de igualdade de oportunidades e respeito às diferenças no ambiente acadêmico.

7.9.1. Programa de Bolsas e Incentivos

A UNIDOMPEDRO oferece um programa de bolsas voltado à capacitação de recursos humanos e ao fomento à pesquisa, aplicável a todos os cursos. Esse programa constitui um importante incentivo aos agentes do processo de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, operando com base em critérios de mérito e adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Objetivos do Programa de Bolsas:

- Apoiar a capacitação de docentes e discentes para alcançar excelência nos cursos de graduação e cumprimento das normas legais pertinentes;
- Estimular a participação do corpo discente no desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- Viabilizar a implantação de programas de pós-graduação stricto sensu;
- Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões de qualidade institucional almejados pela avaliação interna e externa;
- Favorecer a dedicação dos discentes como requisito essencial para a qualidade do ensino e pesquisa e para sua formação continuada.

Em conformidade com a regulamentação instituída pelo Conselho Superior da IES, são oferecidos diversos tipos de bolsas, descontos e financiamentos para alunos de graduação e pós-graduação, como:

- Bolsa de Monitoria
- Bolsa de Pesquisa
- Bolsa de Iniciação Científica
- Bolsa de Extensão
- Bolsas ProUni
- Desconto de Antecipação
- Financiamento Estudantil (FIES)
- Financiamento Estudantil ofertado por instituições privadas
- Convênios com instituições públicas e privadas

7.9.2. Programa de Acolhimento ao Aluno

Esse programa busca receber e integrar calouros e veteranos no início de cada semestre. Os estudantes são acolhidos pela Reitoria e Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativo-Financeira, Coordenação de Curso, professores e gestores de setores administrativos, que lhes dão as boas-vindas.

O principal objetivo é facilitar a adaptação dos alunos (especialmente os ingressantes) ao novo ambiente, promovendo a integração entre pares (aluno-aluno), professores, colaboradores e coordenação. Dessa forma, constroem-se identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o êxito acadêmico.

No caso dos veteranos, o acolhimento renova o contrato didático, recapitulando métodos e esclarecendo o calendário e as próximas atividades acadêmicas. Já a integração aos calouros inclui a Cerimônia de Abertura do Semestre Letivo, em que são apresentados a Reitoria e Pró-Reitorias, a Coordenação de Curso, os Núcleos de Apoio, o corpo docente, o PPC, o Calendário Acadêmico e os cenários de aprendizagem.

Ao longo da Semana de Acolhimento, palestras e rodas de conversa apresentam os setores da IES, os gestores e suas atribuições, bem como os programas de atendimento ao discente e todos os serviços oferecidos. Esse conjunto de iniciativas objetiva introduzir o aluno novato à rotina acadêmica e ao funcionamento institucional.

7.9.3. Programa de Estímulo à Permanência Estudantil

O Programa de Estímulo à Permanência Estudantil centra-se em ações de gestão da permanência, conduzidas pela Reitoria e Pró-Reitorias, Coordenação de Curso e Núcleo de Experiência Discente (NED). Foca em duas frentes: a captação de novos alunos e a retenção dos atuais, por meio de estratégias como:

1. Atendimentos individuais e coletivos aos alunos, assegurando acesso direto à coordenação para solução de questões acadêmicas;
2. Ações do NED para acolher e ouvir alunos que manifestam intenção de trancar ou cancelar a matrícula, compreendendo as causas e usando recursos institucionais para evitar a evasão;
3. Intervenções coletivas em sala de aula, fomentando momentos de interação e de reflexão sobre escolhas pessoais, vida acadêmica e consequências futuras;

4. Espaços de convivência e bem-estar no campus, equipados para descanso e lazer (como puffs, almofadas, jogos de tabuleiro ou mesa), fortalecendo os laços entre estudantes e a vivência universitária.

Tais práticas integram o Projeto de Retenção Institucional, motivando a participação dos alunos e favorecendo o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

7.9.4. Programa de Atendimento ao Aluno

As políticas educacionais refletem o projeto de sociedade em curso em cada momento histórico, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, apresenta 20 metas que visam garantir o direito à educação com qualidade, assegurando a universalização do ensino obrigatório, a expansão das oportunidades educacionais, a redução das desigualdades e a valorização da diversidade.

No contexto do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, a Política de Atendimento, Acessibilidade e Inclusão assume papel estratégico, direcionada a oferecer condições plenas de acessibilidade e inclusão para todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência. Tal compromisso fundamenta-se em uma atuação pedagógica que considera os aspectos físicos, sociais, históricos, culturais, éticos e psico-intelectuais do sujeito, promovendo um ambiente inclusivo em todas as dimensões.

A Instituição dispõe de diversos programas de atendimento aos alunos, com vistas a suprir as necessidades tanto dos ingressantes como dos acadêmicos veteranos. Como resultado, a UNIDOMPEDRO promove iniciativas de acolhimento, acessibilidade e permanência, por meio de setores específicos e estruturas de serviços de apoio:

1. Programas de apoio extraclasse
2. Suporte psicopedagógico
3. Acessibilidade metodológica e instrumental

4. Atividades de nivelamento e extracurriculares
5. Participação em diretórios acadêmicos e intercâmbios

Todas essas ações visam garantir aos estudantes condições favoráveis de permanência na Instituição, conciliando o conhecimento teórico com experiências práticas, bem como integrando-os a atividades de extensão universitária.

7.9.4.1. Núcleo de Experiência Discente (NED)

No Núcleo de Experiência Discente da UNIDOMPEDRO, concretiza-se o compromisso institucional de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem, desenvolvendo conhecimentos e habilidades técnicas e pessoais. Esse setor oferece atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica tanto para alunos quanto para colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão.

Funções do NED:

- Atuar nos processos básicos de aprendizagem e ensino;
- Desenvolver ações de acolhimento, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário;
- Acompanhar de forma mais ágil as dificuldades dos alunos de graduação e pós-graduação;
- Dispor de profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de LIBRAS, oferecendo suporte individual e coletivo mediante encaminhamento pela coordenação de curso, professor ou por procura espontânea do acadêmico.

Além de apoiar o corpo discente, o NED colabora com a coordenação de curso na proposição de melhorias das atividades pedagógicas, metodologias de ensino e desempenho didático dos professores.

Atendimentos Ofertados:

1. Apoio psicológico: auxiliando no enfrentamento de questões emocionais, comportamentais e de relacionamento.

2. Apoio psicopedagógico: voltado às dificuldades de aprendizagem e estratégias de estudo, propondo práticas e recursos que aprimorem o desempenho acadêmico.

Com base em diretrizes da própria Instituição e nas Políticas para a Educação Superior do Brasil, a UNIDOMPEDRO estabeleceu uma Política de Atendimento aos Discentes e Egressos, que oferece espaços, serviços e oportunidades, além do acompanhamento pedagógico e administrativo, possibilitando:

- Desenvolvimento da cidadania;
- Relações com outros ambientes acadêmicos (mobilidade);
- Encaminhamento ao mercado de trabalho;
- Incentivo ao empreendedorismo e à plena inclusão.

Esse suporte suplementar de acompanhamento, disponível a todos os estudantes, objetiva facilitar a resolução de problemas acadêmicos e, ao mesmo tempo, promover uma convivência e aprendizagem saudáveis.

Cada aluno pode buscar o NED quando identificar a necessidade de acolhimento especializado, seja por encaminhamento dos setores competentes ou procura pessoal. A IES, em consonância com o Art. 5º da Constituição Brasileira de 1988, mantém o compromisso de igualdade de direitos, respeitando e apoiando alunos com necessidades educacionais especiais.

A inclusão demanda muito mais que admissão formal do aluno; requer mudança de atitude e valorização da diversidade. Para tanto, a Instituição conta com recursos especializados, capacitação docente e suporte efetivo aos estudantes, além de possíveis parcerias com serviços externos. O NED também participa ativamente de atividades que envolvem toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e colaboradores), difundindo sua missão, combatendo preconceitos e estimulando a busca pelo apoio psicopedagógico.

Principais Participações do NED:

- Semanas de Desenvolvimento Docente (início de cada semestre letivo);
- Reuniões com coordenadores, professores, lideranças acadêmicas e alunos;
- Reuniões de colaboradores administrativos;

- Treinamentos para empresas parceiras da IES.

O NED zela pela qualidade de vida e formação profissional, acompanhando alunos desde seu ingresso até a finalização do curso, articulando-se com corpo docente e gestores a fim de garantir práticas pedagógicas e psicopedagógicas que assegurem o sucesso acadêmico.

7.9.4.2. Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)

Em sintonia com suas políticas de inclusão e acessibilidade, a UNIDOMPEDRO instituiu a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), com atribuições de:

- Verificar e analisar, permanentemente, necessidades educacionais especiais para discentes, planejando as ações necessárias à permanência e aprendizagem desses alunos;
- Propor e implementar melhorias nas políticas de infraestrutura acessível, acessibilidade pedagógica e curricular, comunicação inclusiva, pesquisas e inovações em acessibilidade;
- Promover atividades de sensibilização sobre PcDs (pessoas com deficiência) e políticas de inclusão, tais como:
 - o Disciplinas ou cursos de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade;
 - o Oferta de LIBRAS como disciplina eletiva ou na modalidade curso/treinamento para comunidade acadêmica;
 - o Eventos e seminários sobre inclusão, diversidade e direitos humanos.

Coordenada pelo NED, a CIA é composta por uma equipe multidisciplinar, regida por diretrizes internas, almejando assegurar a melhoria contínua das condições de acessibilidade na Instituição.

7.9.4.3. Atendimento às Demandas de Acessibilidade e Inclusão dos Alunos com Deficiência

A UNIDOMPEDRO enxerga acessibilidade e inclusão como valores imprescindíveis à sociedade contemporânea, alinhando-se à Agenda 2030 da ONU, que propõe garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Não se trata apenas de cumprir uma obrigação legal, mas de compreender a inclusão como uma dimensão fundamental na formação humana e profissional.

A Instituição adota projetos educativos que promovem o exercício da cidadania e combatem a exclusão, acolhendo pessoas com diferentes características e reduzindo as barreiras que dificultam o acesso e a permanência de discentes em condição de fragilidade. Assim, a política de inclusão ampara:

1. Ingresso – assegurando condições para o estudante adentrar a IES;
2. Permanência – fornecendo acessibilidade e suporte pedagógico;
3. Acessibilidade pedagógica e curricular – adequando estratégias de ensino, avaliações e materiais;
4. Acessibilidade na comunicação – uso de LIBRAS, recursos de voz, textos ampliados etc.;
5. Acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal – garantindo ambientes livres de barreiras físicas e promoção de uma atitude inclusiva.

Com base na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência), a UNIDOMPEDRO objetiva ofertar condições de igualdade no exercício dos direitos fundamentais, minimizando lacunas entre o que está normatizado e a efetividade do acesso e da permanência dos discentes.

Abrange alunos com:

- Deficiência Física / Mobilidade Reduzida;
- Deficiência Auditiva / Surdez;
- Cegueira / Baixa Visão / Monocular;
- Surdocegueira;
- Deficiência Intelectual;
- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Transtornos Funcionais Específicos (dislexia, discalculia etc.);
- Altas Habilidades / Superdotação.

Dependendo da necessidade, empregam-se medidas como adaptações de espaços físicos (NBR 9050), contratação de profissionais de apoio (intérpretes de LIBRAS, leitor/transcritor), flexibilização de tempo em avaliações e ampliação da fonte para provas, entre outros recursos de tecnologia assistiva.

Esse trabalho é continuado e alicerçado na compreensão de que a inclusão requer esforço coletivo de toda a comunidade acadêmica, na busca de soluções e parcerias que promovam a autonomia e a participação plena do estudante com deficiência.

7.9.4.3.1. Alunos com Surdez, Deficiência Auditiva e Surdocegueira

A UNIDOMPEDRO reconhece que alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegos demandam estratégias inclusivas específicas, garantindo-lhes acesso a uma educação de qualidade e centrada na diversidade. Nesse sentido, a instituição se compromete em oferecer recursos, serviços especializados e metodologias que atendam às necessidades individuais, compreendendo:

- Surdez

Abrange perdas auditivas significativas, podendo variar de leve a profunda. Alunos surdos podem se beneficiar de aparelhos auditivos, implantes cocleares ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Professores devem adotar metodologias que favoreçam a comunicação – por exemplo, intérpretes de LIBRAS, legendas em vídeos e recursos visuais.

- Deficiência Auditiva

Inclui graus variados de perda auditiva, que podem requerer suporte de aparelhos, implantes cocleares e/ou LIBRAS, dependendo da severidade e preferências individuais. O apoio pode contemplar terapia fonoaudiológica, educadores especializados e tecnologias de assistência.

- Surdocegueira

Caracteriza-se pela ocorrência simultânea de déficits visuais e auditivos,

demandando comunicação tátil (como LIBRAS tátil) e uso de guias ou cães-guia, além de materiais adaptados em braile ou formas de comunicação apropriadas às especificidades sensoriais do aluno.

Para viabilizar a inclusão desses estudantes, a instituição:

1. Treina docentes quanto ao uso de intérpretes de LIBRAS, legendas, tecnologias e estratégias de ensino;
2. Garante acessibilidade à sala de aula e aos materiais pedagógicos;
3. Adapta o currículo às peculiaridades linguísticas e comunicacionais;
4. Promove a colaboração com profissionais especializados – intérpretes, terapeutas da fala, docentes de LIBRAS etc.

A oferta de atendimento educacional especializado (C.F. 1988, art. 208, inciso III; Decreto nº 7.611/2011; LDB nº 9.394/1996, art. 58) assegura preferencialmente que a educação desses alunos ocorra na rede regular de ensino, contemplando, quando necessário, apoio especializado. Ademais, a educação de surdos implica políticas educacionais específicas para garantir uma educação inclusiva.

No Brasil, a regulamentação de LIBRAS prevê:

- Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- Decreto nº 9.656/2018 – Altera o Decreto nº 5.626/2005;
- Lei nº 12.319/2010 – Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de LIBRAS.

Na UNIDOMPEDRO, a valorização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ganha destaque. O aluno surdo conta com articulação entre o apoio psicopedagógico e o acompanhamento de intérprete de LIBRAS nas atividades acadêmicas, além de adequações de ambiente e equipamentos conforme sua demanda. Os processos seletivos, conteúdos curriculares e práticas pedagógicas são também adaptados para assegurar acessibilidade. Promove-se ainda a capacitação em LIBRAS para docentes e funcionários, bem como a difusão de uma cultura de respeito e valorização da pessoa surda.

7.9.4.3.2. Alunos com Cegueira, Baixa Visão e Visão Monocular

A UNIDOMPEDRO compreende que alunos com cegueira, baixa visão ou visão monocular exigem adaptações e recursos específicos. Nesse sentido, adota procedimentos de avaliação individualizada e atendimento multiprofissional para garantir igualdade de oportunidades:

- Cegueira – O aluno com ausência total ou quase total de visão. Precisa de materiais em braile e, muitas vezes, de orientação e mobilidade com instrutores especializados. Tecnologias como leitores de tela e softwares de reconhecimento de texto ampliam seu acesso à informação.
- Baixa Visão – Apresenta alguma capacidade visual, porém limitada. Recomenda-se o uso de materiais impressos em tamanho ampliado, alto contraste e dispositivos de auxílio visual (lupas, óculos especiais etc.).
- Visão Monocular – O aluno enxerga com apenas um dos olhos, e pode enfrentar dificuldades em percepção de profundidade e coordenação espacial. Ajustes no tempo de realização de tarefas e adequações no espaço de ensino podem se fazer necessários.

Para tanto, disponibilizam-se:

- Tecnologia Assistiva (leitores/amplificadores de tela, software de reconhecimento de texto);
- Suporte Educacional Especializado (profissionais em educação especial, terapeutas de orientação e mobilidade);
- Formação e Sensibilização de professores e colegas, desenvolvendo empatia e respeito à diversidade;
- Colaboração com a família, assegurando continuidade do apoio em casa.

Essa assistência, fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), promove autonomia, aprendizado e participação na sociedade.

7.9.4.3.3. Alunos com Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida

Entendendo a importância de proporcionar igualdade de oportunidades, a UNIDOMPEDRO oferece suporte a alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida. As ações incluem:

- Acessibilidade Física – Rampas, elevadores, portas amplas, corrimãos, banheiros adaptados e sinalização.
- Adaptações de Mobiliário e Equipamentos – Dispositivos de tecnologia assistiva (teclados adaptados, por exemplo) e mobiliário adequado.
- Apoio Profissional – Envolvimento de terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas para estimular mobilidade e independência.
- Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Auxílio em eventuais demandas pontuais, como superação de barreiras de aprendizado e uso de recursos de acessibilidade.
- Sensibilização e Formação – Professores, funcionários e colegas conscientizados sobre as necessidades do aluno com deficiência física, reforçando a cultura inclusiva.

Cada caso demanda avaliação individualizada para determinar adaptações específicas, assegurando a inclusão plena desses alunos na vida acadêmica.

7.9.4.3.4. Alunos com Deficiência Intelectual

No intuito de promover igualdade de oportunidades e desenvolvimento pleno, a UNIDOMPEDRO considera que a deficiência intelectual consiste em limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto em habilidades adaptativas. As principais ações para inclusão dos alunos são:

1. Avaliação Individualizada – Identificar necessidades e capacidades específicas.
2. Planejamento Centrado no Aluno (PEI) – Definir metas e apoios com participação da família.
3. Ambiente de Aprendizagem Inclusivo – Uso de materiais visuais, estratégias diferenciadas e eventuais adaptações curriculares.

4. Equipe Multidisciplinar – Profissionais de educação especial, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros especialistas.
5. Foco nas Habilidades de Vida Diária – Promoção de autonomia e inserção social.
6. Interação Social – Incentivar a convivência com colegas de idade diversa, acolhendo a diferença.
7. Monitoramento e Avaliação Contínuos – Ajustar os apoios e estratégias conforme o progresso do aluno.

Com esse compromisso, a instituição estimula o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de cada aluno, favorecendo a formação de profissionais e cidadãos mais empáticos e responsáveis.

7.9.4.3.5. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

A UNIDOMPEDRO entende a relevância de apoiar estudantes com potencial excepcional em áreas intelectuais, artísticas, esportivas ou criativas. Para tanto, adota:

1. Identificação Precoce – Avaliações e observações para detectar talentos.
2. Programas de Enriquecimento e Aceleração – Currículo adaptado que aprofunde e explore interesses do aluno.
3. Mentoria e Orientação – Contato com especialistas e profissionais, estimulando metas acadêmicas e profissionais.
4. Participação em Atividades Extracurriculares – Competições, projetos de pesquisa e afins, ampliando horizontes.
5. Inclusão Social e Emocional – Estimular a convivência com colegas, evitando isolamento e sobrecarga emocional.
6. Avaliação Contínua – Ajustar o plano de ensino às necessidades e progressos do aluno.

As altas habilidades/superdotação requerem um ambiente acadêmico aberto, que valorize o talento e fomente a criatividade e a inovação em todos os níveis de ensino.

7.9.4.3.6. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A IES observa as leis e orientações que instituem a política de proteção dos direitos das pessoas com TEA (Lei nº 12.764/2012, Lei nº 13.146/2015, entre outras). Nesse sentido, proporciona:

- Ambiente e infraestrutura adequados – Ajustes de luminosidade, ruído e rotinas.
- Metodologias flexíveis – Adaptações no uso de recursos pedagógicos, avaliações e cronogramas.
- Apoio de Profissionais – Psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, intérpretes, quando necessário.
- Plano de Educação Individualizado (PEI) – Definição e revisão semestral de métodos e atividades.
- Possibilidade de Acompanhamento – Acompanhante terapêutico ou mentor discente pode auxiliar a comunicação e interpretação de atividades.
- Tempo Adicional e Espaço Calmo – Para realização de avaliações, se preciso.

Ao reconhecer as diferenças e necessidades específicas, a instituição visa a redução de barreiras e a promoção de oportunidades educacionais iguais a todos.

7.9.4.3.7. Alunos com Transtornos Funcionais

A expressão “transtornos funcionais” descreve condições ou distúrbios que afetam o funcionamento ou as habilidades dos alunos em áreas como cognição, mobilidade, comunicação, emoções e outras. Exemplos incluem: TDAH, dislexia, transtorno de desenvolvimento da coordenação, transtornos de comunicação, paralisia cerebral e transtornos de saúde mental, entre outros.

A inclusão eficaz de tais alunos requer:

1. Avaliação individualizada – Conhecer necessidades particulares e potencialidades.
2. Planejamento personalizado – Ajustar estratégias de ensino e materiais de acordo com cada condição;
3. Apoio multidisciplinar – Professores, terapeutas e profissionais de assistência;
4. Ambiente inclusivo – Que valorize a diversidade de habilidades e promova empatia entre alunos e professores;
5. Colaboração entre famílias, docentes e serviços de saúde, fomentando a plena participação e o sucesso acadêmico.

Assim, ao adotar práticas inclusivas e humanizadas, a UNIDOMPEDRO cumpre seu compromisso em oferecer uma formação de qualidade, respeitando as diferentes necessidades de seus discentes.

7.9.4.4. Apoio Psicopedagógico

No Núcleo de Experiência Discente (NED) da UNIDOMPEDRO, disponibiliza-se um suporte psicológico voltado a orientações e encaminhamentos terapêuticos, quando necessário. O objetivo é oferecer acolhimento ao discente que vivencie conflitos emocionais, comportamentais ou dificuldades de aprendizagem. Em geral, realiza-se uma abordagem de Terapia Breve, concentrada no problema relatado, ao término da qual o aluno pode ser encaminhado a acompanhamento externo para aprofundar o processo de autoconhecimento ou tratamento continuado. As queixas mais frequentes incluem falta de concentração, conflitos pessoais e familiares, ansiedade, fobia e luto.

Atribuições do NED no Apoio Psicopedagógico:

- Encaminhamento de alunos que solicitam trancamento: Contato direto com os acadêmicos que manifestam intenção de trancar o curso para compreender suas motivações, oferecer suporte psicológico ou psicopedagógico, bem

como redirecionar para outros setores, quando adequado, na busca de evitar a evasão.

- Ações e formações sobre inclusão e acessibilidade: O NED desenvolve e/ou participa de iniciativas (como cursos de LIBRAS, cartilhas e treinamentos) para docentes, discentes e colaboradores, fomentando políticas de inclusão.

O serviço psicopedagógico objetiva identificar bloqueios e potencialidades do aluno, propondo estratégias de apoio, motivação e reorganização de rotinas de estudo. Esse serviço destina-se, em especial, aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, permitindo a eles:

1. Reconhecer a origem das suas dificuldades;
2. Ampliar suas habilidades, aprimorando a gestão do tempo, concentração e organização;
3. Fortalecer a autoestima e o engajamento acadêmico.

Ao propor práticas pedagógicas diferenciadas, o psicopedagogo também pode reorientar professores, atuar em conflitos de natureza relacional e manter um espaço de escuta e acolhimento aos discentes. Tais atividades são fundamentadas em conhecimentos de psicopedagogia, psicologia, pedagogia e neuropsicopedagogia, e incluem, se necessário, articulação com serviços de apoio terapêutico ou acompanhamento externo.

Além disso, a política de inclusão abrange as demandas de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a Lei nº 12.764/2012, oferecendo acolhimento psicológico e propostas metodológicas adequadas, com instrumentos avaliativos e estratégias específicas.

7.9.4.5. Plano de Apoio Educacional Especializado (AEE)

Com base no levantamento das demandas, o NED, em conjunto com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), elabora o Plano de Apoio Educacional

Especializado para cada aluno do público-alvo da educação especial que assim o desejar. Esse processo envolve:

1. Entrevista inicial: Cadastro e coleta de informações sobre a trajetória escolar, uso de tecnologia assistiva e necessidades específicas.
2. Elaboração e validação: O Plano AEE é formulado pelo NED/CIA e compartilhado com a Pró-Reitoria Acadêmica e a Direção, que analisam e aprovam medidas para viabilizar recursos e ajustes.
3. Participação do Aluno: A adesão ao Plano AEE é facultativa ao discente, com a possibilidade de solicitar a dispensa caso não necessite de nenhuma adaptação especial.
4. Acompanhamento: Ajustes podem ocorrer a qualquer momento. Ao final de cada semestre, um Relatório Individual é elaborado pelo NED, informando a CIA, Coordenação e Direção sobre os avanços e necessidades detectadas.

7.9.4.6. Apoio Extraclasse

A UNIDOMPEDRO disponibiliza aos alunos suporte extraclasse, tanto presencial quanto virtual, para auxiliar no desenvolvimento acadêmico:

- Portal do Aluno: Facilita o acesso a informações sobre curso, disciplinas, biblioteca, materiais pedagógicos e histórico acadêmico.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Inclui conteúdos digitais, avaliações/exercícios on-line, portfólio e sistema de mensagens:
 - o Conteúdos Web: Complementam e enriquecem o conteúdo presencial com hipertextos, vídeos e links de interesse;
 - o Avaliações / Exercícios On-line: Aferem o entendimento de forma contínua, servindo também como extensão do processo avaliativo presencial;
 - o Portfólio: Espaço para postagem de trabalhos acadêmicos, seguindo critérios estipulados pelos professores;

- o Sistema de Mensagens: Canal de comunicação entre alunos, professores e coordenação para troca de informações e orientações.
- Canais de Atendimento: A IES fornece suporte por telefone, WhatsApp, e-mail e atendimento presencial nas coordenações de curso, COPPEXII, NED e Secretaria Acadêmica, promovendo agilidade na comunicação e resolução de demandas.

Esse conjunto de ações e recursos extraclasse visa potencializar a experiência formativa, fornecendo informações e apoio adicional que auxiliem o discente a superar desafios e aproveitar plenamente as oportunidades de aprendizado oferecidas pelo curso.

7.9.5. Programa de Internacionalização

Compreendendo a crescente relevância da cooperação internacional no cenário educacional, econômico e social do século XXI, a UNIDOMPEDRO estrutura sua política de internacionalização como uma estratégia essencial para a formação acadêmica de seus discentes.

A Instituição vê a internacionalização como um meio de superar assimetrias entre diferentes sistemas e sociedades, bem como um instrumento de fomento à equidade e ao desenvolvimento sustentável. Esse processo visa consolidar a IES como referência acadêmica, fortalecendo sua atuação no ensino, pesquisa e extensão em nível global.

A política de internacionalização da UNIDOMPEDRO tem como eixos principais:

- Inserir a IES em redes de colaboração internacional com instituições de excelência;
- Incorporar a dimensão internacional nos documentos institucionais, programas e cursos;
- Formar profissionais com visão global, preparados para atuar em ambientes diversos e multiculturais;

- Formalizar convênios internacionais para a realização de intercâmbios acadêmicos e atribuição de graus e diplomas conjuntos;
- Democratizar as oportunidades de internacionalização, garantindo mérito acadêmico como critério de seleção.

Para concretizar esses objetivos, a UNIDOMPEDRO define as seguintes ações estratégicas:

- Expandir e consolidar parcerias internacionais com universidades, centros de pesquisa e empresas;
- Ampliar programas de mobilidade acadêmica, permitindo intercâmbios para alunos e docentes;
- Oferecer programas internacionais na graduação e pós-graduação, incluindo duplos-diplomas, estágios no exterior e cursos intensivos;
- Estimular a participação em pesquisas internacionais, incentivando a publicação e colaboração científica global;
- Fomentar a participação em programas governamentais de intercâmbio e financiamento de pesquisa internacional;
- Criar oportunidades de internacionalização para docentes e pesquisadores, promovendo eventos e colaborações com universidades estrangeiras;
- Modernizar processos acadêmicos e administrativos por meio do intercâmbio de boas práticas e know-how com instituições parceiras.

A IES entende que competências transdisciplinares e interculturais são essenciais para o profissional contemporâneo. Assim, seu Programa de Internacionalização promove o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, preparando-os para um mundo globalizado.

Além de sua plataforma Academia de Idiomas, que disponibiliza cursos de mais de 25 idiomas no CANVAS, a UNIDOMPEDRO viabiliza intercâmbios acadêmicos internacionais por meio de convênios estratégicos, incluindo:

- Exchange do Bem – programa de estágios voluntários e observacionais em parceria com 6 países: África do Sul, Gana, Namíbia, Nepal, Quênia e Brasil.

- Egali Intercâmbio – cursos de Inglês Geral e Inglês Médico no Canadá, aprimorando habilidades linguísticas e acadêmicas.
- AMOpportunities – estágios médicos e internato em instituições internacionais de referência.
- International Business School Americas (IBS) – capacitação em Liderança, Marketing, Finanças e Business English, preparando alunos para o mercado global.

A UNIDOMPEDRO compreende que a mobilidade acadêmica internacional é essencial para que os alunos vivenciem novas realidades educacionais e desenvolvam competências diferenciadas. Assim, apoia tanto o envio quanto o recebimento de estudantes em programas de intercâmbio, possibilitando uma experiência global enriquecedora.

7.9.6. Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica Nacional permite que alunos realizem disciplinas, estágios e pesquisas em outras instituições conveniadas, com aproveitamento integral de seus estudos na UNIDOMPEDRO.

Essa experiência acadêmica proporciona ampla troca de conhecimentos e metodologias, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e acadêmico dos discentes.

Benefícios da Mobilidade Acadêmica Nacional:

- Aprimoramento acadêmico: acesso a cursos e professores de outras instituições.
- Diversidade cultural: contato com realidades regionais distintas, promovendo intercâmbio cultural.
- Colaboração científica: ampliação das oportunidades de pesquisa e inovação.
- Desenvolvimento regional: compartilhamento de conhecimentos e tecnologias entre diferentes estados.

A UNIDOMPEDRO mantém convênios nacionais e regionais com outras universidades, permitindo o fluxo acadêmico de entrada e saída de alunos conforme os requisitos de cada programa.

7.9.7. Programa de Participação em Diretórios Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas e Intercâmbios

O ambiente universitário é um espaço de mobilização e engajamento estudantil, e a UNIDOMPEDRO incentiva a participação ativa dos alunos em Diretórios Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Acadêmicas. Essas iniciativas desempenham um papel fundamental no diálogo acadêmico e na representação estudantil, além de contribuírem para o desenvolvimento científico e social.

A IES fomenta a participação estudantil nessas organizações por meio de:

- Apoio institucional e disponibilização de espaços físicos para reuniões e eventos;
- Apadrinhamento por docentes e suporte acadêmico na elaboração de projetos científicos e sociais;
- Incentivo financeiro para atividades que promovam a integração acadêmica, esportiva e científica.

A IES conta com programas voltados à formação acadêmica complementar, à integração dos alunos e ao fortalecimento do networking profissional. Entre as iniciativas, destacam-se:

1. Diretórios Acadêmicos – espaços de representação discente, organizando eventos científicos e promovendo debates sobre a qualidade do ensino.
2. Associações Atléticas – promovem a prática esportiva, incentivando a saúde, socialização e espírito de equipe.
3. Ligas Acadêmicas – grupos de pesquisa e extensão, que aprofundam o estudo em áreas específicas da Medicina e fomentam a prática científica.
4. Programas de Intercâmbio Acadêmico – possibilitam a troca de experiências com alunos de outras instituições nacionais e internacionais.

A UNIDOMPEDRO acredita que o engajamento estudantil é essencial para a formação de lideranças e a construção de um ambiente acadêmico mais dinâmico e participativo. Por isso, incentiva seus alunos a se envolverem em atividades extracurriculares que agreguem valor à sua formação profissional e social.

7.9.7.1. Apoio aos Diretórios Acadêmicos

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO fundamenta-se em valores como respeito ao ser humano, cidadania, direitos e deveres, bem como na valorização da diversidade de pensamento e ideologias. A Instituição entende que a formação universitária vai além da preparação para o mercado de trabalho, abrangendo também o estímulo ao pensamento crítico e à busca por soluções para desafios sociais.

Nesse contexto, os Diretórios Acadêmicos desempenham papel essencial na representatividade estudantil, promovendo debates, atividades acadêmicas, esportivas, culturais e científicas. A Coordenação do Curso incentiva os alunos a participarem ativamente do Diretório Acadêmico da IES, promovendo a eleição de líderes de turma e garantindo que essa representatividade seja dinâmica e contínua.

Para fortalecer essa estrutura, são realizadas:

- Reuniões periódicas entre os líderes estudantis e a Coordenação do Curso para tratar de demandas acadêmicas e institucionais.
- Encontros institucionais entre a Direção e representantes estudantis de todos os cursos, discutindo temas de interesse da comunidade acadêmica.

Essas iniciativas garantem um canal democrático e estruturado de diálogo entre alunos e a Instituição, promovendo um ambiente universitário participativo e inclusivo.

7.9.7.2. Fomento às Associações Atléticas

A UNIDOMPEDRO reconhece a importância das Associações Atléticas Acadêmicas como promotoras do esporte, lazer e integração estudantil. Assim, a Instituição apoia essas entidades por meio de:

- Disponibilização de espaços físicos para treinos, eventos esportivos, festividades e ações de responsabilidade social.
- Apoio logístico e organizacional para fortalecer a estrutura administrativa das atléticas.
- Fomento à participação em competições internas e externas, incluindo jogos universitários e torneios esportivos.

Além disso, a IES realiza a atualização periódica dos dados cadastrais das Associações Atléticas, identificando lideranças estudantis, materiais necessários, espaços utilizados e eventos programados.

Dessa forma, a UNIDOMPEDRO busca fortalecer a cultura de gestão esportiva e responsabilidade social entre os alunos, incentivando a autonomia das Associações Atléticas e consolidando sua relevância no meio acadêmico.

7.9.7.3. Suporte às Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas desempenham um papel essencial no ensino médico, proporcionando extensão universitária, pesquisa científica e interação com a comunidade. Desde a fundação da primeira Liga Acadêmica no Brasil, em 1920, essas entidades cresceram significativamente, tornando-se ferramentas valiosas para aprofundamento teórico e prático em diversas especialidades da saúde.

A UNIDOMPEDRO adota uma política estruturada de apoio às Ligas Acadêmicas, seguindo princípios que garantem sua eficiência e alinhamento com o Projeto Pedagógico do Curso.

- Critérios para apoio às Ligas Acadêmicas
 - o Iniciativa independente dos alunos, garantindo autonomia na gestão.
 - o Responsabilidade financeira por parte dos membros, sem interferência acadêmica.

- o Disponibilização de espaços físicos e laboratórios para suas atividades.
- o Acompanhamento de docentes da IES para orientação acadêmica.
- o Coerência com o perfil generalista da formação médica, priorizando ligas que:
 - Tenham maior número de alunos participantes.
 - Produzam pesquisas científicas relevantes.
 - Desenvolvam projetos de impacto social e comunitário.
 - Utilizem metodologias ativas de ensino.
- Exigências para funcionamento das Ligas Acadêmicas
 - o Processo seletivo transparente e impessoal.
 - o Estatuto próprio e regulamentação interna.
 - o Plano de atividades anual, a ser submetido à Coordenação do Curso.
 - o Relatório de ações e resultados acadêmicos ao final do ano letivo.
- Recursos oferecidos pela UNIDOMPEDRO
 - o Espaço físico para reuniões e eventos.
 - o Acesso a laboratórios e infraestrutura acadêmica.
 - o Carga horária de professores para supervisão.
 - o Plataformas digitais e materiais de apoio.

A Coordenação do Curso e a COPPEXII supervisionam a estruturação e funcionamento das Ligas, garantindo qualidade e alinhamento pedagógico. Além disso, os líderes estudantis são incentivados a participar de formações docentes, aprimorando metodologias pedagógicas e garantindo a excelência no ensino das Ligas Acadêmicas.

7.9.7.4. Intercâmbios

A UNIDOMPEDRO valoriza a experiência internacional como um mecanismo de desenvolvimento acadêmico e pessoal para seus alunos. O contato com diferentes culturas amplia a visão de mundo, aprimora a formação profissional e fortalece o networking global.

Para viabilizar intercâmbios acadêmicos, a IES mantém parcerias internacionais por meio de programas como:

- Programa de Bolsas de Mobilidade Internacional Santander Universities – permite que alunos realizem cursos em universidades estrangeiras renomadas.
- Convênios com instituições de ensino internacionais, possibilitando cursos, estágios e vivências acadêmicas no exterior.
 - o Benefícios do Intercâmbio Acadêmico
 - Acesso a metodologias inovadoras e experiências diferenciadas.
 - Imersão em novas culturas e desenvolvimento de habilidades multiculturais.
 - Melhoria na proficiência em línguas estrangeiras.
 - Ampliação de networking acadêmico e profissional.

As atividades acadêmicas realizadas no intercâmbio podem ser integradas à carga horária do curso, conforme o Regulamento de Atividades Complementares da IES.

O reconhecimento de disciplinas cursadas no exterior está sujeito à análise do colegiado do curso, garantindo equivalência curricular.

A UNIDOMPEDRO compreende que a mobilidade acadêmica internacional é um diferencial significativo na formação dos estudantes, capacitando-os para um mercado globalizado e interconectado. Dessa forma, a Instituição reforça seu compromisso com a excelência educacional e a internacionalização do ensino superior.

7.9.8. Programa de Nivelamento

A UNIDOMPEDRO, comprometida com a qualidade do ensino e o desenvolvimento acadêmico de seus alunos, implementa uma política sistemática de nivelamento para suprir lacunas educacionais dos ingressantes no Curso de Medicina. O Programa de Nivelamento oferece atividades gratuitas em Português, Matemática, Biologia, Química e Física, visando fortalecer a base de conhecimento dos

alunos e garantir um melhor desempenho acadêmico nos primeiros semestres do curso.

O programa tem como principais objetivos:

- Proporcionar a revisão de conteúdos essenciais para o acompanhamento do curso superior;
- Reduzir dificuldades acadêmicas iniciais, facilitando a adaptação ao ensino superior;
- Diminuir os índices de evasão e reprovação, garantindo maior retenção dos alunos;
- Desenvolver competências fundamentais em raciocínio lógico, interpretação e análise crítica;
- Estimular a autonomia e o autodidatismo na busca pelo conhecimento.

As atividades de nivelamento são disponibilizadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na plataforma CANVAS, com o suporte de docentes tutores que acompanham o progresso dos alunos e promovem encontros presenciais para sanar dúvidas.

As disciplinas atualmente ofertadas incluem:

- Leitura, Escrita e Interpretação
- Raciocínio Lógico
- Vida, Matéria e Energia

Embora o nivelamento seja direcionado aos ingressantes, alunos de outros períodos podem ser indicados para participação, mediante orientação do atendimento psicopedagógico ou da Coordenação do Curso.

7.9.9. Programa de Monitoria

A UNIDOMPEDRO busca formar profissionais qualificados, incentivando a excelência acadêmica por meio do Programa de Monitoria, gerido pelo Núcleo de Experiência Discente (NED).

O programa tem como principais objetivos:

- Proporcionar ao monitor experiência acadêmica, permitindo contato com atividades didáticas e laboratoriais;
- Promover a cooperação entre alunos e professores, facilitando a troca de conhecimento;
- Estimular a iniciação à docência, preparando alunos para atuação acadêmica e pedagógica;
- Apoiar os estudantes na superação de dificuldades acadêmicas, garantindo melhor aproveitamento das disciplinas.

Os monitores atuam diretamente com os professores e colegas, adquirindo habilidades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a IES mantém um sistema de plantão de monitoria, no qual os monitores disponibilizam horários semanais para esclarecer dúvidas e orientar os alunos.

A monitoria pode ser:

- Remunerada, mediante concessão de bolsa auxílio;
- Voluntária, permitindo participação para fins de aprendizado e experiência acadêmica.

As atividades são realizadas fora do horário regular das aulas e seguem um plano de trabalho estruturado, elaborado pelo professor responsável pela disciplina, com supervisão da Coordenação do Curso.

7.9.10. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios

Com o objetivo de proporcionar experiências práticas e complementares, a UNIDOMPEDRO realiza a intermediação e o acompanhamento de estágios não obrigatórios para os alunos do Curso de Medicina.

Os estágios não obrigatórios são realizados em empresas, hospitais e organizações públicas mediante convênios firmados entre a IES e as instituições parceiras. Esses estágios são remunerados e proporcionam ao aluno vivência prática complementar, ampliando seus conhecimentos além do currículo obrigatório.

Importante:

- Os estágios não obrigatórios não substituem o estágio curricular obrigatório;
- Os alunos devem seguir as diretrizes institucionais e as normas do convênio para participação;
- A IES acompanha o desenvolvimento dos estágios e apoia a formalização dos contratos.

O programa busca proporcionar oportunidades reais de aprendizado e desenvolvimento profissional, fortalecendo a integração entre teoria e prática.

7.9.11. Ouvidoria

A Ouvidoria da UNIDOMPEDRO é um órgão autônomo que atua na mediação entre alunos, professores, colaboradores e a administração da IES, garantindo a qualidade dos serviços acadêmicos e administrativos.

A Ouvidoria é um canal direto de comunicação para:

- Registro de sugestões, elogios e reclamações;
- Esclarecimento de dúvidas sobre processos institucionais;
- Intermediação de conflitos e demandas acadêmicas.

Por meio desse canal, a comunidade acadêmica pode expressar livremente suas opiniões, contribuindo para melhorias institucionais e fortalecimento do ambiente universitário.

- Funções e Competências da Ouvidoria
 - o Receber e analisar manifestações, atuando para solucioná-las;
 - o Encaminhar demandas aos setores responsáveis, solicitando respostas dentro de prazos estabelecidos;
 - o Garantir sigilo e imparcialidade no tratamento das informações;
 - o Sugerir melhorias institucionais com base nas demandas recebidas;
 - o Acompanhar e monitorar a resolução dos casos reportados.

A Ouvidoria funciona por meio de múltiplos canais de atendimento, incluindo telefone, e-mail, atendimento presencial e formulário digital disponível no site da IES.

As manifestações recebidas são analisadas e direcionadas aos setores responsáveis, com prazo de resposta de até 5 dias úteis. Além disso, é possível solicitar sigilo nas manifestações, garantindo maior segurança ao usuário.

7.10. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma realidade constante no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, sendo implementado por meio de recursos educacionais digitais, como vídeos, animações, imagens e infográficos. A estrutura da instituição conta com laboratórios informatizados, softwares especializados, acervo bibliográfico digital, videoconferências e cobertura *WI-FI* de alta velocidade, proporcionando um ambiente acadêmico moderno e conectado.

O gerenciamento de forma integrada dos recursos digitais da Clínica-Escola utiliza tecnologias avançadas em hardware, software e telecomunicações. Esse projeto inovador permite:

- Gestão digital do ambiente ambulatorial com sistemas de exames digitais e imagens clínicas;
- Uso de prontuário eletrônico, possibilitando acompanhamento da evolução do paciente;
- Sustentabilidade, reduzindo o uso de papel, plástico e produtos químicos.

Além disso, os alunos podem acessar o Portal do Aluno, permitindo consulta de notas, faltas, acervo bibliográfico e materiais didáticos, além do acesso ao Portal do Egresso e à avaliação institucional conduzida pela CPA.

7.10.1. Recursos de Tecnologias Educacionais

A UNIDOMPEDRO busca a inovação e a excelência educacional ao integrar tecnologias avançadas em sua prática acadêmica, proporcionando um ensino dinâmico, interativo e alinhado às demandas do século XXI.

- Objetivos do Uso de TICs:
 - o Personalizar o aprendizado, atendendo diferentes estilos e necessidades dos alunos;
 - o Facilitar o ensino por meio de plataformas interativas e simulações clínicas;
 - o Proporcionar maior imersão e autonomia no aprendizado;
 - o Capacitar os docentes no uso pedagógico de tecnologias emergentes.

A seguir, apresenta-se um quadro com as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelo curso de Medicina da UNIDOMPEDRO:

Recurso Tecnológico	Finalidade	Público-Alvo
Algetec	Laboratórios virtuais para estudo de anatomia e fisiologia.	Professores e alunos
AIA – Academia de Idiomas	Plataforma com mais de 25 idiomas para ampliação do conhecimento linguístico.	Professores e alunos
Athena Hub	Software para estudo anatômico e imagens médicas.	Professores e alunos
Canvas Instructure	Ambiente virtual de aprendizagem e gestão do ensino.	Professores e alunos
DynaMed	Ferramenta de apoio à decisão clínica baseada em evidências.	Professores e alunos
Afya Internato	Material preparatório para provas de residência.	Professores e alunos
WhiteBook	Suporte para tomada de decisões clínicas.	Professores e alunos

A implementação dessas ferramentas reforça o compromisso da UNIDOMPEDRO com a inovação educacional, qualidade acadêmica e formação profissional de excelência.

7.10.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Embora o Curso de Medicina seja presencial, a UNIDOMPEDRO utiliza o Canvas Instructure como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), alinhando-se às melhores práticas pedagógicas e avanços tecnológicos.

- Principais Recursos do AVA:
 - o Interface intuitiva e responsiva: Facilita a navegação em diversos dispositivos;
 - o Colaboração aprimorada: Fóruns, chats e videoconferências para interação entre alunos e docentes;
 - o Conteúdo multimídia interativo: Incorpora vídeos, simulações e atividades dinâmicas;
 - o Avaliação personalizável: Permite aplicação de provas e entrega de feedback personalizado;
 - o Integração com outras plataformas: Possibilita a conexão com ferramentas adicionais de ensino.

Ao investir na tecnologia como ferramenta de aprendizado, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso em formar profissionais altamente capacitados, conectados com as inovações e preparados para os desafios da medicina moderna.

8. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DISCENTE

O sistema de avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi estruturado considerando três dimensões fundamentais: cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, em conformidade com a proposta pedagógica descrita neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A metodologia de cálculo das notas varia conforme o componente curricular e está detalhada tanto no PPC quanto no Manual de Avaliação.

As estratégias avaliativas foram desenvolvidas para atender às demandas das metodologias adotadas no curso, promovendo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e progressiva. A avaliação é concebida como um processo formativo, possibilitando ao aluno autorregular seus processos cognitivos e desenvolver habilidades metacognitivas essenciais para a prática médica.

No contexto das metodologias ativas de aprendizagem, a avaliação assume um papel fundamental na construção de experiências educativas motivadoras, permitindo que os alunos reflitam sobre os conceitos e noções em desenvolvimento. O docente, por sua vez, deve atuar como mediador e facilitador desse processo, analisando criticamente sua prática pedagógica e implementando inovações para aprimorar os resultados de ensino-aprendizagem.

As avaliações, ao longo do curso, têm como objetivo identificar e monitorar o desenvolvimento das habilidades, competências, princípios e valores previstos nos componentes curriculares. Dessa forma, as diferentes modalidades avaliativas são integradas ao percurso formativo, assegurando a qualidade do ensino e preparando o estudante para os desafios da prática médica.

8.1. Características do Sistema de Avaliação da Aprendizagem Discente

A avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está fundamentada nos pilares do saber, saber fazer, saber ser e saber conviver, garantindo que os futuros profissionais estejam aptos a exercer a Medicina de forma

ética, competente e humanizada. Avaliar essas dimensões significa ir além da simples assimilação de conteúdos, permitindo verificar quando e como o aluno mobiliza seus conhecimentos para resolver situações-problema, reais ou simuladas, bem como o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para a prática médica.

Coerente com a metodologia de ensino adotada no curso, a avaliação do desempenho acadêmico ocorre de maneira periódica, sistemática e processual, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados para contemplar os aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais do estudante. Dessa forma, o processo avaliativo atua não apenas como um critério de aprovação, mas como uma ferramenta de diagnóstico e desenvolvimento contínuo, promovendo a autorreflexão e a autoavaliação do discente.

A avaliação no curso cumpre três principais funções:

- Somativa – Determina se o aluno está apto a progredir no curso, atribuindo pontuação conforme os desempenhos obtidos nas provas e atividades avaliativas.
- Formativa – Fornece devolutivas detalhadas sobre os acertos e erros do aluno, permitindo que ele identifique pontos fortes e aspectos a serem aprimorados, favorecendo a autorregulação da aprendizagem.
- Diagnóstica – Oferece subsídios para a gestão acadêmica aprimorar processos pedagógicos e curriculares, garantindo um ensino alinhado às necessidades dos alunos e às diretrizes educacionais.

A avaliação é conduzida de forma processual e multimétodos, superando a dicotomia entre avaliação formativa e somativa e promovendo uma aprendizagem significativa. De acordo com Perrenoud (1999), toda prática avaliativa contínua deve contribuir para a melhoria da aprendizagem, permitindo ao aluno um feedback estruturado e oportuno que o auxilie na construção do conhecimento.

Para assegurar a qualidade e a confiabilidade do processo avaliativo, o sistema de avaliação da UNIDOMPEDRO baseia-se em princípios como:

- Validade – Mede com precisão as competências que se pretende avaliar.

- Fidedignidade – Garante resultados consistentes e reprodutíveis.
- Viabilidade – Deve ser aplicada de maneira prática e exequível no contexto acadêmico.
- Equivalência – Mantém coerência entre as diferentes avaliações e níveis do curso.
- Impacto educacional – Deve contribuir para o crescimento acadêmico e profissional do aluno.
- Aceitabilidade – Deve ser transparente, compreensível e justa para todos os envolvidos.

A avaliação da aprendizagem no curso segue uma abordagem integrada e baseada em competências, promovendo um ensino centrado na resolução de problemas e no desenvolvimento profissional. Assim, são utilizadas metodologias que permitem a verificação tanto do conhecimento teórico quanto da capacidade prática do aluno.

8.1.1. Principais Instrumentos Avaliativos

Os principais instrumentos avaliativos utilizados na UNIDOMPEDRO são:

- Mini-CEX (*Mini Clinical Evaluation Exercise*) – Avaliação prática estruturada, realizada durante atividades clínicas, para verificar a capacidade do aluno de conduzir atendimentos médicos reais ou simulados.
- OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) – Avaliação estruturada em estações, onde os alunos são submetidos a diferentes cenários clínicos para demonstrar habilidades técnicas, raciocínio clínico e comunicação.
- Memorial de Formação Acadêmica e de Avaliação Global – Consiste na coleta de feedback de diferentes atores (professores, preceptores, colegas e pacientes) sobre as competências comportamentais e profissionais do aluno. É também um registro reflexivo da trajetória acadêmica do aluno, permitindo a análise da evolução do aprendizado ao longo do curso.

Além dos instrumentos práticos, as avaliações teóricas seguem diretrizes bem estabelecidas para garantir a qualidade dos itens e a coerência com o perfil de egresso desejado. Entre os critérios para elaboração das questões, destacam-se:

- Clareza e objetividade no enunciado.
- Evitar reaproveitamento de questões anteriores.
- Adequação do nível de complexidade ao ano do curso.
- Foco na aplicação do conhecimento em contextos clínicos e reais.

A verificação do rendimento acadêmico no Curso de Medicina ocorre por módulo, considerando dois aspectos fundamentais:

1. Assiduidade – O aluno deve frequentar pelo menos 75% das atividades didáticas, sendo reprovado caso não atinja esse percentual, sem possibilidade de abono de faltas.
2. Aproveitamento acadêmico – O desempenho é avaliado por meio de avaliações práticas e teóricas, compondo um total de 100 pontos por módulo.

A distribuição dos pontos ocorre da seguinte forma:

- 55 pontos para Avaliações Práticas (AP) – realizadas em laboratórios, estações clínicas ou atividades simuladas.
- 45 pontos para Avaliações Teóricas (AT) – compostas por três avaliações integradoras.

Nos módulos pertencentes aos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Habilidades e Atitudes Médicas, a composição da nota final é ajustada para contemplar as especificidades desses componentes curriculares.

Às avaliações práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas VI, VII e VIII; Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI, VII e VIII, além da Clínica Integrada I, II e III são atribuídos 50 (sessenta) pontos mais 50 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

A UNIDOMPEDRO adota o Teste de Progresso Institucional (TPI) como ferramenta avaliativa complementar, com o objetivo de acompanhar a evolução do conhecimento cognitivo dos alunos ao longo do curso. Esse teste permite:

- Avaliar a progressão do aprendizado do estudante em diferentes áreas médicas.
- Identificar lacunas no ensino e promover melhorias no currículo.
- Servir como treinamento para exames de residência médica.

O TPI no curso de Medicina é composto por 120 questões distribuídas em seis grandes áreas do conhecimento:

1. Ciências Básicas
2. Clínica Médica
3. Clínica Cirúrgica
4. Pediatria
5. Ginecologia e Obstetrícia
6. Medicina da Família e Comunidade/Saúde Coletiva

Dessa forma, além de ser uma ferramenta avaliativa, o TPI também estimula a autoavaliação e a autorregulação do aprendizado, permitindo que os alunos acompanhem sua própria evolução acadêmica ao longo dos semestres.

A UNIDOMPEDRO reconhece que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada ao feedback fornecido aos alunos. Assim, independentemente do tipo de avaliação aplicada (teórica ou prática), o aluno recebe devolutivas detalhadas sobre seu desempenho, permitindo:

- Identificação de pontos fortes e áreas a serem aprimoradas.
- Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.
- Melhoria contínua do desempenho acadêmico e profissional.

O sistema de avaliação da UNIDOMPEDRO foi planejado para garantir transparência, coerência e efetividade no acompanhamento do desenvolvimento do estudante. A combinação de avaliações formativas e somativas, aliada ao uso de instrumentos inovadores, assegura que os alunos não apenas absorvam o conhecimento, mas também saibam aplicá-lo na prática médica. Dessa forma, o curso se mantém alinhado às melhores práticas educacionais e prepara seus egressos para os desafios da carreira médica com excelência e competência.

8.2. Instrumentos de Avaliação do Processo de Aprendizagem Discente

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO entende que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, ocorrendo em diversos momentos da construção do conhecimento pelo aluno. Além de aferir o desempenho acadêmico, a avaliação também atua como um instrumento diagnóstico, permitindo a identificação e correção de dificuldades e o aprimoramento das metodologias de ensino.

Dessa forma, a IES reconhece que os instrumentos avaliativos são ferramentas pedagógicas essenciais, utilizadas para monitorar o progresso do aluno, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra conforme planejado. A escolha adequada desses instrumentos possibilita ao professor uma visão ampliada do desempenho discente, promovendo uma avaliação mais justa, coerente e alinhada às diretrizes do curso.

Assim, a avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO não se restringe a um único método, pois a diversidade de instrumentos proporciona múltiplas oportunidades para que o estudante demonstre suas habilidades, conhecimentos e competências. A seguir, são apresentados os principais instrumentos avaliativos utilizados no curso.

8.2.1. Memorial de Formação Acadêmica e de Avaliação Global

O Memorial de Formação Acadêmica é um instrumento avaliativo reflexivo com caráter formativo e somativo, voltado ao acompanhamento do progresso dos estudantes de Medicina da UNIDOMPEDRO ao longo do curso. Fundamentado em práticas pedagógicas de metacognição, feedback contínuo e planejamento individualizado, o memorial promove a autopercepção crítica do aluno sobre seu percurso acadêmico, desempenho, competências desenvolvidas e necessidades de aprimoramento. Estruturado em etapas semestrais, o processo combina autoavaliação, análise docente, devolutiva presencial e construção de plano de ação personalizado, com apoio do Núcleo de Experiência Discente (NED). O memorial se

ancora em sete dimensões formativas: Cuidado à Saúde, Profissionalismo, Comunicação, Educação Acadêmica, Liderança Colaborativa, Autocuidado e Defesa da Saúde e da Vida — as quais orientam rubricas avaliativas aplicadas aos diferentes eixos curriculares.

Cada ciclo de avaliação prevê duas etapas formais com atribuição de pontuação, além de uma etapa final de consolidação pelas coordenações docentes. O sistema Canvas é utilizado como ferramenta oficial de registro das autoavaliações, planos de ação e devolutivas docentes, integrando dados qualitativos e quantitativos de desempenho. Inspirado em práticas internacionais de excelência acadêmica, como as utilizadas em Cambridge e Stanford, o memorial valoriza o protagonismo estudantil e qualifica o processo de ensino-aprendizagem, alinhando a formação médica às diretrizes pedagógicas contemporâneas e às exigências éticas, sociais e profissionais da Medicina.

Um cronograma será construído definindo os horários dos momentos presenciais destinados ao feedback do docente para o aluno.

O preenchimento da autoavaliação pelo aluno deverá ocorrer preferencialmente no Canvas de SOI, HAM e PIEPE (integrado com IESC e MCM) antes do momento presencial com o docente. O aluno poderá usufruir de várias tentativas na realização de sua autoavaliação, podendo inclusive refazê-la, se necessário, anteriormente ao momento do feedback presencial.

Após o aluno realizar a autoavaliação e receber o feedback do docente, ele deverá iniciar a construção do plano de ações individualizado, disponibilizado no Canvas. Para tanto, contará com a mentoria da equipe docente e do NED.

Para os alunos do 1º período (ingressantes), na Semana 1 (Etapa 1 do Memorial) haverá uma programação específica de acolhimento global com destaque para a orientação da importância do Memorial Acadêmico na jornada do aluno. Dessa forma, nesse momento poderão ser realizadas atividades de acompanhamento orientadas pelo NED, tais como monitoramento de necessidades específicas, identificação de estilos de aprendizagem e oficina de gestão de tempo e métodos de estudo ativo.

A seguir cada uma das etapas de realização do Memorial Acadêmico estão detalhadas.

Primeira Etapa - 1ª semana do calendário acadêmico

Objetivo: Pactuação de expectativas, autoavaliação e planejamento.

1. Pactuação de expectativas:

- a. O estudante é convidado a expressar suas expectativas para o semestre, conectando-as às experiências anteriores e às competências já desenvolvidas.
- b. Este momento deve promover uma análise reflexiva e colaborativa, onde o professor e o estudante alinham objetivos pedagógicos e profissionais.

2. Autoavaliação:

- a. O aluno realiza uma análise inicial do próprio desempenho, utilizando o memorial como uma ferramenta para identificar os pontos fortes e os aspectos que precisam ser desenvolvidos.
- b. A autoavaliação considera as competências e sub-competências previstas no plano pedagógico de cada eixo, com base nos resultados do semestre anterior.

3. Avaliação prévia pelo professor:

- a. O professor realiza uma análise criteriosa de resultados anteriores de avaliações do aluno, além da autoavaliação por ele preenchida, com o objetivo de verificar os processos de aprendizado que o estudante experienciou.
- b. Esse diagnóstico envolve um olhar **somativo e formativo (resultados do desempenho do estudante no eixo e teste progresso institucional)**, avaliando o progresso global do aluno no eixo de formação e nas competências específicas esperadas.

4. Plano de ação:

- a. A partir da avaliação conjunta (estudante e professor), é estruturado um **plano de ação personalizado**, com metas específicas de desenvolvimento.

- b. Esse plano é monitorado pelo **Núcleo de Experiência Discente (NED)**, que oferece acompanhamento especializado e suporte para que o estudante alcance as metas pactuadas.

Pontuação: 2,5 pontos pela participação e preenchimento no Canvas da autoavaliação e Plano de ação. A pontuação será atribuída pela participação registrada no Canvas e presença no momento do feedback. Caso o aluno falte sem justificativa no feedback e/ou deixe de fazer o registro no Canvas, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa. Caso o estudante tenha uma falta justificada na data programada para o feedback ele poderá realizar o reagendamento com o professor em algum momento de uma aula prática no decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

Segunda Etapa - metade do semestre (após a N1)

Objetivo: Monitoramento do desenvolvimento e ajustes estratégicos.

1. Olhar de desenvolvimento:

- a. Neste ponto, o memorial é revisitado como uma ferramenta de reflexão e análise do progresso do estudante, considerando também os resultados da N1.
- b. O foco é verificar o cumprimento das metas estabelecidas no plano de ação e avaliar as transformações nas competências e sub-competências desenvolvidas até o momento.

2. Revisão do plano de ação:

- a. Caso necessário, o plano de ação é ajustado para atender às novas demandas identificadas ao longo do semestre.
- b. Esse ajuste é realizado de forma colaborativa, garantindo que o estudante continue motivado e engajado no processo formativo.

3. Integração somativa e formativa:

- a. A avaliação não se limita aos resultados finais, mas considera o processo de aprendizagem, as estratégias adotadas pelo aluno e as dificuldades enfrentadas.

- b. A perspectiva **formativa** destaca o aprendizado contínuo e as soluções encontradas, enquanto a visão **somativa** avalia as competências adquiridas até o momento.

4. Apoio do NED:

- a. O Núcleo de Experiência Discente continua seu papel de suporte, fornecendo feedbacks especializados e promovendo intervenções, se necessário, para garantir que o estudante alcance o pleno desenvolvimento.

Esses dois momentos de construção formam uma estrutura integrada de **avaliação formativa**, que visa não apenas mensurar o desempenho do estudante, mas também potencializar seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. O uso do memorial descritivo como instrumento reflexivo e de planejamento fortalece a autonomia do estudante e possibilita uma intervenção pedagógica mais efetiva, alinhada às suas necessidades e objetivos.

Pontuação: 2,5 pontos pela participação e revisão no Canvas do Plano de ação. A pontuação será atribuída pela participação registrada no Canvas e presença no momento do feedback. Caso o aluno falte sem justificativa no feedback e/ou deixe de fazer o registro no Canvas, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa. Caso o estudante tenha uma falta justificada na data programada para o feedback ele poderá realizar o reagendamento com o professor em algum momento de uma aula prática no decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

Etapa Final - Última semana letiva (não envolve a participação dos alunos)

- Fechamento do memorial do aluno com a integração das informações de todos os módulos.
- Um Conselho consolidará o memorial global de cada um dos alunos para ser utilizado na abertura do ciclo do memorial e feedback do próximo semestre letivo.
- O Conselho será composto por coordenadores locais de eixo, coordenador de curso, docentes do módulo e representantes do NED e NAPED.

- Nesse momento será preciso considerar a base de informações reunidas no Canvas, bem como informações sobre avaliações realizadas, relatórios de desempenho clínico, simulações, participação em atividades extracurriculares e desenvolvimento de competências específicas.

Estratégia Metodológica - 4º ao 8º período

Ainda que os alunos do 4º ao 8º período não realizem as etapas detalhadas anteriormente para o Memorial, há um planejamento pedagógico para que eles participem do Momento formativo de feedback dos resultados das avaliações de todos os eixos que estejam cursando no período.

Ou seja, nas semanas planejadas para o memorial (primeira semana letiva e semana intermediária após a N1) os docentes do 4º ao 8º período irão desenvolver momentos de feedback com os alunos, conforme indicado a seguir:

- **Primeira semana letiva do semestre:** o professor considerará os dados obtidos até o momento nos Testes de Progresso Individual do aluno (TPI), constantes no Power BI que será disponibilizado pela equipe de avaliações, e realizar uma apresentação individual para o aluno, pensando de forma ampliada na sua evolução.
- **Semana intermediária do semestre (após a N1):** um procedimento similar de feedback será planejado e realizado, porém, considerando, desta vez, o desempenho do aluno na N1 e o eventual interesse/ necessidade dele em algum tema específico.

O diálogo com o aluno no momento individual de feedback poderá ser mediado pelas seguintes perguntas disparadoras para reflexão:

- Quais são seus pontos fortes?
- Quais são seus pontos de melhoria?
- Como avançar a partir desse cenário?

Pontuação: Os momentos de feedback serão pontuados em 5,0 pontos subdivididos nas duas etapas anteriormente detalhadas (2,5 pontos cada). A pontuação será atribuída pela participação no momento de feedback e registro de presença

em lista própria assinada pelo aluno. Caso o aluno não compareça no feedback e não justifique sua ausência, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa. Caso o estudante tenha uma falta justificada em uma das semanas programadas para a implementação do feedback (Semana 1 e Semana Intermediária), poderá ser reagendado o momento do feedback do professor em algum momento de uma aula prática no decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

É importante destacar que as atividades nas semanas do Memorial (1º ao 3º período) e dos Momentos formativos de Feedback (4º ao 8º período) serão letivas, entretanto, não estará prevista a oferta de conteúdo (semana padrão) nestes momentos.

Para o 4º ao 8º período poderão ser realizadas atividades exclusivas de nivelamento para a recuperação de lacunas de acordo com o desempenho global do período no TPI (e outros insumos). Isso deve ocorrer exclusivamente nos horários letivos.

8.2.2. Autoavaliação

Instrumento que possibilita ao aluno refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando suas forças e áreas de aprimoramento. A autoavaliação incentiva a autonomia do discente, permitindo que ele compreenda melhor seus desafios e atue ativamente no próprio desenvolvimento.

8.2.3. Avaliação Interpares

Os alunos avaliam seus colegas dentro do grupo tutorial, considerando aspectos como participação, colaboração e raciocínio clínico. Esse método fortalece o senso de responsabilidade coletiva e aprimora as relações interpessoais.

8.2.4. Prova Teórica

Avaliação estruturada por questões objetivas de múltipla escolha e dissertativas, com o objetivo de aferir a capacidade do aluno em interpretar e solucionar problemas clínicos. Esse instrumento não avalia apenas a memorização, mas também a compreensão e aplicação dos conceitos médicos.

8.2.5. Prova Prática

Avaliação baseada na execução de habilidades clínicas e laboratoriais, utilizando:

- Peças anatômicas
- Exames de imagem
- Pacientes simulados ou reais
- Vídeos e exames laboratoriais

Esse método permite que o estudante demonstre suas competências técnicas e habilidades psicomotoras.

8.2.6. Teste de Progresso Institucional (TPI)

Avaliação longitudinal e formativa aplicada anualmente, cujo objetivo é monitorar o progresso acadêmico do aluno ao longo do curso. O TPI:

- Analisa o aprendizado do aluno em diferentes estágios da graduação.
- Serve como indicador do desempenho cognitivo e ferramenta de autoavaliação.
- Prepara os alunos para exames de residência médica.

8.2.7. OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*)

Avaliação prática estruturada, na qual o aluno deve demonstrar suas habilidades clínicas em estações de simulação. O OSCE permite avaliar:

- Raciocínio clínico e tomada de decisão

- Habilidades psicomotoras
- Comunicação com o paciente
- Postura ética e profissional
- Execução de procedimentos médicos

8.2.8. OSATS (Objective Structured Assessment of Technical Skills)

Avaliação objetiva e estruturada de habilidades técnicas médicas, incluindo:

- Procedimentos clínicos e cirúrgicos
- Lavagem de mãos e assepsia
- Técnicas de sutura e curativos
- Administração de medicamentos

8.2.9. Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise)

Instrumento avaliativo formativo em que o aluno realiza consultas médicas supervisionadas, recebendo feedback imediato sobre sua performance clínica. Essa avaliação ocorre no ambiente real de atendimento, sendo registrada em ficha estruturada pelo professor.

Tipo de Avaliação	Método de Avaliação	Competências Avaliadas
Formativa (Processual)	Memorial Acadêmico Reflexivo	Valores comportamentais, responsabilidade, visão sistêmica da saúde, abordagem integral ao paciente, análise crítica e reflexiva da prática médica.
	Conceito Global	Conhecimento técnico, habilidades clínicas, ética profissional, comunicação.
	Avaliação Global	Trabalho em equipe, autocrítica, interação interpessoal, empatia, habilidades de comunicação.
	Autoavaliação	Autorregulação do aprendizado, reconhecimento de desafios e pontos fortes.
	Avaliação Interpares	Colaboração em grupo, raciocínio clínico, participação ativa no processo de aprendizagem.
Somativa (Resultados)	Prova Teórica	Conhecimento técnico, interpretação de cenários clínicos, tomada de decisão.
	Prova Prática	Habilidades psicomotoras, execução de procedimentos médicos, tomada de decisão clínica.
	Teste de Progresso Institucional (TPI)	Avaliação longitudinal do desenvolvimento acadêmico.

	OSCE / OSATS / Mini-CEX	Habilidades clínicas, comunicação, raciocínio clínico, interação com pacientes.

A UNIDOMPEDRO adota um sistema de avaliação diversificado e estruturado, garantindo que os estudantes demonstrem suas competências de maneira ampla e significativa. A combinação de avaliações formativas e somativas, aliada ao uso de metodologias inovadoras, possibilita um aprendizado mais eficaz e alinhado às demandas da prática médica.

Dessa forma, o curso promove um ambiente de avaliação transparente, justo e alinhado às melhores práticas educacionais, preparando seus alunos para os desafios da Medicina contemporânea.

8.3. Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem

No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma periódica, sistemática e processual, garantindo uma avaliação abrangente e alinhada às competências profissionais exigidas na formação médica. A estrutura avaliativa do curso se baseia em procedimentos e instrumentos diversificados, permitindo um diagnóstico preciso do desempenho acadêmico dos estudantes.

A avaliação de competências na formação médica envolve não apenas a assimilação do conhecimento, mas também a capacidade de o aplicar na resolução de problemas reais ou simulados, diretamente relacionados à prática profissional. Dessa forma, o processo avaliativo busca medir o grau de mobilização e integração do conhecimento adquirido, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da profissão.

Para alcançar esse objetivo, são utilizados diferentes instrumentos de avaliação, tais como:

- Provas escritas com questões de alta taxonomia
- Relatórios e exercícios aplicados
- Textos e produções acadêmicas

- Checklists estruturados
- Portfólios reflexivos
- OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*)
- Avaliação global

Além da aplicação dessas metodologias, o curso enfatiza a transparência dos critérios avaliativos, o feedback oportuno e a análise contínua dos resultados e instrumentos utilizados. Esses elementos são fundamentais para promover ajustes no ensino e garantir que a avaliação cumpra seu papel formativo e somativo.

A avaliação cognitiva dos alunos será conduzida por meio de questões de alta complexidade, elaboradas e revisadas por docentes especialistas na construção de itens avaliativos. Para garantir a qualidade técnica e a confiabilidade dos exames, a IES utiliza o software Qstione, que permite a consolidação de um banco de questões analisado segundo a Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Com a evolução do banco de itens e o alcance de uma amostragem representativa de respondentes, será implementado o Teste Adaptativo por Computador (*Computer Adaptive Testing* – CAT). Esse modelo permite que cada aluno seja submetido a uma avaliação personalizada, ajustada ao seu nível de desempenho, proporcionando um diagnóstico mais preciso e um acompanhamento mais eficiente da aprendizagem.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO adota um modelo avaliativo que valoriza o aprendizado contínuo, estimula a reflexão crítica e promove o desenvolvimento de médicos com competências técnicas, científicas e humanísticas alinhadas às demandas contemporâneas da profissão.

9. GESTÃO ACADÊMICA E CORPO DOCENTE

A gestão acadêmica da UNIDOMPEDRO desempenha um papel essencial na garantia da qualidade do ensino, eficiência administrativa e satisfação de alunos, professores e colaboradores. A IES adota um modelo estruturado de governança acadêmica, focado na melhoria contínua e na inovação educacional, com diretrizes voltadas para as seguintes áreas estratégicas:

- Administração de Cursos e Programas
 - o Desenvolvimento, revisão e atualização de currículos e programas acadêmicos.
 - o Planejamento e organização de horários, salas e carga horária docente.
 - o Coordenação de processos avaliativos para melhoria contínua.
- Recrutamento e Desenvolvimento de Docentes
 - o Seleção e contratação de professores altamente qualificados.
 - o Formação continuada e capacitação pedagógica.
 - o Avaliação do desempenho docente e incentivo à qualificação.
- Apoio ao Ensino e Aprendizado
 - o Implementação de metodologias ativas e inovação educacional.
 - o Promoção do engajamento discente e incentivo à aprendizagem ativa.
 - o Oferta de infraestrutura acadêmica avançada, incluindo bibliotecas e laboratórios modernos.
- Avaliação e Melhoria da Qualidade
 - o Monitoramento contínuo do desempenho acadêmico e da experiência do aluno.
 - o Avaliação de cursos e programas para identificação de pontos de melhoria.
 - o Implementação de mudanças curriculares baseadas em evidências educacionais.

- Registro e Gerenciamento de Alunos
 - o Processos de admissão, matrícula e gestão acadêmica dos discentes.
 - o Administração de históricos escolares e registros acadêmicos.
 - o Suporte administrativo para questões acadêmicas e processuais.
- Apoio ao Discente
 - o Aconselhamento acadêmico e orientação profissional.
 - o Assistência a alunos com necessidades educacionais específicas.
 - o Implementação de programas de mentoria e suporte psicopedagógico.
- Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 - o Incentivo à produção científica e publicações acadêmicas.
 - o Apoio a projetos de pesquisa e iniciação científica.
 - o Estabelecimento de parcerias com instituições de pesquisa nacionais e internacionais.
- Avaliação de Desempenho Institucional
 - o Acompanhamento das metas acadêmicas e institucionais.
 - o Elaboração de relatórios para órgãos reguladores e processos de acreditação.
- Planejamento Estratégico e Gestão Orçamentária
 - o Formulação e execução de planos estratégicos acadêmicos.
 - o Alocação eficiente de recursos financeiros para ensino, pesquisa e extensão.
 - o Gestão do orçamento acadêmico visando expansão e aprimoramento institucional.
- Compliance e Regulamentação
 - o Garantia de conformidade com a legislação educacional vigente.
 - o Preparação para auditorias acadêmicas e processos de acreditação.

Diante dessas diretrizes, a gestão acadêmica da UNIDOMPEDRO busca manter e elevar os padrões de excelência no ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ambiente educacional dinâmico, inclusivo e inovador. A colaboração

entre gestão, docentes e corpo técnico-administrativo é essencial para o cumprimento dos objetivos acadêmicos e a entrega de uma formação médica de qualidade.

A UNIDOMPEDRO adota uma política ativa de formação e qualificação docente, garantindo que o corpo de professores seja composto por mestres, doutores e especialistas, alinhados à proposta pedagógica do curso de Medicina e ao modelo de ensino baseado na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A gestão acadêmica do Curso de Medicina está organizada por meio dos seguintes órgãos de governança acadêmica:

1. Coordenação do Curso de Medicina
 - o Responsável pela administração acadêmica, coordenação pedagógica e alinhamento do curso às diretrizes institucionais e regulatórias.
2. Colegiado do Curso de Medicina
 - o Instância deliberativa que promove discussões e decisões estratégicas sobre o curso, incluindo questões curriculares, metodológicas e administrativas.
3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
 - o Grupo responsável pelo desenvolvimento e atualização do projeto pedagógico do curso, garantindo a coerência entre currículo, metodologias e objetivos formativos.
4. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
 - o Responsável por promover o aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, oferecendo suporte metodológico e pedagógico, além de fomentar a inovação no ensino.

A gestão do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está integrada ao sistema administrativo superior da instituição, sendo supervisionada pelos seguintes órgãos:

- Reitoria – Instância executiva responsável pela administração superior da IES.

- Pró-Reitoria Acadêmica – Responsável por definir as políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Além disso, o curso conta com Coordenações, Núcleos e Comissões, que atuam no suporte às atividades acadêmicas e na implementação das políticas institucionais voltadas à excelência educacional, inovação pedagógica e desenvolvimento docente.

Com essa estrutura organizacional e uma gestão acadêmica eficiente, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino médico, preparando profissionais altamente capacitados para os desafios da prática clínica e da pesquisa em saúde.

9.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO tem suas atribuições regulamentadas pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Trata-se de um órgão fundamental para a elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), desempenhando um papel central na qualidade do ensino e no alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O NDE é composto por um grupo de docentes permanentes do curso, escolhidos com base em sua liderança acadêmica, produção científica e contribuição para o desenvolvimento do ensino. Esses professores participam ativamente do planejamento pedagógico e metodológico do curso, garantindo a integração entre os diversos componentes curriculares e os cenários de prática profissional.

O NDE tem como principais objetivos:

- Conceber, acompanhar, consolidar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.
- Garantir a integração do PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação vigente.

- Criar estratégias e propor ações de avaliação contínua do PPC, sempre em diálogo com alunos, docentes e comunidade acadêmica.
- Definir o perfil docente ideal para a implementação do PPC, considerando as características da região e as necessidades do curso.
- Assegurar que os objetivos do curso e o perfil profissional do egresso sejam atingidos, promovendo uma formação médica de excelência.
- Propor e monitorar processos de avaliação do corpo docente e da infraestrutura do curso, incluindo a percepção discente sobre os recursos acadêmicos disponíveis.
- Fomentar o desenvolvimento contínuo dos docentes, preceptores e equipe técnico-administrativa, alinhando as práticas pedagógicas às necessidades da comunidade e à evolução da medicina.
- Estabelecer um canal de aproximação entre os profissionais de saúde responsáveis pelos cenários de prática e os alunos, incentivando a colaboração e a troca de experiências.
- Definir temas para capacitação de docentes e preceptores, visando manter o alinhamento com o PPC e assegurar a atualização profissional.

Para garantir a consolidação do Curso de Medicina e fortalecer a formação dos futuros médicos, o NDE assume diversas responsabilidades, incluindo:

- Elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo sua coerência com as necessidades do mercado e as políticas públicas.
- Realizar avaliações contínuas do PPC, propondo atualizações e aprimoramentos ao Colegiado do Curso.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar, promovendo a conexão entre os diferentes componentes do currículo.
- Incentivar a pesquisa e a extensão universitária, alinhando-as às demandas do curso e do mercado de trabalho.
- Acompanhar o desempenho do corpo docente, sugerindo substituições ou capacitações conforme necessário.

- Avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, garantindo sua atualização e coerência com o PPC.
- Monitorar e analisar os perfis dos egressos, promovendo ajustes no curso para atender às demandas da prática médica.
- Identificar desafios na atuação do corpo docente e sugerir soluções pedagógicas e estruturais.
- Integrar bancas examinadoras para seleção de novos docentes, assegurando um quadro qualificado de professores.
- Propor ajustes no curso com base nos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.
- Revisar e sugerir alterações no regulamento do NDE, conforme necessário.
- Desenvolver estratégias para preparação dos alunos para avaliações externas e certificações profissionais.
- Fomentar programas de capacitação docente, promovendo a formação continuada e a inovação pedagógica.
- Regulamentar as atividades acadêmicas do curso, assegurando coerência entre ensino, pesquisa e extensão.
- Reformular e atualizar a estrutura curricular, encaminhando propostas ao Colegiado do Curso para aprovação.
- Sugerir e acompanhar processos de avaliação do ensino e da aprendizagem, garantindo um ensino médico dinâmico e atualizado.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e das normas do Ministério da Educação (MEC).
- Avaliar e validar as referências bibliográficas básicas e complementares, garantindo a atualização dos conteúdos acadêmicos.
- Atender às diretrizes da CONAES, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O NDE do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO desempenha um papel fundamental na qualificação do ensino, na consolidação da identidade institucional do curso e na formação de médicos preparados para os desafios da profissão. Sua

atuação estratégica garante um currículo atualizado, integrado às necessidades do setor de saúde e em conformidade com as melhores práticas educacionais.

Por meio de uma gestão acadêmica participativa e inovadora, o NDE contribui para que o curso ofereça um ensino médico alinhado às exigências contemporâneas, promovendo uma formação humanística, ética e baseada na excelência técnica e científica.

9.1.1. Representatividade e Composição do Núcleo Docente Estruturante

A composição inicial do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi estabelecida por meio de convite realizado pelo Coordenador de Curso, Pró-Reitoria Acadêmica e Reitoria da IES. A seleção dos membros considerou critérios como área de formação, tempo de atuação no magistério superior, titulação acadêmica, experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras instituições de ensino superior (IES).

A partir da necessidade de recomposição, a indicação dos membros docentes deverá ser realizada pelo Colegiado de Curso, com mandato de dois anos, sendo permitidas reconduções. Para garantir a continuidade no acompanhamento do curso, recomenda-se que a renovação dos membros ocorra de forma parcial.

Atualmente, a composição do NDE do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO está formalizada por meio de Portaria da Reitoria, conforme detalhado na tabela a seguir:

MEMBROS DO NDE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rodrigo Mercês Weyll Pimentel	Medicina	Mestrado	Integral
Magno Mercês Weyll Pimentel	Biologia	Doutorado	Integral
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis	Fonoaudiologia	Mestrado	Integral
Rosélia Ribeiro dos Santos Lobão	Medicina	Doutorado	Integral
Isabella Pereira da Nóbrega	Medicina	Doutorado	Integral
Adriana Pedrosa Moura	Odontologia	Doutorado	Integral

Com base na composição atual:

- 100% dos membros possuem titulação *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado) recomendada pela CAPES/MEC.

- 100% dos docentes são contratados em regime de dedicação integral, garantindo maior envolvimento acadêmico e institucional.

9.1.2. Periodicidade das Reuniões

Para garantir o funcionamento eficaz do NDE do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, as reuniões são realizadas quinzenalmente, em caráter ordinário, conforme cronograma semestral previamente definido. As convocações são feitas pelo Presidente do NDE.

Além das reuniões ordinárias, o NDE pode ser convocado extraordinariamente pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, sempre que necessário.

As pautas das reuniões incluem, entre outras discussões:

- Avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Discussão e deliberação sobre demandas acadêmicas e institucionais.

As decisões do NDE são tomadas por maioria simples dos votos dos membros presentes. Todos os membros têm direito a voz e voto, sendo vedado o voto por procuração, representação ou qualquer outra forma remota. Em caso de empate, o Presidente exerce o voto de qualidade.

9.1.3. Registro das Reuniões

As reuniões do NDE poderão ser gravadas para garantir a integridade e fidelidade dos registros. As gravações podem subsidiar a elaboração das atas, que documentam os temas discutidos e as deliberações tomadas.

Após a finalização das reuniões:

- As atas são redigidas, lidas e aprovadas pelos membros presentes.
- Os membros assinam o documento, formalizando sua validação.
- As decisões são amplamente divulgadas entre docentes e discentes, garantindo transparência e possibilitando as adequações necessárias no curso.

Caso as decisões exijam deliberação superior, o NDE encaminha as proposições ao Colegiado de Curso e, quando necessário, ao Conselho Superior da IES.

O registro adequado das reuniões fortalece a governança acadêmica e assegura que as ações e deliberações do NDE estejam alinhadas aos objetivos institucionais e à qualidade do ensino oferecido pelo Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

9.2. Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO deve possuir formação em Medicina, conforme estabelecido pela Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, artigo 5º, inciso IV. Sua principal responsabilidade é assegurar a implementação e a operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo, também, presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso.

Além disso, o Coordenador representa o curso em todas as instâncias acadêmicas, administrativas e institucionais, tanto internamente na IES quanto externamente em órgãos reguladores, associações científicas e instituições parceiras, incluindo:

- Conselhos Acadêmicos e Administrativos da IES.
- Ministério da Educação (MEC).
- Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).
- Conselhos Profissionais da área médica.

O papel do Coordenador não se restringe à gestão administrativa e acadêmica, mas também à integração do curso com a comunidade e com os serviços de saúde. Isso inclui a articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a inserção dos alunos nos cenários de prática e consolidando um modelo de ensino que fortalece a relação ensino-serviço-comunidade.

Outro aspecto essencial de sua atuação é o acompanhamento dos processos de avaliação e autoavaliação institucional, garantindo a participação ativa dos docentes, discentes e da comunidade externa na melhoria contínua do curso.

Além disso, o Coordenador tem a função de supervisionar e propor ações de capacitação docente, formação de preceptores e aprimoramento do corpo técnico-administrativo, atuando em parceria com o NDE e demais órgãos acadêmicos.

As principais atribuições estratégicas da Coordenação do Curso são:

- Acompanhamento acadêmico: Monitorar a evolução da matriz curricular, presidir reuniões do NDE e do Colegiado, identificar lacunas no ensino e propor soluções.
- Capacitações internas: Organizar ciclos de formação continuada para docentes e preceptores, abordando metodologias ativas, ferramentas tecnológicas, aprendizagem baseada em problemas e atualizações normativas.
- Integração entre os anos iniciais e o internato: Articular ações pedagógicas e acompanhamento psicopedagógico para garantir um fluxo acadêmico eficiente.
- Seleção e qualificação de docentes: Participar ativamente no recrutamento e na contratação de professores, assegurando que os perfis dos candidatos estejam alinhados às necessidades do curso.
- Estímulo à pesquisa e extensão: Incentivar alunos e professores a participarem de projetos de iniciação científica, congressos, publicações acadêmicas e atividades de extensão.
- Engajamento na avaliação institucional: Motivar docentes e discentes a participarem das avaliações conduzidas pela CPA e utilizar esses resultados na gestão do curso.
- Promoção da qualificação docente: Fomentar a participação dos professores em eventos científicos, proporcionando apoio financeiro e institucional.
- Bem-estar e saúde mental: Desenvolver ações preventivas para a saúde mental de alunos e professores, criando um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício à aprendizagem.
- Gestão de clima organizacional: Criar um ambiente de trabalho harmonioso para professores e alunos, promovendo a retenção de docentes qualificados.

9.2.1. Gestão do Curso

A coordenação do Curso de Medicina é responsável por uma série de atividades operacionais e estratégicas, garantindo a qualidade acadêmica e a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Suas principais atribuições incluem:

- **Planejamento Estratégico:** Desenvolver e implementar um plano de ação para o curso, alinhado com as diretrizes da instituição.
- **Gestão Orçamentária:** Monitorar e administrar os recursos financeiros destinados ao curso.
- **Supervisão Acadêmica:** Coordenar as atividades acadêmicas, acompanhar processos de ensino-aprendizagem e assegurar a qualidade das avaliações.
- **Apoio e Desenvolvimento Docente:** Promover capacitações, supervisionar a frequência e a atuação dos professores, além de gerenciar contratações e desligamentos.
- **Gerenciamento da Infraestrutura:** Garantir a manutenção dos laboratórios, salas de aula e demais espaços acadêmicos.
- **Apoio ao Aluno:** Estimular a participação em eventos científicos, cursos de extensão e programas de iniciação científica.
- **Controle de Evasão:** Desenvolver estratégias para retenção e engajamento dos alunos.
- **Responsabilidade pela Avaliação Institucional:** Monitorar o desempenho do curso em exames como o ENADE e atuar na melhoria contínua do projeto pedagógico.
- **Gestão da Empregabilidade dos Egressos:** Implementar ações para facilitar a inserção dos formandos no mercado de trabalho.

A coordenação também desempenha um papel fundamental na análise dos indicadores acadêmicos e na implementação de ciclos de melhoria, utilizando

dados obtidos em avaliações institucionais e externas para subsidiar a tomada de decisão e aprimorar os processos educacionais.

9.2.2. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

O Professor Rodrigo Mercês Weyll Pimentel, médico nutrólogo e cirurgião geral, assumiu a coordenação do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO em 2023, trazendo ampla experiência acadêmica e profissional.

• Formação Acadêmica:

- Graduação em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2010).
- Residência Médica em Cirurgia Geral pela Santa Casa de Misericórdia da Bahia (2013).
- Especialização em Nutrologia pela Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN).
- Especialização em Nutrologia Enteral e Parenteral pela Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN).
- Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia (2021).
- Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

• Experiência Profissional e Acadêmica:

- Atuação como cirurgião geral e nutrólogo, com experiência em emergências médicas e terapia nutricional.
- Docente no ensino superior em diversas instituições, incluindo a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), lecionando disciplinas como Clínica Cirúrgica e Semiologia.
- Professor das disciplinas Habilidades Médicas I e II e Humanidades no Centro Universitário Dom Pedro (UNIDOMPEDRO).

- Experiência em gestão acadêmica, incluindo a coordenação de cursos e o desenvolvimento de projetos institucionais voltados para o ensino e pesquisa na área médica.
- Experiência em gestão da clínica, incluindo a chefia da Divisão de Gestão do Cuidado do Hospital universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (Hupes-UFBA).

9.2.3. Relação da Coordenação com Docentes e Discentes

A relação entre a Coordenação do Curso e a comunidade acadêmica é avaliada periodicamente por meio de questionários institucionais, incluindo o Exame Nacional de Avaliação e Desenvolvimento Educacional (ENADE) e relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Além disso, a coordenação mantém uma agenda contínua de reuniões com:

- Representantes de Turma;
- Coordenações de Eixos e do Internato;
- Comissão Local de Avaliação;
- NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente);
- NED (Núcleo de Experiência Discente).

Esses encontros garantem um canal de comunicação direto entre alunos, docentes e a coordenação, possibilitando ajustes estratégicos no ensino.

9.2.4. Relação com Preceptores da Rede de Saúde

Os preceptores desempenham papel essencial na formação prática dos alunos. A Coordenação do Curso, em parceria com as Secretarias Municipais e Estadual de Saúde, promove um Programa de Capacitação Docente e reuniões periódicas para fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade.

9.2.5. Regime de Trabalho e Carga Horária

O Coordenador do curso atua em regime de dedicação integral (40 horas semanais), garantindo acompanhamento próximo da rotina acadêmica. Além disso, preside o NDE e o Colegiado do Curso, integrando o Conselho Superior da IES.

9.2.6. Representatividade e Planejamento Estratégico

O Coordenador do Curso representa a IES em órgãos colegiados superiores e desenvolve planos de ação com indicadores de desempenho, baseando-se em dados da autoavaliação institucional e avaliações externas, garantindo a melhoria contínua do curso.

9.3. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é o órgão responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO. Sua atuação está formalmente regulamentada pelo Regimento da Instituição, garantindo representatividade dos diferentes segmentos acadêmicos e administrativos.

Este colegiado desempenha um papel estratégico, garantindo que todas as decisões sejam tomadas de maneira democrática, com registros adequados e acompanhamento contínuo das práticas de gestão acadêmica. Além disso, realiza avaliações periódicas de desempenho para ajustes e melhorias na condução do curso.

As principais atribuições do Colegiado do Curso são:

- Distribuição de encargos acadêmicos: Organizar a carga horária e as responsabilidades dos docentes, considerando suas especialidades e áreas de atuação.

- Deliberação sobre os programas das disciplinas: Aprovar planos de ensino e propor ajustes nos conteúdos programáticos.
- Parecer sobre projetos acadêmicos: Analisar e emitir pareceres sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão, para posterior aprovação do Conselho Superior.
- Aproveitamento de estudos: Avaliar e deliberar sobre solicitações de aproveitamento de disciplinas e adaptações curriculares.
- Gestão de corpo docente: Emitir pareceres sobre processos de admissão, promoção e afastamento de docentes e preceptores.
- Planejamento e execução do calendário acadêmico: Aprovar e acompanhar o cronograma anual do curso, proposto pela Coordenação.
- Implementação de políticas institucionais: Exercer todas as demais competências previstas no Regimento da Instituição e nas normativas educacionais vigentes.

9.3.1. Representatividade e Composição

O Colegiado do Curso de Medicina é composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso (presidente do colegiado).
- Dois representantes do corpo docente, sendo uma das áreas básicas e outro das áreas clínicas.
- Pelo menos um representante discente, indicado pelos estudantes.

O Colegiado é o órgão máximo de deliberação do curso, sendo responsável por garantir a qualidade acadêmica e a coerência pedagógica do ensino médico.

9.3.2. Periodicidade das Reuniões

O Colegiado do Curso reúne-se trimestralmente, de forma ordinária, por convocação do presidente ou de pelo menos dois terços de seus membros. A convocação deve ser feita com antecedência mínima de 48 horas.

Além das reuniões ordinárias, podem ser realizadas reuniões extraordinárias sempre que necessário, para tratar de demandas emergenciais do curso.

9.3.3. Registro e Encaminhamento das Decisões

Todas as reuniões do Colegiado do Curso são registradas em ata, elaboradas por um secretário e assinadas pelos membros presentes. Essas atas são disponibilizadas eletronicamente para acesso e acompanhamento dos interessados.

As decisões do Colegiado são operacionalizadas pela Coordenação do Curso, em articulação com os setores administrativos da IES, e encaminhadas ao Conselho Superior para análise e homologação, quando necessário.

O fluxo de encaminhamento das decisões ocorre conforme a seguinte estrutura:

Matéria	Órgão(s) de Destino
Apresentação e acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Conselho Superior
Coordenação dos programas de ensino e experiências pedagógicas	Coordenação de Curso e Corpo Docente
Propostas de alteração em regulamentação acadêmica, como regime de avaliação e trancamento de matrícula	Conselho Superior
Monitoramento do regime didático e cumprimento dos programas aprovados	Coordenação de Curso, Pró-Reitoria Acadêmica e Corpo Docente
Emissão de resoluções, normas complementares e ordens de serviço	Coordenação de Curso e Pró-Reitoria Acadêmica
Flexibilização curricular e estratégias de inclusão para alunos com necessidades educacionais específicas	Conselho Superior e Núcleos de Acessibilidade e Responsabilidade Social
Aprovação de alterações no PPC propostas pelo NDE e envio para homologação	Conselho Superior
Implementação de autoavaliação do curso	Coordenação de Curso
Análise de propostas de desligamento de discentes por atos de indisciplina	Reitoria

Esse modelo de gestão garante transparência e eficiência na tomada de decisões, promovendo a melhoria contínua do curso e fortalecendo a governança acadêmica.

9.3.4. Avaliação Periódica do Colegiado

A atuação do Colegiado é avaliada periodicamente, com base na Autoavaliação Institucional e em outros mecanismos complementares, como:

- Registros de Ouvidoria.
- Relatórios da CPA (Comissão Própria de Avaliação).
- Feedback de alunos e docentes sobre os processos decisórios.

A Coordenação do Curso analisa esses dados quantitativos e qualitativos para propor melhorias e ajustes no funcionamento do Colegiado. A partir dessa análise, são realizadas reuniões para alinhar estratégias e implementar ações de aperfeiçoamento da gestão acadêmica.

Os indicadores de desempenho utilizados para avaliar a atuação do Colegiado incluem:

Indicador Avaliado	Escala de 1 a 5	Plano de Ação (caso conceito seja 1 ou 2)
Participação ativa dos membros nas reuniões		
Fluxo de encaminhamento das decisões é eficiente		
Retorno adequado das decisões dos órgãos superiores		
Impacto das discussões e propostas do colegiado		
Frequência e periodicidade das reuniões		
Adequação dos prazos estabelecidos para implementação das decisões		
Condições estruturais para realização das reuniões		
Disponibilidade e acessibilidade das atas de reunião		

Essa abordagem sistemática fortalece o compromisso com a transparência e a eficiência na gestão do curso, garantindo que as decisões do Colegiado impactem positivamente a formação dos estudantes e o desenvolvimento institucional.

O Colegiado do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é um órgão fundamental para o planejamento, acompanhamento e melhoria contínua do curso, assegurando que todas as ações acadêmicas estejam alinhadas às diretrizes institucionais e regulatórias.

Com composição representativa, reuniões periódicas, registros sistemáticos e avaliações contínuas, o Colegiado desempenha um papel essencial na consolidação de um ensino médico de qualidade, na articulação entre corpo docente e discente, e no aprimoramento das práticas pedagógicas.

9.4. Coordenação do Internato

A Coordenação do Internato do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é conduzida por um médico, conforme determina a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, artigo 5º, inciso IV. Esse setor é responsável por garantir a implementação e operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC), funcionando como um órgão de apoio à Coordenação do Curso e executando as políticas estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob orientação do Colegiado do Curso.

Trata-se de um órgão com representatividade gestora, docente e discente, dedicado ao planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do estágio supervisionado em regime de internato. Sua atuação é fundamentada nas normas institucionais e nos dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso e dos estágios supervisionados.

A Coordenação do Internato atua diretamente nas seguintes frentes:

- Planejamento e programação acadêmica do internato: Definição e organização das atividades teóricas e práticas do estágio supervisionado.
- Gestão dos planos de ensino: Construção, revisão e monitoramento dos componentes curriculares do internato, assegurando sua coerência com o PPC.
- Acompanhamento da prática docente: Monitoramento e avaliação da atuação dos supervisores de estágio e da qualidade dos campos de prática.
- Desenvolvimento e revisão de normativas: Elaboração e atualização de manuais, regimentos e regulamentos específicos do internato.

- Fomento à pesquisa e extensão: Apoio e acompanhamento das atividades científicas e extensionistas desenvolvidas no âmbito dos estágios supervisionados.
- Gestão da qualidade dos campos de estágio: Monitoramento contínuo da qualidade das unidades de saúde que recebem os alunos, garantindo excelência no ensino prático.
- Consolidação dos resultados avaliativos: Organização e análise dos dados de desempenho dos alunos, promovendo ajustes e melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.
- Interlocução com os gestores dos campos de prática: Manutenção do relacionamento institucional com hospitais e demais serviços de saúde parceiros.
- Gestão documental dos estágios: Organização do encaminhamento e da documentação dos alunos para os campos de estágio.

Além dessas atribuições, a Coordenação do Internato também desempenha um papel essencial na elaboração, revisão, aplicação e correção das avaliações somativas do internato. Isso inclui a concepção e a validação dos instrumentos avaliativos utilizados nos estágios supervisionados, garantindo que as competências clínicas e profissionais dos alunos sejam devidamente acompanhadas e desenvolvidas.

Essa estrutura visa fortalecer a formação médica, promovendo um internato supervisionado de excelência, alinhado às melhores práticas acadêmicas e às demandas do mercado de trabalho e do sistema de saúde.

9.4.1. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é composto por um grupo de docentes especializados em diversas áreas do ensino médico. Esse núcleo tem a missão de atender às

demandas didático-pedagógicas do curso, promovendo a capacitação contínua dos professores e aprimorando os processos de ensino-aprendizagem.

O NAPED possui um papel essencial na estrutura pedagógica do curso e tem como principais objetivos:

- Acompanhar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento das aulas até a avaliação dos alunos, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina.
- Orientar e oferecer suporte didático-pedagógico aos docentes, promovendo a integração entre a equipe acadêmica e o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes.
- Colaborar com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais, analisando resultados e implementando planos de melhoria.
- Participar da construção e atualização do PPC, garantindo a adequação curricular e a melhoria contínua da formação médica.
- Auxiliar os órgãos de apoio ao estudante, trabalhando em conjunto para otimizar os serviços prestados ao corpo discente, sempre respeitando a divisão de responsabilidades entre os setores.
- Atuar na integração inter e transdisciplinar, promovendo a relação entre academia e rede de serviços de saúde, favorecendo a construção de uma escola médica inovadora.
- Oferecer capacitação contínua aos docentes, garantindo que os professores estejam atualizados sobre novas metodologias, tecnologias educacionais e ferramentas de ensino.

Uso de Tecnologias Educacionais e Inteligência Artificial no Ensino

O NAPED desempenha um papel crucial na capacitação dos docentes para o uso de tecnologias educacionais inovadoras, incluindo:

- Plataformas multiplataforma (Web/App - iOS/Android), que permitem a imersão em conteúdos interativos 3D, incluindo Fisiologia, Patologia, Histologia, Citologia, Simulação Médica e Radiologia.
- Atlas Anatômico Humano Virtual 3D e Cadáver Virtual 3D, que permitem o estudo detalhado da anatomia humana.
- Módulos de Radiologia com imagens DICOM, possibilitando reconstrução volumétrica e manipulação de exames tomográficos e radiológicos em tempo real.
- Simuladores virtuais e ferramentas de metodologias ativas, otimizando a aprendizagem dos alunos e promovendo um ensino mais dinâmico.
- Capacitação para o uso de Inteligência Artificial (IA) no ensino médico, permitindo que os professores explorem ferramentas de IA para otimizar tempo, personalizar o ensino e facilitar a interação com os alunos.

O desenvolvimento docente é um dos pilares do NAPED, considerando que a excelência no ensino exige capacitação contínua. O núcleo busca oferecer um planejamento estratégico de formação que contemple:

- Identificação das necessidades individuais de capacitação docente, possibilitando a elaboração de programas personalizados de desenvolvimento.
- Promoção de ciclos de formação e oficinas pedagógicas, que abordam metodologias ativas, ensino híbrido, avaliação formativa, entre outros temas essenciais.
- Apoio ao aprendizado contínuo, incentivando os professores a se aprimorarem por meio de cursos, workshops e programas de atualização.
- Fomento ao uso de metodologias inovadoras, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), simulação realística e gamificação, garantindo um ensino mais interativo e eficaz.

O NAPED também desempenha um papel fundamental na articulação entre a academia e a rede de serviços de saúde, garantindo que os alunos desenvolvam suas competências médicas em um ambiente alinhado às necessidades da sociedade.

Essa integração possibilita:

- O uso de metodologias interdisciplinares, promovendo a articulação entre ciências básicas e clínicas.
- A compreensão dos aspectos sociais e psicológicos da saúde, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão holística do cuidado ao paciente.
- A participação ativa dos docentes e preceptores, garantindo que a formação médica esteja alinhada às práticas de saúde pública e às necessidades do SUS.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é essencial para a qualificação do ensino médico, promovendo um processo educacional que combina inovação, capacitação contínua e alinhamento com as necessidades sociais.

Por meio de ações estratégicas de desenvolvimento docente, incorporação de novas tecnologias educacionais e integração entre ensino e serviço, o NAPED fortalece a formação dos futuros médicos, garantindo que estejam preparados para os desafios do exercício profissional na área da saúde.

9.4.2. Formação Continuada dos Docentes em Metodologias Ativas

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO tem como um de seus principais objetivos a capacitação contínua de seus docentes, promovendo a adoção de metodologias ativas de ensino para um aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades da formação médica contemporânea.

A atualização do corpo docente segue critérios estabelecidos pela IES, contemplando capacitações pedagógicas antes do início das atividades acadêmicas, conforme proposto por Venturelli e Fiorini (1998). Esse processo visa garantir que os professores estejam preparados para conduzir um ensino dinâmico, centrado no aluno e baseado na resolução de problemas reais.

A identificação das necessidades de formação deve orientar a criação de estratégias eficazes que incentivem a participação ativa dos docentes e a

produção do conhecimento. Para isso, a formação deve contemplar os quatro eixos estruturantes do currículo:

- **Saúde Comunitária:** A proposta desse eixo é capacitar os docentes para trabalhar com aprendizagem contextualizada, promovendo a integração dos alunos às equipes de saúde em um papel ativo, e não apenas de observação. O objetivo é fomentar a pesquisa educacional e a investigação em saúde pública, fortalecendo a epidemiologia clínica como suporte para os estudos desenvolvidos nos cenários de prática.
- **Habilidades:** Abrange o desenvolvimento de ferramentas de avaliação e intervenção na prática médica, priorizando comunicação e tecnologia como componentes fundamentais do processo formativo. O eixo de habilidades deve ser trabalhado ao longo de toda a graduação, indo além da semiologia médica, incluindo competências digitais e promovendo a integração com as atividades teóricas e práticas do curso.
- **Teórico:** A abordagem teórica deve incentivar a aprendizagem crítica e integrada, reforçando a responsabilidade dos alunos em buscar a conexão entre teoria e realidade. Os docentes devem ser capazes de promover avaliações formativas eficazes, identificando lacunas de conhecimento e facilitando a construção de conexões com a prática profissional.
- **Prático:** Enfatiza a relação entre teoria e prática, garantindo que os alunos tenham experiências supervisionadas em ambientes reais de cuidado à saúde. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), associada a cenários reais e simulados, permite que os estudantes desenvolvam raciocínio clínico e habilidades técnicas fundamentais para sua atuação profissional.

Essa estrutura proporciona uma formação docente alinhada às melhores práticas educacionais, garantindo que o ensino no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO seja inovador, interativo e focado na preparação de profissionais altamente capacitados.

9.4.3. O Perfil do Docente do Curso de Medicina

A formação do professor no curso médico exige um conjunto de competências e habilidades que vão além do conhecimento técnico, incluindo estratégias pedagógicas eficazes, pensamento crítico e humanização no ensino.

Para garantir a excelência no ensino médico, o professor do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO deve apresentar os seguintes atributos:

- Domínio do conhecimento na área de atuação, mantendo-se atualizado com os avanços científicos e médicos.
- Capacidade de conectar teoria e prática, promovendo a aplicabilidade do conhecimento em contextos reais.
- Atuação ativa na produção científica, participando de pesquisas e compartilhando conhecimento atualizado com os alunos.
- Uso de metodologias ativas de ensino, fomentando a participação dos estudantes e o desenvolvimento de competências práticas.
- Emprego de múltiplos recursos pedagógicos, adaptando estratégias de ensino conforme as necessidades da turma.
- Estímulo à participação discente, incentivando discussões, análises críticas e autonomia no aprendizado.
- Capacidade de integrar os conteúdos de forma holística, relacionando diferentes áreas do conhecimento médico.
- Utilização de avaliações formativas, que permitam aos alunos refletirem sobre sua aprendizagem além da simples memorização de conceitos.
- Explicitação clara dos objetivos da disciplina e critérios de avaliação, garantindo transparência no processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolvimento de habilidades técnicas e competências clínicas, priorizando a formação em doenças mais prevalentes e em aspectos fundamentais da prática médica.
- Incorporação da humanização no ensino médico, reforçando a importância da empatia e da comunicação no atendimento ao paciente.

- Uso de tecnologias educacionais e digitais, combinando ferramentas tecnológicas com a prática semiológica e o relacionamento médico-paciente.
- Promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo, incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre docentes e alunos.
- Valorização do trabalho docente, reconhecendo o impacto da sua atuação na formação dos futuros médicos.
- Capacitação para formar alunos preparados para a realidade do sistema de saúde vigente, promovendo uma visão integrada do cuidado ao paciente.
- Enfoque na dimensão biopsicossocial e espiritual do paciente, garantindo uma abordagem humanizada e centrada na pessoa.
- Desenvolvimento da autonomia dos alunos, incentivando-os a se tornarem aprendizes ativos e críticos.
- Fomento à pesquisa e à educação permanente, estimulando os alunos a desenvolverem um pensamento investigativo e a manterem a busca constante pelo conhecimento.

A atuação do docente no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO não se restringe à transmissão de conteúdo. Ele é mentor, facilitador e referência para os alunos, guiando-os no desenvolvimento de competências clínicas, habilidades técnicas e valores éticos fundamentais para a prática médica.

Dessa forma, a formação continuada dos professores é essencial para garantir a qualidade do ensino e a adequação do curso às demandas do cenário da saúde. O compromisso com a inovação pedagógica, a atualização científica e a humanização são os pilares do perfil docente esperado na instituição.

9.4.4. Composição do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é composto por uma Assessoria Pedagógica, responsável pela gestão administrativa do setor, e por docentes experientes em diversas áreas temáticas, assegurando uma abordagem multidisciplinar para o ensino no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

A Assessoria Pedagógica desempenha um papel fundamental na gestão acadêmica, trazendo sólidos conhecimentos em pedagogia, andragogia e ensino em saúde, garantindo a qualificação contínua dos docentes e aprimorando os processos didático-pedagógicos do curso.

A seguir, apresenta-se a composição do NAPED:

Membro NAPED	Formação	Titulação	Representação
Simone Nascimento Silveira Cucco	Biologia	Mestrado	Coordenadora
Alessandra Moreira Branco	Direito	Especialização	Membro Saúde, Humanas e Exatas
Luzia Barreto Barbosa	Biologia	Mestrado	Membro Medicina
Livia Pinheiro Pereira	Enfermagem	Mestrado	Membro Eixo SOI
Manuela Conceição das Mercês Miranda	Biologia	Mestrado	Membro Eixo IESC
Claudio Raphael Pereira Pinto	Pedagogia	Especialização	Tecnologias Educacionais
Luciana da Silva Amaral Oliveria Souza	Medicina	Especialização	Membro Eixo HAM

O NAPED tem o compromisso de analisar e solucionar desafios pedagógicos, considerando as demandas trazidas por órgãos de apoio à Coordenação do Curso de Medicina, tais como as Coordenações de Eixos e Módulos, o Núcleo de Experiência Discente (NED) e o corpo docente. Além disso, busca fomentar a pesquisa em educação médica e planejar estratégias inovadoras para a formação docente e discente.

O corpo docente do NAPED deve ter proficiência pedagógica nas seguintes áreas:

- Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, incluindo:
 - o Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL)
 - o Avaliação de Alunos de Medicina
 - o Uso e estruturação de memoriais acadêmicos
 - o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado)
 - o OSATS (Avaliação Estruturada e Objetiva de Habilidades Técnicas)
 - o Mini-CEX (Miniexame Clínico)
 - o Técnicas de feedback e devolutivas pedagógicas

- Filosofia da Ciência e Medicina Baseada em Evidências
- Bioética e Filosofia do Ensino
- Habilidades de Comunicação no Ensino Médico
- Habilidades Médicas Clínicas e Cirúrgicas
- História do Ensino Médico e do SUS
- Saúde Coletiva e Medicina de Família no Ensino Médico
- Laboratório Morfofuncional
- Técnicas de Exames Laboratoriais
- Teoria da Resposta ao Item (TRI) e avaliação educacional
- Tutoria em Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Esse conjunto de competências garante que o NAPED atue como um núcleo estratégico para a qualificação e aprimoramento contínuo do ensino no curso de Medicina.

9.4.5. Programa de Formação Docente

A atuação docente no curso de Medicina requer capacitação constante para garantir que os professores possuam uma visão abrangente da prática médica e não apenas da sua especialidade. Assim, o NAPED é responsável pela gestão e condução de programas de formação docente contínua, visando a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino médico.

Os programas de capacitação incluem um amplo espectro de habilidades, conhecimentos e atividades, tais como:

- Metodologias Ativas de Ensino
- Técnicas de Avaliação da Aprendizagem
- Métodos de Investigação e Pesquisa em Educação Médica
- Planejamento e Organização Pedagógica
- Estratégias de Comunicação Audiovisual para o Ensino
- Desenvolvimento de Projetos Educacionais e de Extensão
- Qualidade na Educação Médica e Programas de Acreditação

- Humanismo e Profissionalismo na Medicina
- Funcionamento e Estruturação do Sistema de Saúde Brasileiro

O Programa de Formação Docente do NAPED contempla três grandes frentes de capacitação:

1. Formação Inicial para Candidatos a Docentes:
 - o Curso de formação de candidatos a docentes
 - o Curso de formação de docentes em saúde
2. Formação Permanente dos Docentes do Curso de Medicina:
 - o Capacitação contínua em metodologias ativas
 - o Aprimoramento das estratégias de avaliação discente
3. Formação dos Preceptores:
 - o Preceptores do Eixo Estruturante de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS)
 - o Preceptores dos Estágios Curriculares Supervisionado em Atenção Ambulatorial e Hospitalar
 - o Formação docente voltada para alunos monitores e ligantes acadêmicos

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) desempenha um papel fundamental na qualificação e na inovação do ensino médico, promovendo um processo contínuo de formação e aprimoramento docente.

Por meio de capacitações estruturadas, incentivo à pesquisa educacional e suporte pedagógico contínuo, o NAPED contribui diretamente para:

- Melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico dos alunos;
- Aprimoramento das metodologias de ensino e das avaliações;
- Formação de um corpo docente capacitado e alinhado às melhores práticas educacionais;
- Promoção de uma cultura de ensino centrada no aluno e baseada em evidências;
- Fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e assistência médica.

Dessa forma, o NAPED se consolida como um pilar essencial na estrutura acadêmica do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, garantindo a excelência na formação médica e contribuindo para o desenvolvimento de profissionais altamente qualificados e preparados para os desafios da prática médica contemporânea.

9.4.5.1. Formação Continuada de Candidatos a Docentes

A identificação das necessidades de capacitação pedagógica ocorre de maneira dinâmica ao longo do curso. As Coordenações de Eixo, que se reúnem semanalmente, congregam todos os coordenadores e líderes dos componentes curriculares de cada semestre.

Ao longo do semestre letivo, eventuais dificuldades metodológicas enfrentadas pelos docentes são trazidas para debate, permitindo que sejam identificadas necessidades de suporte. Caso seja necessário, os professores são convidados a participar de treinamentos e mentorias.

Quando problemas recorrentes são identificados, as Coordenações de Eixo podem solicitar a atuação do NAPED, promovendo cursos e capacitações específicas.

A formação dos candidatos a docentes ocorre por meio de cursos teórico-práticos extensivos, difundindo os princípios da educação médica moderna.

O programa de formação continuada é estruturado em dois níveis:

1. Curso de formação de curta duração:
 - o Objetiva a instrumentalização dos docentes no uso de metodologias ativas.
 - o Fornece uma introdução prática e teórica sobre ensino médico e estratégias de aprendizagem.
2. Curso de formação continuada em ensino em saúde:
 - o Possui maior carga horária e promove a educação continuada.

- o Permite ao professor refletir sobre sua prática pedagógica e avaliativa.

Ambos os cursos são oferecidos aos Representantes das Ligas Acadêmicas, Representantes de Turma e demais alunos do Curso de Medicina, contribuindo para a capacitação de futuros docentes e para a fixação de profissionais qualificados na região.

9.4.5.2. Formação Permanente dos Docentes do Curso de Medicina – Nível I

A formação de professores ingressantes no curso ocorre em serviço, permitindo que os novos docentes acompanhem as atividades dos módulos.

Esse processo possibilita que os futuros professores:

- Conheçam os métodos aplicados em cada um dos eixos estruturantes.
- Participem como observadores das atividades de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) e MARC, compreendendo as dinâmicas de ensino e os processos avaliativos formativos.
- Desenvolvam uma visão integrada do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a formação proporciona compreensão aprofundada sobre a dinâmica dos grupos nos processos pedagógicos. Como a interação entre alunos e professores é um fator-chave na metodologia ativa, os docentes devem dominar os princípios das relações interpessoais no ensino.

Outro aspecto fundamental da capacitação inicial é a familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem (CANVAS). Durante essa etapa, os professores aprendem a:

- Gerenciar o acesso ao CANVAS e utilizar suas funcionalidades pedagógicas.
- Elaborar e postar planos de ensino e aulas estruturadas.
- Acessar e utilizar os recursos de formação docente oferecidos pela IES.

9.4.5.3. Formação Permanente dos Docentes do Curso de Medicina – Nível II

O Programa de Formação Permanente visa manter os docentes atualizados em educação médica e motivados para os desafios do ensino baseado em metodologias ativas.

A capacitação é estruturada com base em temas estratégicos, definidos a partir das necessidades pedagógicas do curso e das avaliações institucionais. Entre os conteúdos abordados, destacam-se:

- Ensino em Habilidades Médicas e Clínicas
- Aprimoramento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)
- Planejamento e execução de módulos curriculares
- Desenvolvimento de práticas laboratoriais e estágios supervisionados
- Estratégias de avaliação cognitiva e formativa
- Capacitações em áreas técnicas específicas da prática médica

As formações são conduzidas de forma prática e interativa, priorizando atividades aplicadas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

9.4.5.3.1. Formação dos Preceptores do Eixo Estruturante de IESC e do Estágio Curricular Supervisionado na APS

Os preceptores que atuam nos Eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) e no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel essencial na formação discente e na execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Para garantir que esses profissionais atuem com qualidade e compromisso, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO promove um programa de formação sistemática e continuada para preceptores.

O programa de formação atende tanto às demandas pedagógicas quanto às necessidades técnicas do serviço, resultando em:

- Maior integração entre docentes e profissionais da rede.
- Melhoria da qualificação profissional dos preceptores.
- Aumento da resolutividade dos serviços de saúde.

9.4.5.3.2. Formação dos Preceptores do Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

A capacitação dos preceptores que atuam no Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Ambulatorial e Hospitalar ocorre por meio do Curso de Formação para Profissionais do SUS – Nível Técnico e Superior.

Essa formação é voltada para profissionais da rede pública de saúde, especialmente para os que atuam no município sede da UNIDOMPEDRO. O objetivo principal é reduzir a lacuna entre a teoria acadêmica e a prática profissional no SUS.

A formação é destinada a trabalhadores do SUS de nível médio e superior, vinculados à rede de atenção à saúde dos municípios da região, e tem como finalidades:

- Aprimorar a capacitação dos profissionais do SUS para atuar como preceptores de alunos de Medicina, com ênfase na Atenção Básica.
- Desenvolver competências assistenciais e educacionais, melhorando a qualidade do ensino e da assistência prestada à população.

9.4.5.3.3. Formação Docente para Alunos

Um dos objetivos estratégicos do NAPED é estimular e preparar os alunos para atuarem como futuros docentes da UNIDOMPEDRO.

Para isso, o Curso de Medicina prevê a participação ativa dos alunos nas formações docentes, permitindo que desenvolvam:

- Habilidades didáticas e metodológicas.
- Experiência com metodologias ativas de ensino.

- Capacitação para atividades de monitoria e pesquisa educacional.

Além disso, a pesquisa e a experimentação de novas metodologias de ensino são incentivadas junto aos:

- Representantes das Ligas Acadêmicas.
- Representantes de Turma.
- Monitores acadêmicos.

Esse programa permite que os alunos vivenciem a docência desde a graduação, contribuindo para a formação de futuros professores médicos e promovendo a fixação de profissionais qualificados na região.

A estruturação do Programa de Formação Docente da UNIDOMPEDRO reflete o compromisso da instituição em qualificar continuamente seu corpo docente e preceptores, garantindo que os alunos tenham acesso a um ensino atualizado, dinâmico e centrado na prática médica.

Ao investir na formação pedagógica de professores, preceptores e alunos, o curso de Medicina fortalece sua proposta de ensino, promovendo um modelo de aprendizagem baseado em competências, interdisciplinaridade e integração com os serviços de saúde.

9.5. Comissão Local de Avaliação

A Comissão Local de Avaliação do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é um órgão transversal e essencial na sustentação do processo avaliativo, pautado no protagonismo docente e na qualidade da aprendizagem. Sua principal função é dar suporte à aplicação e aprimoramento contínuo do sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem adotado pelo curso.

O objetivo central da Comissão é acompanhar e garantir o padrão de qualidade dos processos avaliativos, assegurando que as estratégias de avaliação da aprendizagem reflitam a excelência acadêmica esperada. A comissão é responsável por avaliar os componentes curriculares dos cursos de graduação da unidade, excetuando-se aqueles regulados por normativas próprias, como:

- Atividades Curriculares de Extensão
- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)
- Atividades Complementares

9.5.1. Composição da Comissão

A Reitoria da IES designa os membros da Comissão de Avaliação, que é composta por:

- Coordenador da Comissão
- Ponto Focal da Plataforma de Avaliação Qstione
- Coordenador do NAPED
- Quatro docentes avaliadores, representantes dos Eixos Estruturantes

A Comissão Local de Avaliação do Curso de Medicina desempenha um papel fundamental na gestão e aprimoramento das práticas avaliativas. Suas atribuições incluem:

- Gerenciar o processo avaliativo discente nos módulos e no estágio supervisionado.
- Avaliar o desempenho docente dentro do curso.
- Analisar criticamente todo o processo avaliativo, identificando oportunidades de melhoria.
- Propor reformulações e adequações nas práticas de avaliação, promovendo a qualificação contínua do curso.
- Participar da elaboração de instrumentos de avaliação, em parceria com os coordenadores de cada componente curricular.
- Supervisionar o processo de revisão de questões solicitadas pelos alunos, garantindo equidade e transparência.

A seguir, apresenta-se a composição da Comissão Local de Avaliação, detalhada na tabela abaixo:

Membro	Representação
Adriano Pedrosa Moura	Coordenadora da Comissão Local de Avaliação
Maria Cleuza Caldas de Souza	Ponto Focal da Plataforma de Avaliação Qstione

Simone Nascimento Silveira Cucco	Coordenadora do NAPED
Luzia Barreto Barbosa	Professora de Letras
Patrícia Gandini Amaral	Representante Docente de Medicina
Diana Alencar	Representante Docente de Saúde, Humanas e Exatas

A Coordenadora da Comissão Local de Avaliação desempenha um papel essencial no apoio à Coordenação do Curso e, por extensão, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento dos processos avaliativos do curso, seus docentes e discentes.

A Comissão possui um escopo de atuação abrangente, sendo suas principais funções:

- Acompanhar e garantir a qualidade do sistema de avaliação do desempenho discente.
- Monitorar o progresso dos alunos ao longo do curso e sugerir ajustes para a melhoria do ensino.
- Observar e aperfeiçoar os indicadores do processo de aprendizagem.
- Criar e revisar indicadores de desempenho para medir os resultados do processo de ensino-aprendizagem.
- Apoiar o NAPED na elaboração de questões e na construção de instrumentos avaliativos.
- Valorizar e promover o uso de avaliações qualitativas, contribuindo para a formação docente e a estruturação de feedbacks eficazes.
- Buscar novas ferramentas tecnológicas para avaliação da aprendizagem, disseminando boas práticas entre docentes e discentes.
- Elaborar, aplicar e analisar o Teste de Progresso Institucional (TPI), fornecendo dados relevantes para a melhoria do curso.
- Apoiar a participação da instituição em consórcios para o Teste de Progresso, garantindo alinhamento com padrões de avaliação nacionais.
- Atuar em todas as questões relacionadas ao processo avaliativo dos componentes curriculares e seus desdobramentos.
- Assegurar o sigilo e a ética em todo o processo avaliativo.

A Comissão Local de Avaliação desempenha um papel estratégico na garantia da qualidade acadêmica do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO. Sua atuação vai além do gerenciamento de provas e notas, sendo essencial para a identificação de lacunas pedagógicas, o desenvolvimento de práticas avaliativas eficazes e a formação continuada de docentes e discentes.

Ao adotar estratégias baseadas em evidências, tecnologias educacionais avançadas e indicadores de desempenho acadêmico, a comissão assegura que o processo avaliativo esteja alinhado às melhores práticas nacionais e internacionais, contribuindo para a excelência do ensino médico e a formação de profissionais altamente capacitados.

9.6. Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é constituído por profissionais altamente qualificados, alinhados aos princípios fundamentais da instituição. Sua atuação é pautada no compromisso com a excelência acadêmica, a inovação pedagógica e o desenvolvimento contínuo da educação médica.

Os princípios norteadores que orientam o perfil do docente são:

- Valorização do conhecimento e da experiência docente, reconhecendo a trajetória acadêmica e profissional de cada professor.
- Garantia da participação em atividades de ensino, pesquisa, orientação e publicações científicas, fortalecendo o compromisso com a produção do conhecimento.
- Envolvimento em projetos e grupos de pesquisa, incentivando o desenvolvimento científico e tecnológico no campo da saúde.
- Atuação em programas de extensão e disseminação do conhecimento, promovendo a interação entre o meio acadêmico e a sociedade.
- Estímulo à formação acadêmica dos alunos, incentivando a construção do pensamento crítico e o protagonismo no aprendizado.

- Participação em bancas examinadoras, organização de eventos científicos e acadêmicos, atividades de difusão científica e comitês editoriais.
- Colaboração em sociedades científicas, atividades acadêmico-administrativas e formulação de políticas públicas, consolidando a responsabilidade social do ensino médico.

O diferencial do Corpo Docente da UNIDOMPEDRO está na aplicação de metodologias ativas de ensino, proporcionando um aprendizado dinâmico, participativo e centrado no aluno. Além disso, os docentes são incentivados a interagir diretamente com os discentes, promovendo um ambiente acadêmico estimulante e propício ao desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas.

A formação continuada dos professores é uma prioridade institucional, garantindo que o corpo docente se mantenha atualizado com as melhores práticas educacionais e científicas. Para isso, são oferecidos programas de aperfeiçoamento acadêmico internos e externos, incentivando a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu* e a constante atualização por meio do Programa de Formação Docente e do Programa de Pesquisa e Iniciação Científica.

9.6.1. Composição do Corpo Docente

A seleção e composição do corpo docente são processos conduzidos pela Coordenação do Curso de Medicina, com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Esse processo garante que os professores tenham titulação acadêmica adequada, experiência prática compatível com a área de atuação e aderência pedagógica às disciplinas que lecionam.

A composição do Corpo Docente busca assegurar uma formação ampla e multidisciplinar aos alunos de medicina, garantindo a integração de conhecimentos e experiências diversificadas que contribuam para a formação de médicos altamente qualificados.

A seguir, apresenta-se a tabela com a composição do corpo docente, detalhando sua formação acadêmica e a sua titulação máxima.

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Adriana Jesus Silva	MEDICINA	Especialização
Adriana Luz Nunes Matta	MEDICINA	Especialização
Adriana Pedrosa Moura	ODONTOLOGIA	Doutorado
Adriana Ramos Fernandes Lessa	MEDICINA	Especialização
Alessandra Pecanha de Castro	MEDICINA	Especialização
Amália Ivine Costa Santana	ENFERMAGEM	Doutorado
Amanda Cardoso Menezes	MEDICINA	Especialização
Ana Carolina Rodrigues Ferrão	MEDICINA	Especialização
Ana Margarita Bolaños Cordeiro Vinhas	MEDICINA	Especialização
Ana Paula Amaral de Brito	FISIOTERAPIA	Doutorado
André Luiz Brandão Costa	MEDICINA	Especialização
Andrea Monteiro de Amorim	BIOLOGIA	Doutorado
Andrei Pinheiro de Castro Gomes	MEDICINA	Especialização
Antônio Gabriel Miranda	MEDICINA	Especialização
Argemiro D'Oliveira Júnior	MEDICINA	Doutorado
Beatriz Vasconcelos Souza	BIOMEDICINA	Mestrado
Brisa Lima de Oliveira e Oliveira	MEDICINA	Especialização
Bruna Matos Santos Dantas	ENFERMAGEM	Doutorado
Bruno Gil de Carvalho Lima	MEDICINA	Doutorado
Bruno Gomes Silva	MEDICINA	Especialização
Camila Corrêa de Carvalho	MEDICINA	Especialização
Carla Nascimento Dias Nogueira	MEDICINA	Especialização
Carlos Augusto Oliveira Júnior	BIOMEDICINA	Mestrado
Carlos Letácio Silveira Lessa da Silva	ODONTOLOGIA	Doutorado
Caroline Corrêa Santos	MEDICINA	Especialização
Caroline da Silva Barbosa	ENFERMAGEM	Mestrado
Caroline Santos Silva	ENFERMAGEM	Doutorado
Catharina Portugal Cordeiro	MEDICINA	Especialização
Cayo Amaral Abreu	BIOMEDICINA	Doutorado
Cecília Freitas da Silva Araújo	NUTRIÇÃO	Doutorado
Clara Passos de Almeida	MEDICINA	Especialização
Clarina de Andrade Regis	MEDICINA	Especialização
Daiane Gil Figueiredo Pires	MEDICINA	Especialização
Daniel Andrade Barreto de Sousa	MEDICINA	Especialização
Daniela Batista de Almeida Freitas	MEDICINA	Doutorado
Daniela Oliveira de Almeida	ENFERMAGEM	Doutorado
Daniela Rocha de Almeida Cardoso	MEDICINA	Especialização
Daniely Langa Carvalho Fontana	MEDICINA	Especialização
Diego Abel Leite Sousa	MEDICINA	Especialização

Eduardo Souza Teixeira da Rocha	MEDICINA	Doutorado
Everton Otávio Flores Ferrão	MEDICINA	Mestrado
Ezequiel Fabiane Spanholi	MEDICINA	Mestrado
Fabio Góes Calmon Maciel	MEDICINA	Especialização
Fernando Mello Giuffrida	MEDICINA	Doutorado
Filipe Ponte	MEDICINA	Especialização
Flávio Costa Pereira	MEDICINA	Especialização
Francianne Oliveira Santos	VETERINÁRIA	Doutorado
Gabriel Fernando Dutra Bastos	MEDICINA	Especialização
Guilherme Midlej Menezes	MEDICINA	Especialização
Hanna Andrade Silva Dias	MEDICINA	Especialização
Icaro Ströbel Moraes	BIOMEDICINA	Mestrado
Ingrid Bandeira Sanches	ODONTOLOGIA	Mestrado
Irlânia Pereira dos Santos	MEDICINA	Especialização
Isa Rita Moraes	BIOLOGIA	Doutorado
Isabele de Pádua Carvalho	BIOMEDICINA	Mestrado
Isabella Pereira da Nobrega	MEDICINA	Doutorado
Isadora Aragão Silva Trabuço	MEDICINA	Especialização
Jamile Gomes Conceição	BIOLOGIA	Doutorado
João Coelho Neto	MEDICINA	Especialização
João Rafael Silva dos Santos	MEDICINA	Especialização
Jorge Clarêncio Andrade	BIOLOGIA	Doutorado
José Castro Lima Geraldes Filho	MEDICINA	Mestrado
José Marques Neto	MEDICINA	Mestrado
Josinete Cardoso Leal	PEDAGOGIA	Mestrado
Júlia Maria da Silva Lopes Bulcão	MEDICINA	Especialização
Julia Milena Nolasco do Nascimento	MEDICINA	Especialização
Juliana Almeida Braid	MEDICINA	Especialização
Laert Pinto de Queiroz Junior	MEDICINA	Especialização
Laís Gomes Santana Silva	MEDICINA	Especialização
Larissa Andrade da Costa	MEDICINA	Especialização
Larissa Maria Santos Brandão	MEDICINA	Especialização
Leandro Anton de Azevedo	MEDICINA	Especialização
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis	FONOAUDIOLOGIA	Mestrado
Leonardo Guimarães Coelho	MEDICINA	Especialização
Leonardo Vinhas Silva	MEDICINA	Especialização
Letícia Costa Lopes	ENFERMAGEM	Mestrado
Liane Leal de Jesus Conceição	PSICOLOGIA	Especialização
Lívia de Araújo Gonçalves	MEDICINA	Especialização
Lívia Oliveira Albuquerque	MEDICINA	Especialização

Lívia Peruzzo Zollinger Nova	MEDICINA	Especialização
Lívia Pinheiro	ENFERMAGEM	Mestrado
Lorena Ramalho Galvão	ENFERMAGEM	Doutorado
Lucas Bohana Caria	MEDICINA	Especialização
Lucas Guimarães Andrade Ferreira	MEDICINA	Especialização
Lucas Silva de Medeiros	BIOMEDICINA	Mestrado
Luciana Calado Pires de Carvalho	MEDICINA	Especialização
Luciana da Silva Amaral Oliveira Souza	MEDICINA	Especialização
Luciana Licínio	BIOLOGIA	Mestrado
Ludmila Andrade Seoane Vitorino	MEDICINA	Especialização
Ludmilla Alves Britto	MEDICINA	Especialização
Ludmilla Dantas Pinheiro	MEDICINA	Especialização
Luiz Antônio Batista Carneiro	MEDICINA	Especialização
Magno Mercês Weyll Pimentel	BIOLOGIA	Doutorado
Manuela Conceição das Mercês Miranda	BIOLOGIA	Mestrado
Mara Dias Pires	FARMÁCIA	Doutorado
Marçal de Oliveira Huoya	MEDICINA	Mestrado
Marcel Carvalho de Jesus	BIOLOGIA	Doutorado
Marcel Reis Motta Maia	MEDICINA	Especialização
Marcelo Antunes Vieira	MEDICINA	Especialização
Márcia Cristina Graça Marinho	PSICOLOGIA	Doutorado
Márcia Maria Pedreira da Silveira	MEDICINA	Mestrado
Marcos Arthur Oliveira da Silva Pereira	MEDICINA	Especialização
Marcos Lázaro da Silva Guerreiro	BIOLOGIA	Doutorado
Marcus Vinicius Cristino Albuquerque	MEDICINA	Especialização
Maria Eunice Fonseca Leite	MEDICINA	Especialização
Marielle Carvalho Crespo	MEDICINA	Especialização
Marília de Souza Maia	FISIOTERAPIA	Mestrado
Marina Amorim Valadares	MEDICINA	Especialização
Marina Hiltner Bastos Barreto	MEDICINA	Especialização
Marinho Marques da Silva Neto	MEDICINA	Doutorado
Mário Martins Sanches	MEDICINA	Especialização
Mathias Figueredo Dourado	MEDICINA	Especialização
Mayara Cíntia de Jesus Silva	MEDICINA	Especialização
Michelle Giordano Santarosa Reis	MEDICINA	Especialização
Milena Brandão Menêzes Moradillo	MEDICINA	Especialização
Murilo Cândido do Monte Damasceno	MEDICINA	Especialização
Murilo de Queiroz Ramos	MEDICINA	Mestrado
Naiara Moreira Pimentel	FISIOTERAPIA	Mestrado
Neiva Suely Santana Gonçalves Bastos	ENFERMAGEM	Especialização

Nicole Ribeiro da Silva Santos	ODONTOLOGIA	Doutorado
Patrícia Couto Vagas Costa	MEDICINA	Especialização
Patrícia Gandini Amaral	MEDICINA	Especialização
Patrícia Lins da Palma	MEDICINA	Mestrado
Paula Nogueira Caldas Freire	BIOMEDICINA	Doutorado
Paulo Roberto Rizério Mafra Ney	ODONTOLOGIA	Mestrado
Paulo Sérgio Oliveira Reis	FISIOTERAPIA	Mestrado
Pedro Paulo Oliveira Carneiro	BIOMEDICINA	Doutorado
Raquel Simbalista de Queiroz	MEDICINA	Mestrado
Rayana dos Santos Lima	MEDICINA	Especialização
Rejane da Costa	ENFERMAGEM	Mestrado
Renata Nóbrega Liberato	MEDICINA	Especialização
Ricardo Coutinho Fortes	MEDICINA	Especialização
Roberlene de Andrade Santos Medeiros	MEDICINA	Especialização
Rodrigo Cunha Oliveira	BIOLOGIA	Doutorado
Rodrigo Fernandes Weyll Pimentel	MEDICINA	Mestrado
Rodrigo Pinto Cardoso	MEDICINA	Especialização
Rosana Matos de Oliveira Goyanna	MEDICINA	Doutorado
Roseane Lino da Silva Freire	MEDICINA	Especialização
Rosélia Ribeiro dos Santos Lobão	MEDICINA	Doutorado
Rubiela Torres Hernandez	MEDICINA	Mestrado
Sandra Renata Amaral Noronha Marques	MEDICINA	Especialização
Sayonara Epifanio dos Santos Pereira e Pereira	MEDICINA	Especialização
Silvia Vanessa de Sousa Leite	MEDICINA	Especialização
Simone Nascimento Silveira Cucco	BIOLOGIA	Mestrado
Sóstenes Conceição dos Santos	ODONTOLOGIA	Mestrado
Suely Resende Rodrigues	MEDICINA	Especialização
Suzana Lyra Machado	PSICOLOGIA	Especialização
Synthia Maria Lordello Santos	MEDICINA	Especialização
Tamiles Teixeira Barroso Oliveira	MEDICINA	Especialização
Tamiris da Silva Souza	MEDICINA	Especialização
Tânia Christiane Ferreira Bispo	ENFERMAGEM	Doutorado
Thaís Lima Zaidan	MEDICINA	Especialização
Thiago Aragão Silva Trabuço	MEDICINA	Especialização
Thiago Borgi Petrus Costa	MEDICINA	Especialização
Vanessa Andrade Borges	MEDICINA	Especialização
Vanessa Ferrari Wallau	MEDICINA	Especialização
Vitor Mamédio da Silva	MEDICINA	Especialização
Vitória Cezar Santos Gonçalves Brito	MEDICINA	Especialização
Walker Nonato Ferreira Oliveira	FARMÁCIA	Doutorado

9.6.2. Titulação do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO desempenha um papel fundamental na formação dos futuros médicos, garantindo a integração entre teoria e prática e proporcionando uma vivência acadêmica diferenciada para os alunos.

A composição do corpo docente está alinhada ao propósito e aos valores da instituição, que visam transformar o futuro dos estudantes, oferecendo uma formação que articule as bases teóricas essenciais com a prática profissional. Dessa forma, o curso prepara os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A construção e a atualização dos conteúdos curriculares são realizadas com o apoio dos professores do curso, que colaboram ativamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com o Colegiado do Curso. Essa atuação conjunta garante que os conteúdos sejam estruturados para desenvolver o raciocínio crítico dos alunos, sempre respaldados por referências atualizadas e bibliografia relevante.

Por meio de metodologias ativas e estratégias inovadoras de ensino, o corpo docente incentiva os alunos a buscarem pesquisa de ponta e a desenvolverem autonomia acadêmica. Isso ocorre por meio da utilização de materiais complementares, da indicação de leituras especializadas, da resolução de situações-problema e da participação em atividades de investigação acadêmica, extensão e iniciação científica.

Além de atuar diretamente na formação dos alunos, os professores da UNIDOMPEDRO também passam por capacitações permanentes, participando de oficinas, palestras, seminários e cursos, que permitem a troca de experiências e a reflexão sobre sua prática pedagógica.

O ingresso na carreira docente no curso de Medicina ocorre por meio de um rigoroso processo de seleção, no qual os candidatos são avaliados com base em títulos acadêmicos e experiência profissional, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior da Instituição.

A titulação dos professores é definida conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a formação do perfil do egresso desejado. Esse fator é essencial para promover o desenvolvimento da competência profissional, incentivando a construção do conhecimento com base na literatura científica atualizada e fomentando a produção de pesquisas e publicações relevantes.

A estrutura do corpo docente reflete as necessidades do curso e está em conformidade com os padrões exigidos pelo Ministério da Educação (MEC). A seguir, apresenta-se a tabela com a distribuição da titulação dos professores do curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

A composição do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reflete um elevado padrão acadêmico, alinhado às diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às exigências do Ministério da Educação (MEC). A estrutura docente assegura uma formação sólida e abrangente para os alunos, contando com profissionais altamente qualificados e experientes.

A distribuição da titulação dos docentes é apresentada na tabela abaixo:

Titulação	Número de Docentes	Percentual
Especialista	95	59,38%
Mestre	31	19,38%
Doutor	34	21,25%
Pós-Graduação Stricto Sensu	65	40,63%
Total de Docentes	160	100,00%

A predominância de mestres e doutores evidencia o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, garantindo que o corpo docente possua as qualificações necessárias para promover um ensino baseado em pesquisa, inovação e metodologias ativas.

9.6.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO prioriza a dedicação parcial e integral, garantindo maior disponibilidade dos professores para o acompanhamento dos alunos e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Essa estrutura permite que os docentes atendam integralmente às demandas do curso, incluindo:

- Atuação na docência, assegurando a excelência no ensino e a integração entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos alunos, oferecendo suporte acadêmico e orientação contínua;
- Participação nos órgãos colegiados, contribuindo para a gestão acadêmica e a melhoria do curso;
- Planejamento didático e avaliação, assegurando a qualidade e a coerência dos conteúdos ministrados;
- Correção e feedback das avaliações, garantindo um processo avaliativo justo e formativo.

A documentação das atividades docentes será registrada de forma detalhada, permitindo um planejamento eficaz e uma gestão contínua da qualidade.

A tabela a seguir apresenta a distribuição do regime de trabalho do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

O equilíbrio adequado do regime de trabalho dos docentes do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é essencial para garantir a dedicação integral às atividades acadêmicas, possibilitando o desenvolvimento de inovação e tecnologia aplicadas ao ensino médico. Além disso, essa estruturação permite um contato mais próximo e contínuo com os alunos, promovendo um ensino mais humanizado e uma melhor supervisão do aprendizado prático.

A organização do regime de trabalho também viabiliza a participação ativa dos professores em diferentes instâncias institucionais, como:

- Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Contribuição na análise e melhoria dos processos avaliativos;
- Núcleo de Experiência Discente (NED) – Apoio ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos;
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) – Formação continuada e capacitação docente;
- Coordenações de Internacionalização, Pesquisa, Extensão, Inovação, Empreendedorismo e Empregabilidade – Atuação interdisciplinar para fomentar novas oportunidades acadêmicas e profissionais;
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Supervisão de pesquisas e projetos de final de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso – Participação na gestão acadêmica e aprimoramento do currículo;
- Planejamento didático e avaliação – Desenvolvimento de materiais pedagógicos, elaboração e correção de avaliações;
- Atendimento individualizado aos discentes – Apoio acadêmico e profissional aos alunos.

Outro aspecto fundamental é a participação no plano de capacitação docente, implantado pela IES, que promove atualizações metodológicas e pedagógicas. Esse programa garante maior segurança aos professores no planejamento e execução de suas atividades acadêmicas, além de aprimorar sua capacidade de orientação aos alunos, considerando tecnologias educacionais, inteligência artificial, TICs e metodologias ativas de aprendizagem.

A composição do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, conforme levantamento realizado, apresenta a seguinte distribuição do regime de trabalho:

Regime de Trabalho	Número de Docentes	Percentual
Horista	109	68,13%
Parcial	31	19,38%
Integral	20	12,50%
Total de Docentes	160	100,00%

A priorização dos regimes parcial e integral permite uma maior disponibilidade dos professores para atividades acadêmicas, como ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a qualidade do aprendizado e a interação com os alunos.

9.6.4. Experiência Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é selecionado por meio de um rigoroso processo seletivo, que prioriza profissionais com experiência consolidada na prática médica e nas áreas correlatas. A instituição estabelece como critério a experiência profissional mínima de cinco anos, excluindo o tempo de atuação no magistério superior.

Além disso, há um compromisso com a contratação de médicos com experiência no sistema público de saúde, bem como de profissionais que possuam vivência prática relevante em suas respectivas áreas de atuação.

A experiência profissional dos docentes é diretamente relacionada ao perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo que os professores tenham:

- Capacidade de contextualizar os conteúdos teóricos com situações reais da prática médica;
- Experiência para correlacionar teoria e prática, fortalecendo a interdisciplinaridade do ensino;
- Atualização constante nas diretrizes e avanços da medicina, assegurando que o aprendizado esteja alinhado às demandas do mercado e da sociedade;
- Habilidade para integrar as diferentes unidades curriculares, promovendo um ensino dinâmico e aplicado.

Essa abordagem enriquece a formação dos alunos, proporcionando uma experiência acadêmica mais próxima da realidade profissional e preparando-os de maneira eficaz para os desafios do exercício da medicina.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da experiência profissional do corpo docente, reforçando o compromisso da IES com a qualidade do ensino e a formação de excelência.

A composição do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reflete um alto nível de experiência profissional, garantindo que os professores possuam vivência prática consolidada para integrar teoria e prática no ensino médico.

A predominância de docentes com experiência mínima de cinco anos reforça a capacidade da instituição em oferecer um ensino de excelência, alinhado às necessidades do mercado de trabalho e às diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

9.6.5. Experiência no Magistério Superior

A experiência no ensino superior é um fator essencial para garantir a qualidade do aprendizado e a adaptação às metodologias ativas de ensino. No Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, o corpo docente é formado por professores altamente capacitados, cuja atuação no magistério superior idealmente deve ser de pelo menos cinco anos.

A relação entre a experiência no ensino superior e o desempenho em sala de aula é um critério fundamental na seleção dos docentes. Professores com maior vivência acadêmica apresentam maior capacidade para:

- Identificar dificuldades dos alunos e adaptar estratégias pedagógicas;
- Utilizar linguagem adequada ao perfil da turma, promovendo um ensino mais acessível e dinâmico;
- Contextualizar os conteúdos teóricos com exemplos práticos, facilitando a assimilação do conhecimento;
- Aplicar métodos ativos de aprendizagem, favorecendo a participação e autonomia dos alunos;

- Elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para aperfeiçoar continuamente suas práticas didáticas.

No contexto da experiência no magistério superior, também são considerados aspectos como formação docente voltada para o uso de tecnologias educacionais (TICs), adoção de metodologias ativas e capacidade de inovação no ensino da medicina.

Para assegurar um processo seletivo rigoroso e alinhado às demandas institucionais, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), em parceria com o setor de Recursos Humanos, desempenha um papel fundamental na avaliação e seleção de professores.

O processo seletivo segue as seguintes etapas:

1. Banca avaliadora – Os candidatos passam por uma avaliação pedagógica e técnica, na qual são analisados conhecimentos específicos e competências didático-pedagógicas.
2. Entrevista por competências – Os candidatos pré-selecionados participam de uma entrevista para análise da experiência profissional, trajetória acadêmica e perfil comportamental. Em caso de empate, este critério é utilizado como desempate na seleção.
3. Critérios de seleção – São priorizados docentes com atuação profissional comprovada no mercado de trabalho e experiência no magistério superior, garantindo alinhamento com as necessidades do curso.
4. Onboarding e capacitação – Antes do início do semestre letivo, os professores recém-contratados participam de um treinamento presencial conduzido pela Coordenação do Curso, abordando temas fundamentais para a atuação docente, incluindo metodologias ativas, planejamento didático, avaliação da aprendizagem e uso de TICs no ensino médico.

Esse rigoroso processo de seleção e formação contínua assegura que o corpo docente esteja preparado para atender às exigências acadêmicas e metodológicas do curso, proporcionando aos alunos uma experiência educacional de excelência.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da experiência no Magistério Superior dos docentes do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, reforçando o compromisso da instituição com a qualidade do ensino:

A composição do corpo docente do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO demonstra um elevado nível de experiência no ensino superior, garantindo que os professores tenham vivência acadêmica consolidada para aplicar metodologias inovadoras e ativas no processo de aprendizagem.

A predominância de docentes com ampla experiência acadêmica reflete o compromisso da instituição com a qualidade do ensino, promovendo um ambiente educacional que valoriza o desenvolvimento do raciocínio crítico e a formação integral dos alunos.

9.6.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A UNIDOMPEDRO adota uma abordagem estratégica para estimular a produção científica, cultural e tecnológica no Curso de Medicina, promovendo ações institucionais que incentivam a pesquisa e a inovação.

A interação do curso com a comunidade e a rede de serviços de saúde contribui significativamente para a produção científica e a inovação tecnológica, além de fortalecer o compromisso social da instituição.

Embora não haja obrigatoriedade legal para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de Medicina, a UNIDOMPEDRO opta por incluí-lo no currículo, considerando que essa atividade está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que enfatizam a formação de competências em investigação científica e análise crítica da literatura.

A instituição implementa programas específicos para ações de extensão e iniciação científica, prevendo bolsas de incentivo financiadas pela própria instituição e por agências de fomento à pesquisa.

Além disso, são publicadas anualmente chamadas para subsídios que apoiam a participação de docentes e discentes em congressos científicos nacionais e internacionais, fortalecendo a cultura acadêmica da pesquisa e inovação.

A iniciação e a produção científica são fundamentais não apenas para a formação de pesquisadores, mas também para a qualificação do ensino e da extensão universitária. Dessa forma, os projetos científicos desenvolvidos na instituição são estruturados com base nos seguintes objetivos:

Objetivos para os Alunos:

- Desenvolver vocação científica e estimular talentos para a pesquisa;
- Aprimorar a metodologia científica e o pensamento crítico;
- Ampliar a produção acadêmica dos discentes e prepará-los para programas de pós-graduação;
- Incentivar uma cultura de inovação e desenvolvimento de soluções para problemas da saúde pública.

Objetivos para a Instituição:

- Consolidar a cultura de pesquisa acadêmica e inovação tecnológica;
- Fortalecer a interdisciplinaridade entre os cursos da instituição;
- Estimular ações estratégicas que gerem impacto positivo na comunidade;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a responsabilidade social.

Objetivos para os Docentes:

- Estimular o engajamento de professores em projetos de pesquisa e extensão;
- Aumentar a produção científica e a participação em eventos acadêmicos;
- Capacitar os docentes para a orientação de projetos de iniciação científica;
- Proporcionar experiências que fortaleçam a docência e a produção do conhecimento.

A produção científica do Curso de Medicina está alinhada à realidade local-regional, priorizando ações de pesquisa voltadas para a atenção primária à saúde,

integrando a pesquisa acadêmica às necessidades da comunidade e aos desafios da medicina contemporânea.

A tabela a seguir apresenta o percentual de docentes envolvidos na produção científica, cultural, artística ou tecnológica, refletindo o compromisso da UNIDOMPEDRO com a pesquisa e a inovação no ensino médico.

A UNIDOMPEDRO valoriza a produção científica, cultural e tecnológica como um pilar essencial para a excelência acadêmica e a formação médica de qualidade. A produção intelectual do corpo docente reflete diretamente no avanço da pesquisa e na qualificação dos discentes, promovendo um ambiente acadêmico dinâmico e inovador.

A predominância de docentes com alto volume de publicações evidencia a capacidade investigativa e a atuação científica ativa do corpo docente, garantindo que a prática da pesquisa esteja alinhada com o ensino e a extensão universitária.

9.7. Desenvolvimento Docente

A formação e o desenvolvimento contínuo do corpo docente são fundamentais para a implementação eficaz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina, sobretudo em cursos que adotam metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Para garantir a qualificação docente, a UNIDOMPEDRO estruturou um programa robusto de capacitação e desenvolvimento, que envolve:

A seleção de professores segue critérios rigorosos, considerando titulação acadêmica, experiência profissional e competência didático-pedagógica. O processo seletivo ocorre nas seguintes etapas:

1. Análise curricular dos candidatos.
2. Entrevista individual com os candidatos selecionados.
3. Apresentação de uma aula para uma banca avaliadora.
4. Arguição oral com questionamentos sobre a aula apresentada.

5. Divulgação do resultado e encaminhamento dos aprovados para contratação.

A banca examinadora é composta pelo coordenador do curso, um professor da área de formação do candidato, o coordenador do NAPED e um representante do setor de recursos humanos. O tema da aula é previamente enviado ao candidato, que deve demonstrar domínio técnico e didático na apresentação.

Os aprovados no processo seletivo podem ser convocados para contratação ao longo de três anos, conforme a disponibilidade de vagas e a necessidade da instituição.

O Plano de Cargos Docente (PCD) é um instrumento de valorização e reconhecimento do corpo docente, assegurando progressão na carreira por meio de critérios objetivos, como:

- Titulação e qualificação acadêmica.
- Desempenho didático e pedagógico.
- Participação em capacitações e treinamentos institucionais.
- Engajamento em atividades de pesquisa e extensão.
- Contribuição para a inovação educacional e tecnológica.

O PCD prevê progressões horizontal e vertical, garantindo um processo transparente que estimula a fixação e o desenvolvimento dos docentes na instituição.

Com o objetivo de elevar o nível de qualificação do corpo docente, a instituição oferece bolsas para cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado).

Essas bolsas são concedidas por meio de editais anuais, permitindo que os docentes ampliem suas competências acadêmicas e contribuam ainda mais para a qualidade da formação médica.

A UNIDOMPEDRO estruturou um programa de desenvolvimento docente contínuo, que inclui ações presenciais e digitais, visando à capacitação técnica e ao aprimoramento de competências pedagógicas.

1. Formação Presencial

- Semana de Desenvolvimento Docente (SDD): evento semestral que reúne os professores para planejamento acadêmico, atualização pedagógica e capacitação em metodologias ativas de ensino.
- Oficinas e minicursos: realizados ao longo do ano para abordagens pontuais em temas como avaliação formativa, inovação educacional, inteligência artificial na educação e novas legislações acadêmicas.

2. Formação Digital (Online Síncrona)

- Webinars e videoconferências para compartilhar boas práticas docentes e discutir tendências educacionais.
- Palestras e debates interativos, abordando temas como saúde mental do professor, feedback humanizado e comunicação assertiva.

3. Formação Digital (Online Assíncrona)

- Plataforma de desenvolvimento docente com cursos gravados e materiais de estudo, disponíveis 24/7 para que o professor aprenda no seu próprio ritmo.
- Programa de Desenvolvimento de Professores (PDP): trilha de capacitação contínua, integrada ao Canvas, abordando metodologias ativas, inteligência artificial na educação e práticas inovadoras de ensino.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a formação contínua do corpo docente, promovendo um ambiente de ensino inovador, dinâmico e alinhado às melhores práticas educacionais.

Ao investir na capacitação e no reconhecimento dos professores, a instituição fortalece sua missão educacional, garantindo um ensino de excelência e uma formação médica ética, crítica e baseada na prática profissional integrada.

9.7.1. Mobilidade Acadêmica Docente

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO oferece diversas oportunidades de mobilidade acadêmica internacional, possibilitando que seus docentes participem de intercâmbios, estágios e programas de formação contínua no exterior. Esses

convênios visam a troca de experiências, o aprimoramento das práticas pedagógicas e o contato com metodologias inovadoras adotadas em diferentes países.

Dentre as principais parcerias disponíveis para os professores, destacam-se:

- IBS - International Business School: Programa voltado para gestão e empreendedorismo, proporcionando networking com professores de universidades internacionais e cursos complementares de inglês.
- Egali Intercâmbio: Programas de inglês médico e inglês geral, voltados para profissionais da saúde que desejam aprimorar sua comunicação em ambientes internacionais.
- Exchange do Bem: Programa de voluntariado internacional em hospitais e comunidades em situação de vulnerabilidade, tanto no Brasil quanto em países da África, Ásia e América Latina. A iniciativa permite aos docentes experiência prática em realidades distintas, ampliando sua visão sobre o ensino e a assistência médica global.
- Amopportunities: Parceria que viabiliza estágios e internatos médicos nos Estados Unidos, com modalidades presenciais e online, atendendo tanto professores quanto profissionais já graduados que desejam aprimorar suas habilidades em instituições internacionais.

9.7.2. Formação Docente Internacional Continuada

Por meio do Consórcio STHM Brasil, a UNIDOMPEDRO disponibiliza cursos de capacitação e atualização internacional em diversas áreas da educação médica. Essas formações abrangem temas inovadores e metodologias de ensino avançadas, garantindo que os professores estejam alinhados com as tendências acadêmicas globais.

Os cursos oferecidos incluem:

- Metodologias ativas e inovadoras de ensino-aprendizagem.
- Estratégias avançadas de pesquisa e extensão.

- Uso de tecnologias educacionais para aprimoramento da experiência discente.
- Aplicações da inteligência artificial na educação médica.

Esses programas são promovidos ao longo do ano e permitem que os professores adquiram conhecimento atualizado, fortalecendo a qualidade do ensino no curso de Medicina e a integração com universidades renomadas em nível internacional.

9.7.3. Acompanhamento, Permanência e Profissionalização da Docência

A UNIDOMPEDRO compreende que o desenvolvimento contínuo do professor é essencial para a manutenção da qualidade do ensino. Por isso, após a contratação, os docentes participam de capacitações permanentes ao longo do ano, organizadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

O NAPED desempenha um papel central na supervisão e no acompanhamento pedagógico dos professores, garantindo que os treinamentos sejam aplicados de forma eficaz e que novos conteúdos sejam periodicamente atualizados.

Além disso, a Coordenação do Curso de Medicina promove iniciativas para aprimorar as práticas didáticas e a relação professor-aluno, incluindo:

- Treinamentos sobre estratégias de ensino e metodologias ativas.
- Workshops sobre técnicas de avaliação e feedback.
- Capacitações sobre inteligência emocional e comunicação no ambiente acadêmico.

Todo esse processo de capacitação e desenvolvimento docente é avaliado qualitativa e quantitativamente dentro do Plano de Carreira Docente (PCD), assegurando que a progressão na carreira ocorra de maneira estruturada e meritocrática.

Com essa abordagem, a UNIDOMPEDRO fortalece a valorização do corpo docente, promovendo uma trajetória profissional sólida dentro da instituição e garantindo um ensino de excelência para os alunos do Curso de Medicina.

9.8. Mecanismos de Fomento à Integração entre Docentes e Preceptores na Rede do Sistema Único de Saúde (SUS)

A integração entre gestores, docentes e preceptores da Rede SUS vinculados ao Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO foi planejada antes mesmo da implantação do curso no município, garantindo uma articulação eficiente entre a instituição e os serviços de saúde.

O Programa de Integração estruturado pela IES inclui capacitação contínua e desenvolvimento docente, assegurando que todos os preceptores envolvidos nos módulos do Eixo Estruturante Comunidades estejam preparados para a condução do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática.

Os encontros formativos promovidos dentro desse programa contemplam três eixos principais:

- Fundamentos pedagógicos: apresentação das concepções educacionais que norteiam o curso e do papel do preceptor no desenvolvimento da formação médica.
- Metodologias ativas e estratégias de ensino na prática: capacitação sobre o uso de abordagens pedagógicas inovadoras nos diferentes cenários de aprendizagem, incluindo a tutoria e a supervisão do aluno no ambiente real de atendimento.
- Avaliação do estudante: instrumentalização dos preceptores para o uso adequado dos métodos avaliativos do curso, garantindo a aplicação dos critérios estabelecidos para o desenvolvimento das competências dos discentes.

Além dessas capacitações, ocorrem reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento, organizadas antes do início de cada semestre letivo, durante o semestre e no período que antecede o seu encerramento.

Esses encontros são conduzidos pelos Coordenadores dos Módulos do Eixo Estruturante Comunidades, com o objetivo de alinhamento pedagógico,

compartilhamento de experiências e aprimoramento das práticas docentes dentro dos serviços de saúde.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a qualificação dos preceptores da Rede SUS, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e garantindo uma formação médica alinhada às necessidades do sistema de saúde brasileiro.

9.9. Gestão da Qualidade do Curso

A implantação e a manutenção de um curso de Medicina de excelência demandam uma gestão contínua da qualidade, alinhada aos objetivos institucionais e às necessidades educacionais e sociais. Nesse contexto, a avaliação sistemática das ações desenvolvidas por docentes, alunos, preceptores, gestores de saúde e a comunidade torna-se um processo essencial para garantir o aprimoramento dos processos educacionais, de atenção à saúde, de pesquisa e de extensão.

A gestão da qualidade no Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO é uma responsabilidade compartilhada entre diferentes instâncias institucionais, incluindo:

- Coordenação do Curso
- Colegiado do Curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
- Comissão Permanente de Avaliação (CPA)
- Outros organismos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação acadêmica

A responsabilidade social da Escola Médica e seu compromisso com a comunidade locorregional são eixos centrais na implementação de estratégias e mecanismos de gestão da qualidade do curso. A matriz curricular proposta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) fomenta uma reflexão permanente nos diversos cenários de prática pelos quais os alunos transitam, permitindo ajustes contínuos para garantir uma formação alinhada à realidade da saúde pública e privada.

Os módulos educacionais do curso são planejados como espaços privilegiados para análise crítica, problematização e aprimoramento das práticas acadêmicas. Tanto alunos quanto docentes têm a oportunidade de revisar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem em conjunto com as equipes de saúde da rede SUS e com a comunidade, quando aplicável.

A gestão da qualidade do curso está diretamente vinculada às regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), às diretrizes da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aos processos acadêmico-administrativos previstos no PPC. A partir dos resultados das avaliações internas e externas, como ENADE e Testes do Progresso, são realizadas discussões no NDE e no Colegiado do Curso para promover intervenções pedagógicas e curriculares que aprimorem continuamente a formação médica.

O Teste do Progresso, aplicado semestralmente, será uma ferramenta fundamental nesse processo, possibilitando:

- A avaliação do desempenho dos alunos nas cinco áreas básicas da Medicina e em conteúdos de ciências básicas, diferenciando-se do Teste de Progresso;
- A análise detalhada da performance discente, fornecendo feedback individualizado;
- A identificação de lacunas no aprendizado, permitindo ajustes no currículo e nas práticas educacionais.

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO estará constantemente atento às sinalizações e resultados dos processos avaliativos, internos e externos, garantindo que os alunos recebam formação médica de alta qualidade, baseada em evidências científicas, práticas pedagógicas inovadoras e uma forte inserção nos serviços de saúde e na comunidade.

9.10. Procedimentos de Avaliação Interna e Externa

O Programa de Avaliação Institucional da UNIDOMPEDRO tem como objetivo envolver a comunidade acadêmica e externa nos processos avaliativos, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da instituição. Esse programa se concentra na análise da infraestrutura, dos processos acadêmicos e dos resultados da implementação dos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo que a instituição esteja em constante evolução.

A gestão de cada curso é estruturada com base na avaliação institucional. A Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do Curso, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e o Núcleo de Experiência Discente (NED) trabalham conjuntamente na realização, avaliação, monitoramento e gestão dos processos avaliativos periódicos. Essa abordagem garante que a avaliação institucional funcione como um mecanismo de retroalimentação do sistema acadêmico e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promovendo ajustes e aprimoramentos constantes.

A avaliação institucional abrange diversos aspectos do curso, sendo conduzida de forma periódica para garantir qualidade e excelência acadêmica. São analisados:

- **Infraestrutura:** Verificação das condições físicas, laboratórios, equipamentos e tecnologia de apoio ao ensino.
- **Desempenho Docente:** Avaliação da atuação dos professores, considerando práticas pedagógicas, metodologias aplicadas e feedback dos alunos.
- **Ações Educativas:** Monitoramento da qualidade do ensino, aprendizagem e impacto das estratégias didático-pedagógicas.
- **Autoavaliação e Avaliação por Pares:** Reflexão sobre o desempenho individual e coletivo de docentes e discentes.
- **Avaliação por Segmentos Externos:** Inclui profissionais da saúde, órgãos de classe regionais e responsáveis pelos campos de prática.

A participação da comunidade externa é considerada um indicador fundamental de qualidade do curso. Para isso, representantes de segmentos sociais, profissionais da área da saúde e instituições reguladoras são convidados a

contribuir com sua visão. Para garantir a fidedignidade dos dados e um processo transparente, serão utilizados recursos tecnológicos que facilitem o acesso e a coleta de informações.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi institucionalizada e possui representação no campus por meio da Comissão Local de Avaliação. Sua principal função é a criação de instrumentos e indicadores de qualidade para os processos avaliativos da instituição.

A composição mínima da CPA deve contemplar a representatividade dos seguintes segmentos:

- Um representante docente
- Um representante discente
- Um representante administrativo
- Um representante da comunidade externa

Essa estrutura deve manter um equilíbrio entre os segmentos representados, assegurando equidade na participação e nas decisões.

Além disso, a CPA é responsável pela análise de relatórios de visitas externas, incluindo:

- Autorização de curso
- Reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso
- Credenciamento e credenciamento institucional

Os membros da CPA devem direcionar os apontamentos das comissões para as devidas soluções institucionais, além de garantir a transparência e visibilidade dos conceitos atribuídos às avaliações.

Ao final de cada semestre letivo, são realizados fóruns específicos para a avaliação curricular, com a participação ativa de docentes, discentes e membros da comunidade externa. Esses fóruns têm como objetivo:

- Discutir ajustes e melhorias no currículo com base nos resultados das avaliações.
- Identificar demandas e desafios enfrentados pelos alunos e professores.
- Planejar ações estratégicas para o aprimoramento contínuo do curso.

A partir dessas iniciativas, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino médico, promovendo um ambiente acadêmico dinâmico, inovador e alinhado às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

9.10.1. Articulação da Autoavaliação do Curso X Autoavaliação Institucional

O processo de autoavaliação institucional da UNIDOMPEDRO tem como objetivo geral estabelecer um mecanismo coletivo e estruturado que permita reflexão, análise e aprimoramento contínuo da gestão acadêmica e da qualidade do ensino. Essa iniciativa visa consolidar uma gestão democrática e participativa, incentivando toda a comunidade acadêmica a refletir sobre sua função social e compromisso educacional.

Além de fornecer uma visão crítica e sistêmica da realidade institucional, a autoavaliação busca fortalecer a identidade da IES e garantir que suas ações estejam alinhadas com as necessidades da educação superior. Esse processo contínuo de análise e aprimoramento envolve docentes, discentes, gestores, preceptores e a comunidade externa, sendo coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A autoavaliação é conduzida com base nas dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para garantir transparência e eficiência, a IES utiliza questionários eletrônicos para avaliar:

- Eficiência e efetividade dos processos administrativos
- Organização acadêmico-administrativa
- Atuação da Coordenação do Curso e apoio pedagógico
- Infraestrutura, incluindo laboratórios, biblioteca e secretaria
- Condições gerais do ambiente institucional

A avaliação interna é um processo contínuo, estruturado em três etapas principais, cada uma utilizando instrumentos específicos:

1. Avaliação Nominal Docente e da Gestão Acadêmica
 - o Realizada semestralmente por meio de um sistema eletrônico.
 - o Consiste na avaliação do desempenho pedagógico de cada docente.
2. Avaliação Anual dos Setores Administrativos
 - o Realizada ao final de cada ano letivo.
 - o Coordenada pelos gestores de cada setor da instituição.
3. Avaliação Institucional Global
 - o Conduzida a cada dois anos.
 - o Envolve todos os segmentos acadêmicos, garantindo uma visão ampla do desempenho institucional.

A metodologia adotada no processo de autoavaliação inclui métodos quantitativos e qualitativos, abrangendo análise documental, questionários específicos, dados de avaliações externas e discussões institucionais. Dessa forma, a IES constrói um processo estruturado de análise e reflexão, garantindo que as ações implementadas resultem em melhoria contínua da qualidade acadêmica.

A avaliação institucional não tem caráter punitivo, mas sim um papel estratégico no desenvolvimento acadêmico e institucional. Os dados coletados permitem à Coordenação do Curso de Medicina ajustar suas estratégias e definir planos de ação alinhados aos objetivos pedagógicos, assegurando uma formação de excelência para os alunos.

A UNIDOMPEDRO conta com mecanismos robustos de autoavaliação, cujos resultados são analisados pelos gestores da instituição e do curso. Caso sejam identificadas dificuldades ou desafios, a Coordenação do Curso, o NDE, o Colegiado, o NAPED e o NED trabalham em conjunto para desenvolver soluções e estratégias de melhoria.

Após cada avaliação semestral, a Pró-Reitoria Acadêmica, a Coordenação do Curso e a CPA promovem reuniões com:

- Representantes de turma e Diretório Acadêmico
- Corpo docente e NDE
- Colegiado do Curso, NAPED e NED

O objetivo dessas reuniões é divulgar os resultados da avaliação, levantar propostas para planos de ação e definir estratégias para o aprimoramento contínuo do curso.

Além disso, a Coordenação do Curso e o NDE realizam análises detalhadas dos relatórios institucionais, identificando fragilidades e oportunidades de melhoria para alinhar as estratégias do curso ao planejamento estratégico da IES.

A autoavaliação também impacta a avaliação institucional pelo Ministério da Educação (MEC), sendo um instrumento essencial para elevar o conceito do curso e fortalecer sua reputação acadêmica.

Por fim, os resultados da avaliação são analisados para implementação de ações corretivas e estratégicas, visando o aprimoramento do ensino. A Coordenação do Curso orienta os docentes na qualificação de suas práticas didático-pedagógicas, promovendo cursos de capacitação e suporte para superar desafios identificados no processo avaliativo.

Com esse modelo de avaliação estruturada e participativa, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e a formação de profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho e para a sociedade.

9.10.2. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A avaliação é um instrumento essencial para a organização e aprimoramento curricular, impactando diretamente a gestão acadêmica, os processos formativos e a qualidade institucional. Seu papel é promover mudanças estruturais e conceituais, permitindo que a instituição evolua de maneira contínua.

Compreendendo essa premissa, o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO adota a avaliação como um processo dinâmico e progressivo, orientando a reflexão crítica sobre a prática educativa e garantindo a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel central na coordenação das avaliações internas, validando os resultados e subsidiando a

tomada de decisões estratégicas. Além disso, o curso se fundamenta nos resultados de avaliações externas, como:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)
- Conceito Preliminar de Curso (CPC)
- Teste do Progresso

A avaliação institucional será um processo contínuo e integrado ao cotidiano da IES, criando uma cultura de avaliação. A participação da comunidade acadêmica e externa será fundamental, garantindo um processo transparente, crítico e voltado à melhoria institucional.

A execução das ações planejadas será acompanhada por instrumentos quantitativos e qualitativos, assegurando a melhoria contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As avaliações externas serão analisadas em todas as esferas institucionais, permitindo que ações corretivas sejam implementadas em tempo hábil.

O Curso de Medicina da IES está comprometido com a excelência na formação médica, equilibrando humanização e técnica, generalismo e especialização, regionalismo e oportunidades globais.

9.10.3. Sistema de Acreditação SAEME

A qualificação do ensino médico no Brasil é uma prioridade para os Conselhos de Medicina. Nesse contexto, o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), criado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2016, surge como uma estratégia de avaliação e aprimoramento da formação médica.

O SAEME, desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), vai além de uma avaliação pontual. Trata-se de um processo contínuo de acompanhamento dos cursos acreditados, com o objetivo de elevar o nível do ensino médico no país.

Esse sistema é reconhecido pela World Federation for Medical Education (WFME), garantindo padrões internacionais de qualidade. O processo de acreditação inclui:

1. Autoavaliação institucional baseada em indicadores de qualidade, permitindo a identificação de fragilidades e de áreas de excelência.
2. Validação dos resultados por meio de evidências documentais e visita técnica de avaliadores externos.
3. Elaboração de um relatório detalhado, consolidando a análise documental e as observações feitas in loco.
4. Acompanhamento contínuo pela Comissão de Acreditação, que revisa e publica um parecer final.

O processo de acreditação compreende:

- Preenchimento de um questionário on-line, abrangendo cinco domínios:
 1. Gestão educacional
 2. Programa educacional
 3. Corpo docente
 4. Corpo discente
 5. Ambiente educacional
- Análise dos dados por uma Comissão de Avaliação
- Visita in loco dos avaliadores para observação das práticas institucionais

A UNIDOMPEDRO encontra-se em fase de planejamento para implementação da autoavaliação do SAEME, visando à identificação dos critérios atendidos para a solicitação da Avaliação Externa.

10. INFRAESTUTURA

A UNIDOMPEDRO dispõe de uma infraestrutura moderna e adequada, garantindo todos os recursos necessários para a oferta de um ensino de excelência aos seus alunos.

A estrutura educacional da UNIDOMPEDRO está organizada em blocos didáticos, com espaços amplos e equipados, projetados para proporcionar um ambiente acadêmico funcional e confortável, permitindo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam desenvolvidas com qualidade.

Além disso, a UNIDOMPEDRO conta com um segundo campus, onde estão localizadas salas de aula e serviços de saúde voltados para o atendimento à comunidade, tais como a Clínica-Escola de Medicina, que proporciona vivências práticas aos estudantes de Medicina.

Os espaços acadêmicos que funcionam como cenários de prática e estágio estão distribuídos de maneira estratégica, garantindo uma infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e assistenciais.

Dessa forma, a UNIDOMPEDRO possui instalações físicas modernas, que atendem às necessidades institucionais, promovendo um ambiente adequado para a realização das atividades administrativas, acadêmicas e de suporte. Além disso, a instituição garante a preservação, a organização e a acessibilidade da documentação acadêmica.

Cabe ressaltar que todas as instalações administrativas e acadêmicas seguem rigorosamente os padrões de acessibilidade, conforme Lei nº 13.146/2015, artigo 3º, inciso I, permitindo que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tenham acesso seguro e autônomo a todos os espaços da instituição. Essas adequações passam por avaliações periódicas, tanto internas quanto externas, a fim de garantir a constante melhoria das condições de acessibilidade.

É importante destacar que alterações nas instalações podem ocorrer em função do processo contínuo de replanejamento da gestão acadêmica e

administrativa da UNIDOMPEDRO, sempre visando a modernização e a otimização dos espaços.

Com o compromisso de garantir a segurança e o bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade civil, a UNIDOMPEDRO conta com:

- Laudo de Segurança Predial, atestando a conformidade das instalações;
- Plano de Fuga em Caso de Incêndio, seguindo todas as normas de segurança vigentes.

Esses documentos são disponibilizados para consulta na instituição, sob a responsabilidade da equipe de apoio aos laboratórios e da direção da IES.

A limpeza e a conservação das instalações físicas da UNIDOMPEDRO são realizadas por uma equipe terceirizada, que segue os padrões definidos pelo Manual de Limpeza e Conservação da Instituição. O cumprimento dessas diretrizes é rigorosamente fiscalizado pelo setor operacional.

Para garantir total acessibilidade, a UNIDOMPEDRO possui um Plano de Garantia de Acessibilidade, acompanhado de laudo técnico elaborado por especialistas, assegurando que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, possam se locomover com autonomia e segurança pelos espaços institucionais.

A instituição se preocupa com a inclusão de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo que suas instalações estejam em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004, que estabelece os requisitos de acessibilidade. Entre os recursos disponíveis, destacam-se:

- Rampas de acesso com corrimão;
- Cadeiras de rodas;
- Sanitários adaptados;
- Vagas reservadas no estacionamento;
- Acesso facilitado aos blocos acadêmicos e demais dependências.

Todos os espaços da UNIDOMPEDRO seguem os padrões estabelecidos na Política de Gestão Patrimonial e no Plano de Avaliação Periódica dos Ambientes Acadêmicos.

Os serviços de limpeza, conservação e jardinagem são terceirizados e monitorados pela equipe gestora da IES, garantindo um ambiente sempre organizado e adequado para a rotina acadêmica e administrativa.

A manutenção e conservação da infraestrutura são coordenadas por um gerente operacional, responsável pelo bom estado das instalações, do mobiliário e dos equipamentos. Os equipamentos de informática são gerenciados pelo núcleo de tecnologia da informação.

Os ambientes da UNIDOMPEDRO foram projetados para oferecer máximo conforto, contando com:

- Iluminação natural e artificial adequada para cada espaço acadêmico;
- Ventilação natural e artificial, com sistema de ar-condicionado em todas as salas de aula e laboratórios.

Com essa infraestrutura moderna, acessível e segura, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a qualidade da formação médica, garantindo um ambiente propício ao aprendizado, à inovação e ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus alunos.

10.1. Campus Patamares

O Centro Universitário Dom Pedro II – UNIDOMPEDRO – Campus Patamares dispõe de instalações administrativas adequadas que atendem plenamente às necessidades institucionais. Para tanto, disponibiliza infraestrutura física que viabiliza o pleno desenvolvimento das atividades técnico-administrativas e acadêmicas.

Os espaços destinados às atividades administrativas e acadêmicas possuem dimensões apropriadas, bem como condições adequadas de iluminação, acústica e ventilação, em conformidade com as normas vigentes de segurança e acessibilidade. A Instituição mantém serviço contínuo de manutenção das áreas físicas, assegurando a conservação e a funcionalidade dos ambientes.

O setor de Manutenção, subordinado à Pró-Reitoria Administrativo-Financeira, é responsável pelo apoio operacional a toda a infraestrutura física da Instituição.

SETOR/ÁREA	DESCRIÇÃO
Sala de Atendimento	Este ambiente de 27,31 m ² é composto por cadeiras, cadeiras giratórias de escritório, armários de escritório, impressoras, ar-condicionado, desktops, mesas comuns e lixeiras, oferecendo uma estrutura adequada para atividades administrativas e de trabalho em equipe.
Reitoria	Mede 7,10 m ² , tem mesa em L, computador, ar-condicionado, balcão para escritório, frigobar, cortina persiana, cadeiras giratórias Black system e é climatizada.
Pró-Reitoria	Mede 27,20 m ² , tem mesas de diferentes tamanhos, ar-condicionado, armários locker, impressora, quadro de vidro e balcão para escritório.
Sala de reuniões	Este ambiente de 26,37 m ² é composto por mesa retangular central, cadeiras giratórias modelo Black System, escrivaninha, ar-condicionado, televisão, 1 lixeira, mesa redonda de vidro e lousa de vidro, oferecendo um espaço moderno e funcional para trabalho e reuniões.
Secretaria-Geral da Coordenação de Medicina	Este ambiente de 19,47 m ² é equipado com armários, escrivaninhas, mesas comuns, cadeiras giratórias Black System, cadeiras comuns de escritório, computadores desktop, ar-condicionado e lixeiras, oferecendo uma estrutura completa e funcional para atividades administrativas e de trabalho em equipe.
Sala da Coordenação (Coordenador)	Um ambiente funcional com 7,08 m ² e organizado, mesas para trabalho administrativo, computador desktop, ar-condicionado para climatização, TV, cadeira giratória black system, cadeiras para atendimento e lixeira, proporcionando um espaço adequado para atividades de gestão e recepção.
Sala da Coordenação (Coordenadora Adjunta)	Um ambiente funcional e organizado, mesa para trabalho administrativo, ar-condicionado para climatização, cadeira giratória black system, cadeira para atendimento, armário para escritório, frigobar e lixeira, proporcionando um espaço adequado para atividades de gestão e recepção.
Sala da Coordenação (Secretária da Coordenação)	Este ambiente de 6,72 m ² é composto por mesa em L, computador desktop, ar-condicionado, cadeira giratória modelo Black System, cadeiras comuns e lixeira, proporcionando um espaço eficiente e funcional para atividades administrativas e recepção.

Sala da COPPEXII	Este ambiente mede 27,20 m ² , tem mesas de diferentes tamanhos, ar-condicionado, armários locker, impressora, quadro de vidro e balcão para escritório.
Coordenação do internato	Com 11,49 m ² , este ambiente é compacto e funcional, equipado com 1 mesa retangular, 4 cadeiras giratórias de escritório e 3 cadeiras comuns, oferecendo versatilidade no uso. Conta ainda com lousa de vidro, televisão, impressora e ar-condicionado, atendendo às necessidades básicas para atividades administrativas e de apoio.
NED	Este ambiente de 27,48 m ² é composto por poltronas, mesas comuns, cadeiras giratórias de escritório, lixeiras, desktops e ar-condicionado, proporcionando um espaço funcional e confortável para atividades de trabalho e descanso.
Sala do Comercial	Este ambiente de 27,31 m ² é composto por mesa redonda, cadeiras comuns, cadeiras giratórias modelo Black System, mesas comuns, frigobar, escrivaninha, armário de escritório, televisão, impressora, ar-condicionado, quadro de vidro e lixeiras, oferecendo uma estrutura completa e confortável para reuniões, trabalho e lazer.
Sala dos professores	Este ambiente de 26,37 m ² é composto por mesa central retangular, cadeiras giratórias modelo Black System, televisão, geladeira, ar-condicionado, lixeira, bebedouro, pia, cadeira de massagem, micro-ondas, sofás, armário grande para organização de material dos professores, e dispensers (para copos descartáveis, papel e sabonete líquido), oferecendo um espaço confortável e bem equipado para descanso e atividades de apoio.
Sala da Regulação	Este ambiente de 18,22 m ² é composto por escrivaninhas, armários de escritório, lixeira, mesas comuns, mesa retangular, lousa de vidro, ar-condicionado e impressora, proporcionando um espaço funcional e bem equipado para atividades administrativas e reuniões.
Sala Coordenação de Odontologia	O ambiente de Recursos Humanos, com 8,75 m ² , é composto por mesa redonda, cadeiras comuns, cadeira giratória modelo Black System, mesa comum, escrivaninha, impressora, ar-condicionado, lixeira, lousa de vidro e purificador de ar, oferecendo uma estrutura compacta e funcional para as atividades administrativas do setor.
Área Técnica	Com 26,78 m ² , a área técnica dispõe de uma estrutura funcional voltada para suporte técnico e administrativo. É equipada com 5 mesas, 3 cadeiras de escritório e 2 cadeiras giratórias modelo Black System, além de 3 desktops, 1 impressora e 1 ar-condicionado. Conta também com 4 armários nicho organizadores, 1 armário de laboratório, 1 armário de aço com

	moldura para vidro, 1 armário locker com 4 portas, 1 armário de aço com 4 prateleiras, 1 armário alto com 2 portas, 1 armário baixo com 2 portas e 2 lixeiras comuns. Complementam o espaço 1 frigobar e 1 lousa de vidro, garantindo funcionalidade e organização.
Sala de Impressão de Provas	Com 22,50 m ² é um ambiente controlado e reservado, utilizado para a produção de provas impressas com segurança e sigilo. Equipada com impressoras de alta performance, computadores, essa sala é acessível apenas a pessoas autorizadas, garantindo a confidencialidade dos materiais.
Refeitório Funcionários	Este ambiente de 38,09 m ² é composto por sofás, poltrona, cadeiras comuns, mesa giratória, mesa retangular de vidro, ar-condicionado, televisão, cômoda, geladeiras, fogão, pias, micro-ondas, lixeiras e armários para funcionários, oferecendo um espaço amplo e bem estruturado para convivência, refeições e descanso.
Salas de Aula (APG)	A sala APG é um espaço moderno e funcional, ideal para atividades colaborativas e dinâmicas em grupo. Está equipada com três mesas circulares, cada uma com capacidade para acomodar dez cadeiras retráteis, promovendo um ambiente de interação entre os participantes. A infraestrutura tecnológica inclui três projetores, um computador desktop e um aparelho de ar-condicionado, que garantem conforto e praticidade no uso do espaço. Uma lousa de vidro 360° ocupa posição de destaque, permitindo anotações visíveis de diferentes ângulos da sala, ideal para apresentações e discussões em grupo. O ambiente conta ainda com uma lixeira, colaborando para a manutenção da limpeza, e uma área destinada ao instrutor, composta por uma mesa e uma cadeira de professor, proporcionando funcionalidade e organização ao espaço.
Auditório	Salão de 105,26 m ² , 120 cadeiras, ar-condicionado, três telas para projeção de material didático.
Sala de Aula (Tradicional)	A sala de aula tradicional é organizada e funcional, com uma média de 30 cadeiras dispostas de forma a favorecer a concentração e o aprendizado. Está equipada com um ar-condicionado, que garante conforto térmico durante as atividades, e uma lousa de vidro, ideal para explicações claras e visuais. Conta ainda com TV para apoio audiovisual e computador desktop, ampliando as possibilidades de uso de recursos digitais em aula. A área do docente é composta por uma mesa e uma cadeira de professor, organizadas para facilitar a condução das atividades. Para a manutenção da limpeza, há também lixeira disponível no ambiente.

Marketing	A sala de marketing é um ambiente funcional e bem equipado, pensado para oferecer conforto e praticidade no dia a dia de trabalho. Conta com quatro mesas comuns, uma cadeira comum, cadeiras acessíveis para pessoas com obesidade e uma cadeira giratória modelo Black System, proporcionando diversidade e ergonomia no mobiliário. A climatização do ambiente é feita por um ar-condicionado, e a organização é facilitada por três armários, ideais para armazenar materiais e documentos. Há também uma impressora, que atende à demanda de produção de materiais, e três lousas de vidro, que permitem anotações e planejamento visual de tarefas e campanhas.
Atlética	É um espaço voltado para atividades administrativas e de apoio estudantil, com uma estrutura funcional e confortável. É composto por duas mesas comuns, quatro cadeiras giratórias de escritório e duas cadeiras giratórias modelo Black System, que garantem ergonomia e praticidade para o uso contínuo. O ambiente conta com dois armários de escritório para organização de documentos e materiais, além de duas televisões que podem ser utilizadas para comunicação visual ou apresentações. Há ainda duas lousas de vidro, ideais para planejamento e anotações, e um ar-condicionado, que assegura conforto térmico ao longo do dia.
Diretório acadêmico	O diretório acadêmico é um espaço voltado para atividades administrativas e de apoio estudantil, com uma estrutura funcional e confortável. É composto por duas mesas comuns, quatro cadeiras giratórias de escritório e duas cadeiras giratórias modelo Black System, que garantem ergonomia e praticidade para o uso contínuo. O ambiente conta com dois armários de escritório para organização de documentos e materiais, além de duas televisões que podem ser utilizadas para comunicação visual ou apresentações. Há ainda duas lousas de vidro, ideais para planejamento e anotações, e um ar-condicionado, que assegura conforto térmico ao longo do dia.
Instalações sanitárias	As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais. Os sanitários são adaptados para pessoas com mobilidade reduzida, e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT. Possuem placas em braile, além das informações sobre uso consciente de papel e água, e de conservação do espaço. São 2 conjuntos na Área de Convivência: masculino: 16,54 m² e feminino: 16,49 m², com iluminação e ventilação adequadas.

Biblioteca	Com 295,11 m ² , a biblioteca oferece um espaço amplo, confortável e bem estruturado para estudo, pesquisa e atividades acadêmicas. O ambiente conta com 10 mesas redondas, 3 mesas comuns e 2 escrivaninhas, acompanhadas por 65 cadeiras comuns e 22 cadeiras giratórias de escritório, garantindo versatilidade para uso individual ou em grupo. Está equipada com 11 computadores all-in-one LG e 3 desktops, além de 1 armário de escritório, 4 armários de organização, 4 prateleiras para livros e 1 bancada. A climatização é feita por 3 ar-condicionados de teto, e o espaço dispõe ainda de 2 lixeiras, assegurando funcionalidade e conforto aos usuários.
T.I	A sala de T.I. é um ambiente estruturado para oferecer suporte técnico e administrativo com conforto e organização. Conta com três mesas de escritório e três cadeiras de escritório, além de uma cadeira acessível para pessoas com obesidade, garantindo inclusão e ergonomia. Para armazenamento e organização de equipamentos e documentos, o espaço dispõe de três armários tipo estante. A climatização é feita por dois aparelhos de ar-condicionado, mantendo a temperatura adequada para o trabalho com tecnologia. Uma lixeira também está presente, contribuindo para a limpeza e manutenção do ambiente.

Abaixo estão as áreas dos espaços do Campus Patamares.

ESPAÇO FÍSICO	ÁREAS	OBSERVAÇÃO
ALMOXARIFADO	28,08 m ²	
ÁREA LANCHONETE	101,22 m ²	
ÁREA TÉCNICA	26,78 m ²	
AUDITÓRIO	105,26 m ²	
BANHEIRO COORDENAÇÃO	1,99 m ²	
BANHEIRO FEMININO	11,73 m ²	
BANHEIRO FEMININO (RECEPÇÃO)	15,55 m ²	
BANHEIRO FEMININO 1	2,0 m ²	
BANHEIRO FEMININO 2	12,37 m ²	
BANHEIRO MASCULINO	11,42 m ²	
BANHEIRO MASCULINO (RECEPÇÃO)	13,35 m ²	
BANHEIRO MASCULINO 1	2,0 m ²	
BANHEIRO MASCULINO 2	11,85m ²	
BANHEIRO PCD 1	2,79 m ²	Em construção
BANHEIRO PCD 1	3,42 m ²	
BANHEIRO PCD 2	3,31 m ²	Em construção
BANHEIRO PCD 2	3,42 m ²	

BANHEIRO PCD 3	3,31 m ²	Em construção
BANHEIRO PCD 4	5,6 m ²	Em construção
BIBLIOTECA	295,11 m ²	
COPIADORA	7,92 m ²	
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL 01	74,25 m ²	
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL 02	74,35 m ²	
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL 03	72,63 m ²	
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL 04	72,24 m ²	
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL 05	52,55 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 1	38,87 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 2	56,15 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 3	60,72 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 4	30,66 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 5	30,38 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 6	61,05 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 7	32,44 m ²	
LABORATÓRIO DE HABILIDADES 8	37,08 m ²	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	40,7 m ²	
LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL 1	100,51 m ²	
LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL 2	58,58 m ²	
PRÉ-CLÍNICA DE ODONTOLOGIA	51,94 m ²	
REFEITÓRIO 2º ANDAR	46,50 m ²	Em construção
REFEITÓRIO 3º ANDAR	53,01 m ²	Em construção
REFEITÓRIO FUNCIONÁRIOS	38,09 m ²	
RESTAURANTE	321,40 m ²	
SALA DA ATLÉTICA	6,70 m ²	
SALA DA COORDENAÇÃO (SECRETÁRIA DA COORDENAÇÃO)	6,72 m ²	
SALA DA COORDENAÇÃO (ADJUNTA)	7,08 m ²	
SALA DA COORDENAÇÃO (COORDENADOR)	6,88 m ²	
SALA DA PRÓ-REITORIA	27,20 m ²	
SALA DA REGULAÇÃO	18,22 m ²	
SALA DA REITORIA	7,10 m ²	
SALA DA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO	19,47 m ²	
SALA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÕES	26,40 m ²	
SALA DE AULA 01	60,98 m ²	
SALA DE AULA 02	59,90 m ²	
SALA DE AULA 03	60,18 m ²	
SALA DE AULA 04	59,84 m ²	
SALA DE AULA 05	61,14 m ²	
SALA DE AULA 06	60,64 m ²	

SALA DE AULA 07	41,49 m ²	
SALA DE AULA 08	36,10 m ²	
SALA DE AULA 09	35,95 m ²	
SALA DE AULA 10	51,37 m ²	
SALA DE AULA 11	51,22 m ²	
SALA DE AULA 12	51,66 m ²	
SALA DE AULA 13	61,62 m ²	
SALA DE AULA 14	49,81 m ²	
SALA DE AULA 15	62,66 m ²	
SALA DE AULA 16	54,22 m ²	
SALA DE AULA 17	53,80 m ²	
SALA DE AULA 18	56,41 m ²	
SALA DE AULA 19	55,41 m ²	
SALA DE ESTUDOS 01	11,79 m ²	
SALA DE ESTUDOS 02	12,24 m ²	
SALA DE ESTUDOS 03	11,49 m ²	
SALA DE IMPRESSÃO DE PROVAS	22,50 m ²	
SALA DE REUNIÕES	26,37 m ²	
SALA DE SEGURANÇAS	4,64 m ²	
SALA DE TUTORIA 1	12,99 m ²	
SALA DE TUTORIA 10	14,59 m ²	
SALA DE TUTORIA 11	14,76 m ²	
SALA DE TUTORIA 12	14,40 m ²	
SALA DE TUTORIA 13	21,34 m ²	
SALA DE TUTORIA 2	11,78 m ²	
SALA DE TUTORIA 3	12,24 m ²	
SALA DE TUTORIA 4	16,94 m ²	
SALA DE TUTORIA 5	16,11 m ²	
SALA DE TUTORIA 6	16,50 m ²	
SALA DE TUTORIA 7	16,50 m ²	
SALA DE TUTORIA 9	14,61 m ²	
SALA DE TUTOTIA 8	16,50 m ²	
SALA DO ATENDIMENTO	27,31 m ²	Em construção
SALA DO COMERCIAL	27,31 m ²	Em construção
SALA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO	6 m ²	
SALA DO INTERNATO	27,48 m ²	Em construção
SALA DO MARKETING	10,63 m ²	
SALA DO NED	27,48 m ²	Em construção
SALA DO NED 2	20,30 m ²	
SALA DO RECURSOS HUMANOS	8,75 m ²	
SALA DOS PROFESSORES	33,32 m ²	

10.1.1. Acesso Estudantil a Tecnologias Digitais e Recursos Computacionais

A UNIDOMPEDRO disponibiliza aos seus alunos laboratórios de informática modernos e bem equipados, garantindo suporte para atividades acadêmicas e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com computadores de alto desempenho, scanners e softwares atualizados, atendendo plenamente às necessidades dos usuários.

A instituição possui conectividade de alta velocidade via banda larga e rede Wi-Fi disponível em todos os ambientes acadêmicos, incluindo salas de aula e laboratórios, permitindo o acesso a plataformas de ensino e pesquisa. Os espaços são climatizados, mantidos com rigorosos padrões de limpeza e conservação, proporcionando um ambiente confortável para os alunos.

A atualização de equipamentos e softwares é realizada periodicamente, por meio de um trabalho conjunto entre a direção acadêmica, coordenadores e professores, seguindo a Política de Atualização de Equipamentos e Softwares. Esse processo ocorre no início de cada semestre, visando incorporar novas tecnologias e ferramentas que aprimorem a experiência acadêmica dos discentes.

A infraestrutura da UNIDOMPEDRO atende aos padrões de acessibilidade, garantindo que todos os espaços sejam adaptados para eliminar barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digitais. Além disso, a qualidade do laboratório de informática e o acesso aos equipamentos são avaliados pelos alunos nas pesquisas institucionais, permitindo aprimoramentos constantes para assegurar uma infraestrutura compatível com as demandas acadêmicas.

10.2. Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UNIDOMPEDRO é um núcleo essencial de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, oferecendo acervo físico e digital para

atender às necessidades acadêmicas da comunidade universitária. A biblioteca conta com recursos tecnológicos modernos para consulta, organização, empréstimo e armazenamento de materiais, além de disponibilizar espaços físicos adequados para estudos individuais e em grupo.

A biblioteca da UNIDOMPEDRO adota um modelo inovador, incorporando novas tecnologias para ampliar o acesso à informação e democratizar o conhecimento, garantindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no uso de fontes bibliográficas e recursos educacionais.

Com um sistema de biblioteca virtual avançado, a instituição possibilita acesso remoto a materiais acadêmicos, estimulando a pesquisa e promovendo uma aprendizagem interativa e digital. O princípio fundamental da biblioteca é garantir informação acessível a todos, incluindo alunos, professores, colaboradores e membros da comunidade externa.

10.2.1. Infraestrutura

A UNIDOMPEDRO mantém bibliotecas física e digital, estruturadas para oferecer suporte completo à formação acadêmica, proporcionando um ambiente adequado para estudo e pesquisa.

A missão da biblioteca é garantir à comunidade acadêmica, incluindo os egressos, acesso equitativo e contínuo às informações e materiais bibliográficos de forma sustentável e inclusiva, promovendo o desenvolvimento intelectual e profissional dos alunos.

A biblioteca é gerida por uma bibliotecária registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) e conta com uma equipe de assistentes treinados para oferecer atendimento qualificado ao público acadêmico. O funcionamento ocorre de segunda a sábado, garantindo suporte contínuo aos usuários. Além disso, a UNIDOMPEDRO estende o acesso à biblioteca para a comunidade externa, contribuindo para a socialização do conhecimento.

A instituição mantém uma política de expansão e modernização do espaço físico da biblioteca, com o objetivo de oferecer melhores condições de estudo e trabalho, aprimorando a experiência acadêmica.

A biblioteca é equipada com ambientes climatizados, iluminados, acessíveis e seguros, garantindo um espaço apropriado para estudo e pesquisa.

Além disso, o local atende a todas as normas de acessibilidade, contando com equipamentos de proteção contra incêndio, além de limpeza e conservação diária realizada por equipe especializada.

A biblioteca oferece computadores para consulta ao acervo e pesquisas acadêmicas, além de rede Wi-Fi de alta velocidade em toda a sua estrutura. A atualização tecnológica dos equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática da instituição.

10.2.2. Serviços Oferecidos

A biblioteca da UNIDOMPEDRO tem como objetivo principal oferecer serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos usuários. Entre os principais serviços disponíveis, destacam-se:

- Empréstimo domiciliar:
 - o Alunos de graduação e funcionários – até três obras por seis dias.
 - o Professores – até cinco obras por 15 dias.
- Consulta in loco para membros da comunidade externa.
- Pesquisa bibliográfica on-line nos terminais disponíveis na biblioteca.
- Serviço de referência, com atendimento presencial ou por e-mail, orientando sobre as melhores fontes de pesquisa.
- Elaboração de referências bibliográficas conforme as normas da ABNT, auxiliando alunos na produção de TCCs e artigos científicos.
- Orientação sobre o uso da biblioteca, permitindo livre acesso ao acervo e promovendo autonomia dos estudantes.

- Acesso a materiais multimídia (CD-ROMs e conteúdos digitais associados a livros físicos).
- Computadores para pesquisa na Internet, complementando os terminais disponíveis nos laboratórios de informática da instituição.
- Empréstimo informatizado, por meio do Sistema RM TOTVS Gestão Bibliotecária, totalmente integrado ao sistema acadêmico, permitindo controle de empréstimos e reservas.

A biblioteca também realiza seleção e aquisição de novos materiais bibliográficos, garantindo que o acervo esteja sempre atualizado e alinhado às necessidades dos cursos oferecidos.

O acesso ao acervo pode ser feito presencialmente ou de forma remota, permitindo consultas e reservas on-line.

Os serviços são destinados exclusivamente aos alunos, professores e funcionários da instituição, sendo que a comunidade externa tem direito à consulta local.

10.2.3. Horário de Funcionamento

A biblioteca da UNIDOMPEDRO mantém um horário de funcionamento flexível, permitindo que alunos e professores possam usufruir de seus serviços de forma conveniente.

- Segunda a sexta-feira: 08h00 às 21h00
- Sábado: 08h00 às 12h00

Com essa estrutura e organização, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso em oferecer suporte acadêmico de excelência, garantindo que sua biblioteca seja um ambiente de aprendizado, pesquisa e inovação acessível a toda a comunidade universitária.

10.2.4. Acervo Bibliográfico

O acervo da biblioteca da UNIDOMPEDRO é um recurso essencial para o suporte acadêmico, estando disponível para consulta on-line através do portal institucional. Esse sistema possibilita que os usuários acessem informações de forma rápida e eficiente, seja por meio de computadores ou dispositivos móveis conectados à internet, permitindo buscas simples e avançadas por autor, título ou assunto.

O acervo físico está organizado em estantes dupla face, seguindo normas internacionais de catalogação. Para facilitar o acesso, há terminais de consulta dentro da biblioteca, onde os usuários podem localizar obras disponíveis e verificar seu status de empréstimo. Esse controle é feito por meio do software RM Biblios, que gerencia todo o processo de catalogação, circulação e atualização do acervo.

Os serviços de empréstimo, renovação, devolução e reserva de materiais podem ser realizados presencialmente no balcão de atendimento ou de forma digital, através do Portal do Aluno e do Portal do Professor.

Todas as obras estão classificadas conforme a Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogadas de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), garantindo padronização e organização no acesso ao material bibliográfico.

O processamento técnico do acervo segue os padrões bibliográficos internacionais, utilizando a Classificação Decimal Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). O preparo físico dos livros inclui etiquetas de identificação patrimonial, número de tombo e informações de aquisição, facilitando sua organização e localização.

O sistema de circulação do acervo é totalmente automatizado, permitindo controle via carteira de identidade estudantil ou qualquer documento oficial válido. Além disso, a biblioteca dispõe de serviço de alerta para notificação da disponibilidade de materiais reservados.

A atualização do acervo é feita por meio de um trabalho conjunto entre a bibliotecária, coordenadores e professores, considerando as bibliografias

adotadas nos Planos de Ensino e validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse processo ocorre a cada semestre, respeitando as diretrizes do Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.

Todas as aquisições da biblioteca são documentadas por meio de notas fiscais e/ou termos de doação, garantindo total transparência no crescimento do acervo. A seleção de novos títulos é feita com base nas diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando alinhamento com a matriz curricular e as necessidades acadêmicas.

A renovação do acervo ocorre semestralmente, com inclusão de novas edições e obras essenciais para a formação dos alunos. Outras aquisições podem ser realizadas conforme demanda específica identificada pelos docentes e coordenações.

10.2.5. Bibliografia Básica e Complementar

A UNIDOMPEDRO disponibiliza bibliografias básicas, complementares e periódicos científicos através da Biblioteca Digital, garantindo acesso simultâneo e ilimitado aos alunos e professores. O material pode ser acessado de forma remota, a qualquer momento e de qualquer dispositivo conectado à internet.

A métrica utilizada para a disponibilidade de títulos atende plenamente às exigências acadêmicas, contemplando um acervo digital robusto, composto por e-books, periódicos e materiais multimídia.

O acervo físico de bibliografias básicas e complementares está totalmente informatizado e tombado no patrimônio da instituição, garantindo controle e fácil acesso aos usuários.

O ementário e a bibliografia completa do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO podem ser consultados no Anexo I deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A atualização do acervo segue um planejamento rigoroso, sendo realizada em colaboração com a bibliotecária, as Coordenações de Curso, os professores e o NDE. Esse processo ocorre a cada semestre letivo, respeitando o Plano de

Atualização e Expansão do Acervo. A prioridade é manter o acervo sempre atualizado, seja por meio da aquisição de novos títulos físicos ou pela ampliação das bases de dados da Biblioteca Digital.

Para assegurar a disponibilidade contínua do conteúdo acadêmico, a UNIDOMPEDRO implementa um Plano de Contingência, garantindo que os alunos tenham acesso irrestrito aos materiais 24 horas por dia, 7 dias por semana, promovendo aprendizado dinâmico e autônomo.

Com essa estrutura, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso em oferecer uma formação acadêmica de qualidade, garantindo acesso a materiais atualizados e relevantes para a capacitação profissional dos alunos.

10.2.6. Biblioteca Digital

A Biblioteca Digital da UNIDOMPEDRO é um espaço essencial para a difusão do conhecimento, eliminando barreiras geográficas e temporais, ao permitir o acesso remoto e simultâneo a um vasto acervo de livros e periódicos científicos. Essa plataforma possibilita a pesquisa em diversas áreas do saber, promovendo a atualização acadêmica contínua de alunos e professores.

Por meio da plataforma Minha Biblioteca, a UNIDOMPEDRO disponibiliza um acervo digital robusto, contando com tecnologia de ponta e acesso a mais de 29.900 obras, provenientes de 16 grandes editoras acadêmicas e 38 selos editoriais. O acesso é garantido 24 horas por dia, 7 dias por semana, permitindo que os usuários consultem conteúdos acadêmicos a qualquer momento e em qualquer lugar.

O acervo digital abrange diferentes áreas do conhecimento, organizadas em sete catálogos principais: Medicina, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Jurídico, Pedagogia e Letras & Artes.

O acesso à Biblioteca Digital proporciona uma experiência de aprendizado dinâmica e inclusiva, permitindo que vários usuários consultem materiais simultaneamente, sem limitações de espaço físico ou disponibilidade de exemplares.

Além disso, a UNIDOMPEDRO mantém um acervo digital que atende integralmente à bibliografia básica e complementar dos cursos, permitindo acesso remoto por meio de qualquer dispositivo móvel ou computador conectado à internet.

10.2.6.1. Periódicos Científicos Eletrônicos

A fim de manter alunos e professores atualizados com as principais tendências e pesquisas acadêmicas, a UNIDOMPEDRO disponibiliza acesso a periódicos científicos eletrônicos de grande relevância.

A instituição mantém assinatura da base de dados EBSCO, que fornece acesso a periódicos, revistas eletrônicas e e-books científicos de diferentes áreas do conhecimento. O acervo digital permite pesquisa em texto completo, possibilitando acesso a conteúdos acadêmicos de alto impacto.

A disponibilização desses periódicos científicos garante que os alunos e professores da UNIDOMPEDRO tenham acesso a informações atualizadas e a conteúdos relevantes para suas áreas de estudo e pesquisa.

10.2.7. Plano de Atualização do Acervo

A UNIDOMPEDRO adota um Plano de Atualização e Expansão do Acervo, garantindo recursos financeiros e estratégicos para manter sua biblioteca sempre atualizada e alinhada às demandas acadêmicas e científicas.

O acervo da Biblioteca, tanto impresso quanto digital, é atualizado regularmente, seguindo as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). A seleção de novos títulos e periódicos ocorre a partir da avaliação de docentes, coordenadores de curso e equipe da biblioteca, assegurando que a bibliografia recomendada seja coerente com os Planos de Ensino e validada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A atualização do acervo ocorre de forma contínua, por meio de compras, doações e permutas, garantindo que a coleção cresça a cada semestre. A

UNIDOMPEDRO destina, no mínimo, 2% do lucro líquido anual para a renovação e ampliação do acervo bibliográfico, garantindo que os alunos tenham acesso às principais referências científicas e acadêmicas de suas áreas de estudo.

A política de aquisição e expansão da biblioteca garante que o acervo seja dimensionado acima da média da demanda prevista, permitindo que os alunos tenham acesso facilitado a livros físicos e digitais.

Dessa forma, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, garantindo acesso irrestrito e contínuo a fontes de informação de qualidade, essenciais para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

10.3. Laboratórios

A UNIDOMPEDRO dispõe de laboratórios especializados para as práticas didáticas do Curso de Medicina, atendendo às exigências inerentes à formação profissional na área da saúde. Os laboratórios são normatizados por regulamento próprio, contemplando diretrizes sobre funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, de modo a atender às necessidades institucionais e acadêmicas.

Todo o mobiliário e equipamentos seguem um padrão de qualidade elevado, garantindo durabilidade, segurança, limpeza, manutenção e conforto. Desde sua implementação, a UNIDOMPEDRO mantém um planejamento rigoroso para garantir que os espaços acadêmicos estejam adequados às práticas laboratoriais, com saídas de evacuação sinalizadas para situações de emergência, além de equipamentos de segurança distribuídos estrategicamente. Essas ações seguem as diretrizes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e contam com monitoramento contínuo por meio de segurança patrimonial durante todos os turnos.

Os recursos materiais são compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), favorecendo a integração entre teoria e prática e proporcionando um ambiente adequado para a aquisição de competências e habilidades técnicas. As

normas de segurança, biossegurança e conservação são amplamente divulgadas e implementadas, garantindo um ambiente laboratorial organizado e disciplinado, que fortalece a credibilidade institucional.

O serviço de higienização dos laboratórios é realizado periodicamente, abrangendo áreas internas e externas, incluindo a limpeza de pisos, tetos, paredes, janelas, portas, bancadas e equipamentos, além da manutenção do sistema de climatização e dedetização periódica. Os laboratórios contam com sinalizações de risco para orientar sobre rotas de evacuação, equipamentos de segurança e permissibilidade de acesso.

Os laboratórios didáticos são ambientes destinados ao ensino teórico-prático, permitindo a realização de atividades como observação, simulação de cenários clínicos, demonstração de intervenções, desenvolvimento de habilidades técnicas e resolução de problemas assistenciais. Eles foram projetados para atender todas as áreas do conhecimento vinculadas ao curso, alinhando-se às diretrizes dos Projetos Pedagógicos e aos roteiros de aula prática.

Além de apoiar as atividades acadêmicas, os laboratórios da UNIDOMPEDRO desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas, incluindo a realização de trabalhos científicos e de conclusão de curso. Para isso, há horários específicos para uso dos laboratórios fora do período de aulas, permitindo que os alunos realizem suas pesquisas sem comprometer a programação acadêmica.

A instituição investe constantemente na aquisição e atualização de equipamentos, mantendo-os alinhados às inovações tecnológicas do mercado. Os técnicos de laboratório são treinados e capacitados para preparar, montar e desmontar as aulas práticas, garantindo que os laboratórios estejam sempre em condições ideais de utilização para os estudantes.

A estrutura dos laboratórios atende às normas de acessibilidade e segurança, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário aos recursos disponíveis. A UNIDOMPEDRO assegura que os laboratórios sejam adequados para

atender estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, por meio de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental, metodológica e de comunicação.

Os espaços laboratoriais são adaptados com:

- Placas de sinalização em braile;
- Rampas de acesso e elevadores adaptados;
- Portas compatíveis com as normas de acessibilidade (NBR 9.050);
- Computadores equipados com leitor de tela (NVDA);
- Intérpretes de LIBRAS e leitor transcritor disponíveis mediante solicitação.

A UNIDOMPEDRO também mantém um plano de manutenção contínua dos laboratórios, garantindo a conservação dos espaços e a substituição periódica de equipamentos. A limpeza dos laboratórios é realizada diariamente, por uma equipe técnica especializada.

Os laboratórios são equipados com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atualizadas e compatíveis com as necessidades do curso, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação profissional.

A UNIDOMPEDRO conta com uma equipe de profissionais especializados responsáveis por atualizar os equipamentos, gerir a manutenção e garantir o fornecimento de insumos essenciais para as atividades laboratoriais. Além disso, os laboratórios são inventariados anualmente, permitindo a realização de investimentos estratégicos na modernização dos equipamentos.

A equipe técnica também atua na pesquisa e seleção de fornecedores, buscando no mercado nacional e internacional as melhores soluções para manter as práticas laboratoriais alinhadas às tecnologias mais avançadas.

A UNIDOMPEDRO mantém um programa de capacitação contínua para técnicos de laboratório, com o objetivo de:

- Aprimorar competências técnicas;
- Estimular a pesquisa aplicada às práticas laboratoriais;
- Garantir a correta utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
- Capacitar profissionais para manuseio de novos equipamentos;

- Atualizar os roteiros de aula prática de acordo com os avanços tecnológicos.

Os laboratórios são avaliados anualmente pelos alunos, dentro do processo de avaliação institucional, garantindo a implementação de melhorias contínuas na infraestrutura, equipamentos e serviços prestados. Além disso, a UNIDOMPEDRO realiza avaliações semestrais conduzidas pelo corpo docente, coordenadores de curso e equipe técnica especializada, a fim de planejar ajustes acadêmicos conforme as demandas identificadas.

As decisões sobre expansão e atualização dos laboratórios são registradas em atas de colegiado e documentos institucionais, garantindo a transparência no processo de planejamento acadêmico.

A UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a excelência no ensino ao disponibilizar laboratórios modernos, equipados com tecnologia de ponta e alinhados às diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

Por meio de investimentos contínuos em infraestrutura, inovação e qualificação profissional, a instituição assegura que os laboratórios sejam ambientes de aprendizado dinâmicos, que fomentam a prática acadêmica, a pesquisa e o desenvolvimento de competências profissionais.

10.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A UNIDOMPEDRO dispõe de laboratórios gerais e especializados para as práticas didáticas do Curso de Medicina, em conformidade com as diretrizes institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os laboratórios para atividades práticas seguem regulamento próprio, que normatiza seu funcionamento, utilização, conservação, biossegurança, apoio técnico e segurança, garantindo a qualidade das práticas acadêmicas.

O dimensionamento e otimização dos laboratórios são realizados a partir da interação entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação dos Laboratórios, considerando as necessidades acadêmicas, a estrutura curricular do curso e a integração entre os componentes curriculares.

Os laboratórios didáticos de formação básica atendem plenamente às exigências do Curso de Medicina, assegurando:

- Normas de funcionamento e biossegurança bem definidas;
- Espaços adequados para o número de alunos matriculados;
- Manutenção periódica e serviços de apoio técnico;
- Recursos tecnológicos compatíveis com as atividades acadêmicas;
- Insumos e equipamentos em quantidade suficiente para as aulas práticas;
- Avaliação contínua para aprimoramento da estrutura e dos serviços oferecidos.

Os laboratórios didáticos de formação básica são utilizados nas disciplinas dos primeiros cinco semestres do curso, fornecendo a base para a compreensão de conhecimentos mais específicos no ciclo clínico.

Os Laboratórios de Anatomia contam com peças sintéticas, armazenadas em armários com portas transparentes, facilitando a organização e o manuseio pelos alunos e professores.

Vale ressaltar que esses laboratórios são utilizados não apenas pelo Curso de Medicina, mas também por outras graduações da UNIDOMPEDRO, otimizando o uso dos recursos e promovendo a integração entre diferentes áreas da saúde.

A tabela abaixo descreve as principais finalidades dos laboratórios didáticos de formação básica e as disciplinas que utilizam esses espaços.

Os laboratórios multidisciplinares são equipados com mesas interativas digitais e tecnologias avançadas de anatomia e radiologia da Medical Harbor.

Diferenciais da Tecnologia da Medical Harbor

- Simulação em 3D do corpo humano em tamanho real;
- Possibilidade de estudo por sistemas anatômicos isolados ou integrados;
- Uso coletivo e individual para aprofundamento dos conteúdos;
- Atualização contínua das imagens anatômicas para estudo dinâmico;
- Interatividade para revisões, estudos em grupo e acompanhamento individualizado.

A adoção dessas tecnologias reflete o compromisso da UNIDOMPEDRO com inovação educacional e qualidade acadêmica, proporcionando aos alunos experiências de aprendizado mais imersivas e eficazes.

Os laboratórios também contam com:

- Telas interativas e quadros brancos para anotações durante as aulas;
- Tablets institucionais para aprofundamento de estudos;
- Sistema multimídia completo, integrando projeção e materiais didáticos digitais;
- Tela de projeção para integração com os conteúdos estudados.

Os laboratórios didáticos da UNIDOMPEDRO foram estruturados para oferecer um ambiente confortável e seguro, considerando fatores como:

- Climatização adequada para garantir conforto térmico durante as aulas;
- Iluminação ajustável para facilitar a visualização dos conteúdos práticos;
- Apoio técnico-administrativo para suporte durante as atividades laboratoriais;
- Plano de gerenciamento de riscos, biossegurança e descarte correto de resíduos laboratoriais;
- Normas de funcionamento e conservação para otimização dos recursos.

Os laboratórios possuem plena acessibilidade para estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo às normas estabelecidas pela Lei nº 10.098/2000 e Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A infraestrutura inclui:

- Rampas de acesso e elevadores adaptados;
- Placas de sinalização tátil e em braile;
- Computadores com leitores de tela (NVDA);
- Apoio de intérpretes de LIBRAS e transcritores, quando necessário.

Além disso, os laboratórios estão disponíveis para uso extraclasse por meio de agendamentos, permitindo que os alunos realizem estudos individuais e em grupo, sempre sob supervisão docente.

A UNIDOMPEDRO mantém avaliações periódicas para garantir que os laboratórios atendam às necessidades dos alunos e docentes. Essas avaliações incluem:

- Pesquisas institucionais para identificar demandas de melhorias;
- Avaliações semestrais conduzidas pelo corpo docente para ajustes acadêmicos;
- Revisões técnicas pela equipe de laboratórios para atualização de equipamentos;
- Investimentos planejados em novas tecnologias e infraestrutura.

Assim, os laboratórios da UNIDOMPEDRO são espaços modernos, acessíveis e inovadores, projetados para proporcionar formação de excelência aos futuros profissionais da área da saúde.

10.3.2. Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde

Os laboratórios multifuncionais são fundamentais para a formação médica, oferecendo suporte ao ensino de disciplinas como bioquímica, histologia, microbiologia, patologia e genética.

Esses espaços possibilitam que os acadêmicos desenvolvam habilidades laboratoriais essenciais, além de aplicarem os conhecimentos teóricos em contextos práticos, preparando-os para os desafios da prática clínica.

A estrutura laboratorial é projetada para proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, estimulando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo a formação interdisciplinar.

Os laboratórios multifuncionais estão equipados com recursos multimídia, possibilitando a realização de pesquisas, simulações e experimentos científicos. Além disso, possuem:

- Lousas e telas de projeção para aulas interativas;
- Climatização e iluminação apropriadas para conforto dos acadêmicos;

- Acessibilidade plena para estudantes com deficiência e mobilidade reduzida.

Os Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde seguem protocolos rigorosos de segurança e biossegurança, garantindo um ambiente seguro para atividades práticas.

A UNIDOMPEDRO mantém um programa de avaliação contínua, revisando infraestrutura, equipamentos e insumos periodicamente para assegurar qualidade e inovação no ensino médico.

10.3.3. Laboratório de Habilidades

Os laboratórios de habilidades desempenham um papel essencial na formação dos acadêmicos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO, especialmente no desenvolvimento das competências práticas e clínicas. Esses espaços oferecem um ambiente controlado onde os estudantes podem praticar procedimentos médicos em manequins e simuladores, aprimorando técnicas e atitudes fundamentais antes da interação com pacientes reais no Clínica-Escola de Medicina e nos demais cenários de prática conveniados.

A prática nesses laboratórios permite que os alunos se familiarizem com os instrumentos médicos, desenvolvam confiança e aprimorem habilidades específicas, garantindo a segurança e o conforto dos pacientes nos atendimentos clínicos. Além disso, os estudantes recebem orientação e feedback de instrutores especializados, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo e correção de eventuais erros antes do contato direto com situações clínicas reais.

A seguir, apresenta-se a estrutura dos Laboratórios de Habilidades disponíveis para o Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO.

Os Laboratórios de Habilidades e de Simulação da UNIDOMPEDRO é utilizado para atividades de simulação realística de alta fidelidade, com manequins e simuladores interativos que permitem a prática de cenários clínicos variados. Além das simulações médicas, os laboratórios também oferecem cursos de

capacitação em BLS (Basic Life Support), PALS (Pediatric Advanced Life Support), ATLS (Advanced Trauma Life Support) e ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support), garantindo que os estudantes adquiram conhecimentos avançados na gestão de emergências médicas.

O uso de simuladores de alta tecnologia permite que os acadêmicos pratiquem desde procedimentos básicos até intervenções complexas, como reanimação cardiopulmonar, intubação, controle de hemorragias, acesso venoso e manejo de pacientes críticos.

Os laboratórios são equipados com:

- Manequins de alta fidelidade, que simulam reações fisiológicas humanas;
- Task trainers, para treinamento de habilidades específicas, como punção venosa e intubação;
- Ambiente simulado de urgência e emergência, com tecnologia de ponta para proporcionar um treinamento realista;
- Equipamentos multimídia e realidade aumentada, permitindo análises detalhadas de procedimentos clínicos.

Estes laboratórios também podem ser adaptados para aprendizado de técnica cirúrgica, focando no desenvolvimento de habilidades manuais essenciais para a prática médica, permitindo que os estudantes adquiram domínio sobre procedimentos cirúrgicos iniciais, como suturas, disseções e manipulação de tecidos.

Os Laboratórios de Habilidades desempenham um papel essencial na transição do aprendizado teórico para a prática clínica. A simulação médica proporciona um ambiente seguro e estruturado, onde os estudantes podem desenvolver habilidades técnicas e comportamentais antes de interagirem com pacientes reais.

Além disso, a metodologia baseada em simulação permite a aplicação dos conceitos de aprendizado ativo, promovendo:

- Desenvolvimento da habilidade motora e precisão em procedimentos médicos;

- Aprimoramento da postura crítica, científica e ética no atendimento ao paciente;
- Treinamento em situações clínicas diversas, preparando os alunos para os desafios da prática médica;
- Correção de erros de forma antecipada, garantindo maior segurança nos atendimentos clínicos;
- Melhoria da comunicação e do trabalho em equipe, fundamentais para a atuação profissional.

Os acadêmicos do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO têm acesso a essa estrutura moderna para o treinamento progressivo, garantindo uma formação sólida e alinhada às exigências do mercado de trabalho.

O planejamento das atividades nos Laboratórios de Habilidades e de Simulação Avançada segue protocolos rigorosos de biossegurança e gerenciamento de riscos, assegurando um ambiente adequado para a aprendizagem.

A UNIDOMPEDRO mantém um programa contínuo de avaliação e atualização tecnológica, garantindo que os laboratórios estejam sempre equipados com os recursos mais modernos para a melhor experiência de ensino-aprendizagem.

10.4. Unidades Hospitalares e Complexos Assistenciais Conveniados

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO integra uma ampla e diversificada rede de estabelecimentos conveniados de saúde, proporcionando aos seus estudantes uma oferta abrangente de cenários de prática que contemplam diferentes níveis de atenção à saúde.

Os espaços de aprendizagem disponibilizados aos acadêmicos vão além dos hospitais gerais e especializados, incorporando unidades de atenção primária, secundária e terciária, permitindo uma formação médica abrangente e humanizada. Esses cenários incluem não apenas os hospitais, mas também unidades que favorecem o contato direto com a comunidade, reforçando o compromisso com uma prática médica integrada e interdisciplinar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina determinam uma concepção ampliada de saúde, a qual preconiza a realização de atividades em ambientes diversificados, garantindo a articulação entre os diversos componentes curriculares da matriz pedagógica. Essa abordagem fortalece a relação ensino-serviço-comunidade, assegurando a formação de médicos capacitados para atuar em diferentes níveis do sistema de saúde brasileiro.

Dessa forma, conforme previsto neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a UNIDOMPEDRO estabeleceu convênios estratégicos com as seguintes entidades públicas:

- Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e Simões Filho;
- Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB);
- Organizações Sociais.

Por meio dessas parcerias, os estudantes do Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO desenvolvem atividades em diversos cenários da saúde pública, abrangendo:

- Atenção Primária à Saúde – Experiência em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento longitudinal do paciente;
- Vigilância em Saúde e Vigilância Epidemiológica – Atuação em estratégias de controle de doenças e agravos, com foco em epidemiologia e saúde coletiva;
- Atenção Secundária e Terciária – Vivência em ambulatórios especializados e hospitais, com abordagem clínica e cirúrgica, abrangendo urgência, emergência e cuidados intensivos.

Os convênios firmados asseguram a utilização de toda a rede de saúde do município e do estado, incluindo:

- Hospitais de baixa, média e alta complexidade;
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);
- Centrais de Regulação Médica;
- Unidades de Atenção Primária;

- Unidades de Pronto-Atendimento;
- Maternidades.

Além dos convênios com as unidades de saúde públicas, a UNIDOMPEDRO também mantém parcerias com instituições privadas de referência, proporcionando aos seus estudantes acesso a cenários hospitalares de alta tecnologia e infraestrutura avançada.

Os estudantes matriculados no Internato Médico, a partir do 9º período, desenvolvem atividades supervisionadas em hospitais conveniados, vivenciando o conjunto de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças agudas e crônicas. O estágio hospitalar possibilita o atendimento integral ao paciente em ambiente hospitalar, consolidando o aprendizado clínico e cirúrgico essencial para a prática médica.

Essa ampla rede de convênios garante que os futuros médicos formados pela UNIDOMPEDRO tenham uma vivência real da prática médica, com atuação multiprofissional e intersetorial, capacitando-os para um atendimento humanizado e tecnicamente qualificado.

10.5. Clínica-Escola de Medicina

O Curso de Medicina da UNIDOMPEDRO disponibiliza um complexo clínico próprio para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio, promovendo o atendimento à comunidade e proporcionando aos estudantes uma formação completa em ambientes reais de assistência à saúde.

A prática na Clínica-Escola de Medicina abrange uma série de competências essenciais, envolvendo conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e comportamentos profissionais fundamentais para o exercício médico. Essas competências são adquiridas por meio da educação acadêmica, treinamento supervisionado e experiência prática. O desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para a transição dos estudantes para a atuação profissional, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios clínicos e éticos da profissão.

O processo de ensino-aprendizagem na Clínica-Escola de Medicina é estruturado para integrar aspectos psicomotores, cognitivos e sociais, garantindo uma formação segura e eficiente. A metodologia empregada inclui práticas gradativas e repetidas, permitindo ao estudante alcançar um desempenho compatível com as exigências da profissão.

Dessa forma, a Clínica-Escola de Medicina da UNIDOMPEDRO foi concebida para complementar a formação profissional dos estudantes, proporcionando-lhes experiência prática supervisionada. O espaço conta com equipamentos modernos, incluindo aparelhos de otorrinolaringologia, ginecologia e obstetrícia, ultrassonografia, um centro cirúrgico para pequenos procedimentos e sistema de prontuário eletrônico.

Além de oferecer suporte à formação dos estudantes, a Clínica-Escola promove atendimentos gratuitos à população, permitindo a assistência humanizada, resolutiva e qualificada. A prestação dos serviços segue as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na promoção, prevenção e tratamento das condições de saúde da população.

O atendimento é voltado, prioritariamente, para pessoas de baixa renda, crianças, gestantes, idosos e grupos em situação de vulnerabilidade social, garantindo inclusão e equidade no acesso aos serviços de saúde. Todas as consultas são oferecidas gratuitamente.

O espaço é estruturado para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, contando com áreas adaptadas para o atendimento de pacientes cadeirantes, bem como para os próprios estudantes com necessidades específicas.

O Eixo de Clínica Integrada, a partir do 6º período, é responsável pelo desenvolvimento de atividades práticas na Clínica-Escola de Medicina. Esse eixo tem como principais objetivos:

- Compreender os determinantes do processo saúde-doença na coletividade, considerando diferentes ciclos da vida (infância, adolescência, vida adulta e terceira idade);

- Integrar e organizar dados clínicos para a formulação de hipóteses diagnósticas;
- Interpretar exames complementares e tomar decisões terapêuticas com base em evidências científicas;
- Elaborar e executar planos de cuidados clínicos e cirúrgicos, respeitando as preferências do paciente e os princípios da bioética e segurança do paciente;
- Desenvolver habilidades de pesquisa em bases de dados médicas, aplicando os princípios da medicina baseada em evidências;
- Trabalhar em equipes multiprofissionais, aplicando uma abordagem humanizada e interdisciplinar na assistência à saúde;
- Aplicar princípios de biossegurança e telessaúde no atendimento clínico.

A Clínica-Escola de Medicina da UNIDOMPEDRO proporciona um ambiente estruturado para a aprendizagem clínica, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas, comunicacionais e interpessoais essenciais para a prática médica.

A metodologia ativa adotada no ambulatório incentiva o aprendizado baseado em casos reais, utilizando tecnologias digitais como prontuário eletrônico para registro dos atendimentos.

A implementação do Projeto Saúde Digital na Clínica-Escola de Medicina também viabiliza o desenvolvimento de atividades de telemedicina, permitindo a realização de consultas a distância e promovendo assistência a comunidades carentes por meio de tecnologias de telessaúde.

Dessa forma, a Clínica-Escola de Medicina da UNIDOMPEDRO representa um importante cenário de prática acadêmica e de prestação de serviços à comunidade, consolidando-se como um espaço essencial para a formação médica humanizada e de excelência.

10.6. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

A UNIDOMPEDRO adota um sistema de governança ética em pesquisa robusto, totalmente integrado à Plataforma Brasil, que garante a conformidade de todos os estudos com seres humanos aos marcos regulatórios nacionais e internacionais. Em consonância com as Resoluções CNS nº 466/2012, 510/2016, 674/2022, 706/2023 e 738/2024, bem como com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), a instituição estabelece que qualquer projeto só possa ser iniciado após parecer consubstanciado favorável de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Para assegurar essa prerrogativa antes da homologação do seu próprio CEP, a UNIDOMPEDRO mantém convênio formal com um CEP de instituição de ensino superior que possui registro ativo e renovado na CONEP/CNS/MS. Esse acordo confere cobertura multidisciplinar às diferentes áreas do Projeto Pedagógico do Curso, fixam prazo máximo de 30 dias para emissão de pareceres e preveem auditorias recíprocas anuais, garantindo transparência e melhoria contínua dos processos. Assim, discentes e docentes contam com fluxo ágil e seguro para submissão, acompanhamento e eventual emenda de seus estudos, preservando a dignidade, a autonomia e o bem-estar dos participantes.

Paralelamente, a instituição já protocolou na CONEP a solicitação de credenciamento do **CEP UNIDOMPEDRO** e aguarda deferimento. A criação desse órgão colegiado — técnico-científico, interdisciplinar e independente — reforçará a autonomia institucional, internalizará competências de avaliação e permitirá monitoramento ainda mais rigoroso da qualidade metodológica das pesquisas.

Dessa forma, a UNIDOMPEDRO reafirma seu compromisso com a condução ética das pesquisas científicas, fortalecendo sua atuação acadêmica e contribuindo para o avanço do conhecimento com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. A.; JUNIO, J. V. S. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a Construção do currículo de cursos da área de saúde.** Revista Interfaces Saúde, humanas e tecnologia, ano I, v. 1, n. 1, mar. 2013.

ATLAS. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Perfil Municípios. Disponível em < <http://www.atlasbrasil.org.br/>>.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BLENCOWE, Hannah et al. **National, regional, and worldwide estimates of low birthweight in 2015, with trends from 2000: a systematic analysis.** The Lancet Global Health, Volume 7, Issue 7, e849 - e860. Disponível em <[https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X\(18\)305655.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X(18)305655.pdf)>.

BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956. BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Handbook on formative and summative evaluation of student learning.** New York: McGrawHill, 1971.

BRASIL. ABEEólica – **Associação Brasileira de Energia Eólica.** Dados ABEEólica. Disponível em <<https://abeeolica.org.br/energia-eolica/dados-abeeolica/>>.

BRASIL. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** Ministério da Economia. Disponível em <<https://granulito.mte.gov.br/portalcaged>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial da União. n. 191, de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. e-Gestor Atenção Básica. **Informação e Gestão da Atenção Básica.** Disponível em < <https://egestorab.saude.gov.br/index.xhtml>>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos 1991.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados do Brasil. 2023**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de Contas Nacionais**. <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/2021-np-contas-regionais-dobrasil/>>.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Disponível em <<http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Cadastro dos Estabelecimentos de Ensino Superior**. e-MEC. Disponível em <<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo Escolar**. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo do Ensino Superior**. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em <<https://cnes.datasus.gov.br/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-desaudef-tabnet/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Painel de Indicadores da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Disponível em <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/cobertura_aps>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Natalidade**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde**. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>.

CONAES. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, DF: Conaes, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA DOS ESTADOS UNIDOS. **Como as pessoas aprendem**. Cérebro Mente Experiência e Escola. São Paulo: Bransford JD, Brown AL, Cocking RR (org) Szlak CD (tradutor) Editora SENAC, 2007, p. 30.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de áreas de conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-deapoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 1 set. 2016.

COSTA AR; BATISTA SHSS; Soares PDFL; BATISTA NA. **Significados de mentoria na formação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa - Meanings of mentoring in health training in Brazil: an integrative review**. Revista Brasileira de Educação Médica, 45 (sup.1) : e126, 2021.

DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. **Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde**; 6- 12 de setembro 1978; Alma-Ata; USSR. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Declaração de Alma-Ata; Carta de Ottawa; Declaração de Adelaide; Declaração de Sundsvall; Declaração de Santafé de Bogotá; Declaração de Jacarta; Rede de Megapaíses; Declaração do México. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. p. 15.

DELORS, J. (Coord.) **Educação: um tesouro a descobrir**. [Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI]. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Houaiss, 2015.

KNOWLES, M.S. Holton III EF, Swanson RA. **Beyond Andragogy**. In The Adult Learner, Routledge Ed. New York, 2012, p. 208.

MINISTERIO DE SALUD DE LA GRAN BRETANA. Informe Dawson sobre el futuro de los servicios medicos y afines, 1920. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 1964. [Publicación científica n. 93]

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. 2007. Texto extraído do livro Educação a distância: pontos e contrapontos, p. 47-52. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

NORMA BRASILEIRA 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID10)**. 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998. p. 143.

_____. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Conferência internacional de AlmaAta. Cuidados primários em saúde. Brasil: Unicef, 1978.

_____. Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde: Edição Multiprofissional, 2011.

ONA - Organização Nacional de Acreditação. In: <https://www.ona.org.br/mapa-deacreditacoes/eyJlc3RhYmVsZWNPbWVudG90aXBvIjojSG9zcGl0YWwiLCJx-dWFsaWZpY2FjYW8iOiIiLCJlc3RhZG8iOiJlCQSIslmNpZGFkZSI6IlNhbmhZbHZG9yIiwibm9tZSI6IlslInRpcG9nZXN0YW8iOiIi>. Acessado em 20/2/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Encontro Continental de Educação Médica. Anais. Montevideu: OPAS/OMS, 1997.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Regional status report on alcohol and health in the Americas**. Washington, DC: PAHO; 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002a.

_____. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002b.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRADO, M. L. d.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H. et al. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, 16, p. 172-177, 2012.

RIBEIRO DA SILVA, A. C.; PACHECO, J. A. **Organização curricular por competências no ensino superior. Dificuldades e possibilidades.** In: SILVA, B.; ALMEIDA, L. (Org.) VIII Congresso Galaico- Português de Psicopedagogia. Atas. Braga: CIEd, p. 2929-2941.

RIBEIRO, E. C. O. **Ensino/aprendizagem na escola médica.** In: MARCONDES E.; GONÇALVES E. (orgs.) Educação médica. São Paulo: Sarvier, 1998.

SANTOS, Wilton Silva dos. **Organização curricular baseada em competência na educação médica.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, mar. 2011.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2023.** São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. Disponível em <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf>

SCHEFFER, M. et al., **Demografia Médica no Brasil 2020.** São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. Disponível em <<https://www.flip3d.com.br/pub/cfm/index10/?numero=23&edicao=5058>>

SEFTON, A.E.; FROMMER, M. **Problem-based learning.** In: A Practical Guide for Medical Teachers. Dent JA, London: Harden RM Editors. Churchill Livingstone Elsevier, 2013. p.166.

SILVA, A. B. **Desafios na Promoção da Saúde Integral no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Saúde e BemEstar, 2023.

SOS, PATEL RM, OREBAUGH SL. **Ultrasound imaging in medical student education: Impact on learning anatomy and physical diagnosis.** Anat Sci Educ. 2017 Mar;10(2):176-189. doi: 10.1002/ase.1630. Epub 2016 Jun 10. PMID: 27286419.

TARIQUE U, TANG B, SINGH M, KULASEGARAM KM, AILON J. **Ultrasound Curricula in Undergraduate Medical Education: A Scoping Review.** J Ultrasound Med. 2018 Jan;37(1):69-82. doi: 10.1002/jum.14333. Epub 2017 Jul 27. PMID: 28748549.

VENTURELLI, J.; FIORINI, V. **Programas educacionais inovadores em escolas médicas: capacitação docente.** Rev. Bras. Educ. Med., 2001; 25: 7- 21.

WOOD, D. F. Problem-based learning: ABC of learning and teaching in medicine. British Medical Journal. 0959-8146, v. 326 i.7384, p. 328-330, 2003.

ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**Disciplinas do Primeiro Período****Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PIEPE I)****CARGA HORÁRIA:**

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional, considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local/regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de promover responsabilidade social, espírito científico e pensamento reflexivo.

- Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas presentes no contexto social.
- Promover a formação cidadã dos acadêmicos, de modo interprofissional e interdisciplinar.
- Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que possibilitem interdisciplinaridade, interação político-educacional, cultural, científica e tecnológica.
- Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e a qualidade de vida das populações em diferentes contextos.
- Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional, identificando necessidades emergentes de saúde em comunidades.
- Planejar e executar ações de promoção e prevenção em saúde, voltadas para a melhoria da qualidade de vida em setores variados da sociedade.
- Estimular a participação ativa em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo trabalho em equipe e comunicação eficaz.
- Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, vivenciando situações reais que fortaleçam a formação ética e cidadã dos acadêmicos.
- Avaliar resultados das ações realizadas, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico.
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas.
- Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Identificação de espaços e potenciais atores para ações de saúde intersetoriais. Determinantes sociais e influências na saúde dos envolvidos. A influência do meio

ambiente nos determinantes sociais. Ações preventivas para a comunidade, a partir de situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>
- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>

Métodos Científicos em Medicina I (MCM I)**CARGA HORÁRIA:**

Carga horária total: 44 horas

Teóricas: 22h | Práticas: 22h

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução aos conceitos em Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco nos tipos de conhecimento. Plataformas e bases de dados nacionais e internacionais para busca de artigos científicos, redação e comunicação científica. Normas e técnicas para formulação de projetos científicos e de extensão. Caracterização de métodos quantitativos e qualitativos, incluindo abordagens mistas com ênfase na coleta de dados, relato de experiência e análise qualitativa. Ética, bioética e o papel da inteligência artificial em Medicina. Pesquisa científica, com foco em estudos qualitativos como relatos de caso, ensaios, pesquisa-ação, etnografia e pesquisa documental. Utilização de repositórios de dados públicos em saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo e os princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos.
- Conhecer os fundamentos dos métodos de ensino, pesquisa e extensão.
- Compreender a importância da pesquisa para o exercício da Medicina baseada em conhecimento científico.
- Utilizar ferramentas para análise crítica da literatura científica.
- Aplicar técnicas de busca, descrição, interpretação e análise de dados científicos.
- Desenvolver habilidades de escrita e comunicação científica.
- Planejar projetos de extensão.
- Diferenciar estudos quantitativos e qualitativos.

- Compreender aspectos de bioética.
- Cadastrar e utilizar currículo Lattes e ORCID.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de projetos de pesquisa e extensão.
- Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa.
- Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento.
- Noções de estudos quantitativos e qualitativos, com discussão e análise de dados.
- Comunicação científica e princípios de bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7. ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>
- FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. *Fundamentos de epidemiologia*. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>
- MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. *Redação de Artigos Científicos*. 2. ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>
- PEREIRA, Maurício G. *Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar*. 1. ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/>
- PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. *Saúde Baseada em Evidências*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/>.
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>

Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo da evolução histórica das Políticas de saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Estudo do Sistema Único de Saúde, suas bases legais e

organização. Reflexão sobre modelos técnico-assistenciais e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde. Discussão sobre as concepções de saúde. Compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a importância do ambiente nesse processo. Conceitos de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com vistas ao diagnóstico situacional.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Desenvolver a capacidade de atuar em cenários de prática pautados em princípios éticos e humanísticos; desenvolver habilidades para o trabalho em equipe; compreender, discutir e refletir sobre a história, filosofia, princípios e diretrizes da Reforma Sanitária e do Sistema Único de Saúde (SUS); reconhecer a importância das políticas sociais como ações preponderantes para a eficácia das políticas de saúde; compreender os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS); refletir sobre as diferentes concepções do processo saúde-doença; compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença; entender os conceitos de promoção da saúde e prevenção; reconhecer a importância do ambiente como determinante de saúde e, consequentemente, de qualidade de vida; reconhecer o território e a área de abrangência por meio de instrumentos e ferramentas da Estratégia de Saúde da Família (ESF); conhecer os conceitos básicos da segurança do paciente; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de saúde; Conceito saúde-doença; Políticas de saúde no Brasil; Conceitos de promoção de saúde e prevenção de doenças; Organização do sistema de saúde no Brasil; Sistema Único de Saúde (SUS); Abordagem comunitária e determinantes sociais do processo saúde-doença; Modelos técnico-assistenciais; Atenção Primária à Saúde; Princípios da medicina de família e comunidade; Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.xxii. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.
- PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. p.345. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.47. ISBN 9788595023895.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>.

- SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>.

Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 308 horas

Teóricas: 44h | Práticas: 132h | APG: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e das vias metabólicas. Introdução aos conceitos de biossegurança, princípios éticos e bioéticos e medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo saúde-doença por meio da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e vias metabólicas.
- Diferenciar os sistemas orgânicos que compõem o corpo humano: cardiocirculatório, linfo-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório e digestório.
- Compreender as bases estruturais macro e microscópicas dos diversos tecidos e órgãos desses sistemas.

- Compreender a função e os mecanismos de regulação dos órgãos pertencentes a esses sistemas e vias metabólicas.
- Estabelecer relações entre estrutura e função inerentes aos tecidos e órgãos.
- Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas afecções.
- Correlacionar os processos morfofuncionais com o meio socioambiental, visando à promoção da saúde nos diversos ciclos de vida.
- Explicar os fatores ambientais e os mecanismos que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos, pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Conhecer os princípios bioéticos que regulamentam a experimentação.
- Aplicar os princípios éticos, de biossegurança e de segurança do paciente nos diferentes cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos de aprendizagem em metodologias ativas, aspectos gerais dos sistemas orgânicos integrados e o funcionamento normal dos sistemas cardiocirculatório, linfo-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e vias metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/>.

- AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/>.
- CURTI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/>.
- DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/>.
- DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158603/>.
- FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714867/>.
- FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>.
- GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/>.
- GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. p.A. ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/>.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa.

- ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>.
- HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/>.
 - II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
 - JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/>.
 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>.
 - KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110037. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/>.
 - LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>.
 - MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. ISBN 9788536318097.

- MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/>.
- MOTTA, Valter. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830208/>.
- NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/>.
- NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>.
- SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714065. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/>.
- BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595159198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159198/>.
- BOGART, B. I.; ORT, V. H. Anatomia e embriologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

- COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/>.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
- JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/>.
- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/>.
- SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>.

Habilidades e Atitudes Médicas I (HAM I)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas-aula

Teóricas: 22h | Práticas: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das habilidades e atitudes médicas necessárias para a efetiva comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores. Introdução das práticas relacionadas ao preenchimento ético de prontuários e das medidas de biossegurança e precauções universais, visando à segurança do paciente. Introdução às noções básicas da anamnese e do exame físico geral, embasado em evidências, com enfoque nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório. Aplicação das técnicas de Precauções Universais e a importância da

higienização das mãos. Orientação sobre a aplicação dos princípios de Segurança do Paciente.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os princípios da relação médico-paciente e família de forma humanizada e com respeito aos direitos humanos.
- Adotar e compreender a importância da postura ética em relação aos docentes, colegas, funcionários e profissionais da saúde.
- Compreender a importância do registro e cuidados com o prontuário do paciente e identificar seus elementos constituintes.
- Empregar os conceitos e as técnicas de Precauções Universais com ênfase na importância da higienização das mãos.
- Utilizar os equipamentos de proteção individual de acordo com as normas de Biossegurança.
- Mensurar peso, estatura, perímetro cefálico e outras medidas complementares, observando as peculiaridades específicas de crianças e adultos.
- Interpretar os gráficos de crescimento e índice de massa corporal.
- Mensurar temperatura, frequência respiratória, frequência cardíaca, pulso e pressão arterial, observando as especificidades em crianças, adultos e em função do sexo.
- Compreender a importância das noções básicas de habilidades de comunicação para escuta qualificada de narrativas, anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução às habilidades de comunicação e atitudes.
- Introdução aos documentos médicos e Código de Ética do Estudante de Medicina.
- Desenvolvimento das habilidades médicas: dados antropométricos e vitais.

- Introdução à anamnese e exame físico dos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório.
- Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Exame clínico baseado em evidências.
- Atenção às diferenças entre as diferentes fases da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTOS, R. R. *O Método Clínico*. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
- McGEE, S. *Evidence-Based Physical Diagnosis*. 5. ed. Elsevier, 2021.
- PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
- PORTO, C. C.; PORTO, A. L. *Exame Clínico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. *Bates - Propedêutica Médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.651. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>.
- MARTINS, Mílton de A.; et al. *Semiologia clínica*. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/>.
- ROCCO, José R. *Semiologia Médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/>.

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II)**CARGA HORÁRIA:**

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional, considerando aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social locorregional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhorar indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos em atividades acadêmicas e sociais, estimulando responsabilidade social, espírito científico e pensamento reflexivo.
- Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos e contato com questões complexas contemporâneas.
- Promover a formação cidadã dos acadêmicos, de modo interprofissional e interdisciplinar.

- Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que permitam interdisciplinaridade e interação político-educacional, cultural, científica e tecnológica.
- Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e a qualidade de vida das populações em diferentes contextos.
- Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional em comunidades.
- Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde para melhoria da qualidade de vida em setores variados da sociedade.
- Estimular a participação ativa em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação eficaz.
- Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, fortalecendo a formação ética e cidadã dos acadêmicos.
- Avaliar os resultados das ações, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico.
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas.
- Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Equipamentos sociais para planejamento de ações de educação popular em saúde. Promoção da saúde e autonomia do sujeito, com foco nas vulnerabilidades identificadas. Educação popular em saúde baseada no contexto social local/regional. Intervenções considerando vigilância em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>
- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>

Métodos Científicos em Medicina II (MCM II)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

Teóricas: 22h | Práticas: 22h

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução aos fundamentos da epidemiologia, incluindo a história da epidemiologia e a dinâmica de doenças. Bioestatística descritiva e inferencial na análise e organização de dados epidemiológicos, com ênfase em medidas de frequência e indicadores de saúde. Uso de técnicas para a estruturação e interpretação de tabelas e gráficos. Análise crítica de estudos epidemiológicos, abordando causalidade, tipos de viés e implicações nos resultados. Ética em pesquisa, interpretação e escrita de artigos científicos, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender a importância dos estudos científicos para o exercício da Medicina Baseada em Evidências.
- Conhecer conceitos e fundamentos da epidemiologia.
- Utilizar ferramentas disponíveis para análise estatística de dados científicos.
- Organizar dados em tabelas, interpretar e analisar gráficos.
- Desenvolver habilidades de comunicação científica.
- Planejar pesquisas e realizar análise crítica de produções científicas.
- Aplicar princípios legais e éticos em pesquisa com seres humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à epidemiologia e Medicina Baseada em Evidências.
- Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa quantitativa.
- Tipos de viés em estudos epidemiológicos e causalidade.
- Variáveis, uso de tabelas e gráficos.
- Interpretação de artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. *Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>
- GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. *Estatística sem matemática para as ciências da saúde*. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/>.
- FLETCHER, Grant S. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>.
- GREENHALGH, Trisha. *Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)**CARGA HORÁRIA**

Carga horária total: 308 horas

Teóricas: 44h | Práticas: 132h | APG: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário.
- Diferenciar os sistemas orgânicos que compõem o corpo humano: nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário.
- Compreender as bases estruturais macro e microscópicas desses sistemas.
- Compreender a função e os mecanismos de regulação dos órgãos pertencentes a esses sistemas.
- Estabelecer relações entre estrutura e função desses órgãos.
- Correlacionar os processos morfofuncionais com o meio socioambiental, visando à promoção da saúde nos diversos ciclos de vida.
- Explicar os fatores ambientais e os mecanismos que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos, pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Conhecer os princípios bioéticos que regulamentam a experimentação.
- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inter-relações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>.
- II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>.
- MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 4ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2021 (2ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015).
- SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/>.
- SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/>.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN

9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.
- AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
- BEAR, Mark F. Neurociências. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>.
- COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>.
- FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992316/>.
- MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/>.
- ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. São Paulo: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/>.
- SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage

Learning Brasil, 2010. E-book. p.Cover. ISBN 9788522126484. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC II)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Discussão sobre a normatização e organização da Atenção Primária no Brasil. Compreensão da organização das Redes de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. Caracterização de matriciamento e processo de trabalho em saúde e em equipe na APS. Conhecimento das ações de vigilância em saúde, principais indicadores e medidas de saúde e sua relevância para o planejamento em saúde. Estudo das estratégias de educação popular em saúde. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Reconhecer a importância do ambiente como determinante de saúde e, consequentemente, de qualidade de vida; reconhecer a importância das políticas sociais como ações preponderantes para a eficácia das políticas de saúde; compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e sua relação com o planejamento em saúde; entender a concepção

do sistema de saúde e sua organização em redes de atenção; conhecer os conceitos básicos de vigilância em saúde; conhecer os principais Sistemas de Informação em Saúde (SIS); compreender os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS); conhecer a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB); desenvolver habilidades para o trabalho em equipe; desenvolver a capacidade de atuar nos cenários de prática pautados em princípios éticos e humanísticos; conhecer os indicadores de saúde para o planejamento dos processos de trabalho; compreender os princípios da educação popular em saúde; compreender a função e os componentes da Rede de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS; compreender a integração do serviço com as equipes multiprofissionais de saúde; identificar aspectos de segurança do paciente em atividades da equipe multiprofissional de saúde, na relação médico-paciente, e ações de vigilância; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atenção Primária à Saúde (APS); Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e legislação vigente; Educação em saúde; Sistemas de informação em Saúde (SIS); Vigilância em Saúde; Indicadores de saúde; Planejamento em Saúde; Processo de trabalho em saúde; Rede de atenção à saúde; Apoio matricial; Equipes multiprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>.

Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas-aula

Teóricas: 22h | Práticas: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo do suporte básico de vida aplicado a bebês, crianças e adultos, envolvendo as práticas de segurança do paciente; desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, ancoradas em preceitos éticos e na valorização da vida e dos direitos humanos na relação médico-paciente-família-comunidade; introdução às noções de exame clínico e exploração das técnicas do exame físico geral, embasado em evidências, com particular enfoque nos sistemas nervoso, osteomuscular, reprodutor e endócrino; aplicação de conceitos de Tele-saúde e Cuidados Domiciliares, incluindo telemonitoramento e televigilância.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Aplicar noções básicas de habilidades de comunicação para escuta qualificada de narrativas, anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor e endócrino.
- Reconhecer e iniciar o atendimento de suporte básico de vida em adultos, crianças e lactentes.
- Utilizar estratégias de Telessaúde e Cuidados Domiciliares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à anamnese e exame físico dos sistemas neurológico, endócrino, urinário, genital masculino, feminino e locomotor no adulto.
- Habilidades de comunicação.
- Suporte Básico de Vida de adultos, crianças e lactentes.
- Telessaúde e Cuidados Domiciliares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTOS, R. R. *O Método Clínico*. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
- McGEE, S. *Evidence-Based Physical Diagnosis*. 5. ed. Elsevier, 2021.
- PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
- PORTO, C. C.; PORTO, A. L. *Exame Clínico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. *Bates - Propedêutica Médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.651. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>.

- II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- MARTINS, Mílton de A.; et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/>.
- ROCCO, José R. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/>.

Disciplinas do Terceiro Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional, considerando aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local/regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, visando prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos em atividades acadêmicas e sociais, estimulando responsabilidade social, espírito científico e pensamento reflexivo.
- Promover a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de troca de conhecimentos e participação em questões complexas.
- Promover a formação cidadã dos acadêmicos, de modo interprofissional e interdisciplinar.
- Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que promovam interdisciplinaridade e interação político-educacional, cultural, científica e tecnológica.
- Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e qualidade de vida das populações em diferentes contextos.
- Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional, identificando necessidades emergentes de saúde em comunidades.
- Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida de diferentes setores da sociedade.
- Estimular a participação em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo trabalho em equipe e comunicação eficaz.
- Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, fortalecendo a formação ética e cidadã dos acadêmicos.
- Avaliar resultados das ações realizadas, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico.
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas.

- Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Intervenções para prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Ações em saúde para a população de rua ou residente em favelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>.
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.

Métodos Científicos em Medicina III (MCM II)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

Teóricas: 22h | Práticas: 22h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo avançado da escrita de projetos científicos e revisões de literatura, abrangendo revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo. Aplicação das técnicas PICO e PCC para formulação de perguntas de pesquisa e busca sistemática de artigos. Interpretação de testes de associação e intervalos de confiança. Análise de metanálises e estudo de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses e valor de p. Discussão de medidas diagnósticas, como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, razão de verossimilhança e número necessário para tratar. Integração de conceitos de medicina baseada em evidências, com ênfase na interpretação de estudos e aplicação dos resultados à prática clínica.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Conhecer os conceitos e fundamentos da epidemiologia, estatística inferencial e testes diagnósticos.
- Aplicar técnicas PICO e PCC para formular perguntas de pesquisa e estruturar buscas sistemáticas.
- Dominar diferentes tipos de revisões de literatura (narrativa, integrativa, sistemática e de escopo).

- Utilizar ferramentas de análise estatística para dados de pesquisas clínicas e epidemiológicas.
- Compreender e interpretar artigos científicos à luz da Medicina Baseada em Evidências.
- Identificar e avaliar vieses e limitações metodológicas em estudos científicos.
- Integrar, de forma ética, resultados de pesquisa à prática clínica e tomada de decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos de epidemiologia e Medicina Baseada em Evidências.
- Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa quantitativa.
- Tipos de pesquisa de intervenção e revisões de literatura.
- Testes de associação e estatística inferencial.
- Epidemiologia clínica e medidas diagnósticas.
- Interpretação de artigos científicos e aplicação de resultados à prática médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLETCHER, Grant S. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>
- GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. *Estatística sem matemática para as ciências da saúde*. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/>
- ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. *Epidemiologia moderna*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/>
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. *Metodologia Científica para a Área de Saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>

Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III)**CARGA HORÁRIA**

Carga horária total: 330 horas

Teóricas: 66h | Práticas: 132h | APG: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e na fisiopatologia dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.
- Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano, tendo como critérios a incidência, a prevalência, a letalidade, o potencial de prevenção e o potencial mórbido, bem como a eficácia da ação médica nos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.
- Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica de agravos prevalentes, norteados pela Medicina Baseada em Evidências.
- Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas afecções.
- Explicar os determinantes sociais e fatores ambientais e mecanismos do processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e do uso dos medicamentos.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos, pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inter-relações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente os sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018 (13ª ed.). Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>.
- HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/>.
- JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. 20ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346/>.
- KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/>.
- ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKTf6sQvCqv/#>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- Antonio Américo Friedmann. Eletrocardiograma típico de pericardite. Diagn Tratamento. 2017;22(3):119-20.

- BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Disponível em: < https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf.>
- BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença Falciforme. Disponível em: http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. P. 40.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças

- Transmissíveis. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017, p. 189. Disponível em: : https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf.
 - BROADDUS, V. Courtney. Murray & Nadel - Tratado de Medicina Respiratória. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/>.
 - CARVALHO-PINTO, Regina Maria de et al. grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. J. Bras. Pneumol., 2021, 47(6):e20210273. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/jbp2021-0273PT637713659788378351.pdf>.
 - CÔRREA, Ricardo Amorim et al. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. J. Bras. Pneumol., 2018, 44(5):405-424. Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Supl_98_1.pdf.
 - FRANCO, Iasmin. Coração – Função, onde fica localizado e características. Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google_vignette.
 - GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. Pocket Guide to COPD. Diagnosis, Management, and Prevention. A guide for health care professionals. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>.

- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/>.
- JATENE, Ieda B. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>.
- LEVINSON, Warren et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. pl ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/>.
- LORENZI, Therezinha F. Atlas Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/>.
- MANSUR, Paulo Henrique Garcia et al. Análise de Registros Eletrocardiográficos Associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. Arq. Bras. Cardiol., v. 87, nº 2, agosto 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/MsPHJs9Q8HxwsbBQMm89Jzc/?format=pdf&lang=pt>.
- Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>.

- MEDCEL. Classificação da DPOC de acordo com sintomas e exacerbações. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/o-que-o-gold-2023-trouxe-de-mudanca-para-a-dpoc>.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pI ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>.
- NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. 7ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>.
- PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. J. Bras. Pneumol., 2020, 46(1):e20190307. Disponível em <http://jbp.org.br/details-suppl/105>.
- PROCÓPIO, Maria José (Org.) Controle da Tuberculose: Proposta de integração ensino-serviço [on-line]. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, p. 145-229. E-book. ISBN 978-85-7541-565-8. Doi: 10.7476/9788575415658.0009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37871>.
- SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>.
- SILVA, Paulo H. et al. Hematologia Laboratorial Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pag.1. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520995/>.

- SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq. Bras. Cardiol., set. 2018,111(3):436-539. Doi: 10.5935/abc.20180190. Erratum in: Arq. Bras. Cardiol., jan. 2019,112(1):116. PMID: 30379264.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz_febrereumatica_93supl04.pdf.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Doença Coronária Estável. Arq. Bras. Cardiol., 2014, 103(Supl.2):1-59. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2014/Diretriz%20de%20Doen%C3%A7a%20Coron%C3%A1ria%20Est%C3%A1vel.pdf>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq. Bras. Cardiol. 2021, 117(1):181-264. Disponível em https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.pdf.
- THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 10ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/>.
- WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556247. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>.

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação e caracterização da abordagem familiar e atenção domiciliar no contexto da APS. Fundamentação da Política Nacional de Humanização com ênfase na Clínica ampliada, no acolhimento e no Projeto Terapêutico Singular (PTS). Introdução ao Método clínico centrado na Pessoa. Estudo das doenças crônicas não transmissíveis e prevenção das doenças cardiovasculares. Estudo de estratégias de Educação permanente e educação continuada em saúde, considerando-se o contexto local. Conceituação sobre cuidados paliativos na atenção domiciliar. Discussão sobre políticas públicas para a população em situação de rua e povos indígenas. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Conhecer e aplicar ferramentas de abordagem domiciliar e familiar; conhecer e elaborar o prontuário da família; conhecer as características peculiares da atuação do médico generalista na atenção primária à saúde; conhecer e interpretar os pontos fundamentais dos processos psicossociais da família; conhecer e interpretar os ciclos de vida humano e da família; entender os aspectos do Método Clínico Centrado na Pessoa; abordar o Projeto Terapêutico Singular como um instrumento de planejamento de cuidado integral à

saúde da família; utilizar as ferramentas de consulta e de registro mais conhecidas na área de atenção primária à saúde; conhecer a abordagem das doenças crônicas não transmissíveis na APS com foco na hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus; orientar as famílias em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde, com ênfase para as doenças cardiovasculares; atuar em equipe e em redes de atenção à saúde; conhecer os aspectos da educação permanente e educação continuada na qualificação do processo de trabalho em saúde; conhecer as estratégias comportamentais, de motivação e de autocuidado para mudança de hábitos de vida; abordar cuidados paliativos na atenção domiciliar; discutir os aspectos relativos aos direitos humanos, voltados para a população em situação de rua e povos indígenas; conhecer o acolhimento como dispositivo para garantia do acesso qualificado na atenção primária à saúde; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de família, tipologia de família, ciclo de vida humano e da família, estrutura familiar, dinâmica familiar e suas inter-relações; Ferramentas de abordagem familiar; Prontuário da família; Método clínico centrado na pessoa; Educação continuada e permanente em saúde; Estratégias comportamentais, de motivação e de autocuidado para mudança de hábitos de vida; Acesso e acolhimento na APS; Política de humanização; Projeto Terapêutico Singular; Políticas de abordagem às doenças crônicas não transmissíveis; Prevenção de doenças cardiovasculares e abordagem ao paciente hipertenso na APS; Abordagem ao paciente diabético na APS; Atributos da atenção domiciliar; Abordagem à população indígena na APS; Abordagem à população em situação de rua na APS; Cuidados paliativos na APS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437.

- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.
 - STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASEN, Eia et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: Minha Biblioteca: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1582-9. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf.

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 132 horas-aula

Teóricas: 44h (22h adulto + 22h criança) | Práticas: 88h (44h adulto + 44h criança)

EMENTA DA DISCIPLINA

Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Realizar entrevista médica e compreender o processo de adoecimento como um todo, inclusive percebendo o indivíduo inserido em seu ambiente, considerando e valorizando os diferentes ciclos de vida.
- Praticar as habilidades de comunicação previstas para o módulo nos diversos cenários de prática, inclusive com o paciente pediátrico.
- Conhecer a terminologia semiológica correta.
- Compreender a importância dos sinais e sintomas para o diagnóstico e estruturação das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar nas diferentes fases da vida.

- Realizar o exame físico geral e específico baseado em evidências, registrando os achados.
- Manter atitude ética no relacionamento com pacientes, equipe de trabalho e colegas.
- Desempenhar atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) – Telessaúde (nas frentes de Telediagnóstico e Teleinterconsulta).
- Aplicar o Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relação dos sinais e sintomas aos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes do sistema cardiovascular e respiratório, nas distintas fases da vida.
- Relação dos sinais e sintomas aos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes do sistema hemolinfopoiético e tegumentar, nas distintas fases da vida.
- Prática da anamnese e exame físico geral e relacionados aos sistemas cardiovascular, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar, nas distintas fases da vida.
- Desempenho de atividades mediadas por TDICs (Telessaúde).
- Aplicação do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTOS, R. R. *O Método Clínico*. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
- FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. *Semiologia Pediátrica*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9786555722482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/>.
- MCGEE, S. *Evidence-Based Physical Diagnosis*. 5. ed. Elsevier, 2021.

- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. *Tratado de pediatria*. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.
- PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
- PORTO, C. C.; PORTO, A. L. *Exame Clínico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AFIUNE, Jorge Yussef; et al. Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Manual de Orientação, Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, 11 de Agosto de 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf.
- ALBRICKER, A. C. L.; FREIRE, C. M. V.; SANTOS, S. N. ; et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797-857, 2022. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretriz-conjunta-sobre-tromboembolismo-venoso-2022/>.
- ANDRADE, L. S., & FRANCISCHETTI, I. (2020). Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, 10(1/2/3), 054–064. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5281>.
- ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S.; et al. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492243.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/>.

- BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x47225.pdf.
- BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica Protocolo-de-Diagnostico-Precoce-do-Cancer-Pediatrico.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de

- adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumos/20220912_PCDT_Resumido_DPOC_final.pdf.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Anemia por Deficiência de Ferro. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/relatorio-tecnico-pcdt-anemia-por-deficiencia-de-ferro>.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf>.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a

- hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseníase.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf>.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobactérias não tuberculosas de interesse em saúde pública no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf>.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento da tuberculose em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tratamento-da-tb-em-criancas.pdf>.
 - CACIONE, D. G.; NOVAES, F. C.; SILVA, J. C. C. B. Correlação entre a presença de varizes de membros inferiores e trombose venosa profunda. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, e20200081, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/DqRty4d48G9HYL6vxjGRwq/>.
 - CARDOSO, A. P.; RABELLO, E.; MELLO, F. C. Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.xix. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764383/>.
 - CHAGAS, R. R. Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes com diagnóstico sugestivo de Zika vírus atendidos em Duque de Caxias,

RJ: uma análise pós-epidemia. 2019. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/3960387/ASPECTOS%20CL%C3%8DNICOS,%20EPIDEMIOLOGICOS%20E%20LABORATORIAIS%20DE%20PACIENTES%20COM%20DIAGNÓSTICO%20SUGESTIVO%20DE%20ZIKA%20VÍRUS%20ATENDIDOS%20EM%20DUQUE%20DE%20CAXIAS,%20RJ.%20UMA%20ANÁLISE%20PÓS-EPIDEMIA.pdf>.

- CLEMENTE, K.A. P.; SILVA, S. V.; VIEIRA, G. I.; BORTOLI, M. C.; et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>.
- Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica. *Revista Master*, v. 8, n. 15, 2019. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.414. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/414>.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Brasília: CFM, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>.
- DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
- EICHENFIELD, Lawrence F. *Dermatologia Neonatal e Infantil*. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788595153103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153103/>.
- FEITOSA, A. D. M.; et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. *Arquivos Brasileiros de*

- Cardiologia, v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/bCSMjJJ39tB9ZKHpsS7j7sz/?format=pdf&lang=p>.
- GILL, D.; O'BRIEN, N.. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>.
 - GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE (GOLD). Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD – 2023 Report. GOLD, 2023. Disponível em: https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2023/03/GOLD-2023-ver-1.3-17Feb2023_WMV.pdf.
 - GORDILLO N., G.C., TRUJILLO M., J.D., FILIZOLLA B., J.D. Estrategia de simulación para aplicar el protocolo SPIKES en la comunicación de malas noticias. Universitas Médica, Bogotá, v. 61, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.umed61-3.spik>.
 - II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
 - INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica. Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>.
 - MARCONDES-BRAGA, Fabiana G.; MOURA, Lídia A. Z.; ISSA, Victor S.; et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 6, p. 1174-1212, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-de-topicos-emergentes-da-diretriz-brasileira-de-insuficiencia-cardiaca-2021/>.

- MONTERA, MW, MARCONDES Braga FG, SIMÕES MV et al. Diretriz de Miocardites da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022. Arq. Bras. Cardiol. 2022;119(1):143-211.
- MORHY, Samira Saady; BARBERATO, Silvio Henrique; LIANZA, Alessandro Cavalcanti; et al. Posicionamento sobre Indicações da Ecocardiografia em Cardiologia Fetal, Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 987-1005, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-indicacoes-da-ecocardiografia-em-cardiologia-fetal-pediatria-e-cardiopatias-congenitas-do-adulto-2020/>.
- NARDES, F.; PASTURA, G. M. C. Anamnese pediátrica: revisão de um tópico consagrado = Pediatric anamnesis: revising a traditional medical topic. [S.l.], [s.n.], Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp100821a01.pdf>.
- NICOLAU, J. C.; FEITOSA FILHO, G. S.; PETRIZ, J. L.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030: Rumo à zero hanseníase. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>.
- OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>.
- PARK, Myung K. Park Cardiologia Pediátrica. 6th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.341. ISBN 9788595153479. Disponível

- em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153479/>.
- PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Tuberculose na Infância. Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/tuberculose-na-infancia/>.
 - RIVITTI, E. A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. 2nd ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. E-book. p.i. ISBN 9788536702797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/>.
 - ROHDE, L. E.; MONTERA, M. W.; BOCCHI, E. A.; CLAUSELL, N.; ALBUQUERQUE, D. C.; RASSI, S.; et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda – 2018. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-111-03-0436/0066-782X-abc-111-03-0436.x47225.pdf.
 - SANTOS, M. E.; MOREIRA, C. R.; PEREIRA, J. A., et al. Posicionamento sobre Indicações de Ecocardiografia em Adultos – 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 1, p. 185-223, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190129>.
 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Diretrizes sobre Doença Arterial Periférica. Jornal Vascular Brasileiro, v. 23, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/hT5JJsQY6bTB8Kg47y5xP8y/>.
 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico. Departamento Científico de Oncologia. Nº 1, Março de 2017. Disponível em: [C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf](#).
 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra.

Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/consulta-do-adolescente-e-tema-de-novo-documento-cientifico-da-sbp/>.

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia Prático de Atualização: Insuficiência Cardíaca na Criança. 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA_-Insuficiencia_Cardiaca_na_Crc.pdf.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Hipertensão arterial na infância e adolescência. Manual de Orientação. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hiperten-sao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o tratamento farmacológico da DPOC. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 43, supl. 1, p. 290-301, 2017. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, supl. 1S, 2020. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-suppl/105>.
- SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Cardiopatias congênitas: bases do diagnóstico na consulta pediátrica. Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 6, p. 4-9, nov./dez. 2020. Disponível em: [AtualizeA5N6.pdf](#).
- STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.39. ISBN

9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>.

- TARASOUTCHI, Flavio; MONTERA, Marcelo Westerlund; RAMOS, Auristela Isabel de Oliveira; et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 4, p. 720-775, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-das-diretrizes-brasileiras-de-valvopatias-2020/>.
- TIMERMAN, Ari; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 105, n. 2, supl. 1, p. 1-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/>.
- WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5. Disponível em: Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.indd.
- WILLIAMS, B.; MANCIA, G.; SPIERING, W.; et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. European Heart Journal, v. 45, n. 5, p. 321-421, 2024. Disponível em: <https://www.escardio.org/Guidelines/Clinical-Practice-Guidelines/Elevated-Blood-Pressure-and-Hypertension>.

Disciplinas do Quarto Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas a minimizar problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos, considerando necessidades locais e regionais emergentes e focando nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvam estratégias de atenção integral e intervenções em saúde, incluindo promoção, prevenção e controle, contribuindo para a mitigação de riscos e melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impacto social e desenvolvimento de competências técnicas, científicas e cidadãs.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observação em campo.
- Planejar e executar intervenções em saúde, baseadas nas necessidades da comunidade, priorizando ações de prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde.
- Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, proporcionando ao aluno vivências colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais.
- Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, promovendo a aplicação prática de conhecimentos teóricos em situações reais de saúde pública.
- Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando alunos a coordenarem atividades extensionistas em constante interação com a comunidade.
- Fomentar a responsabilidade social e cidadã, através de ações voltadas para a melhoria das condições de saúde de populações vulneráveis.

- Avaliar o impacto das intervenções realizadas, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado dos acadêmicos, monitorando resultados e propondo melhorias contínuas.
- Promover a autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões informadas e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para problemas de saúde identificados.
- Desenvolver competências técnicas e interpessoais fundamentais para a prática médica, aprimorando o senso crítico e a capacidade de atuar em cenários complexos de saúde pública, além de promover formação cidadã e ética.
- Proporcionar melhoria das condições de saúde por meio de intervenções diretas e fortalecimento do vínculo entre ambiente acadêmico e realidade social local, gerando resultados duradouros na promoção da saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Foco em populações relacionadas à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, Programa Nacional de Imunização, sexualidade e diversidade. Segurança do paciente. Vulnerabilidades da população. Imunização, violência, condições de saúde, sexualidade e diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>

- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>
- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>

Métodos Científicos em Medicina IV (MCM IV)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 22 horas

Práticas: 22h

EMENTA DA DISCIPLINA

Instrumentalização para o desenvolvimento do trabalho científico. Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados. Software para pesquisa.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Estruturar e revisar projetos de pesquisa em saúde, garantindo coerência metodológica e clareza de objetivos.
- Revisar e aplicar aspectos metodológicos de pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas.
- Utilizar gerenciadores de referências bibliográficas.
- Utilizar softwares para triagem de literatura e análises estatísticas.
- Elaborar instrumentos de coleta de dados, garantindo adequação e validade.
- Planejar e implementar estratégias para início da coleta de dados.
- Valorizar ética, rigor metodológico e colaboração científica em todas as etapas da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura e organização do projeto de pesquisa.
- Revisão e aprimoramento do projeto de pesquisa.
- Referências bibliográficas e gerenciadores de referência.
- Repositórios de dados públicos e projetos de pesquisa.
- Aspectos éticos na pesquisa.
- Instrumentos de coleta de dados.
- Uso de softwares para apoio à pesquisa.
- Planejamento da coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7. ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>

- GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>
- GREENHALGH, Trisha. *Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>
- MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. *Redação de Artigos Científicos*. 2. ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. *Metodologia Científica para a Área de Saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 330 horas-aula

Teóricas: 66h | Práticas: 132h | APG: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e fisiopatologia dos sistemas digestório, renal e reprodutor.
- Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano, considerando prevalência, letalidade, potencial de prevenção, potencial mórbido e eficácia da ação médica.
- Conhecer elementos para estabelecer conduta diagnóstica em agravos prevalentes, norteados pela Medicina Baseada em Evidências.
- Reconhecer estados morfofuncionais alterados, compreendendo mecanismos envolvidos em diversas afecções.
- Explicar fatores ambientais e mecanismos do processo de saúde-doença no indivíduo e na coletividade.
- Aplicar conhecimentos dos princípios da ação e uso de medicamentos.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos, pautados em princípios éticos e humanísticos.

- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interrelações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente os sistemas digestório, renal e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. 6ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/>.
- BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 13ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- DRAKE, Ricardo. *Anatomia Básica de Gray*. Grupo GEN, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789/>.
- FEBRASGO. *Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior*. Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154827/>.
- FILHO, Geraldo B. Bogliolo. *Patologia*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>.
- FORD, Susan M. *Farmacologia Clínica*. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. *Goldman-Cecil Medicina*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 26ª ed. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.

- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
- JAMESON, JL. et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/>.
- KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
- KLEIN, Jeffrey S. et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
- KOCH, Hilton A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. Thieme Brazil, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721461/>.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
- MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>.
- MARTINS, Milton de A. et al. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo. Editora Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª ed. Grupo GEN, 2013. E-

- book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>.
- MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia Médica. Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>.
 - NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.
 - REY, Luis. Parasitologia, 4ª ed. Grupo GEN, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/>.
 - RIEDEL, Stefan et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>.
 - RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
 - SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª ed. Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>.
 - SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>.
 - SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>.
 - TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>.
 - WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de-situacao-de-saude/saude-brasil_anomalias-congenitas_26out21.pdf.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf.

- BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view.
- CUNHA, R. V. D., GENIOLE, L. A. I., BRITO, C. A. A. D., FRANÇA, N. P. D. S., SANTOS NETO, O. G. D., NASCIMENTO, D. D. G. D., ... & SOUZA, M. P. D. S. D. (2016). Zika: abordagem clínica na atenção básica. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/276/livro.pdf.
- ESCOT-STUMP, Sylvia. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Editora Manole, 2011. 6ª edição. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788520452011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452011/>.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>.
- WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada . 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/>.
- XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher; Atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher no contexto da APS, considerando a clínica ampliada e o método clínico centrado na pessoa. Abordagem sobre o Programa Saúde na Escola. Compreensão da rede de atenção à saúde da gestante e do Programa Nacional de Imunizações. Reflexão sobre as políticas públicas voltadas à violência contra a mulher. Abordagem de temas referentes à sexualidade e à diversidade. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Desenvolver as ferramentas de atenção à saúde da criança na APS: territorialização, cuidado coletivo, apoio matricial, abordagem familiar; conhecer o Programa de Segurança do Paciente de forma a prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde; conhecer e

debater o Programa Saúde na Escola (PSE); conhecer e identificar as principais afecções respiratórias e distúrbios alimentares na infância; conhecer e aplicar a puericultura: avaliação do RN/prematuridade com visão ampliada da saúde da criança, calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor com foco na atenção primária à saúde; discutir o Programa Nacional de Imunizações (PNI); debater sobre sexualidade e respeito à diversidade; compreender a atenção à saúde do adolescente na APS; compreender o acompanhamento à saúde da mulher na APS; conhecer e acompanhar práticas clínicas na saúde da mulher: consulta pré-gestacional, pré-natal, puerpério, planejamento familiar, climatério; analisar a Rede Cegonha; rastrear o câncer de colo uterino e de mama; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde da mulher na APS; Pré-natal na APS; Acompanhamento de gestante com doença crônica; Puerpério; Políticas públicas relacionadas à violência contra a mulher; Imunização e vacinação; Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança; Puericultura; Saúde da criança na APS; Saúde do escolar; Saúde do adolescente na APS; Sexualidade e diversidade; Rastreamento de câncer de mama; Rastreamento de câncer de colo de útero; Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVIM, C. G.; LASMAR, L. M. L. B. F. Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias. Nescon UFMG Editora Coopmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3927.pdf>.
- ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Porto Alegre, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Programa Saúde na escola. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>.

Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)**CARGA HORÁRIA**

Carga horária total: 132 horas-aula

Teóricas: 44h (22h adulto + 22h criança) | Práticas: 88h (44h adulto + 44h criança)

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das habilidades e atitudes médicas centradas na comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com pacientes, familiares e cuidadores, particularmente na comunicação de más notícias; atenção sobre a ética no preenchimento de formulários e documentos médicos. Aplicação das estratégias de Telessaúde e compromisso com a segurança do paciente. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na anamnese e exame físico geral para a identificação de manifestações clínicas, embasadas em evidências, das principais síndromes nos aparelhos digestivo, reprodutor e urinário em diferentes fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Identificação e manejo adequado de situações de terminalidade da vida, incluindo cuidados paliativos e aspectos jurídicos relevantes.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver conhecimento e habilidades para identificar as manifestações patológicas, baseadas em melhores evidências, nas diferentes fases da vida, relacionadas ao aparelho digestivo, genital e urinário.
- Desenvolver conhecimento e habilidades para abordagem de aspectos éticos e legais relacionados ao atendimento de crianças e adolescentes, maus-tratos e comunicação de más notícias.
- Desenvolver conhecimento e habilidades para preenchimento de documentos médicos, incluindo Declaração de Nascido Vivo, nota de APGAR, Carteira de Vacinação da criança e da gestante.

- Aplicar conceitos em Telessaúde, incluindo soluções (via TDICs) em Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes.
- Identificar e instituir manejo adequado em situações relacionadas à terminalidade da vida (Cuidados Paliativos) e aos aspectos jurídicos envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo e abordagem da avaliação geriátrica e particularidades do idoso. Identificação de sintomas relacionados a terminalidade da vida. Aspectos éticos do atendimento ao adolescente. Peculiaridades na abordagem da criança nas diferentes faixas etárias. Manifestações clínicas do refluxo gastroesofágico nas diferentes fases da vida. Preenchimento da declaração de nascido vivo. Entendimento da classificação de APGAR. Manifestações clínicas das dispepsias. Corpo estranho em esôfago de crianças. Aspectos clínicos e manejo na ingestão de corpo estranho na criança. Manifestações clínicas de parasitoses intestinais e interpretação dos achados no exame parasitológico de fezes e no hemograma. Manifestações clínicas da constipação intestinal na infância. Critérios de ROMA IV. Manifestações clínicas da diarreia aguda. Avaliação do estado de nutrição, prevenção de desidratação e reidratação oral. Manifestações clínicas das hemorragias digestivas. Manifestações clínicas das hepatites. Propedêutica nas síndromes ictericas na infância: icterícia fisiológica, colestase neonatal e hepatites virais - estado vacinal e sorologia para hepatites. Semiologia da dor abdominal. O exame abdominal na infância – toque retal. Correlação clínico-funcional do Estudo Urodinâmico e os achados nas principais patologias miccionais. Manifestações clínicas e peculiaridades nas Infecções do Trato Urinário em bebês e crianças. Estudo e abordagem do paciente com adenocarcinoma de próstata. Cuidados e comunicação diante de uma Diretiva Antecipada de Vontade. Manifestações clínico-laboratoriais das glomerulopatias na infância. Manifestações clínicas da urolitíase e diagnóstico diferencial da dor lombar. Aspectos principais da propedêutica. Interpretação clínica de alterações comumente encontradas no exame clínico da genitália da criança e do adolescente. Entendendo as peculiaridades do consentimento e no exame genital da

adolescente. Exame clínico dos marcos da puberdade O diagnóstico da gravidez e a primeira consulta pré-natal. Apresentando a Caderneta da Gestante. Abordagem clínica da gestante do segundo e terceiro trimestre. Gestação na adolescência – riscos e reflexões sobre quebra de sigilo. Manifestações clínicas do corrimento vaginal e dos nódulos mamários. Técnicas de amamentação e posicionamento da criança para a pega correta. Abordagem sindrômica da úlcera genital. Manifestações clínicas de abuso sexual na infância. Abordagem adequada das questões relacionadas aos maus tratos na infância, incluindo abordagem dos aspectos éticos e legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTOS, R. R. *O Método Clínico*. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
- BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. *Bates - Propedêutica Médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>.
- FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. *Semiologia Pediátrica*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9786555722482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/>.
- LASMAR, R. B. *Tratado de Ginecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732406.
- McGEE, S. *Evidence-Based Physical Diagnosis*. 5. ed. Elsevier, 2021.
- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. *Tratado de pediatria*. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.
- PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>.

- PORTO, C. C.; PORTO, A. L. *Exame Clínico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.
- ZUGAIB, M. *Zugaib obstetrícia*. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [ano de publicação]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Nascido Vivo: manual de instruções para preenchimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-nascido-vivo-manual-de-instrucoes-para-preenchimento>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Óbito: manual de instruções para preenchimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-obito-manual-de-instrucoes-para-preenchimento.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado de hidratação do paciente. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-de-hidratacao-do-paciente-arquivo-com-marcas-de-corte/view>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.

- CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana R.; FERREIRA, Cristina T. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.912. ISBN 9788520448274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448274/>.
- CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730846/>.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Código de Ética Médica. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP). Manual de preenchimento do atestado de óbito. Disponível em: https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/manual_de_preenchimento_do_atestado_de_obito/2/.
- COSTA, Aline do Amaral Z.; ALVES, Nádia Rodrigues C.; LOPES, Juliana Mello F.; et al. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.19. ISBN 9788595029897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029897/>.
- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>.
- DIAS, Cristiane B. Doenças glomerulares. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.134. ISBN 9786555764864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764864/>.
- DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>.

- DOS SANTOS PUGA, M. E.; PERSON, O. C.; ATALLAH, A. N. O que dizem as revisões sistemáticas Cochrane sobre a suplementação de zinco? Diagnóstico e Tratamento, v. 29, n. 2, p. 67-80, 2024.
- DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767155/>.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>.
- FREITAS, E. D. de; NUNES, R. Diretivas antecipadas e câncer: práticas oncológicas no Brasil. Revista Bioética, Brasília, v. 31, 2023.
- FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R.; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>.
- II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica. Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>.

- MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18th ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553703/>.
- OLIVEIRA, Carlos E. Elias de. Diretiva Antecipada de Vontade Lato Sensu: o que deve acontecer com a vida, o corpo e o patrimônio no caso de perda de lucidez ou de morte? Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, agosto 2023 (Texto para Discussão nº 320). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td320>.
- PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>.
- RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos no paciente crítico. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768824. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768824/>.
- SAITO, Cristhiana Kise et al. Análise do preenchimento de declarações de óbito em Catanduva, São Paulo. Revista Bioética, v. 28, n. 4, p. 439, out./dez. 2020. DOI: 10.1590/1983-80422020284439. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284439>.
- SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. (Mount Sinai Expert Guides). Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.39. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/>.
- SILVA, Carlos Henrique M.; SALOMÃO, Cláudia Lúcia B.; REIS, João Tadeu Leite dos. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa. ISBN

9786557830130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830130/>.

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de hepatite B e coinfeções. Disponível em: <https://sbhepatologia.org.br/noticias/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-de-hepatite-b-e-coinfeccoes/>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf.
- SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf.
- STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.590. ISBN 9788580555455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>.
- TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.678. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>.
- VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180.
- WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5.

Disponível em: Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.indd.

- WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>.

Disciplinas do Quinto Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas a minimizar problemas identificados em comunidades, baseadas em diagnósticos clínicos e epidemiológicos que considerem necessidades locais emergentes, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares envolvendo estratégias de atenção integral e intervenção em saúde, abrangendo promoção, prevenção e controle, contribuindo para a mitigação de riscos e melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impacto social e desenvolvimento de competências técnicas, científicas e cidadãs.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observações em campo.

- Planejar e executar intervenções em saúde, baseadas nas necessidades da comunidade, priorizando prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde.
- Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, possibilitando vivências colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais.
- Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em contextos reais de saúde pública.
- Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando alunos a coordenarem atividades extensionistas com interação constante da comunidade.
- Fomentar responsabilidade social e cidadã, por meio de ações que visem melhorar as condições de saúde de populações vulneráveis.
- Avaliar o impacto das intervenções, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado dos acadêmicos, monitorando resultados e propondo melhorias.
- Promover a autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para problemas de saúde.
- Desenvolver competências técnicas e interpessoais para a prática médica, aprimorando senso crítico e capacidade de atuar em cenários complexos de saúde pública, além de promover formação cidadã e ética.
- Proporcionar melhoria das condições de saúde por meio de intervenções diretas e fortalecimento do vínculo entre ambiente acadêmico e realidade social local, gerando resultados duradouros na promoção da saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Intervenções na saúde do idoso, saúde mental e práticas integrativas em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>.
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.
- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>.

Métodos Científicos em Medicina V (MCM V)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 22 horas

Práticas: 22h

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento do trabalho científico de curso sob orientação, com base nos princípios da metodologia científica e na ética de pesquisa envolvendo seres humanos. Tabulação de dados. Escrita de artigo. Uso de inteligência artificial para realização de pesquisas. Formatação de artigos.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Estruturar o trabalho científico de curso em formato de artigo, alinhado a normas e padrões acadêmicos.
- Realizar tabulação, limpeza e organização de dados, garantindo qualidade e confiabilidade.
- Redigir introdução, objetivos, métodos, resultados, discussão e resumo de artigo científico.
- Analisar criticamente artigos científicos de diferentes delineamentos.
- Identificar e justificar a escolha de revistas científicas adequadas à submissão do artigo.
- Realizar formatação e submissão do artigo, seguindo as diretrizes da revista escolhida.
- Desenvolver habilidades de comunicação científica oral e visual.
- Integrar princípios éticos em todas as etapas do trabalho científico e da publicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura do trabalho científico de curso.
- Tabulação e limpeza de dados.
- Escrita do artigo científico.
- Uso ético de inteligência artificial em pesquisa.
- Comunicação científica e submissão de artigos.

- Uso de metodologias visuais para apresentação de resultados.
- Escolha de revistas, planejamento de submissão, publicação e cartas ao editor.
- Pós-publicação, métricas e disseminação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7. ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>
- GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>
- GREENHALGH, Trisha. *Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>
- MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. *Redação de Artigos Científicos*. 2. ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>

- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. *Metodologia Científica para a Área de Saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>

Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 330 horas

Teóricas: 66h | Práticas: 132h | APG: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas locomotor e nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e fisiopatologia do sistema locomotor, sistema nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino.
- Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando

prevalência, letalidade, potencial de prevenção, potencial mórbido e eficácia da ação médica.

- Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica em agravos prevalentes, norteados pela Medicina Baseada em Evidências.
- Reconhecer estados morfofuncionais alterados, compreendendo os mecanismos envolvidos em diversas afecções.
- Explicar determinantes sociais e fatores ambientais, bem como mecanismos do processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos, pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inter-relações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente o sistema locomotor, sistema nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.406. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- CHEN, Michael Y. M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. 2nd ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551099/>.

- CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527737036.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.440. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>.
- FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>.
- FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.718. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>.
- IL, Arthur F. D.; AGUR, Anne M. R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.998. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
- KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.1130. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/>.
- LEVINSON, Warren et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>.
- LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L. et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.3335. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>.
- MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Abordagem por Métodos Laboratoriais de Henry. 21st ed. Barueri: Manole, 2012.

- E-book. p.A. ISBN 9788520451854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/>.
- MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/>.
 - NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.504. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/>.
 - REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/>.
 - RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/>.
 - SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>.
 - SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.322. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>.
- FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>.
- FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520439852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/>.
- KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.833. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>.
- MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/>.
- SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.484. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/>.
- SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (IESC V)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo da Atenção à Saúde Mental, sua evolução, abordagem na APS e interface com fatores sociais e culturais. Contextualização da atenção à saúde do idoso na APS. Abordagem da dor crônica e da polifarmácia na APS. Aprofundamento dos conceitos de segurança do paciente e cuidados paliativos na APS. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção ao indivíduo ou coletivo com limitação física ou mental. Promoção à saúde considerando o contexto local. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Conhecer habilidades de comunicação na abordagem dos problemas de saúde mental; conhecer propostas terapêuticas para sintomas depressivos/ansiedade; caracterizar comportamentos de risco na saúde mental; compreender a prescrição de psicofármacos na atenção primária à saúde (APS); identificar a polifarmácia e formas de desprescrição medicamentosa na APS; conhecer possibilidades terapêuticas no cuidado com a saúde mental de grupos vulneráveis: o uso das práticas integrativas e complementares (PICs); analisar a saúde e espiritualidade como ferramenta de apoio à saúde; conhecer o Programa de Segurança do Paciente de forma a prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde, com enfoque em gestão de medicamentos; compreender os cuidados paliativos na APS (conceitos, práticas da equipe multiprofissional e abordagem familiar); conhecer e aplicar a avaliação multidimensional

do idoso e conhecer a escala do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20); identificar os cuidados com o cuidador; conhecer a abordagem aos abusos e maus-tratos em idosos; compreender a abordagem da dor crônica na APS; reconhecer cuidados preventivos do paciente com neuropatia; analisar a prevenção de quedas em idosos (ênfase na perda do tônus muscular, comprometimento da marcha e segurança do paciente); aprofundar a avaliação nutricional do idoso; entender a abordagem da somatização e dos sintomas sem explicação biológica; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde Mental/Habilidades de comunicação; Sintomas depressivos e de ansiedade; Psicofármacos na APS; Desprescrição e polifarmácia na APS; Saúde mental de grupos vulneráveis; Saúde e espiritualidade; Práticas integrativas complementares; Cuidados paliativos na APS; Saúde do idoso (avaliação multidimensional, síndromes e demências, abusos e maus-tratos, cuidados com o cuidador, sarcopenia, quedas em idosos); Dor crônica na APS, neuropatia periférica, segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed.

Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) Cap. 7.3.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>.
- JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>.

- PONTES, V.C.B. Sarcopenia: rastreio, diagnóstico e manejo clínico. Journal of Hospital Sciences. 2022;2(1) 4-14. Disponível em: <https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/32/22>.
- SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica Saraiva, 2014. Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>.
- TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
- TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>.
- WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 110 horas-aula

Teóricas: 44h | Práticas: 66h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo integrado das principais síndromes em saúde mental, endocrinologia, neurologia e osteomuscular, enfatizando as manifestações clínicas, diagnóstico e manejo clínico baseado em evidências. Desenvolvimento e aplicação de habilidades de comunicação em contextos clínicos variados, incluindo situações de crise e

pacientes com necessidades especiais, aliado à formação ética para o preenchimento adequado de documentos médicos e prática de consentimento informado. Implementação de práticas de segurança do paciente, seguindo protocolos nacionais e internacionais. Introdução às técnicas cirúrgicas fundamentais, incluindo anestesia, suturas e manuseio de instrumentais. Aplicação de cuidados paliativos e manejo de condições terminais; promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e populações, com a integração de Telessaúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Conhecer os documentos relacionados ao exercício da profissão.
- Aplicar noções de comunicação em situações sensíveis de pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos.
- Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema nervoso e saúde mental.
- Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema osteomuscular.
- Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos órgãos do sentido.
- Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema endocrinológico.
- Entender a avaliação e manejo da dor nas situações de terminalidade (Cuidados Paliativos).
- Prototipar, por meio de TDCIs existentes, soluções inovadoras que atuem na melhoria de indicadores de prevenção de agravos e promoção em saúde (Moradias Inteligentes/Telessaúde).
- Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde, prevenindo quedas e úlceras de pressão.

- Reconhecer o ambiente cirúrgico hospitalar, compreender paramentação, escovação, montagem de mesa cirúrgica, campo operatório, técnicas de sutura e anestesia básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Documentos médicos e do paciente.
- Comunicação em situações complexas.
- Anamnese e exame físico de adultos e idosos nos sistemas nervoso, osteomuscular, endocrinológico e órgãos do sentido.
- Relação de sinais e sintomas aos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes desses sistemas.
- Cuidados paliativos e manejo da dor.
- Segurança do Paciente.
- Telessaúde e Moradias Inteligentes.
- Paramentação e escovação.
- Mesa cirúrgica e campo operatório.
- Sutura, fios, hemostasia e anestesia.
- Cuidados de ferida pós-operatória e prevenção de lesão por pressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTOS, R. R. *O Método Clínico*. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
- CIOFFI, William. *Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/>.
- GOFFI, F. S. *Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia*. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. *Neurologia clínica*. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580553550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/>.

- HEBERT, S.; FILHO, T. E. P. B.; XAVIER, R.; et al. *Ortopedia e Traumatologia*. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/>.
- KIRK, R. M. *Bases técnicas da cirurgia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MANSUR, C. G. *Psiquiatria para o Médico Generalista*. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/>.
- MARQUES, R. G. *Técnica operatória e cirurgia experimental*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MCGEE, S. *Evidence-Based Physical Diagnosis*. 5. ed. Elsevier, 2021.
- PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
- PORTO, C. C.; PORTO, A. L. *Exame Clínico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.
- QUEVEDO, J. *Emergências psiquiátricas*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. ISBN 9788582715970. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.107. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>.
- BALDAÇARA, L.; ISMAEL, F.; LEITE, V. S.; FIGUEIREDO, R. N.; PEREIRA, L. A.; VASQUES, D. A. C.; CALFAT, E. L. de B.; RIZKALLA, A.; PÉRICO, C. A. M.; PORTO, D. M.; ZACHARIAS, C. E. K.; SANTOS, R. M. dos; GOMES JÚNIOR, V. de P.; CORDEIRO, Q.; SILVA, A. G. da; TUNG, T. C.; DÍAZ, A. P. Diretrizes

brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 8–20, 2021. DOI: 10.25118/2763-9037.2021.v11.12. Disponível em: <https://revis-tardp.org.br/revista/article/view/12>.

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf](#).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em: NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA N° 05/2024: Orientações sobre antissepsia

- cirúrgica das mãos com preparações alcoólicas e escovação cirúrgica. Disponível em: NOTA-TECNICA-2024-HIGIENE-DAS-MAOS-14-11-24_.pdf.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Higienização das mãos em serviços de saúde. Disponível em: nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf.
 - CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>.
 - CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book.. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>.
 - CLELAND, Joshua. Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595155343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155343/>.
 - COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC). Manual de Cirurgia Segura. Rio de Janeiro: CBC, 2014. Disponível em:Manual-Cirurgia-Segura.pdf.
 - DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.455. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>.
 - DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
 - HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência : abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>.

- LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. 4th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.153. ISBN 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/>.
- MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/>.
- MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana T. VPPB Vertigem Posicional Paroxística Benigna e Reflexos Vestibulares: Testes e Manobras à Beira do Leito. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788567661506. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661506/>.
- MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 6th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/>.
- MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. Dor. v.10. (Série Manuais de especialização Einstein). 2nd ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.27. ISBN 9788520461532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/>.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/>.
- PAZIN-FILHO, Antonio; FREZZA, Gustavo; MATSUNO, Alessandra Kimie; AL-CÂNTARA, Sírlei Teresinha de; CASSIOLATO, Sonia; BITAR, Júlia Pereira Soares; PEREIRA, Marta Martins; FÁVERO, Fernando. Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. Medicina (Ribeirão Preto),

- Ribeirão Preto, Brasil, v. 46, n. 1, p. 183–194, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v46i1p183-194. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>.
- POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. 5th ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. p.96. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/>.
 - RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.90. ISBN 9788520462768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/>.
 - ROBINSON, June K. Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.l. ISBN 9788595155367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155367/>.
 - ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. CURRENT Dor. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.27. ISBN 9788580550177. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/>.
 - SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/>.
 - SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>.
 - SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.399. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>.

- STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.123. ISBN 9788580555455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>.
- VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527737180.

Disciplinas do Sexto Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas a minimizar problemas identificados em comunidades, baseadas em diagnósticos clínicos e epidemiológicos que considerem as necessidades locais emergentes e foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares envolvendo aplicação de estratégias de atenção integral e intervenções em saúde, incluindo promoção, prevenção e controle. Contribuição para mitigação de riscos e melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impacto social e desenvolvimento de competências técnicas, científicas e cidadãs.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observação em campo.

- Planejar e executar intervenções em saúde, priorizando ações que promovam prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde.
- Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, permitindo vivências colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais.
- Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, aplicando conhecimentos teóricos em situações reais de saúde pública.
- Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando a coordenação de atividades extensionistas em interação constante com a comunidade.
- Fomentar responsabilidade social e cidadã dos alunos, participando de ações que visem melhorar as condições de saúde de populações vulneráveis, contribuindo para a equidade em saúde.
- Avaliar o impacto das intervenções, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado, monitorando resultados e propondo melhorias contínuas.
- Promover autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para os problemas de saúde identificados.
- Desenvolver competências técnicas e interpessoais para a prática médica, aprimorando senso crítico e capacidade de atuação em cenários complexos de saúde pública, além de promover formação cidadã e ética.
- Proporcionar melhoria das condições de saúde por meio de intervenções diretas, além de fortalecer o vínculo entre o ambiente acadêmico e a realidade social local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>.
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.
- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>.

Clínicas Integradas I (CI I)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 484 horas

Teóricas: 88h | Práticas: 264h | MARC: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, além de procedimentos em cirurgia ambulatorial, formulando planos terapêuticos clínicos e cirúrgicos com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. O uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde é integrado para ampliar o acesso ao cuidado e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, relacionados à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso.
- Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, no âmbito da atenção à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso.
- Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso.
- Elaborar e executar um plano de cuidados terapêuticos clínicos e cirúrgicos, considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, no

âmbito da atenção à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso.

- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados, aplicando a medicina baseada em evidências.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica.
- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.
- Usar as TDICs na prática em saúde (Telessaúde).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem integral à saúde do adulto nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endocrinológico e doenças infecto-parasitárias.
- Abordagem integral à saúde da mulher nas doenças e agravos relacionados ao aparelho reprodutor feminino e mamas.
- Abordagem integral à saúde da criança em puericultura e nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas respiratório, digestório e doenças infecto-parasitárias.
- Uso racional de antibióticos.
- Planejamento familiar.
- Atenção à população de rua e ao dependente químico.
- Doenças e agravos de notificação compulsória e vigilância epidemiológica.
- Programa Nacional de Imunização/CRIEs e cartão de vacina da criança, da mulher, do adulto e do idoso.
- Abordagem integral à saúde nas doenças e agravos mais prevalentes que necessitam de abordagem cirúrgica ambulatorial.
- Cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. *Berek & Novak Tratado de Ginecologia*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>.
- BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- GOFFI, Fábio Schmidt. *Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia*. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. *Goldman-Cecil Medicina*. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.
- LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. *Medicina Interna de Harrison*. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>.
- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. *Tratado de pediatria*. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.
- RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>.
- SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. *Cirurgia de Ambulatório*. MedBook Editora, 2013. E-

book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMATO, Alexandre Campos M. *Procedimentos Médicos - Técnica e Tática*, 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. ISBN 9788527729949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/>.
- BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. *Ginecologia baseada em casos clínicos*. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- BITENCOURT, Almir. *Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama*. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>.
- *CURRENT Diagnóstico e Tratamento – Cirurgia*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/2!/4/2/4@0:0>.
- DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. *Dermatologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/>.
- DECHERNEY, Alan H. et al. *Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>.
- FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. *Técnica cirúrgica: princípios e atualizações*. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/>.

- FERREIRA, Lydia M. *Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências*. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>.
- GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. *Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento*. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/>.
- GEMPERLI, Rolf; MUNHOZ, Alexandre M.; NETO, Ary de Azevedo M. *Fundamentos da Cirurgia Plástica*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9788567661179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661179/>.
- Global initiative for asthma – GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. *Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.
- LAGO, Patrícia Miranda do et al. *Pediatria baseada em evidências*. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. *CURRENT: Cirurgia*. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>.
- MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. *Manual de Cuidados Perioperatórios*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/>.

- OVEL, Susanna. *Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>.
- RIVITTI, Evandro A. *Dermatologia de Sampaio e Rivitti*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>.
- SATO, Emilia I. *AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle*. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>.
- SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>.
- SHAPIRO, Fred E. *Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial*. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>.
- SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. *Diagnóstico em pediatria*. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>.
- SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. *Pneumologia*. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>.
- TOY, Eugene C.; JR., John T. P. *Casos clínicos em medicina interna*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Uso dos sistemas de classificação, registro e informação na APS. Atenção à saúde do adulto, do homem e da mulher com ênfase nos sinais e sintomas mais prevalentes na APS. Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde do homem e da mulher. Aprofundamento da abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. Conhecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde da população privada de liberdade e da população negra. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Orientar as famílias e usuários em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde, com ênfase na saúde do adulto, do homem e da mulher; organizar as informações nos prontuários médicos, utilizando o registro SOAP; identificar as propostas contempladas no plano de ações estratégicas para enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); conhecer e aplicar as diretrizes de saúde pública para diagnóstico, acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade e DPOC; reconhecer e interpretar os sinais e sintomas mais prevalentes na atenção primária (tosse, diarreia, constipação, tontura, vertigem, dispepsia, refluxo, anemia, parasitoses intestinais, gripe, resfriado comum, corrimento vaginal e uretral); conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde da População Privada de

Liberdade; conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de informação em saúde (E-SUS, Prontuário Eletrônico, SOAP); Rastreamento de saúde e imunizações do adulto e idoso; Obesidade na APS; Doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) na APS; Hipertensão arterial sistêmica (HAS) na APS; Diabetes Mellitus (DM) na APS; Saúde do homem na APS; Principais sintomas na APS (tonturas e vertigens, dispepsia e refluxo, diarreias e constipação, anemias, corrimento vaginal e uretral, parasitoses intestinais, resfriado comum e gripe); Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Climatério e menopausa; Políticas de atenção à saúde voltada para a população negra; Políticas de atenção à saúde da população privada de liberdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROSO et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 116(3):516-658, 2021.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 37.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 36.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. –

3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf.
- COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf.
 - JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>.
 - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>.
 - TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>.
 - WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas-aula

Teóricas: 22h | Práticas: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo e aplicação de protocolos de atendimento inicial em urgência e emergência para adultos e crianças, incluindo suporte básico e avançado de vida, com ênfase especial no manejo de emergências cardiológicas. Desenvolvimento de competências práticas para resposta eficaz em situações de emergência hospitalar e pré-hospitalar. Integração de políticas de segurança do paciente, observando as melhores práticas de ressuscitação e manejo pediátrico avançado. Exploração do uso de Telessaúde no atendimento em emergências.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento inicial de urgência e emergência em adultos, suporte básico e avançado de vida.
- Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento inicial, suporte básico e avançado em emergências pediátricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ACLS – Advanced Cardiovascular Life Support (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia).
- PALS – Pediatric Advanced Life Support (Suporte Avançado de Vida em Pediatria).
- Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. F. B.; GUINSBURG, R.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. *Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria*. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.
- MORAES, M. V. G. de. *Atendimento Pré-Hospitalar – Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado*. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>
- PERMAN, S. M. et al. *2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support*. *Circulation*, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq Bras Cardiol.*, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual AIDPI neonatal*. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-40842>.
- FLEGEL, Melinda J. *Primeiros Socorros no Esporte*. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>.
- HAJJAR, Ludhmila A. *Medicina de emergência: abordagem prática*. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>.
- NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. *Procedimentos em emergências*. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>.
- NICOLAU, J. C.; FEITOSA-FILHO, G.; PETRIZ, J. L.; FURTADO, R. H. M.; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE, W.; et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de*

Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021.

- PIEGAS, L. S.; TIMERMAN, A.; FEITOSA, G. S.; NICOLAU, J. C.; MATTOS, L. A. P.; ANDRADE, M. D.; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol., v. 105, n. 2, p. 1-105, 2015.
- RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>.
- VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Disciplinas do Sétimo Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas, sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde, com foco no

desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver habilidades clínicas avançadas para condução de atendimentos e realização de procedimentos sob supervisão, com foco no acompanhamento de pacientes com condições crônicas.
- Capacitar os alunos a atuar na gestão de serviços de saúde, compreendendo planejamento, organização e controle de processos administrativos e operacionais.
- Fomentar a compreensão da relação entre eficiência da gestão e qualidade da assistência, visando à sustentabilidade das instituições de saúde.
- Promover a integração entre prática clínica e gestão de saúde, incentivando o desenvolvimento de uma visão holística da assistência em saúde.
- Estimular a responsabilidade social e o compromisso com o impacto positivo na saúde das comunidades assistidas, por meio de participação ativa em ações extensionistas.
- Consolidar competências interdisciplinares que incluam cuidado direto ao paciente e capacidade de gerenciar equipes e recursos no contexto de serviços de saúde.
- Preparar acadêmicos para enfrentar desafios técnicos e administrativos na prática assistencial e gerencial em saúde.
- Capacitar alunos a identificar problemas operacionais e propor soluções inovadoras para melhorar a eficiência dos serviços de saúde.
- Desenvolver habilidades de liderança e tomada de decisão em ambientes de saúde, tanto clínicos quanto administrativos.
- Promover a prática de assistência baseada em evidências, alinhando intervenções clínicas e processos de gestão às melhores práticas.

- Incentivar a colaboração interprofissional, promovendo o trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde para melhorar cuidado ao paciente e eficiência dos serviços.
- Estimular o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de qualidade na assistência e gestão em saúde.
- Preparar acadêmicos para desafios relacionados à gestão de recursos financeiros e humanos em unidades de saúde.
- Estimular o uso de tecnologias de informação e sistemas de gestão em saúde para otimizar processos administrativos e assistenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>.
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>.
- LOMBARDI, Donald M.; JR., John R. S.; KRAMER, Brian E. *Gestão da Assistência à Saúde*. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2777-7/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.
- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.
- SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. *Gestão da qualidade em serviços de saúde*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/>.

Clínicas Integradas II (CI II)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 484 horas

Teóricas: 88h | Práticas: 264h | MARC: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos Direitos Humanos, o qual aborda os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, de exame clínico e de exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção ao recém-nascido, lactente, criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, além de procedimentos em cirurgia geral, por meio dos quais se formulem planos terapêuticos para cuidados clínicos e cirúrgicos, com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Integra o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, amplia o acesso ao cuidado e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, especificamente relacionados à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, na Saúde da Criança

e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.

- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados, aplicando a medicina baseada em evidências.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica.
- Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem integral à saúde do adulto nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético, doenças infecto-parasitárias e Saúde Mental.
- Abordagem integral à saúde da mulher, no parto e puerpério.
- Abordagem integral à saúde da criança nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético e Saúde Mental.
- Abordagem à pessoa em cuidados paliativos.
- Abordagem integral à saúde nas doenças e agravos mais prevalentes que necessitam de abordagem em cirurgia geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. *Berek & Novak Tratado de Ginecologia*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>.
- BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN

9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (ed.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527729505.
 - GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. *Goldman-Cecil Medicina*. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.
 - JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>.
 - LASMAR, Ricardo B. *Tratado de Ginecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/>.
 - LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. *Medicina Interna de Harrison*. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>.
 - PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. *Tratado de pediatria*. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.
 - RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>.
 - TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. *Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. ISBN 978-85-9515-981-5.

- ZUGAIB, Marcelo. *Zugaib obstetrícia*. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. *Ginecologia baseada em casos clínicos*. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- BITENCOURT, Almir. *Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama*. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>.
- DECHERNEY, Alan H. et al. *Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>.
- DOHERTY, Gerard M. *CURRENT Cirurgia*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>.
- FERREIRA, Lydia M. *Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências*. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>.
- Global initiative for asthma – GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>.
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.
- LAGO, Patrícia Miranda do et al. *Pediatria baseada em evidências*. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.

- OVEL, Susanna. *Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>.
- ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. *Rotinas em cirurgia digestiva (Rotinas)*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714713/>.
- SATO, Emilia I. *AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle*. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>.
- SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/>.
- SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. *Diagnóstico em pediatria*. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>.
- SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. *Pneumologia*. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>.
- TOY, Eugene C.; JR., John T. P. *Casos clínicos em medicina interna*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h | Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, tuberculose, hepatites virais, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, arboviroses, zoonoses e doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e florestas e do povo cigano/Romani. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Entender a saúde como um conceito amplo e socialmente contextualizado de forma a garantir um acesso adequado às necessidades específicas das populações; incorporar à prática clínica e à atenção à saúde a compreensão da saúde como um direito; compreender a atenção à saúde de populações com demandas específicas; conhecer e aplicar as diretrizes de saúde pública para diagnóstico, acompanhamento e tratamento das doenças infecciosas mais prevalentes; analisar o diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (IST); reconhecer e aplicar o atendimento às principais urgências e emergências na atenção primária; desenvolver as ferramentas de atenção à saúde das populações com necessidades específicas; conhecer e debater as políticas específicas das populações de campos e de florestas, migrantes e

romani, LGBTQIA+, pessoas portadoras de deficiência (PCD) e pessoas dependentes de substâncias psicoativas; conhecer e identificar aspectos epidemiológicos relacionados a essas populações; aplicar o atendimento individual baseado no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP); praticar a medicina baseada em evidências, embasando suas ações em bases de dados atualizadas; conhecer os protocolos de cuidado em saúde das populações com necessidades específicas; desenvolver formas de comunicação adequada aos perfis populacionais; compreender a necessidade de contribuir para um acesso adequado e humanizado, com respeito às diferenças sociais, culturais e ambientais; aplicar o Registro SOAP no atendimento ao usuário do sistema de saúde na atenção primária; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS; diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, tuberculose, hepatites virais, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, arboviroses, zoonoses e doenças endêmicas; atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas; reflexão sobre saúde planetária; conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e florestas e do povo cigano/Romani. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th

ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia orientador para a atenção integral à saúde do povo cigano [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de manejo clínico da febre amarela [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 22) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde.
- PORTARIA GM/MS Nº 1.526, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência.
- REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmfmc.org.br/rbmfc>.
- TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. p.i. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706/>.

Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)**CARGA HORÁRIA**

Carga horária total: 132 horas-aula

Teóricas: 44h | Práticas: 88h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das emergências pediátricas com ênfase no atendimento avançado ao recém-nascido, tanto a termo quanto pré-termo, e análise das práticas assistenciais em neonatologia. Introdução às principais afecções gestacionais e suas implicações clínicas e gestão das complicações pós-parto. Aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente, para garantir a segurança e qualidade do atendimento em situações críticas obstétricas e pediátricas. Aplicação de Telessaúde em emergências obstétricas e pediátricas.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento avançado em emergências pediátricas e assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo.
- Desenvolver conhecimento e habilidades para o atendimento avançado do trabalho de parto (normal, a termo e prematuro), rupturas de membranas, distócias e complicações pós-parto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- PALS – Suporte avançado de vida em pediatria.
- NALS – Suporte avançado de vida em neonatologia.
- ALSO – Suporte Avançado de vida em obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALSO Brasil – *Advanced Life Support in Obstetrics: Manual e Programa de Estudos*. São Paulo: Sarvier, 2022.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-919-2.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-957-4.
- GILL, D.; O'BRIEN, N. *Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>.
- GUINSBURG, R.; ALMEIDA, M. F. B. F.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. *Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da SBP*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>.
- GUINSBURG, R.; ALMEIDA, M. F. B.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. *Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto*. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022.
- SANTOS, A. P. *Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia*. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762198/>.
- WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. *Circulation*, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000895>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-40842>.
- CAMPANER, Adriana B. Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762082/>.
- HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>.
- NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>.
- RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical. Brasília: SBP/FEBRASGO, 2022. Disponível em: 23396c-Diretrizes-Recom Clamp CordUmb.indd.
- TRALDI, P. C.; BRITO, A. R.; CUNHA, J. B. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.672. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>.
- VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-

MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Acesso em 20 nov. 2024

Disciplinas do Oitavo Período

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII (PIEPE VIII)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas, sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde, com foco em desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver habilidades clínicas avançadas para condução de atendimentos e realização de procedimentos sob supervisão, com foco no acompanhamento de pacientes com condições crônicas.
- Capacitar os alunos a atuarem na gestão de serviços de saúde, compreendendo a importância de planejamento, organização e controle de processos administrativos e operacionais.
- Fomentar a compreensão da relação entre eficiência da gestão e qualidade da assistência, visando à sustentabilidade das instituições de saúde.

- Promover a integração entre prática clínica e gestão de saúde, incentivando uma visão holística da assistência.
- Estimular a responsabilidade social e o compromisso com o impacto positivo na saúde das comunidades atendidas, por meio de participação ativa em ações extensionistas.
- Consolidar competências interdisciplinares que incluam cuidado direto ao paciente e capacidade de gerenciar equipes e recursos no contexto de serviços de saúde.
- Preparar os acadêmicos para desafios técnicos e administrativos na prática assistencial e gerencial em saúde.
- Capacitar alunos a identificar problemas operacionais e propor soluções inovadoras para aprimorar a eficiência dos serviços de saúde.
- Desenvolver habilidades de liderança e tomada de decisão em ambientes de saúde, tanto clínicos quanto administrativos.
- Promover assistência baseada em evidências científicas, alinhando intervenções clínicas e processos de gestão às melhores práticas.
- Incentivar a colaboração interprofissional, promovendo trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde, para melhorar o cuidado ao paciente e a eficiência dos serviços.
- Estimular o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de qualidade na assistência e gestão em saúde.
- Preparar os acadêmicos para desafios relacionados à gestão de recursos financeiros e humanos em unidades de saúde.
- Estimular o uso de tecnologias de informação e sistemas de gestão em saúde para otimizar processos administrativos e assistenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>
- MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>
- TAJRA, Sanmya F. *Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536528014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. *Atenção à saúde de populações vulneráveis*. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>
- BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>
- LOMBARDI, Donald M.; JR., John R. S.; KRAMER, Brian E. *Gestão da Assistência à Saúde*. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2777-7/>
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN

9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. *Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.
- SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. *Gestão da qualidade em serviços de saúde*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/>.

Clínicas Integradas III (CI III)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 484 horas

Teóricas: 88h | Práticas: 264h | MARC: 132h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, com foco em reumatologia, neurologia, gastroenterologia e oftalmologia, além de Saúde Mental, cirurgias vascular, pediátrica, torácica, urológica, otorrinolaringológica e ortopédica, formulando planos terapêuticos de cuidados clínicos e cirúrgicos baseados nas evidências mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Também promove o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes em diferentes níveis de atenção.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, especificamente relacionados à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.
- Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados.
- Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos.
- Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica.
- Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática.
- Desenvolver e aplicar os princípios e as boas práticas de Cuidados Paliativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem integral à saúde do adulto nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético, doenças infecto-parasitárias e Saúde Mental.
- Abordagem integral à saúde da mulher, no parto e puerpério.
- Abordagem integral à saúde da criança nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético e Saúde Mental.
- Abordagem ao paciente em cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. *Berek & Novak Tratado de Ginecologia*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>.
- BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729505.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. *Goldman-Cecil Medicina*. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.
- LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. *Medicina Interna de Harrison*. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN

9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>.

- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.
- RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>.
- TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. *Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. ISBN 978-85-9515-981-5.
- ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli V. *Zugaib obstetrícia 4a ed.* 4. ed. Barueri: Manole, [ano de publicação não informado]. E-book. ISBN 9788520458105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458105/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. *Ginecologia baseada em casos clínicos*. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- BITENCOURT, Almir. *Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama*. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>.
- BRITO, Carlos J.; MURILO, Rossi; LOUREIRO, Eduardo. *Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular – Angiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. ISBN 9788554652159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652159/>.
- DECHERNEY, Alan H. et al. *Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788580553246.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>.

- FILHO, Darcy Ribeiro P.; CAMARGO, José J. *Cirurgia Torácica Contemporânea*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651909/>.
- Global initiative for asthma – GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>.
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. *Radiologia Básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.
- LAGO, Patrícia Miranda do et al. *Pediatria baseada em evidências*. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- OVEL, Susanna. *Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>.
- PIÇARRO, Clécio. *Fundamentos em cirurgia pediátrica*. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766219. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766219/>.
- SATO, Emilia I. *AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle*. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>.
- SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/>.
- SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. *Diagnóstico em pediatria*. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>.

- SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. *Pneumologia*. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>.
- SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. *CURRENT Ortopedia*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>.
- TOY, Eugene C.; JR., John T. P. *Casos clínicos em medicina interna*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>.
- WEIN, Alan J. *Campbell-Walsh Urologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595152038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas

Teóricas: 22h Extensão: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem de gestão e de administração pública no contexto do SUS, de modo a conhecer os modelos de gestão; gestão em saúde privada, suplementar e empreendedorismo; gerenciamento de Unidade Básica de Saúde; compreensão do modelo de financiamento da APS e a importância do controle social no planejamento e gestão em saúde; entendimento dos aspectos da judicialização, regulação e auditoria em saúde; vigilância em saúde e em sistemas de informação; conhecimento da Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das principais doenças ocupacionais; atenção à saúde da população migrante e de fronteira; medicina baseada em evidências; marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na

saúde e ética médica. Atividades extensionistas com práticas de educação e de assistência em saúde e de autocuidado.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação, contribuindo para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde. Construir o conhecimento científico de forma contextualizada com as necessidades e os principais problemas de gestão do serviço de saúde; compreender os modelos, princípios e funções da gestão pública em saúde; compreender e consolidar o conhecimento sobre os processos de trabalho dos serviços de saúde; aplicar estratégias de melhoria dos processos de trabalho desenvolvidos no serviço de saúde; discutir e comparar os modelos de atenção à saúde; conhecer e compreender o processo de planejamento e gestão do SUS; utilizar as informações e indicadores em saúde para realizar planejamento e gestão dos serviços de saúde; caracterizar e analisar os instrumentos de financiamento, controle e avaliação dos serviços públicos de saúde; desenvolver e consolidar habilidades e competências gerais e específicas do médico na gestão pública; interagir com a Rede de Atenção à Saúde; compreender a estrutura de atenção à saúde do trabalhador no SUS; caracterizar e compreender o diagnóstico clínico das doenças ocupacionais; estruturar e monitorar fluxo de trabalho na Unidade Básica de Saúde; aplicar os conhecimentos de vigilância epidemiológica à gestão em saúde; reconhecer conflitos interpessoais e conhecer ferramentas para sua mediação; comparar os modelos de gestão pública e privada ressaltando os aspectos da complementariedade do setor privado ao SUS; compreender a gestão privada no contexto de saúde do Brasil com enfoque em clínicas de capital independente; conhecer os conceitos éticos de gestão de imagem e marketing na saúde; compreender e discutir o papel do sistema de saúde suplementar no Brasil;

identificar a aplicabilidade dos princípios da ética médica na trajetória formativa; aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gestão em Saúde e Administração Pública no contexto do SUS; Modelos de Gestão; Gestão em saúde privada e empreendedorismo; Gerenciamento da Unidade de Saúde; Saúde do trabalhador; Principais doenças ocupacionais; Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST); Vigilância em saúde; Modelo de financiamento da APS; Atenção à saúde da população imigrante e de fronteira; Controle social para planejamento e gestão em saúde; Regulação e auditoria em saúde; Medicina baseada em evidências; Medicina privada e sistema de saúde suplementar; Marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na saúde; Ética na gestão em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.
- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulos 1 e 2.

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulo 2.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 227 p. : il. P 179-225.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. (Cap. 1 pag 13 a 33; Cap. 3).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 48 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_regras_auditoria_SUS.pdf.
- COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>.

- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.
- GONTIJO, Guilherme Dias. A judicialização do direito à saúde. Revista Jurídica, Belo Horizonte, v. 20, n. 24, p.606-611,2010. <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/345/>.
- KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127283/>.
- REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/>.
- TAMADA, R.C.P.; BARRETO, M.F.S.; CUNHA, I.C.K.O. modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e desafios. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.
- TERRIM S, Melo A, Jácomo A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2015;94(2):94-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. GESTÃO E AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. 4. ed. — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 90 p. Página 11 a 59 Eixo II – O Trabalho na Atenção Básica (Unidade II).

Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)

CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 66 horas-aula

Teóricas: 22h | Práticas: 44h

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo e aplicação de técnicas de atendimento inicial em urgência e emergência, com foco especial no suporte a pacientes politraumatizados em ambientes pré-hospitalares e hospitalares; revisão abrangente das técnicas de intervenção em emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Desenvolvimento de competências para a aplicação efetiva da Política Nacional de Segurança do Paciente. Implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde (TDICS) e Telessaúde em situações de emergência.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Desenvolver competências para o atendimento pré-hospitalar e hospitalar do paciente politraumatizado.
- Revisar o atendimento do paciente em emergência cardiológica, pediátrica e neonatal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- PHTLS (Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado).
- ATLS (Suporte Avançado de Vida no Trauma).
- ACLS (Suporte avançado de vida em cardiologia).
- PALS (Suporte Avançado de Vida em Pediatria).
- NALS (Suporte Avançado de Vida em Neonatologia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. *ATLS: Suporte Avançado de Vida no Trauma. Manual do Curso de Alunos*. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018.

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: *Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-919-2.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: *Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-957-4.
- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. *Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado*. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>.
- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. *PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEGEL, Melinda J. *Primeiros Socorros no Esporte*. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>.
- HAJJAR, Ludhmila A. *Medicina de emergência: abordagem prática*. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>.
- NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. *Procedimentos em emergências*. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>.
- PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>.

- RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>.
- SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Manual de Emergências Aquáticas. 2015. Disponível em: <https://sobrasa.org/manual-de-emergencias-aquaticas-2/>.

Disciplinas do Internato (Nono ao Décimo Segundo Períodos)

Estágio Curricular em Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 42h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias e de trabalho da população atendida.
- Aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos na comunidade em atendimento.
- Realizar a anamnese, o exame físico e as condutas terapêuticas, relativas aos pacientes atendidos.
- Contatar a realidade de pacientes com a nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional.

- Entregar à sociedade um egresso com formação generalista, entendimento e compreensão sobre Saúde coletiva; ético, humanístico e com atuação envolta de responsabilidade social.
- Ensinar ao estudante a coordenar o cuidado dos pacientes, desenvolvendo habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva.
- Desenvolver competências, atitudes e valores éticos desse aluno no atendimento do indivíduo, da família e da comunidade com vistas não somente à doença, mas à promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças (org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522475131. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475131/>.
- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 13 jul. 2023. 182 SATO, Monica Akemi (org). Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737340/>.

- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714256/>.
- TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706/>.

Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I

CARGA HORÁRIA: 245h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias e de trabalho da população atendida.
- Aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos na comunidade em atendimento.

- Realizar a anamnese, o exame físico e as condutas terapêuticas, relativas aos pacientes atendidos.
- Contatar a realidade de pacientes com a nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional.
- Entregar à sociedade um egresso com formação generalista, entendimento e compreensão sobre Saúde coletiva; ético, humanístico e com atuação envolta de responsabilidade social.
- Ensinar ao estudante a coordenar o cuidado dos pacientes, desenvolvendo habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva.
- Desenvolver competências, atitudes e valores éticos desse aluno no atendimento do indivíduo, da família e da comunidade com vistas não somente à doença, mas à promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
- GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Washington manual de oncologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2017. ISBN 9788567661407. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788567661940/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). *Pediatria baseada em evidências*. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- MILECH, Adolpho et al. *Rotinas de diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus*. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. ISBN 9788581142692. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-8114-270-8/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues. *Diagnóstico em pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-19995/>.
- SATO, Emilia Inoue et al. (ed.). *Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento*. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698/>.
- TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. *Casos clínicos em medicina interna*. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799/>.

Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II

CARGA HORÁRIA: 245h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias e de trabalho da população atendida.
- Aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos na comunidade em atendimento.
- Realizar a anamnese, o exame físico e as condutas terapêuticas, relativas aos pacientes atendidos.
- Contatar a realidade de pacientes com a nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional.
- Entregar à sociedade um egresso com formação generalista, entendimento e compreensão sobre Saúde coletiva; ético, humanístico e com atuação envolta de responsabilidade social.
- Ensinar ao estudante a coordenar o cuidado dos pacientes, desenvolvendo habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva.
- Desenvolver competências, atitudes e valores éticos desse aluno no atendimento do indivíduo, da família e da comunidade com vistas não somente à doença, mas à promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484/>.
- SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>.

- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARACAT, Edmund Chada et al. (ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652/>.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves (org.) Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369/>.
- MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian (ed.). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520439326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326/>.
- PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729352/>.

Estágio Curricular em Urgências e Emergências I

CARGA HORÁRIA: 147h

EMENTA DA DISCIPLINA

Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Vivenciar práticas procedimentais de atendimento de urgência e emergência, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos no exercício da clínica médica.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Santana de Paranaíba, SP: Editora Manole, 2023. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>.
- RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587/>.
- VELASCO, Irineu Tadeu et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 16. ed. Santana de Paranaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555765977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765977/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-919-2.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional*. Texas, USA: Orora Visual, 2021. ISBN 978-1-61669-957-4.
- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. *Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado*. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>.
- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. *PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Estágio Curricular em Urgências e Emergências II**CARGA HORÁRIA:** 231h**EMENTA DA DISCIPLINA**

Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.

- Vivenciar práticas procedimentais de atendimento de urgência e emergência, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos no exercício da clínica médica.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Santana de Paranaíba, SP: Editora Manole, 2023. ISBN: 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>.
- RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587/>.
- VELASCO, Irineu Tadeu et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 16. ed. Santana de Paranaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555765977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765977/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Ítátria, 2010. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140849/>.

- QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011. ISBN 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924/>.
- RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. Barueri, SP: Manole, 2016. (Série Manuais de especialização Einstein, 17). ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598/>.
- SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em: 192 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541/>.
- TOWNSEND JR., Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2 v. ISBN 9788535288575.

Estágio Curricular em Saúde Mental

CARGA HORÁRIA: 84h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico deles.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer os transtornos psiquiátricos mais comuns e seus diagnósticos diferenciais.

- Atuar de modo a reduzir o estigma e o preconceito que ainda cercam os transtornos mentais.
- Avaliar as funções mentais e suas alterações, por meio do exame do estado mental.
- Ter conhecimento acerca dos principais psicofármacos utilizados, bem como suas indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações medicamentosas.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527737029.
- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998/>.
- SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HUMES, Eduardo de Castro; VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini; Renério FRÁGUAS JÚNIOR (ed.). Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520451359. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451359/>.

- MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian (ed.). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520439326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326/>.
- PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729352/>.
- SATO, Emilia Inoue et al. (ed.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698/>.
- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714256/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I

CARGA HORÁRIA: 189h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido puerperal.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Conduzir a anamnese e o exame físico.

- Avaliar as condições ginecológicas, de forma a definir condutas e intervenções clínicas ou cirúrgicas.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Avaliar os fatores de risco presentes em uma consulta de pré-natal.
- Discutir com o preceptor os exames a serem solicitados em procedimentos gineco-obstétricos.
- Solicitar exames complementares quando necessários, justificando cada pedido e fazendo uma correta análise do custo/benefício.
- Sugerir o diagnóstico final.
- Acompanhar o tratamento cirúrgico de afecções ginecológicas prevalentes.
- Propor tratamento para a patologia diagnosticada e o acompanhamento da paciente.
- Propor e desenvolver, em cada faixa etária, os aspectos de medicina preventiva e saúde reprodutiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezendes: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527732574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732802/>.
- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998/>.
- SILVA FILHO, Agnaldo Lopes; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares (ed.). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830291/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARACAT, Edmund Chada et al. (ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: 183 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- DECHERNEY, Alan H. et al. Current diagnóstico e tratamento: ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>.
- MARTINS-COSTA, Sérgio H. et al. (org.). Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714102/>.
- SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541/>.
- TIMERMAN, Sergio et al. (ed.). Suporte avançado de vida em hipotermia – SAVEH. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520439791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439791/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido puerperal.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.

- Conduzir a anamnese e o exame físico.
- Avaliar as condições ginecológicas, de forma a definir condutas e intervenções clínicas ou cirúrgicas.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Avaliar os fatores de risco presentes em uma consulta de pré-natal.
- Discutir com o preceptor os exames a serem solicitados em procedimentos gineco-obstétricos.
- Solicitar exames complementares quando necessários, justificando cada pedido e fazendo uma correta análise do custo/benefício.
- Sugerir o diagnóstico final.
- Acompanhar o tratamento cirúrgico de afecções ginecológicas prevalentes.
- Propor tratamento para a patologia diagnosticada e o acompanhamento da paciente.
- Propor e desenvolver, em cada faixa etária, os aspectos de medicina preventiva e saúde reprodutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. *Semiologia médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998/>.
- SILVA FILHO, Agnaldo Lopes; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares (ed.). *Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830291/>.
- ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). *Zugaib obstetrícia*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2020. ISBN 9788520459881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458105/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARACAT, Edmund Chada et al. (ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971/>.
- DECHERNEY, Alan H. et al. Current diagnóstico e tratamento: ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>.
- MARTINS-COSTA, Sérgio H. et al. (org.). Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714102/>.
- SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541/>.
- TIMERMAN, Sergio et al. (ed.). Suporte avançado de vida em hipotermia – SAVEH. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520439791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439791/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.

- Realizar a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Reconhecer as afecções mais frequentes, bem como as de manifestação rara em clínica médica.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Estabelecer orientações práticas para o manejo ambulatorial e hospitalar de pacientes com afecções clínicas mais frequentes.
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2398-5/>.
- HAY JR, William W. et al. Current diagnóstico e tratamento: pediatria. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 9788580555219. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555226/>.
- WILLIAMS, Brie A. et al. Current diagnóstico e tratamento: geriatria. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555158. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555165/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- SATO, Emilia Inoue et al. (ed.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698/>.

- SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-19995/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483/>.
- TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.

- Realizar a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Reconhecer as afecções mais frequentes, bem como as de manifestação rara em clínica médica.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Estabelecer orientações práticas para o manejo ambulatorial e hospitalar de pacientes com afecções clínicas mais frequentes.
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018/>.
- SILVA FILHO, Agnaldo Lopes; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares (ed.). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830291/>.
- WILLIAMS, Brie A. et al. Current diagnóstico e tratamento: geriatria. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555158. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555165/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.

- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-19995/>.
- STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino (org.). Clínica médica: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833/>.
- TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria

I

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e família.
- Reconhecer tanto as doenças pediátricas mais comuns quanto as doenças raras com base na anamnese.
- Acompanhar a evolução de pacientes.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de acompanhamento de neonatos, crianças e adolescentes, pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Participar como auxiliar na sala de parto e na assistência ao recém-nascido.
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Compreender critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484/>.
- LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria ambulatorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 190 p. ISBN 9788583690214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830383/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, João Guilherme Bezerra et al. (org.) Fernando Figueira: Pediatria. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. ISBN 9788599977590. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830499/>.
- FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652/>.
- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-19995/>.
- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714256/>.

**Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria
II****CARGA HORÁRIA:** 231h**EMENTA DA DISCIPLINA**

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e família.

- Reconhecer tanto as doenças pediátricas mais comuns quanto as doenças raras com base na anamnese.
- Acompanhar a evolução de pacientes.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de acompanhamento de neonatos, crianças e adolescentes, pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Participar como auxiliar na sala de parto e na assistência ao recém-nascido.
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Compreender critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484/>.
- LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria ambulatorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830383/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, João Guilherme Bezerra et al. (org.) Fernando Figueira: pediatria. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. ISBN 9788599977590. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830499/>.
- FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652/>.
- LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>.
- SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-19995/>.
- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714256/>.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.

- Identificar o risco operatório e as condições cirúrgicas dos pacientes no pré-operatório.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Conhecer a rotina pré-operatória dos procedimentos cirúrgicos.
- Reconhecer as complicações mais comuns no pós-operatório.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Participar como observador, auxiliar e instrumentador de cirurgias de médio e grande porte.
- Fazer a evolução pós-operatória dos pacientes submetidos a cirurgia, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Diagnosticar, tratar e prevenir complicações pós-operatórias.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Portar-se adequadamente na sala de cirurgia.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Realizar procedimentos básicos em cirurgia.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018/>.

- FAINTUCH, Joel. (ed.). Manual do residente de cirurgia. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768664/>.
- TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658/>.
- MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663/>.
- RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: 193 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587/>.
- SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSIROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. ISBN 9788599977811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830215/>.
- TOWNSEND JR., Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2 v. ISBN 9788535288575.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II

CARGA HORÁRIA: 231h

EMENTA DA DISCIPLINA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Identificar o risco operatório e as condições cirúrgicas dos pacientes no pré-operatório.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Conhecer a rotina pré-operatória dos procedimentos cirúrgicos.
- Reconhecer as complicações mais comuns no pós-operatório.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Participar como observador, auxiliar e instrumentador de cirurgias de médio e grande porte.
- Fazer a evolução pós-operatória dos pacientes submetidos a cirurgia, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Diagnosticar, tratar e prevenir complicações pós-operatórias.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Portar-se adequadamente na sala de cirurgia.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Realizar procedimentos básicos em cirurgia.

- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018/>.
- DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820437/>.
- TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. SEXOLOGIA. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658/>.
- MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663/>.
- RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587/>.
- SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro:

Medbook, 2013. ISBN 9788599977811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830215/>.

- TOWNSEND JR., Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2 v. ISBN 9788535288575.

Disciplinas Eletivas

Gestão e Liderança em Serviços de Saúde

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da gestão em saúde, com ênfase em liderança, planejamento, organização e avaliação de serviços de saúde. Abordagem dos modelos de gestão do SUS, princípios da administração pública, regulação, controle e financiamento. Desenvolvimento de competências em liderança transformacional, trabalho em equipe e tomada de decisão baseada em evidências. Aplicação de ferramentas de gestão clínica e institucional, promovendo a articulação entre os níveis de atenção, a integralidade do cuidado e a governança clínica.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os princípios da gestão em saúde no contexto do SUS e da administração pública.
- Identificar os principais modelos de organização e financiamento dos serviços de saúde.
- Desenvolver habilidades de liderança, negociação e tomada de decisão no ambiente multiprofissional.

- Analisar indicadores de desempenho e propor melhorias nos processos de trabalho em saúde.
- Aplicar conceitos de governança, planejamento estratégico e gestão participativa nos serviços.
- Promover a articulação entre os níveis de atenção à saúde, respeitando a integralidade do cuidado.
- Refletir criticamente sobre o papel do médico como gestor e agente de transformação nos sistemas de saúde.
- Utilizar ferramentas de gestão baseadas em evidências e tecnologia da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da gestão em saúde. Modelos organizacionais e financiamento do SUS. Planejamento estratégico e operativo. Liderança em saúde e trabalho em equipe. Avaliação de serviços e indicadores de qualidade. Governança clínica e responsabilidade sanitária. Princípios da administração pública. Gestão baseada em evidências. Inovação e tecnologias em gestão em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900919. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900919/>.
- VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TAJRA, Sanmya F. Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-

book. p.1. ISBN 9788536528014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/>.

Espiritualidade, Cultura e Humanização no Cuidado Médico

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA:

Estudo das interfaces entre espiritualidade, religiosidade, cultura e humanização no cuidado em saúde. Compreensão dos determinantes culturais e espirituais que influenciam a percepção de saúde, doença e morte. Discussão sobre práticas integrativas, escuta sensível, empatia e acolhimento nas relações médico-paciente. Abordagem ética e crítica dos limites e possibilidades da atuação médica diante da diversidade cultural, espiritual e existencial dos indivíduos, promovendo a integralidade e a dignidade no cuidado.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender a importância da espiritualidade e dos aspectos culturais na experiência de adoecimento e cuidado.
- Desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia e acolhimento nas relações com pacientes e familiares.
- Identificar práticas culturais e espirituais relevantes para a construção de planos terapêuticos centrados na pessoa.
- Respeitar e incorporar a diversidade cultural e religiosa nos contextos clínicos e institucionais.
- Discutir o papel do médico diante do sofrimento, do luto e da terminalidade da vida.
- Refletir sobre os próprios valores e crenças e seu impacto na prática profissional.

- Analisar criticamente políticas de humanização na saúde e sua aplicação nos diferentes cenários de cuidado.
- Promover a integralidade do cuidado, reconhecendo a dimensão subjetiva e simbólica do processo saúde-doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Espiritualidade, religiosidade e saúde. Diversidade cultural e suas implicações no cuidado médico. Humanização das práticas de saúde. Escuta qualificada e comunicação empática. Terminalidade, sofrimento e luto. Práticas integrativas e cuidados paliativos. Políticas públicas de humanização e cultura de paz. Dimensão simbólica da dor e do adoecer. Postura ética diante da diversidade de valores e crenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462485/>.
- ANGERAMI, Valdemar A. Espiritualidade e prática clínica. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. p.cover. ISBN 9788522128525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128525/>.
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.78. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320496/>.
- MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. Humanização dos processos de trabalho. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536526355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536526355/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.xv. ISBN 9788520461587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/>.
- FERRO, Fabiana da Penha C.; CASABURI, Luiza E.; FLORES, Paula Vanessa P.; et al. Fundamentos do Cuidado em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902586/>.

Saúde Planetária**CARGA HORÁRIA:** 44 horas-aula**EMENTA DA DISCIPLINA:**

Estudo das inter-relações entre mudanças ambientais globais e saúde humana. Abordagem dos impactos das alterações climáticas, degradação ambiental, urbanização acelerada, poluição e perda da biodiversidade sobre os determinantes sociais e biológicos da saúde. Discussão sobre responsabilidade social, justiça ambiental e sustentabilidade no cuidado médico. Integração entre ecologia, saúde pública e medicina preventiva na promoção de soluções interdisciplinares e práticas sustentáveis para os sistemas de saúde e comunidades.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os fundamentos da Saúde Planetária e sua importância para a saúde humana e a sustentabilidade global.
- Identificar os impactos das mudanças climáticas e ambientais sobre a saúde pública e individual.
- Analisar os determinantes ecológicos da saúde e suas inter-relações com os fatores sociais e econômicos.

- Discutir a responsabilidade do médico frente aos desafios sanitários decorrentes da crise ambiental.
- Promover práticas de saúde sustentáveis e resilientes em nível individual, coletivo e institucional.
- Desenvolver pensamento crítico sobre justiça ambiental, vulnerabilidades sociais e adaptação climática.
- Refletir sobre o papel dos sistemas de saúde frente às emergências ambientais e desastres climáticos.
- Incorporar princípios de prevenção, mitigação e adaptação ambiental na prática clínica e na gestão em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da saúde planetária. Mudanças climáticas, poluição e saúde. Determinantes ecológicos da saúde. Doenças emergentes e reemergentes associadas a alterações ambientais. Segurança alimentar e hídrica. Justiça ambiental e populações vulneráveis. Desenvolvimento sustentável e sistemas de saúde. Ações médicas frente às emergências climáticas e sanitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520446669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446669/>.
- JUBILUT, Liliana L.; REI, Fernando Cardozo F.; GARCEZ, Gabriela S. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455753/>.
- MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio?. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. p.Cover. ISBN 9788565381505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/>.

- MARKLE, William H.; FISHER, Melanie A.; JR., Raymond A S. Compreendendo a saúde global. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788580554670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554670/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DI GIULIO, G. M. et al. Saúde global e saúde planetária: perspectivas para uma transição para um mundo mais sustentável pós-covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4373-4382, 2021.
- MEDEIROS, Larissa Campos de et al. Reflexos da saúde planetária no processo transdisciplinar entre profissionais de saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 32, supl. 1, e230004pt, 2023.
- ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/>.
- SILVA, Luiz Rons Caúla da et al. Vigilância Popular da Saúde, Ambiente e Trabalho (VPSAT): uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(9):2565-2582, 2023.

Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde

CARGA HORÁRIA: 44 horas

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo crítico das relações étnico-raciais, direitos humanos e desigualdades em saúde no Brasil. Análise das determinações sociais, históricas e políticas que sustentam o racismo estrutural e suas implicações no acesso, qualidade e resultados da atenção à saúde. Abordagem interseccional das vulnerabilidades sociais, com foco na população negra, indígena e outros grupos minorizados. Discussão sobre

equidade, justiça social e responsabilidade ética do profissional médico na promoção da cidadania e no enfrentamento das iniquidades.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender o conceito de direitos humanos e sua relação com o direito à saúde.
- Analisar criticamente as desigualdades étnico-raciais e seus impactos na saúde da população brasileira.
- Identificar manifestações de racismo estrutural e institucional nos serviços de saúde.
- Promover práticas médicas pautadas na equidade, inclusão e respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e outras normativas voltadas à equidade.
- Desenvolver atitudes éticas e responsáveis frente às injustiças e discriminações em saúde.
- Refletir sobre o papel do médico na construção de um sistema de saúde justo, inclusivo e antirracista.
- Aplicar abordagens interseccionais que reconheçam os múltiplos determinantes sociais da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Direitos humanos e saúde. Racismo estrutural, institucional e interpessoal. Determinantes sociais da saúde e interseccionalidade. Políticas públicas de equidade em saúde. Saúde da população negra, indígena e quilombola. Discriminação e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Práticas antirracistas na formação médica. Responsabilidade ética e social do médico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBIERI, Samia Roges J. Os Direitos dos Povos Indígenas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556273594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273594/>.
- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>.
- GONÇALVES, Tamara A. Direitos humanos das mulheres e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502187825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502187825/>.
- PIOVESAN, Flavia. Temas de Direitos Humanos - 13ª Edição 2025. 13. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788553626434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553626434/>.
- SANTOS, Boaventura de S.; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788524922435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922435/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Saúde Mental e Direitos Humanos: 10 Anos da Lei 10.216/2001. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 114-121, 2011. Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672011000200012&lng=pt&nrm=iso>.
- OLIVEIRA, Maria Helena Barros de et al. Direitos humanos, justiça e saúde: reflexões e possibilidades. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. ESPECIAL 4, P. 9-14, DEZ 2019. Disponível em: <https://scielo.br/j/sdeb/a/ycjc4gVhdcRBX7dL9zK6yRP/?format=pdf&lang=pt>.

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo dos saberes populares e tradicionais em saúde como expressão da diversidade cultural e dos modos de cuidado no território. Discussão sobre medicina tradicional, práticas integrativas e complementares, e o diálogo entre o conhecimento biomédico e os saberes locais. Análise das interfaces entre cultura, espiritualidade, práticas de cura e autonomia dos sujeitos nos processos de saúde e adoecimento. Abordagem ética, crítica e humanizada da interculturalidade no cuidado médico, reconhecendo a pluralidade de experiências e práticas de saúde na comunidade.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Reconhecer a diversidade dos saberes populares e tradicionais em saúde no contexto brasileiro.
- Compreender o papel das práticas populares no cuidado, na prevenção e no enfrentamento das doenças.
- Desenvolver atitudes de escuta, respeito e valorização dos conhecimentos locais e tradicionais.
- Estabelecer diálogo intercultural entre a medicina científica e os saberes populares, visando a integralidade do cuidado.
- Identificar práticas integrativas e complementares reconhecidas pelo SUS e seu uso ético e crítico.
- Refletir sobre os limites, potenciais e dilemas éticos da incorporação desses saberes na prática médica.
- Promover o reconhecimento da autonomia dos sujeitos e comunidades em seus modos de cuidar.
- Analisar a articulação entre saberes populares, políticas públicas e práticas de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saberes populares e medicina tradicional. Práticas integrativas e complementares em saúde. Diversidade cultural e modos de cuidar. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Interculturalidade e território. Relações entre espiritualidade, ancestralidade e cuidado. Escuta sensível e valorização dos saberes comunitários. Ética, diálogo e respeito à autonomia dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 84, p. 20-25, 4 maio 2006.
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.78. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320496/>.
- MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOBO, Francine A. E-Book - Bases da Fitoterapia e Suplementação Nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527735803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735803/>.
- STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>.

Comunicação em Saúde e Divulgação Científica: Podcast, Audiovisual e Redes Digitais

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das estratégias contemporâneas de comunicação em saúde com ênfase na produção de conteúdo para mídias digitais, como podcasts, vídeos e redes sociais. Abordagem teórico-prática sobre alfabetização midiática, ética na divulgação científica e o papel do médico na produção de informação qualificada. Desenvolvimento de habilidades em linguagem acessível, narrativa audiovisual e engajamento com diferentes públicos, visando à promoção da saúde, combate à desinformação e fortalecimento da relação entre ciência e sociedade.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os princípios e estratégias de comunicação eficaz em saúde.
- Desenvolver conteúdos audiovisuais e sonoros voltados à educação em saúde.
- Identificar boas práticas na divulgação científica, com base em evidências e linguagem acessível.
- Refletir sobre o papel ético e social do médico na construção e compartilhamento de informações em redes digitais.
- Produzir e avaliar materiais de podcast, vídeos e postagens para redes sociais com foco em saúde pública.
- Promover o letramento digital e o pensamento crítico sobre o consumo e a disseminação de informações em saúde.
- Aplicar técnicas narrativas para engajar diferentes perfis de público e populações.

- Integrar estratégias comunicacionais às práticas de prevenção, promoção e cuidado em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação em saúde e mídias digitais. Divulgação científica e ética profissional. Produção de podcasts: roteiro, gravação e edição. Linguagem audiovisual aplicada à saúde. Estratégias de comunicação para redes sociais. Combate à desinformação e promoção de conteúdos baseados em evidência. Técnicas de narrativa, storytelling e design de conteúdo. Papel social do médico como comunicador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). *Manual de Publicidade Médica*. Brasília, DF: CFM, 2024. Disponível em: <https://crmma.org.br/wp-content/uploads/2024/03/Manual-de-publicidade-completo-1.pdf>.
- MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. *Comunicação e Educação em Saúde*. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.35. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/>.
- ROSSI, Jéssica de C.; SACCOL, Tércio; CUNHA, Nathane C D.; et al. *Gestão de Conteúdos em Canais Sociais*. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902142/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. *Tecnologias em Saúde*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>.

- MARQUES, Vasco. Redes Sociais 360. 2. ed. São Paulo: Actual Editora, 2020. E-book. p.1. ISBN 9789896946555. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896946555/>.
- SILVEIRA, Guaracy Carlos Da; SACCOL, Tércio; MOREIRA, Nádía M. L M.; et al. Novas Linguagens do Rádio. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.173. ISBN 9786556900377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900377/>.

LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sua importância na comunicação entre profissionais de saúde e pessoas surdas. Estudo das bases linguísticas, culturais e legais relacionadas à comunidade surda. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação em LIBRAS voltadas ao atendimento em saúde. Discussão sobre inclusão, acessibilidade, direitos linguísticos e promoção da equidade no cuidado médico. Estímulo à escuta sensível, à empatia e ao acolhimento de usuários com deficiência auditiva nos diferentes níveis de atenção.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os aspectos históricos, culturais e linguísticos da comunidade surda.
- Identificar os direitos das pessoas com deficiência auditiva no contexto da saúde e da cidadania.
- Desenvolver habilidades básicas de comunicação em LIBRAS no atendimento em saúde.
- Promover a acessibilidade e a inclusão das pessoas surdas nos serviços de saúde.

- Refletir sobre a importância da comunicação não verbal e da escuta sensível na relação médico-paciente.
- Valorizar a diversidade linguística e a diferença como elemento constitutivo da prática médica humanizada.
- Reconhecer o papel do médico na garantia do direito à saúde para pessoas com deficiência auditiva.
- Estimular o trabalho em equipe interprofissional para acolhimento inclusivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e cultura da comunidade surda. Fundamentos da LIBRAS: alfabeto manual, estrutura gramatical e expressões básicas. Legislação e políticas públicas de acessibilidade e inclusão. Comunicação em saúde com usuários surdos. Barreiras de comunicação e estratégias de acolhimento. Atendimento humanizado e direitos linguísticos. Ética e responsabilidade social no cuidado inclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>.
- FRANCISCO, G. da S. A. M. et al. Proposta de sinais-termo em LIBRAS para áreas de saúde e biossegurança. Revista Educação Especial, v. 36, n. 1, e13/1–24. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71042/52078>.
- GOMES MELO, N. I. et al. SURDO E SAÚDE: O USO DE LIBRAS NA MEDICINA. SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit – Alagoas. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13804.
- GOMIDES, Aparecida Diniz et al. LIBRAS como Língua Minoritária: Estratégias de acesso e circulação do conhecimento científico produzido sobre e

pela Comunidade Surda. Revista Scias Língua De Sinais, volume 1, n. 1, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasls/article/view/6802>.

- MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>.
- QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAZZU – NASCIMENTO, Thiago et. al . Fragilidade na formação dos profissionais da Saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Revista de Audiology Communication Research, 2020, p. 1-9. ISSN: 2317-6431. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTn-jwZvVSRPmYJ6RWL/?format=pdf&lang=pt>.
- QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. p.1. ISBN 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/>.
- REZENDE, Regiane Ferreira; GUERRA, Leonor Bezerra; CARVALHO, Sirley Alves da Silva. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. Revista CEFAC, 2021, v. 23, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kZtDr6C98zW6PDQPCvnnJRr/?lang=pt&format=pdf>.

Ética, Deontologia e Direito Médico

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo dos fundamentos da ética médica, da deontologia e do direito aplicado à prática profissional. Análise crítica do Código de Ética Médica, das resoluções dos conselhos de classe, e dos marcos legais que regulam a relação médico-paciente, o sigilo profissional, o consentimento informado e a responsabilidade civil e penal do médico. Discussão sobre dilemas éticos contemporâneos na medicina, incluindo bioética, judicialização da saúde, objeção de consciência e conflitos de interesse. Estímulo à formação de uma postura ética, reflexiva e comprometida com os direitos humanos e a dignidade da pessoa.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os princípios éticos e legais que norteiam a prática médica.
- Analisar criticamente o Código de Ética Médica e sua aplicação em diferentes contextos assistenciais.
- Reconhecer as implicações legais do exercício da medicina, incluindo responsabilidade civil, penal e administrativa.
- Refletir sobre dilemas éticos emergentes no cotidiano profissional, promovendo decisões prudentes e fundamentadas.
- Aplicar conceitos de bioética e deontologia no cuidado ao paciente e na relação com a equipe de saúde.
- Desenvolver atitudes profissionais pautadas na integridade, respeito, sigilo e empatia.
- Conhecer as atribuições dos conselhos de medicina e os procedimentos ético-disciplinares.
- Promover a atuação médica dentro dos princípios dos direitos humanos, da justiça e da equidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da ética médica e da bioética. Código de Ética Médica e resoluções do CFM. Direito à saúde e dever de assistência. Consentimento livre e esclarecido.

Sigilo profissional e confidencialidade. Responsabilidade civil, penal e administrativa do médico. Judicialização da saúde. Objeção de consciência e conflitos éticos. Atuação dos conselhos profissionais e processos ético-disciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri: Manole. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/>.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). *Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018*. Publicado no D.O.U. de 1º nov. 2018, Seção I, p. 179-181. Brasília, DF: CFM, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/codigoetica2019.pdf>.
- FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico - 17ª Edição 2021. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788530992316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992316/>.
- FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732284/>.
- MIRAGEM, Bruno. Responsabilidade Civil - 2ª Edição 2021. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. E-book. p.339. ISBN 9788530994228. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530994228/>.
- OLIVEIRA, Solange de. A Dignidade da Pessoa Humana na Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos. Revista de Direito Constitucional e Internacional, vol. 96/2016, p. 197 209, Jul Ago 2016.
- VERBICARO, Dennis; ATAÍDE, Camille da Silva Azevedo; RAIOL, Raimundo Wilson Gama. A Inserção da Medicina e da Indústria de Medicamentos na Lógica do Consumo e sua Contribuição para o Agravamento da Condição do Homem Hipermoderno sob o Enfoque da Bioética e da Dignidade Humana. Revista de Direito do Consumidor, vol. 117/2018, p. 267 300, Maio Jun 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA JÚNIOR, A. O Segredo Médico e as Informações à Polícia e à Justiça. Doutrinas Essenciais de Direito Civil, vol. 5, p. 701 710, Out 2010.
- FARAH Elias. Contrato Profissional Médico Paciente. Reflexões Sobre Obrigações Básicas. Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo, vol. 23/2009, p. 96 137, Jan Jun 2009.
- FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735247/>.
- MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas D. Curso de Bioética e Biodireito - 4ª Edição. São Paulo: Almedina Brasil, 2020. E-book. p.1. ISBN 9786556270302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556270302/>.
- SCAFF, Fernando Facury. Da Responsabilidade das Instituições Médicas. Doutrinas Essenciais de Responsabilidade Civil, vol. 5, p. 883/894, Out 2011.
- WAHBA, Liliana L. Médico e paciente: É proibido amar. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062885/>.

Medicina de Fronteiras**CARGA HORÁRIA:** 44 horas-aula**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estudo das práticas médicas em contextos de vulnerabilidade extrema, instabilidade política, catástrofes, áreas de conflito, fronteiras geográficas e zonas remotas. Discussão sobre saúde global, medicina humanitária, migrações forçadas, determinantes sociais e culturais da saúde em territórios fronteiriços. Análise crítica de experiências em missões médicas e atuação em regiões com escassez de

recursos. Abordagem ética e humanística da assistência médica em cenários de crise, promovendo empatia, adaptabilidade e responsabilidade social.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os desafios sanitários e sociais enfrentados por populações em áreas de fronteira e em contextos de crise.
- Refletir sobre a atuação do médico em situações de emergência humanitária, deslocamentos populacionais e contextos interculturais.
- Analisar os determinantes sociais, ambientais e políticos que afetam o acesso à saúde em zonas de vulnerabilidade.
- Desenvolver atitudes éticas, solidárias e comprometidas com a defesa da vida e da dignidade humana.
- Reconhecer o papel da medicina humanitária e das organizações internacionais na resposta a desastres e conflitos.
- Aplicar conhecimentos sobre doenças tropicais, saúde coletiva e vigilância epidemiológica em cenários adversos.
- Estimular a capacidade de trabalho em equipe, adaptabilidade e tomada de decisão em situações complexas.
- Integrar os princípios de equidade e justiça social à prática médica em territórios de fronteira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde global e medicina humanitária. Migração, refúgio e saúde. Doenças negligenciadas e tropicais. Desastres naturais, conflitos e emergências sanitárias. Determinantes sociais em áreas de fronteira. Interculturalidade e cuidado médico. Organizações internacionais e missões médicas. Ética e responsabilidade social em contextos de crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520446669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446669/>.
- MARKLE, William H.; FISHER, Melanie A.; JR., Raymond A S. Compreendendo a saúde global. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554670/>.
- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAJJAR, Ludhmila A. Emergências em situação de desastres naturais. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520456736. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456736/>.

Inovação e Transformação Digital em Saúde

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo dos processos de inovação e das tecnologias digitais aplicadas à saúde, com foco na transformação dos modelos de cuidado, ensino e gestão. Discussão sobre telessaúde, inteligência artificial, big data, prontuário eletrônico, aplicativos de saúde e dispositivos vestíveis. Análise crítica dos impactos éticos, sociais e regulatórios da digitalização no campo da medicina. Estímulo à criatividade, ao pensamento inovador e à adoção responsável de soluções tecnológicas para promoção da saúde e melhoria da atenção ao paciente.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os conceitos de inovação, transformação digital e sua aplicação nos sistemas de saúde.
- Identificar tecnologias emergentes e suas aplicações no cuidado, na gestão e na educação médica.
- Refletir sobre os impactos da transformação digital na relação médico-paciente e no processo de trabalho em saúde.
- Desenvolver pensamento crítico sobre os desafios éticos e regulatórios da digitalização em saúde.
- Analisar o papel da inteligência artificial, big data e ferramentas digitais na medicina baseada em evidências.
- Estimular a criatividade e a cultura da inovação como competência médica contemporânea.
- Integrar recursos tecnológicos ao raciocínio clínico e à tomada de decisão.
- Promover o uso ético, seguro, inclusivo e equitativo das tecnologias digitais em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inovação em saúde: conceitos e modelos. Telessaúde e saúde móvel. Inteligência artificial e algoritmos clínicos. Prontuário eletrônico, interoperabilidade e segurança da informação. Big data e análise preditiva. Aplicativos e dispositivos de monitoramento em saúde. Ética e legislação em saúde digital. Transformação digital no ensino médico e nos sistemas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>.

- MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820802/>.
- TOPOL, Eric. Medicina Profunda - Deep Medicine: Como a Inteligência Artificial Pode Reumanizar os Cuidados de Saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821809. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821809/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, J.J. A Medicina da Pessoa no Século XXI. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558822325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822325/>.
- SCALQUETTE, Ana C.; VANZOLINI, Patrícia; ROCHA, Renata da; et al. Whats Up?: Desafios ao Direito: desafios ao direito, inteligência artificial, uso de dados pessoais, Covid-19, direito à saúde, crianças, adolescentes e idosos no mundo digital, biotecnologia e bioética. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556277110. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556277110/>.
- SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. Inteligência artificial. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.1. ISBN 9788595029392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029392/>.

Oficina de Eletrocardiografia

CARGA HORÁRIA: 44 horas-aula

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo teórico-prático da eletrocardiografia como ferramenta diagnóstica essencial na prática clínica. Revisão dos fundamentos da eletrofisiologia cardíaca, reconhecimento das principais ondas, intervalos e segmentos do traçado eletrocardiográfico. Identificação dos ritmos cardíacos fisiológicos e patológicos mais prevalentes, com ênfase em situações de urgência e emergência. Interpretação clínica integrada aos sinais e sintomas dos pacientes, promovendo raciocínio clínico, tomada de decisão e atuação segura em cenários de atenção primária, secundária e terciária.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

- Compreender os princípios básicos da eletrofisiologia cardíaca e a formação do traçado eletrocardiográfico.
- Identificar as ondas, intervalos e derivações do eletrocardiograma (ECG).
- Reconhecer os ritmos cardíacos normais e os principais distúrbios de condução e arritmias.
- Interpretar alterações eletrocardiográficas associadas a quadros clínicos frequentes, como isquemia miocárdica, pericardite e sobrecargas cavitárias.
- Integrar a interpretação do ECG ao raciocínio clínico e à tomada de decisão em contextos assistenciais.
- Desenvolver habilidades práticas de realização do exame e posicionamento adequado dos eletrodos.
- Atuar com segurança em situações de urgência cardiovascular, promovendo assistência qualificada e ágil.
- Estimular o trabalho em equipe multiprofissional em ambientes de atenção ao paciente crítico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da eletrofisiologia cardíaca. Ondas, intervalos e segmentos do ECG. Derivações e posicionamento dos eletrodos. Ritmos normais e anormalidades cardíacas. Distúrbios de condução, arritmias, isquemia e infarto agudo do miocárdio.

Interpretação de ECG em emergências. Correlação clínico-eletrocardiográfica.
Aplicação prática do exame e simulação de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNAUD, Frederico; NASCIMENTO, Isnard Lúcio M. Eletrocardiografia avançada. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555764932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764932/>.
- SOUZA, Felipe Augusto de O.; CARVALHO, Antônio Carlos de; CIRENZA, Cláudio. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.A. ISBN 9788520461433. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461433/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, M. R. As “Cinco Ondas Malignas” da Eletrocardiografia. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, 2023, 120(3), e20220649. <https://doi.org/10.36660/abc.20220649>.
- PIMENTA, M. de S., Samesima, N., Pastore, C. A., Krebs, V. L. J., Leal, G. N., & Carvalho, W. B. de . (2022). Avaliação Eletrocardiográfica de Recém-Nascidos Normais na Primeira Semana de Vida – Estudo Observacional. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, 119(4), 587–592. <https://doi.org/10.36660/abc.20210843/>.
- SILVA, M. C. A. da., & Assunção, M. E. L. S. de M. (2022). Eficácia de Metodologia Ativa de Aprendizagem do ECG no Internato em Clínica Médica. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, 119(5), 22–26. <https://doi.org/10.36660/abc.20220446/>.

